



# CONGRESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

4, 5 e 6 de Setembro de 2019  
UNILA | Foz do Iguaçu, Brasil

## CADERNO DE RESUMOS



UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



**UNA**  
*Universidad Nacional de Asunción*  
Creada en 1889

---

Ficha catalográfica

## CONGRESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

4, 5 e 6 de Setembro de 2019 - UNILA | Foz do Iguaçu, Brasil

### COMISSÃO ORGANIZADORA

Alisson Vinicius Silva Ferreira (UNILA)  
Ana Paula Araújo Fonseca (UNILA)  
Bianca Petermann Stoeckl (UNILA)  
Diana Araujo Pereira (UNILA)  
Deise Baumgratz (UNILA)  
Juliana Balestra (UNILA)  
Laura Fortes (UNILA)  
Laura Janaina Dias Amato (UNILA)  
Leticia Scheidt (UNILA)  
Lucas Ribeiro Mesquita (UNILA)  
Paula Daniela Fernandez (UNILA)  
Tamur Souza de Oliveira (UNILA)  
Wagner Grizorti (UNILA)

### COMISSÃO CIENTÍFICA

José María Passarini Delpratto (UDELaR)  
Carina Patricia Santiviago Ansuberro (UDELaR)  
Paula Daniela Fernandez (UNILA)  
Deise Baumgratz (UNILA)  
Carmaña Hilda Soto Figueredo (UNA)  
José Manuel Silvero Arévalos (UNA/UNE)  
Miguel Sergio Rodriguez (UNL)  
Graciela Viviana Zucarelli (UNL)  
Eric Gustavo Cardin (UNIOESTE)  
Fernando José Martins (UNIOESTE)  
Virginia Rubio Montaña (UDELaR)  
Panambi Abadie de Leon (UDELaR)  
Norberto Orjeda (UNL)  
Wagner Grizorti (SEED/UNILA)

### REALIZAÇÃO

Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA - Brasil)  
Universidad Nacional del Litoral (UNL - Argentina)  
Universidad Nacional de Asunción (UNA - Paraguay)  
Universidad de la República (UDELaR - Uruguay)

### APOIO

Núcleo de Estudos e Investigações em Educação Superior del Mercosur - NUCLEO  
Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Educação na América Latina - EducAL/UNILA  
Instituto Mercosul de Estudos Avançados - IMEA/UNILA  
Pró-Reitoria de Relações Institucionais e Internacionais - PROINT/UNILA

# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	7
<b>PROGRAMAÇÃO GERAL</b> .....	8
<b>CONFERÊNCIA</b> .....	9
<b>MESAS</b> .....	9
<b>CGRIFES</b> .....	10
<b>APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS</b> .....	13
<b>05.09   QUINTA - Manhã</b>	
SALA 1 .....	15
SALA 2 .....	16
SALA 3 .....	17
<b>05.09   QUINTA - Tarde</b>	
SALA 1 .....	18
SALA 2 .....	19
SALA 3 .....	20
<b>06.09   SEXTA - Manhã</b>	
SALA 1 .....	21
SALA 2 .....	22
<b>06.09   SEXTA - Tarde</b>	
SALA 1 .....	23
SALA 2 .....	24
<b>RESUMOS</b> .....	25

# CONGRESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

## APRESENTAÇÃO

O CONGRESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR - CIES 2019 é um evento internacional, que reúne professores, pesquisadores e estudantes de graduação e pós-graduação para divulgar a produção científica no campo da Internacionalização do Ensino Superior e fortalecer a cooperação internacional entre diferentes instituições de ensino e grupos de pesquisa no âmbito do MERCOSUL.

A iniciativa é fruto de uma parceria entre pesquisadores da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA - Brasil), a Universidad Nacional del Litoral (UNL - Argentina), a Universidad Nacional de Asunción (UNA - Paraguay) e a Universidad de la República (UDELaR - Uruguay), que atuam em projetos vinculados ao Setor Educacional do MERCOSUL, no Núcleo de Estudos e Investigações em Educação Superior.

O evento será realizado nos dias 4, 5 e 6 de Setembro de 2019 no campus PTI da UNILA, dentro do Parque Tecnológico da Usina Hidrelétrica de Itaipu, na cidade de Foz de Iguaçu, Paraná, Brasil.

A UNILA, sede do evento, é uma universidade temática criada em 2010 pelo governo federal do Brasil com a missão institucional de formar recursos humanos aptos a contribuir com a integração latino-americana, com o desenvolvimento regional e com o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina, especialmente no MERCOSUL. Sua finalidade, portanto, é converter-se em um espaço de encontros, de trocas e de aprendizagem mútua, que reforcem o compromisso em prol da pertinência, da excelência e da construção sustentável de um mundo melhor.

Neste exemplar são disponibilizadas a Programação Geral do Evento e os Resumos dos Trabalhos apresentados em oito EIXOS:

1. Gestão da internacionalização da Educação Superior
2. Cooperação internacional e alianças estratégicas
3. Mobilidade acadêmica de docentes, estudantes e técnicos administrativos em educação
4. Apoio e orientação para estudantes estrangeiros nas instituições de ensino
5. Internacionalização do currículo
6. Impacto da internacionalização da pesquisa e inovação (ciência e tecnologia)
7. Reconhecimento de créditos acadêmicos de estudantes e egressos estrangeiros.
8. Reconhecimento de títulos e exercício profissional no MERCOSUL

**Explicar cegrifés**

## PROGRAMAÇÃO GERAL

QUARTA   04.09	QUINTA   05.09	SEXTA   06.09
	<p><b>9h Apresentação de Trabalhos</b> Salas Florestan Fernandes UNILA - PTI</p>	<p><b>9h Apresentação de Trabalhos</b> Salas Florestan Fernandes UNILA - PTI</p>
<p><b>14h Mesa Redonda</b> Miniauditório da UNIOESTE <i>“Internacionalização e Fronteiras”</i> <i>(Nomear participantes)</i></p>	<p><b>14h Apresentação de Trabalhos</b> Salas Florestan Fernandes UNILA - PTI</p>	<p><b>14h Mesa Redonda</b> Auditório César Lattes UNILA - PTI  <i>“Idiomas Sem Fronteiras na internacionalização das IES brasileiras: contribuições e reflexões”</i>  <b>16h Painei</b> Salas Florestan Fernandes UNILA - PTI  Projeto: <i>“Movilidad de Estudiantes y Graduados. Reconocimiento de Titulos y el ejercicio profesional en el MERCOSUR”</i></p>
<p><b>17h Credenciamento</b> Barreira de ITAIPU  <b>18h Solenidade de Abertura</b> Auditório César Lattes UNILA - PTI  <b>19h Conferência</b> <i>“título da conferência”</i> Marília Costa Morosini</p>	<p><b>18h Mesa Redonda</b> Auditório César Lattes UNILA - PTI  <i>“La comunicación intercultural como herramienta clave de la movilidad académica”</i> Ángel Tuninetti  <i>“Sistema Universitario Argentino. Características, Historia, Gratuidad, Internacionalización”</i> Ernesto Villanueva</p>	<p><b>19h Mesa de Encerramento</b> Auditório César Lattes UNILA - PTI  <i>“Nuevas formas de reconocimiento de títulos: problemas y oportunidades”</i> Panambi Abadie de Leon  <i>“Reflexiones sobre la cooperación y la integración universitaria en América Latina y Caribe”</i> Julio César Theiler</p>

# CONFERÊNCIA

QUA | 04.09 | 19h - Auditório César Lattes / UNILA - PTI

**"(INSERIR TÍTULO)"**

Dra. Marília Costa Morosini

# MESAS

QUA | 04.09 | 14h - Miniauditório da UNIOESTE

*"Internacionalização e Fronteiras"*

**Inserir Participantes**

Mediação: ???

QUI | 05.09 | 18h - Auditório César Lattes / UNILA - PTI

*"La comunicación intercultural como herramienta clave de la movilidad académica"*

Dr. Ángel Tuninetti

*"Sistema Universitario Argentino. Características, Historia, Gratuidad, Internacionalización"*

Dr. Ernesto Villanueva

Mediação: ????

SEX | 06.09 | 14h - Auditório César Lattes / UNILA - PTI

*"Idiomas Sem Fronteiras na internacionalização das IES brasileiras: contribuições e reflexões"*

**Inserir Participantes**

Mediação: ???

SEX | 06.09 | 19h - Auditório César Lattes / UNILA - PTI

*"Nuevas formas de reconocimiento de títulos: problemas y oportunidades"*

Dra. Panambi Abadie de Leon

*"Reflexiones sobre la cooperación y la integración universitaria en América Latina y Caribe"*

Dr. Julio César Theiler

Mediação: ???

**CGRIFES**

## Programação detalhada cegrifes



# APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS



Local: Sala Florestan Fernandes 1

Horário: 9h - 12h

Coordenação:

05.09 | QUI

SALA 1

Manhã

Título	Autores	Eixo
<i>La UNL y su política de movilidad estudiantil a los largo de 20 años</i>	Julio Theiler	2
<i>Redes de cooperación sur-sur en el contexto de internacionalización universitaria ¿Disputando el sentido o plegándose a las estrategias hegemónicas?</i>	María Soledad Oregioni	2
<i>Políticas neoliberais no ensino superior: um estudo dos impactos nos países do MERCOSUL</i>	Thiago Oliveira Silva	2
<i>Interculturalidad e internacionalización curricular. Integración entre docencia, investigación y extensión en torno a las subjetividades juveniles</i>	Patricia Ingui	5
<i>La Escuela Internacional de Invierno de la UNL, una estrategia de Internacionalización en casa</i>	Casim Anisé	5
<i>El desafío de la internacionalización curricular en la facultad de derecho de la Universidad Nacional del Este, Paraguay</i>	Liliana Alvarenga Torres	5
<i>Estrategias de acompañamiento y orientacion a estudiantes extranjeros del Programa de Respaldo al Aprendizaje</i>	Carina Santiviago	4
<i>Integração Júnior: apoio à integração dos alunos estrangeiros</i>	Raquel Jaíne Hartmann	4
<i>Apoios institucionais aos estudantes internacionais de UNILA</i>	Leticia Scheidt	4

# 05.09 | QUI

## SALA 2

Manhã

Local: Sala Florestan Fernandes 2

Horário: 9h - 12h

Coordenação:

Título	Autores	Eixo
<i>Conhecimentos em Fluxo: um estudo sobre a presença de estudantes colombianos em universidades públicas brasileiras pelo processo de internacionalização da educação superior</i>	Fábio Cabral Durso	3
<i>Desafios da internacionalização na UFMG no cenário contemporâneo e a inclusão de refugiados: transpondo barreiras e gerando oportunidades</i>	Luciane Novaes Moreira	3
<i>Análise do perfil da internacionalização da pós-graduação de uma universidade pública no Brasil: Formação no exterior</i>	Weber Henrique Radael	3
<i>Influencia de la internacionalización en la calidad y proyección de los programas de educación superior</i>	Karen Natalia Castillo Prada	1
<i>La Cooperación co-étnica como factor facilitador de la dinamización de la Internacionalización en instituciones de Educación Superior</i>	Diana Araujo Pereira	1
<i>Gestión institucional de ELSE (Español Lengua Segunda y Extranjera): Diseño Glotopolítico para una Internacionalización contra-hegemónica</i>	Fabio Daniel Dandrea	1
<i>La Universidad born global. Estudio de caso y propuesta de indicadores</i>	Hernán Javier Revale	6
<i>Análisis crítico de la Política Argentina sobre Internacionalización de la Educación Superior entre 2003 y 2015. Una mirada focalizada en la Universidad Pública</i>	Olga Mónica Saavedra	6
<i>Análise do indicador de desempenho da internacionalização em um ranking universitário: Estudo de uma universidade brasileira</i>	Weber Henrique Radael	6

Local: Sala Florestan Fernandes 3

Horário: 9h - 12h

Coordenação:

05.09 | QUI

SALA 3

Manhã

Título	Autores	Eixo
<i>A internacionalização da educação superior e o Programa de Estudantes Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG)</i>	Priscila Bearzi Ramalho	3
<i>Cooperación Internacional no Âmbito da Educação Profissional: o programa de capacitação docente do Centro Paula Souza e do Servicio Nacional de Adiestramiento en Trabajo Industrial</i>	Marta Farrero Iglesias	2
<i>Los desafíos de la investigación comparada en la educación superior. La experiencia de investigar trayectorias universitarias en cuatro casos de la región MERCOSUR</i>	Virginia Trevignani	6
<i>Internacionalização e Interculturalidade na UNILA</i>	Martín Aiello	5
<i>Práticas de competências interculturais como estratégia institucional na educação superior brasileira: aproximações e distanciamentos</i>	Fabiane Aparecida Santos Clemente	1
<i>La Internacionalización de la Educación Superior. Riesgos y beneficios</i>	Roberto Fonseca Feris	1
<i>Expatriação de docentes na ótica dos processos T-D-R: Uma análise de na Universidade Estadual de Maringá</i>	Thiago Oliveira Silva	3
<i>A Fundação Oriente e as conexões entre sul-sul e sul-norte: reflexões a partir da experiência no Programa de Qualificação de Docentes e Ensino de Língua Portuguesa no Timor-Leste</i>	Luis Gustavo Guimarães	3
<i>Minas Mundi maior programa de mobilidade internacional entre as universidades brasileiras</i>	Janete Marques Roland	3

# 05.09 | QUI

## SALA 1

Tarde

Local: Sala Florestan Fernandes 3

Horário: 9h - 12h

Coordenação:

Título	Autores	Eixo
<i>Integración educativa en el MERCOSUR: el problema de la revalidación de diplomas universitarios</i>	Paula Daniela Fernández	8
<i>Los créditos académicos: una herramienta para el reconocimiento académico</i>	Pablo Beneitone	7
<i>Cooperación internacional en los procesos de Acreditación Regional</i>	Ana Cravino	2
<i>Diplomacia Educacional e Política Externa Brasileira contemporânea (2003-2018)</i>	Felipe Cordeiro de Almeida	2
<i>Uma Trajetória de Estudos Sobre Internacionalização da Educação Superior e o GEU-UTFPR: Uma cartografia do nós ao nosotros</i>	Marlize Rubin-Oliveira	2
<i>Impacto de la Internacionalización de la investigación en la gestión universitaria: la experiencia de una oficina de proyectos internacionales</i>	Aneris Mariana Cao	6
<i>La Cooperación co-étnica como factor facilitador de la dinamización de la Internacionalización en instituciones de Educación Superior</i>	Alejandra Noemí Chena	1
<i>Internacionalización endógena y solidaria: Experiencias de Redes en la en la Universidad Nacional de Pilar- Paraguay</i>	Elida Duarte Sánchez	1
<i>La Movilidad académica desde una visión internacional de los estudiantes de la Universidad Nacional de Pilar</i>	Luisa de Pilar Gamarra Salazar	1

Local: Sala Florestan Fernandes 2

Horário: 14h - 17h

Coordenação:

05.09 | QUI

SALA 2

Tarde

Título	Autores	Eixo
<i>Laboratorio de Vidrio como espacio integral e intercultural para estudiantes internacionales de grado</i>	Beatriz Amorin	6
<i>Contribuições do Projeto Peruanidad: Ritmos e Danças das Regiões do Peru como Elemento Motivador nas Aulas de Espanhol</i>	Luziene Santo Miliano	6
<i>El dilema de convalidar un titulo del exterior en Colombia</i>	Adrian Camilo Cabrera Sola	8
<i>Currículos Latino-Americanos: A Educação Secundária em perspectiva comparada</i>	Juliana Pirola Balestra	5
<i>Componentes curriculares e a formação pedagógica em curso de Geografia, grau licenciatura: o caso da UNILA no Brasil e de universidades na Argentina</i>	Marcelo Augusto Rocha	5
<i>Análise do perfil da internacionalização da pós-graduação de uma universidade pública no Brasil: Nível da língua estrangeira dos docentes</i>	Weber Henrique Radael	5
<i>Práticas de competências interculturais como estratégia institucional na educação superior brasileira: aproximações e distanciamentos</i>	Fabiane A. Santos Clemente	1
<i>Aportes del proceso de acreditación ARCU-SUR a la internacionalización de la carrera de Ingeniería Química de la Universidad de la República, Uruguay</i>	Milton Vazquez	1
<i>Avaliação das ações de política e planejamento de linguagem quanto ao processo de internacionalização universitária: um estudo de caso</i>	Laura Amato	1
<i>Internacionalização na UFMG: A Formação Transversal em Estudos Internacionais</i>	Thatiana Marques Santos	1

# 05.09 | QUI

## SALA 3

Tarde

Local: Sala Florestan Fernandes 3

Horário: 14h - 17h

Coordenação:

Titulo	Autores	Eixo
<i>Internacionalización y movilidad académica docente en la Facultad de Psicología de la Universidad de la República</i>	Leidy Johanna Orrego	3
<i>Red MARCA de cooperación y movilidad académica en Agronomía</i>	Gustavo Marisquirena	3
<i>Movilidad académica de estudiantes y docentes de la FVet de la UDELAR</i>	Rosemary Rivero	3
<i>Centro de Línguas de Relações Internacionais e Integração (CELIRII): autonomia e dodiscência</i>	Ícaro Cavalcanti	4
<i>O Curso de Espanhol - Português para intercâmbio na UNILA: recepção linguístico-cultural para o ensino superior</i>	Simone Carvalho	4
<i>Idiomas sem Fronteiras e Língua Inglesa na UNILA: Reflexões sobre currículo, práticas de ensino e formação de professores</i>	João Lucas C Camargo	5
<i>Tutorías Internacionales de la UNL; un programa en continuo crecimiento</i>	Norberto Ojeda	4
<i>Mobilidade acadêmica internacional: do sul para o sul</i>	Suzie Terci Kaetsu	3
<i>Internacionalização e mobilidade discente, relato de experiência do programa Internacionaliza IFMG</i>	Ana Cristina M Costa	3

Local: Sala Florestan Fernandes 1

Horário: 9h - 12h

Coordenação:

06.09 | SEX

SALA 1

Manhã

Título	Autores	Eixo
<i>El impacto de la internacionalización en la Educación Superior a través de la opinión de egresados y docentes</i>	Viviana Zucarelli	2
<i>Proyecto de Fortalecimiento Institucional - Desarrollo de Políticas de Internacionalización de la Educación Superioren en la UNCUYO</i>	Germán Moyano	2
<i>Ação Complementar em Prol da Internacionalização das IES: O ensino de Português como língua estrangeira em contexto universitário</i>	Dener Martins de Oliveira	1
<i>Normativa institucional, agente actor y estilo de gestión de internacionalización en la UNPilar</i>	María Dolores Muñoz	1
<i>Relevância da Mobilidade Internacional de Gestores para a internacionalização das Instituições de Ensino Superior</i>	Elaine Parreiras	1
<i>Professor na internacionalização: cenário pedagógico em (des)construção</i>	Elizabeth Pazello	1
<i>Núcleo de orientação sobre revalidação e reconhecimento de diplomas do ensino médio e ensino superior: Relato de projeto de extensão universitária na tríplice fronteira</i>	Paula Fernández	8
<i>Inglês como Meio de Instrução na UFPI: Um curso-piloto de formação continuada para professores de pós-graduação como estratégia de internacionalização</i>	Beatriz Gama Rodrigues	1
<i>Programa de formação linguística e acadêmica para a internacionalização: PROINT</i>	Waldenor Moraes Filho	1

# 06.09 | SEX

## SALA 2

Manhã

Local: Sala Florestan Fernandes 2

Horário: 9h - 12h

Coordenação:

<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Eixo</b>
<i>Pasantías del personal de apoyo académico que realizan estudios en gestión universitaria en el marco de la capacitación del MERCOSUR: una mirada a la integración y la cooperación internacional desde el bilingüismo y la multiculturalidad</i>	Sergio Gustavo Astorga	3
<i>A mobilidade acadêmica e o programa institucional de internacionalização</i>	Egeslaine de Nez	3
<i>La movilidad internacional estudiantil como experiencia existencial y sus vinculaciones con el curriculum universitario</i>	Ivana Dariela Brignardello	3
<i>O impacto da mobilidade administrativa para a internacionalização universitária</i>	Deise Baumgratz	3
<i>Cultura Indígena: Una Nueva Mirada para la Enseñanza de la Lengua Española</i>	Luziene Santos Miliano	3
<i>Perspectivas y estrategias de internacionalización en la Universidad Nacional de San Juan</i>	Marcelo Soria	1
<i>Estratégias de internacionalização de um centro universitário do norte do Paraná</i>	Thiago Oliveira Silva	1
<i>Ao participação da Universidade Federal de Goiás no Projeto PONCHO</i>	Francisco José Quaresma de Figueiredo	1
<i>Latinoamérica y la Educación Superior Transnacional. Nuevos actores/proveedores de ES en la región</i>	Alicia Iriarte	1

Local: Sala Florestan Fernandes 2

Horário: 14h - 17h

Coordenação:

06.09 | SEX

SALA 1

Tarde

Título	Autores	Eixo
<i>Movilidad de Grado en Facultad de Psicología: Sistematización de la experiencia</i>	Virginia Rubio	3
<i>Valoración cuantitativa del PROMOVES - Programa de Movilidad Estudiantil de la Universidad Nacional de Quilmes</i>	Jiménez Vázquez	3
<i>Programas de movilidad académica universitaria estudiantil. Su impacto en la formación de los alumnos de la Facultad de Humanidades y Artes de la UNR</i>	Natalia Vanesa Virgolin Garbero	3
<i>El sistema ARCU-SUR como oportunidad para la mejora continua de la calidad de las carreras en la Udelar</i>	José Passarini	7
<i>Internacionalização das IES e a linguagem institucional português-inglês</i>	Dener Martins de Oliveira	4
<i>Ações com vistas à internacionalização: um estudo de caso</i>	Thereza Cristina de S. Lima	1
<i>Análise do perfil da internacionalização da pós-graduação de uma universidade pública no Brasil: Artigos e Resumos publicados em revistas internacionais</i>	Weber Henrique Radael	6
<i>Contextos educacionais envolvidos na mobilidade acadêmica dos estudantes da Universidade Federal Rural de Pernambuco, através do Programa Ciências sem Fronteiras (2010 - 2015)</i>	Geyza Leyde Camello Lusosa	3
<i>Diagnóstico de internacionalización para la reformulación de procesos en educación superior</i>	Marcelo Soria	1

# 06.09 | SEX

## SALA 2

Tarde

Local: Sala Florestan Fernandes 2

Horário: 14h - 17h

Coordenação:

Titulo	Autores	Eixo
<i>A internacionalização do Ensino Superior Público em perspectiva analítica: um estudo de caso da Universidade Federal do Rio de Janeiro</i>	Elisabeth Machado	1
<i>O Programa Institucional de Internacionalização CAPES/PRINT do Brasil</i>	Jussara Pereira Prado	1
<i>UNIPAMPA e experiências de internacionalização da Educação Superior</i>	Fernanda Ziani Mendes	1
<i>Projeto PONCHO: Internacionalização de Universidades periféricas da América Latina através da integração sustentável e implementação inclusiva de uma Assessoria de Relações Internacionais</i>	Isabela Beraldi Esperandio	3
<i>A Mobilidade Acadêmico como processo de internacionalização. O Modelo da Universidade Federal de Alfenas - MG</i>	Cláudio Umpierre Carlan	1
<i>Perfis e demandas dos imigrantes universitários junto a seção de psicologia da UNILA</i>	Alisson Ferreira	4
<i>A internacionalização em Casa: ações do projeto de internacionalização da UFCA em perspectiva</i>	David Vieira	1
<i>A UFVJM na Perspectiva da Internacionalização da Educação Superior: Um estudo de caso do Ciência Sem Fronteiras</i>	Lara Góes	2
<i>Da Internacionalização pela Mobilidade á Internacionalização em casa - a utilização da experiência estudantil em sala de aula</i>	Caroline Baranzeli	3

# RESUMOS

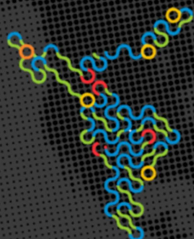




# **EIXO 1**

## **GESTÃO DA INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR**





**Avaliação das ações de política e planejamento de linguagem  
quanto ao processo de internacionalização universitária: um estudo de caso**

AMATO, Laura; CARVALHAL, Tatiana; CARVALHO, Simone; FORTES, Laura  
Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História, UNILA  
[coordenacao.nieli@unila.edu.br](mailto:coordenacao.nieli@unila.edu.br)

**Palavras-chave:** Política e Planejamento de Linguagem, avaliação, internacionalização.

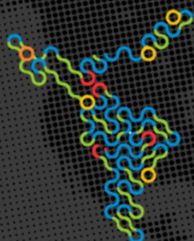
Este trabalho inscreve-se no campo de estudos da Política e Planejamento de Linguagem (PPL), particularmente, no de políticas de linguagem na ciência e na educação superior (science and high education - SHE) e tem como objetivos identificar ações de política e planejamento linguístico da Universidade Federal da Integração Latino-Americana e avaliar a sua contribuição ao processo de internacionalização universitária. A internacionalização da UNILA tem como foco a integração regional e a valorização da diversidade cultural e linguística da instituição, fortalecendo o bilinguismo (espanhol e português) e promovendo o desenvolvimento sustentável da região por meio da cooperação fronteiriça. Reconhece a importância de um planejamento de uma comunidade universitária plurilíngue, atendendo a vocação internacional da universidade. Nesse sentido, tem-se colocado em pauta as possibilidades de implementação de políticas de linguagem que possam contemplar a educação bilíngue na instituição, valorizando, igualmente, o contexto de diversidade linguístico-cultural promovido pelo uso de várias línguas, tais como guarani, quéchua, aimará, creole haitiano, francês, alemão, inglês, entre outras. Mais especificamente, neste trabalho, refletiremos sobre as ações de política e planejamento de linguagem da instituição construídas em conjunto com o Núcleo Interdisciplinar de Estudos de Linguagem e Interculturalidade (NIELI). Considerando que um modelo de PPL possível para a maioria dos países latino-americanos deveria idealmente integrar tanto as línguas nacionais como as línguas estrangeiras para servir às necessidades acadêmicas em um modelo conceitual único, Hamel, López e Carvalhal (2016) revisitam um modelo proposto inicialmente por Hamel (2013) e propõem um novo modelo integrado de PPL em ciência e educação superior que incorpora todos os componentes relevantes no conceito sociológico e comunicacional de “campo” (Bourdieu, 1975, 1984; Gumperz, 1982). Esse modelo integrado funciona como modelo heurístico de referência para organizar os elementos de política e planejamento de linguagem que emergem tanto no contexto latino-americano quanto em outros. O modelo contém três subcampos: Produção (isto é, planejamento e implementação de pesquisa), Circulação (recepção oral e escrita, elaboração e distribuição de descobertas) e Formação (ensino e treinamento em todos os níveis). Com base nesse modelo, de forma geral, a produção de ciência e da educação superior nas universidades latino-americanas, se daria em português ou espanhol; a formação, permanente, na graduação e na pós-graduação, incorporaria, além do espanhol ou do português, o inglês; e, o subcampo da circulação se daria em espanhol, português, inglês e outras línguas.

Com base no respectivo modelo, foi criado o Núcleo Interdisciplinar de Estudos de Linguagem e Interculturalidade (NIELI), espaço de articulação de ações de políticas linguísticas que visam a contribuir com a construção de uma comunidade universitária plurilíngue, dentre as quais destacamos o Programa Permanente de Línguas para a Comunidade: ensino e formação para integração e o Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF). Este trabalho tem por objetivo avaliar as ações desenvolvidas nos subcampos de produção, circulação e formação, propostos pelo NIELI, com base no método de avaliação proposto por Eloy (2010), o qual consiste em uma separação em dois planos: do real fora da ação (R) e da ação (A). A avaliação realizada esteve pautada no nível R3, no qual se analisam indicadores comparativos sincrônicos, incluindo o respeito às normas, e no A3, no qual se descreve as ações tentadas, forma de realização, meios mobilizados e medidas tomadas.

A análise inicial dos dados indicou que, no âmbito de algumas ações abarcadas pelo NIELI, favorece-se que o subcampo da produção de ciência ocorra em português e em espanhol, sobretudo por meio da oferta de cursos de escrita acadêmica nessas duas línguas. Com relação ao subcampo da formação, permanente, voltada aos estudantes da graduação, além do espanhol ou do português, se incorpora a oferta de cursos de inglês, alemão, italiano, guarani etc., por meio ações articuladas com a Pro-Reitoria de Assuntos Institucionais e Internacionais e com a Pró-Reitoria de Extensão. Por fim, verificou-se, no subcampo da circulação, a necessidade de ações voltadas para divulgação do conhecimento, nas diversas línguas. Considera-se, portanto, que a política e as ações desenvolvidas no âmbito do NIELI favorecem um processo de internacionalização universitária centrado no uso do espanhol e do português, tendo o inglês e outras línguas algum destaque, mas ainda reduzido nas ações institucionais. Nesse sentido, evidenciou-se a necessidade de ampliar, sobretudo nos subcampos de produção e circulação, ações voltadas para o uso de demais línguas, particularmente das faladas no subcontinente latino-americano, indo ao encontro da política e planejamento de linguagem institucionais direcionadas ao plurilinguismo da comunidade acadêmica.

## Referências bibliográficas

- Brasil. Portaria MEC no 973 de 14 de novembro de 2014. Institui o Programa Idiomas sem Fronteiras e dá outras Providências.
- Eloy, Jean-Michel. Sur quelques discours évaluatifs institutionnels français en politique linguistique. (2010). *Télescope*, vol. 16, n.3, pp. 175-184.
- Gimenez, Telma; Passoni, Taisa Pinneti. (2016). Políticas linguísticas e suas consequências não planejadas: o programa “Inglês Sem Fronteiras” e suas repercussões nos cursos de Letras. *Caleidoscópio*, vol. 14, n.1, pp. 115-126.
- Sarmiento, Simone; Kirsch, William. (2015). Inglês sem Fronteiras: uma mirada ao contexto de prática pelo prisma da Formação de professores. *Ilha do Desterro* v. 68, no1, pp. 47-59.
- Rainer Enrique Hamel, Elisa Álvarez López & Tatiana Pereira Carvalhal. (2016). Language policy and planning: challenges for Latin American universities. *Current Issues in Language Planning*, DOI: 10.1080/14664208.2016.1201208. Retirado de: <[http:// dx.doi.org/10.1080/14664208.2016.1201208](http://dx.doi.org/10.1080/14664208.2016.1201208)>. Acesso em 12 jun 2019.



## Influencia de la internacionalización en la calidad y proyección de los programas de educación superior en Colombia

CASTILLO PRADA, Karen Natalia<sup>1</sup>; GALVIS MOTOA, Sergio Iván<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Docente Contaduría Pública, Facultad de Negocios, Gestión y Sostenibilidad, Politécnico Gran Colombiano, [kcastillo@poligran.edu.co](mailto:kcastillo@poligran.edu.co)

<sup>2</sup> Docente Facultad de Ingeniería Fundación Universitaria UNINPAHU, [sgalvismo@uninpahu.edu.co](mailto:sgalvismo@uninpahu.edu.co)

**Palabras Clave:** calidad, proyección, educación superior.

En el marco normativo nacional la educación en Colombia se encuentra regulada desde la Constitución Nacional el artículo 67, el cual consigna que la educación es un derecho, con una función social definida en permitir a la persona el acceso a conocimiento, ciencia, tecnología y la cultura; pero, a partir del alcance del artículo 69, se orienta hacia la educación universitaria, con relación a la autonomía, las garantías que el estado debe dar hacia el fortalecimiento de la investigación científica en instituciones privadas y oficiales, además de generar mecanismos para el acceso de las personas aptas para la educación superior.

Basado en estos principios constitucionales en 1992 se crea la ley 30 denominada la Ley de educación, la cual organizó la estructura, denominación, control y seguimiento de la educación superior, como se observa en la figura 1, existen 5 tipos de instituciones en donde la presentación se centrará e la categoría de instituciones universitaria y universidades, desde una visión exploratoria y descriptiva se presentará el proceso que ha sido encaminado para determinar las condiciones de calidad de los programas de formación a nivel superior y en el cual contempla la internacionalización como eje fundamental desde la evaluación en el sistema nacional de aseguramiento de la calidad, como desde las instituciones que propenden por calidad, proyección y reconocimiento.

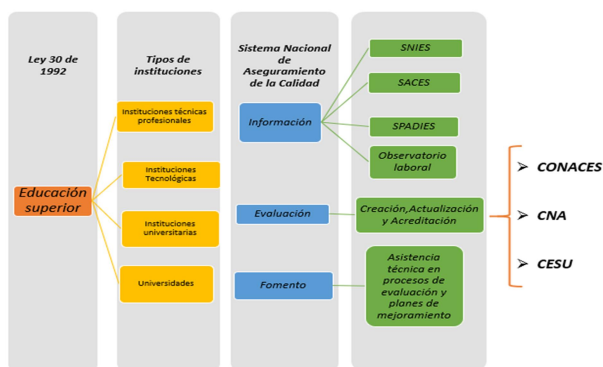


Figura 1: Estructura y calidad de la educación superior en Colombia (Ley 30 de 1992)

Fuente: elaboración propia

Como se observa en la figura 1, dentro de la evaluación en el Sistema de Aseguramiento de la calidad, presenta a tres entes de gran relevancia en el proceso de otorgamiento, renovación de registros calificados y acreditación, CONACES, Comisión Nacional Intersectorial de Aseguramiento de la Calidad de la Educación Superior, encargada del proceso de evaluación y verificación en el cumplimiento de requisitos de calidad de los programas de educación superior para el otorgamiento y renovación. CNA, Consejo Nacional de Acreditación, quienes emiten concepto para el reconocimiento de alta calidad de los programas y por último el CESU, Consejo Nacional de Educación Superior, órgano conformado por representantes del sector productivo, educativo, y gobierno, esta entidad designa los representantes del Consejo Nacional de Acreditación (MEN, 2010).

Con la contextualización desde los aspectos legales y formales de la estructura de la educación y control permite en primera instancia enfocar la influencia de la internacionalización, como base para la proyección, evaluación y seguimiento de los programas superiores, un programa sin proyección es formar un profesional con limitaciones para su desarrollo laboral, por ende, los programas están atados a su vez al proceso de convalidación de título procedo determinado desde lineamientos internacionales, institución que no cumpla condiciones de calidad, es un título que no puede ser convalidado en ningún otro país para ejercer su profesión, lo cual impacta en el desarrollo del ser.

En un contexto de desarrollo e investigación la carencia de internacionalización impacta en los resultados generados, en donde se convierten en procesos endógenos sin la oportunidad de ser evaluados o conocidos por otros, o en el peor de los casos, creer la existencia de una verdad ya descubierta en otro país. La internacionalización permite proyección y actualización de currículos, indicadores de cohesión en el desarrollo investigativo, visibilidad y reconocimiento internacional, acceso a herramientas tecnológicas para el fortalecimiento de programas, procesos de cooperación e intercambio que le otorga al aplicante un fuerte bagaje en el desempeño profesional, además de generar mecanismos para una formación a nivel posgradual de maestrías y doctorado.

Entonces, más que una formalidad de un factor, aspecto o una característica, en los procesos de adquisición, renovación o acreditación nacional, es la responsabilidad institucional, ministerial y nacional de formar personas para la vida con herramientas que permitan su desarrollo profesional en cualquier contexto y lugar, lo cual finalmente impactará en la productividad, estabilidad y bienestar social del país.

## Referencias

Congreso de la República, Ley 30 de 1992 (por el cual se organiza el servicio público de la Educación Superior 1992).

Constitución Nacional. (1992). Principios Fundamentales. Bogotá, Colombia.

MEN. (junio de 2010). Ministerio de Educación Nacional. Obtenido de Sistema de aseguramiento de la calidad de la educación superior: [https://www.mineducacion.gov.co/1759/w3-article-235585.html?\\_noredirect=1](https://www.mineducacion.gov.co/1759/w3-article-235585.html?_noredirect=1)

Salmi, J. E. (2014). Reflexiones para la política de internacionalización de la educación superior en Colombia. Bogotá: Ministerio de Educación Nacional.



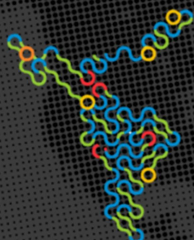
UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889



**La Cooperación co-étnica como factor facilitador de la dinamización de la Internacionalización en instituciones de Educación Superior**

CHENA, Alejandra Noemí

Profesora titular e investigadora. Universidad Nacional de Rosario  
Directora Oficina de Relaciones Internacionales y Cooperación FCV-UNR  
correo electrónico: [achena@unr.edu.ar](mailto:achena@unr.edu.ar)

**Palabras Clave:** Cooperación co-étnica, internacionalización, gestión universitaria.

La Internacionalización de la Educación Superior se ubica en el centro de las agendas de gobiernos e instituciones de excelencia académica (1.), sin embargo, los recursos y financiamientos asignados constituyen una debilidad sujeta a vaivenes políticos y económicos. Las estrategias innovadoras y la gestión profesionalizada constituyen una herramienta fortalecedora y consolidante. Este trabajo explora la incidencia de la Cooperación co-étnica como facilitador de la Internacionalización de Educación Superior y focaliza en el modo en que las asociaciones étnicas se pueden constituir en nexos entre quienes tienen a cargo las áreas en las instituciones de Educación Superior y las instancias gubernamentales y no gubernamentales.

El estudio se ubica en Rosario con comunidades extranjeras y descendientes todavía vinculados a sus regiones de origen, y cuyas agrupaciones están organizadas en asociaciones de primero, segundo y tercer grado. Por otro lado, se enmarca en una situación macroeconómica cuyo financiamiento a las universidades y más específicamente a los programas de internacionalización viene en franco retroceso.

Los materiales y métodos de recolección y análisis de datos se combinan para dar respuesta de manera integral al cuestionamiento de investigación, permitiendo el enfoque desde diferentes perspectivas. Si bien la bibliográfica constituye una parte fundamental en este trabajo, está circunscrita a construir las bases de la investigación empírica. El trabajo empírico incluyó diferentes técnicas. En un primer momento se realizó un relevamiento al total de las agrupaciones establecidas en Rosario aplicándosele un protocolo de entrevistas y observación participativa durante la cual se observó documentaciones que facilitaron los miembros como ser estatutos de creación, actas y correspondencia y se participó en los procesos de gestión e implementación de programas. Luego se seleccionó una muestra intencional no probabilística de aquellas colectividades, que según los relevamientos anteriores, servían como referente empírico. Para la selección se tuvo en cuenta las colectividades más activas, que tenían organizaciones formales en condiciones de gestionar cooperación y las que registraban un gran número de proyectos de cooperación en diversas áreas. Al grupo seleccionado se les administraron entrevistas que, siguiendo el protocolo preestablecido, profundizaba ítems específicos. Al mismo tiempo se alternaron entrevistas y observación simple en instituciones de Educación Superior.

Una vez establecido el primer enlace, más que la relación estado - estado, existen múltiples vinculaciones entre la comunidad de origen y la receptora que no se interrumpe aún durante muchas generaciones, muy por el contrario, se retroalimenta. (2.) En este sentido cada sujeto que tiene una experiencia internacional se constituye en un multiplicador de vinculaciones internacionales. (3.)

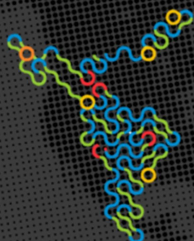
La co-etnicidad siempre es un factor facilitador a la hora de acceder y gestionar cooperación internacional y es útil aún en el caso de la cooperación interétnica. De manera casi excluyente, las colectividades que gestionaban cooperación estaban organizadas formalmente como asociaciones de la sociedad civil. De esta manera se observó que la institucionalización y el cumplimiento de sus exigencias legales era un requisito casi excluyente y que algunas colectividades se constituían como asociaciones civiles al momento de querer iniciar gestiones de cooperación. Aun en casos de nuevas asociaciones dependientes de una organización madre como ser la asociación de profesionales, muchas veces creadas específicamente para gestionar proyectos de Desarrollo y recibir asistencia técnica o financiera. En todos los casos una mayor profesionalización, constituye un factor fortalecedor que facilita la eficiencia de los procesos. La dinámica de esta cooperación co-étnica se ve, a su vez favorecida por otras variables como son la participación y la militancia social y política tanto dentro de las mismas asociaciones como de las colectividades en la región de donante. (3.)

Por su parte, las instituciones educativas relevadas si bien contaban con un área específica de Relaciones Internacionales, la profesionalización no era tenida en cuenta, y tenían escasa o nula actividad con estas agrupaciones, en general la gestión estaba limitada a programas establecidos desde el gobierno nacional o la difusión y participación en becas o fondos establecidos y generalmente provenientes de agencias nacionales extranjeras o agencias de cooperación multilateral. De la misma manera, se identificaron escasos programas propios o basados en cooperación descentralizada.

Una articulación más consistente entre las instituciones de educación superior con las instituciones étnicas, así como una actitud innovadora y comprometida tanto desde el estado, desde la academia, así como por parte de los distintos actores de la sociedad civil, articulada con estas instituciones étnicas pueden dinamizar la Internacionalización de la Educación Superior, esto es generar nuevas uniones y difundir y utilizar los existentes de manera masiva.

## Bibliografía

- de Wit. H. Internationalisation of Higher Education in Europe and its assessment, trends and issues. (2011) Holanda NVAO Nederlands-Vlaamse Accreditatieorganisatie
- FAWCETT, J. (1990) (East-West Population Institute, Honolulu); Networks, Linkages and Migration Systems, in I.M.R. Vol XXIII No3. pp.671-680.
- Chena, A. (2013). La influencia de la vinculación étnica entre donante y receptor en el acceso y gestión de Cooperación Internacional. Un estudio sobre cooperación co-étnica de colectividades extranjeras asentadas en la región Rosario (Tesis doctoral). Universidad Nacional de Rosario, Doctorado en Relaciones Internacionales, Rosario.



## Práticas de competências interculturais como estratégia institucional na educação superior brasileira: aproximações e distanciamentos

CLEMENTE, Fabiane Aparecida Santos<sup>1</sup>; MOROSINI, Marília Costa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Professora Adjunta da Universidade Federal do Amazonas;

<sup>2</sup>Professora Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Email: [fabianeclemente@ufam.edu.br](mailto:fabianeclemente@ufam.edu.br)

**Palavras-chave:** Competências Interculturais; Educação Superior; Interculturalidade.

Competências interculturais na educação superior brasileira torna-se um construto cada vez mais basililar. Enquanto estratégia institucional para instituições de Educação Superior Brasileira, ainda é um cenário axiomático. Aliado a isso, o conceito ainda é polissêmico (DEARDORFF, 2009) e com uma carência de didáticas que venham desenvolver a temática no ambiente da Educação Superior.

Diante disso, o objetivo geral desse artigo foi analisar o Plano de Desenvolvimento Institucional de uma universidade da região Amazônica, quanto às ações e estratégias para o desenvolvimento desse conceito no âmbito universitário.

Entendemos, portanto, que as discussões nesse artigo refletem uma busca na tentativa de contribuir para a área, a partir de aproximações e distanciamentos de ações e práticas de uma universidade brasileira quanto à aplicação e entendimento do conceito de CI ainda confuso na academia (DERVIN, 2010), complexo e não consensual (DEARDORFF, 2009), mas indispensável no processo de se pensar a educação superior no século XXI (DEARDORFF, 2009).

Como metodologia, adotou-se a pesquisa qualitativa, exploratória, documental, uso de análise de conteúdo, se apropriando do PDI de uma universidade federal brasileira. O documento adotado para análise nessa pesquisa foi o Plano de Desenvolvimento Institucional pesquisado, documento aprovado pelo Conselho (CONSUNI) de 2016 a 2025, publicado pela Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional.

Como resultados, buscou-se palavras-chave a partir da análise de conteúdo. O termo Competência foi identificado no documento e percebe-se que em apenas 12 citações pode-se considerar o uso da palavra enquanto competências, seja no desenvolvimento de competências nos discentes por meio de instrumentos como estágio e atividades complementares (03 citações), 03 citações no item de mapeamento de competências dos profissionais (Gestão por Competências) a ser implementado pela instituição, 01 citação da competência da universidade dentro do contexto Amazônico, 04 citações da competência da organização, bem como definição de competência organizacional, 01 do objetivo geral da universidade. As outras citações estão relacionadas às competências no sentido de responsabilidade de alguma área, de gestores, entre outros.

Apesar de não aparecer competências interculturais, houve uma análise da expressão competência e verificação se há relação com as competências interculturais como descritas na literatura estudada.

A narrativa da página 198 merece destaque por estar vinculada diretamente às competências interculturais, objeto dessa pesquisa. Apesar de estar de maneira discreta, pode ser interpretada como a necessidade de desenvolvimento dessa competência nos discentes, face aos desafios da sociedade globalizada.

Aliado a isso, percebe-se uma preocupação de se explanar três vertentes básicas de classificação das ações: Qualidade da educação superior da Universidade, Expansão e Internacionalização, conforme figura a seguir:

Figura 1 - Classificação das ações estratégicas da Universidade pesquisada

Qualidade da educação superior		
	Expansão	Internacionalização
Excelência no ensino de graduação	Expansão dos cursos de graduação	Mobilidade estudantil
Empregabilidade dos Discentes	Expansão dos cursos de pós-graduação	Internacionalização da pesquisa
Eficiência na graduação		
Assistência aos Discentes		
Excelência no ensino de pós-graduação		
Estímulo à pesquisa		
Parcerias de fomento à pesquisa		
Estímulo à extensão e Parcerias de fomento à extensão		

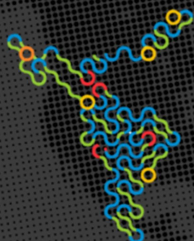
Fonte: As autoras (2019)

Quanto a interculturalidade há ações específicas direcionadas para valorização da diversidade local. Entende-se que há uma reafirmação do contexto plural e rico culturalmente que se encontra a universidade pesquisada e o reconhecimento da diversidade existente, bem como a necessidade de ser incorporados esses aspectos na pesquisa, no ensino e na extensão. O PDI traz que existem práticas que estimulam o desenvolvimento dessas ações por meio de Fórum de Tecnologia Social da UFAM e da participação dos grupos de pesquisa, ações de extensão, disciplinas e cursos direcionados para Educação Indígena.

Portanto, as principais inferências nos remetem às aproximações que são: identificações de estratégias e práticas que visam fomentar ações para o fortalecimento e desenvolvimento de competências e interculturalidade individualmente, podendo ser potencializadas para o desenvolvimento de competências interculturais; busca da valorização da diversidade cultural regional amazônica; a internacionalização como estratégia institucional principalmente voltada para mobilidade e, quanto aos distanciamentos observou-se: não há nenhuma incidência explícita de práticas que venham desenvolver competências interculturais na universidade pesquisada com adoção desse termo.

## Bibliografia

- DEARDORFF, D. K. (Ed). (2009). The Sage handbook of intercultural competence. Thousand Oaks, CA: Sage.
- DERVIN, F. (2010). Assessing intercultural competence in language learning and teaching: A critical review of current efforts. In F. DERVIN; E. SUOMELA-SALMI (Eds.). New approaches to assessing language and (inter)cultural competences in higher education. Bern: Peter Lang, p. 157-174.



**Gestión institucional de ELSE (Español Lengua Segunda y Extranjera):  
Diseño Glotopolítico para una Internacionalización contra-hegemónica**

DANDREA, Fabio Daniel  
Facultad de Ciencias Humanas - Universidad Nacional de Río Cuarto  
[fdandrea@hum.unrc.edu.ar](mailto:fdandrea@hum.unrc.edu.ar)

**Palabras clave:** internacionalización, glotopolítica, lengua, español, institución

Con base en la experiencia de la Facultad de Ciencias Humanas de la Universidad Nacional de Río Cuarto (UNRC), el presente trabajo examina la gestión institucional de ELSE (Español Lengua Segunda y Extranjera) como vector de desarrollo de una planificación estratégica de la Internacionalización de la Educación Superior.

Desde una perspectiva teórico-metodológica, adscribimos a la concepción de Internacionalización contra-hegemónica (Oregioni 2013, 2014; Oregioni, Piñero y Torgora 2014; Oregioni y Piñero 2015). La misma concentra su atención en la cooperación solidaria entre las universidades latinoamericanas, en la conformación de redes de producción y difusión del conocimiento y en los aspectos cualitativos de las instituciones asociadas, a los efectos de considerar fortalezas y debilidades en la atención de eventuales áreas de vacancia.

En el tránsito de una planificación estratégica de la Internacionalización de la Educación Superior, el primer paso está dado por la consideración de los documentos macro-institucionales que orientan la gestión universitaria. Así, la UNRC ha determinado en 2007 la conformación de su Plan Estratégico Institucional, documento revisado y actualizado con una nueva versión durante 2017. En 2019, se ha concluido el proceso formal de Autoevaluación Institucional, dinámica que exhibe las condiciones de la UNRC de cara a las consideraciones que caben sobre la Educación Superior.

Como resultado de estos procesos, se advierte la necesidad de atender el rol de las lenguas en un entorno de planificación estratégica de la Internacionalización. Los procesos de integración regional y los vínculos recurrentes que las instituciones universitarias practican a través de la docencia, la investigación y la extensión demandan competencias lingüísticas específicas, cuya adquisición sólo resulta viable si se conforman estructuras de carácter regular, con propuestas y actores efectivos.

La realidad de las lenguas es disímil en la Universidad Nacional de Río Cuarto. Con su fundación en 1971, se incluyó el dictado del inglés como lengua extranjera en las primeras carreras de la UNRC. En 1974, con la asimilación de los Profesorados de inglés y de francés del Instituto de Ciencias, se creó un Departamento de Lenguas en que se formaban profesores de inglés y francés y, además, se dictaban cursos de idiomas para las diferentes carreras de la universidad que se encontraba en su fase de creación. A esta oferta académica se sumó, en 1976 una cátedra para la enseñanza del idioma Italiano, en 1990 de alemán y en 1994 de portugués.

En 2007, la UNRC se incorpora al Consorcio Interuniversitario ELSE (Español Lengua Segunda y Extranjera), estructura integrada a partir de 2018 en la Comisión de Relaciones Internacionales del Consejo Interuniversitario Nacional. Desde ese momento, se ha trabajado la formación de evaluadores CELU (Certificado Español Lengua y Uso) y la universidad funciona como sede examinadora del certificado.

A los efectos de promover una gestión efectiva de las lenguas en el macro proceso de internacionalización, desde la tarea con ELSE, acuñamos el concepto de Diseño Glotopolítico Institucional (Dandrea 2015, 2016, 2018). Esto es: la planificación y organización de acciones institucionales orientadas a promover y consolidar una variedad del español para la región Mercosur, con especial enfoque en el sustrato cultural que compone la variedad en cuestión y que nutre una concepción de identidad regional por resolver...

La investigación adscribe a la metodología cualitativa y se trabaja con un corpus ad-hoc. Analizamos procedimientos discursivos que explicitan la composición de una matriz ideológico-discursiva (Arnoux 2006). Bajo la denominación “Gestión lingüística contra-hegemónica”, la misma opera desde la articulación de los ideogramas “internacionalización”, “integración regional” y “mercosur”.

El diseño propuesto, para el caso de ELSE, reconoce las siguientes fases: 1. De proposición: instancia en la que se pretende integrar la promoción del español como parte de las políticas institucionales destinadas al desarrollo de la Internacionalización de la Educación Superior; 2. De realización: instancia en la que se proponen acciones de orientación en términos de gestión de ELSE, a los efectos de instalarlas en el entorno institucional; 3. De consolidación: instancia en la que se pretende la consolidación de un modelo institucional para la gestión de IES en general, y de ELSE, en particular; 4. De proyección: instancia en la que resulta determinante - una vez consolidado el diseño hacia el interior de la institución - el grado de consenso para su proyección como parte de políticas institucionales conjuntas.

Para cada uno de estas fases, la Facultad de Ciencias Humanas de la UNRC exhibe acciones concretas. El trabajo institucional sobre ELSE, además de traducirse en un acto efectivo de toma de decisiones relativas a política lingüística, focaliza la realidad contextual de la gestión de las lenguas en un entorno latinoamericano que demanda un debate sobre sus propios mecanismos de internacionalización.

Y en esto se pretende seguir la recomendación de la Conferencia Regional de Educación Superior de Cartagena de Indias - CRES 2008 - cuando se acordó fortalecer el aprendizaje de lenguas de la región para favorecer una integración regional que incorpore como riqueza la diversidad cultural y el plurilingüismo (cf. apartado H, inciso i, 2008). Toda una definición en materia de política lingüística.

## Bibliografía

Dandrea, F. (2015) Articulación Lingüística y Cultural Mercosur I. El rol del español lengua segunda y extranjera en los procesos de Internacionalización de Educación Superior. Río Cuarto: UniRío Editora. Editorial de la Universidad Nacional de Río Cuarto.

Dandrea, F. (2015) Articulación Lingüística y Cultural Mercosur II. Gestión institucional del español lengua segunda y extranjera en la cooperación con Brasil. Río Cuarto: UniRío Editora. Editorial de la Universidad Nacional de Río Cuarto.

Dandrea, F. (2016) Tejiendo Redes. Diseño Glotopolítico Institucional Español Lengua Segunda y Extranjera. Política Lingüística e Internacionalización de la Educación Superior. Río Cuarto: UniRío Editora. Editorial de la Universidad Nacional de Río Cuarto.

Oregoni, M.; Piñeiro, F. (2016) Herramientas de Política y Gestión para la Internacionalización Universitaria. Una mirada latinoamericana. Tandil: Grafikart.



**UNILA**  
Universidade Federal  
da Integração  
Latino-Americana



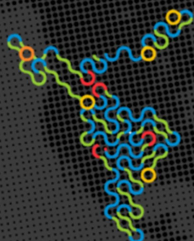
UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



**UNA**  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889



**Internacionalización endógena y solidaria:  
Experiencias de Redes en la la Universidad Nacional de Pilar- Paraguay**

DUARTE SÁNCHEZ, Elida<sup>1</sup>, MUÑOZ, María Dolores<sup>2</sup>; GAMARRA, María Luisa<sup>3</sup>; VALLEJOS Alicia<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidad Nacional de Pilar. Facultad de Ciencias, Tecnologías y Artes;

<sup>2</sup>Universidad Nacional de Pilar. Facultad de Ciencias, Tecnologías y Artes;

<sup>3</sup>Universidad Nacional de Pilar. Relaciones Internacionales;

<sup>4</sup>Universidad Nacional de Pilar. Relaciones Internacionales.

[eliduartesanchez@gmail.com](mailto:eliduartesanchez@gmail.com)

**Palabras Claves:** redes, universidades de frontera, universidades subnacionales, internacionalización endógena y solidaria

La integración regional universitaria en el contexto actual plantea importantes desafíos a la academia y a los sectores sociales organizados de nuestros países latinoamericano. La alternativa al modelo hegemónico es la que se plantea a través de un escenario donde el conocimiento pueda ser compartido por las universidades, éste tipo de internacionalización basada en la solidaridad y complementariedad guiada por el principios de reciprocidad, comprensión mutua y diálogo para la conformación de redes de entendimiento intersubjetivos (modelo contrahegemónico) constituye un instrumento para la producción integral de conocimientos pertinentes a la región, a partir de la complementariedad de capacidades (Oregioni & Fernando, 2015).

La experiencia se da en la Universidad Nacional de Pilar, institución de gestión pública de Paraguay, fundada en una asamblea comunitaria en 1991. La Universidad Nacional de Pilar es una Universidad que nace internacionalizada, los proyectistas fueron académicos de Uruguay, Argentina, así también influenciada por un norteamericano, en forma conjunta con profesionales de la Universidad Nacional de Asunción (UNA). A fin de ubicación contextual utilizaremos el concepto de Universidades subnacionales (Araya & Herrero, 2016) que se caracterizan por estar ubicadas estratégicamente en un territorio, tener un contacto directo con la realidad y los problemas del entorno y ejercer un impacto concreto en el desarrollo de la región en donde están ubicadas.

Se utilizó la metodología de investigación estudio de caso dado que se buscó comprender un fenómeno en particular, situado espacial y temporalmente, a partir de la conformación de redes propiciadas en primero lugar por el Proyecto de Movilidad del Mercosur (PMM) 2011 y por Núcleo de estudios sobre Educación Superior del Mercosur (NEIES), hemos trabajado como investigadoras/es participantes de algunas redes y gestoras de la ORI; eso nos permitió acceder a documentos e información relevante.

A partir de las experiencias de participación en redes, se dimensionó el sentido de la necesidad de contar con una política de internacionalización orientada hacia la región, estas pueden constituirse como incubadoras de cooperación, donde las interacciones, colaboraciones y transferencias entre los asociados contribuyen a generar multitud de productos y resultados, tanto tangible o intangible Sebastián (2000); en el caso de la UNP la conformación de red ha generado resultados positivos que han sido incorporados tanto en la gestión como en la política institucional, también

puede considerarse como un instrumento estratégico para la disminución de las asimetrías, que se expresa en la responsabilidad y compromiso de las partes.

La situación de frontera en la que está ubicada la UNP, se crea una vinculación naturalizada con universidades vecinas como la Universidad Nacional del Nordeste (UNNE) y la Universidad Nacional de Formosa (UNF) ambas de la República Argentina, en ese sentido (Tapia, 2017) caracteriza estas zonas indicando que pueden implicar la yuxtaposición de comunidades diferentes que se encuentran centrados cada una en un sistema nacional distinto, en donde cada uno proyectan sus significados y construyen su identidad en ese contexto donde se encuentran con un sistema de relaciones internacionales que marca los rasgos de la frontera particular; es un tema que necesita ser explorado de manera particular.

El proceso de la Internacionalización de la Educación Superior se ha incorporado en la dinámica institucional de la Universidad Nacional de Pilar; aún en forma inicial pero con una firme convicción de que la superación de la asimetría generada por los diferentes procesos que se dan a nivel país, debido a la orientación privatista de la Educación Superior, con una clara perspectiva neoliberal del plan de gobierno actual, con la escasa incidencia del pensamiento crítico en la academia, sumados con los procesos regionales-históricos, se darán con la vinculación con universidades que comprendan el sentido de la solidaridad, la valoración de la cultura, el desarrollo de saberes conjuntos y una mirada inclusiva en la región.

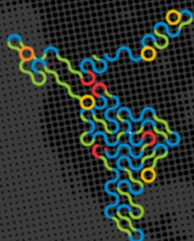
### Referencias bibliográficas

Araya & Herrero. (2016). La Federalización de la Política Exterior y la Política Internacional Subnacional de los municipios intermedios: análisis a partir de los casos de. En M. Calvento, GESTIÓN Y POLÍTICA: INTERNACIONAL SUBNACIONAL (págs. 18-41). Buenos Aires: CEPIL.

Oregoni, M. S. (17 de setiembre de 2014). Congreso UNLP. Obtenido de Congreso UNLP: <http://www.congresos.unlp.edu.ar>

Oregoni, S., & Fernando, P. (2015). Redes de producción y difusión de conocimiento: En J. M. Araya, Aportes para los estudios sobre Internacionalización de la Educación Superior en América Latina (págs. 51-78). Buenos Aires: CEIPIL.

Tapia, M. (2017). Las fronteras, la movilidad y lo transfronterizo: Estudios Fronterizos, 61-80.



## La Internacionalización de la Educación Superior. Riesgos y beneficios

FONSECA FERIS, Roberto.  
Docente Cátedra Derecho Penal, Facultad de Derecho,  
Universidad Nihon Gakko, Asunción, Paraguay.  
Email. [ffferis69@gmail.com](mailto:ffferis69@gmail.com)

**Palabras claves:** Internacionalización; educación superior, riesgos, beneficios.

Las instituciones de Educación Superior enfrentan en la actualidad innumerables desafíos, originados por las continuas transformaciones ocurridas en los distintos sistemas productivos.

Han existido cambios significativos en las comunicaciones, provocando una modificación sustancial en la forma de percibir el tiempo, las distancias, las culturas, y esto, contribuye a la apertura de nuevos caminos en los campos de la docencia y la investigación.

Aparecen entonces tres ángulos mediante los cuales se puede apreciar la educación superior al atravesar las fronteras del espacio y el tiempo, estos son: la globalización, la transnacionalización y la internacionalización.

Los objetivos de esta investigación se centraron en analizar las diferencias existentes entre estos conceptos y valorar los beneficios y riesgos que implica la internacionalización para los centros de educación superior.

La investigación es no experimental, descriptiva, cualitativa, basada en fuentes documentales primarias y secundarias.

La globalización es la creciente integración de las economías nacionales, en su núcleo fundamental, la economía global incluiría la globalización de los mercados financieros, “cuyo comportamiento determina los movimientos de capital, las monedas, el crédito y por tanto las economías de todos los países”. Por otro lado, se ve que todo, no solo la economía tiende hacia ahí. Se globaliza: la ciencia, la tecnología, la información, la comunicación y la cultura; la globalización también llega a los sistemas universitarios. (Castell 1992, p.37)

La globalización como proceso posee ciertas ventajas, pues conlleva a la integración más estrecha de los países y los pueblos del mundo, se reducen los costes de transporte y comunicación, y el desmantelamiento de las barreras artificiales a los flujos de bienes, capitales, servicios, abarcando también el área del conocimiento; todo lo anterior unido a que se produce mucha riqueza en algunos países desarrollados; pero ahí viene la contradicción, esa riqueza no se distribuye justa y equitativamente. Cada vez, se registra mayor pobreza e ignorancia, cada vez más personas son excluidas del conocimiento, las voces de estas personas voces se escuchan poco o nada, en lo que hace a la configuración del proceso de globalización.

Las ofertas educativas dirigidas por grandes empresas transnacionales, tienden a convertirse en un negocio jugoso, movidas al compás de producir más y más beneficios económicos. Así pierde su esencia la educación, se transforma en un acto mercantilista puro, y acarrea consecuencias seve-

ras e irreversibles, tanto para el propio sistema de educación como para la diversidad cultural; afectando gran número de países entre los que se encuentran los de América Latina.

### La internacionalización

A través de ella se tiende a formalizar los beneficios de la cooperación internacional para la comunidad universitaria en general, dígase la institución en su conjunto, estudiantes, académicos y personal administrativo poseyendo una importancia trascendental, ya que establece las directrices de un nuevo paradigma de la educación: integración, cooperación, colaboración, competencia, movilidad académica, alianzas, innovación, investigación, los llamados TICs, entre otros (Paola, Contreras 2015, p.21)

Los resultados se enfocaron en identificar la internacionalización como eje de la educación universitaria al atravesar las fronteras físicas exponiendo las ventajas y riesgos del proceso, realizando de esta forma sugerencias a las IES para que avancen en este sentido.

Luego del análisis se concluyó que la globalización tiende a favorecer el imperialismo cultural y el dominio económico, a favor de los países desarrollados; atentando de esta forma a la identidad particular de cada pueblo en desarrollo.

La transnacionalización de ofertas educativas dirigidas por grandes empresas trasnacionales, tiende a convertirse en un acto puramente mercantilista, trayendo consecuencias negativas serias para el sistema de educación, como para la diversidad cultural de los países en desarrollo.

Es la internacionalización de la educación superior, el elemento fundamental en la relación entre los pueblos y las identidades culturales, lo cual determina que cada nación conserve su cultura y sus tradiciones educativas, razón que conlleva a plantear que desde esta óptica se debe desarrollar la educación superior cuando atraviesa fronteras; máxime cuando redunde en beneficios como la inserción de estudiantes en el mundo; permite un mayor intercambio de conocimientos, transferencia de tecnologías e investigación; movilidad de programa e instituciones, evolución del currículo y de la experiencia del estudiante, entre otras.

Especial atención hay que prestar a los riesgos que pueden aparecer en la internacionalización de la educación superior, no puede verse como otro producto comercial, ya que es un producto con sus características propias, no se debe asociar la educación superior solamente con las universidades de prestigio internacional o de acuerdo con los rankings, y muy importante es necesario conciliar las políticas educativas de los países con los centros educativos para que exista una verdadera internacionalización de la educación, y no instituciones educativas que realizan actividades académicas internacionales.

### Referencias Bibliográficas

Castells, Manuel (1992). "The university system: engine of development in the new world economy", en Salmi, Jamil y Adriaan M. Verspoor (eds.) *Revitalizing higher education* (Oxford: Pergamon Press)

Contreras, Paola (2015). Conceptualización y experiencia de la internacionalización en el pregrado chileno. Consejo nacional de educación de Chile, artículo recuperado en fecha 3 de septiembre 2016, <http://www.scielo.cl/pdf/caledu/n43/art06.pdf>.



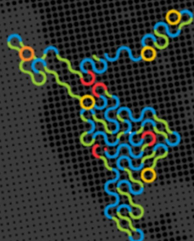
UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889



## La movilidad académica desde una visión internacional de los estudiantes de la Universidad Nacional de Pilar

GAMARRA ZALAZAR, Luisa Del Pilar; DUARTE SÁNCHEZ, Elida Ramona; VALLEJOS ARMOA, Alicia  
Relaciones Internacionales. Universidad Nacional de Pilar  
[lucy-g@hotmail.es](mailto:lucy-g@hotmail.es)

**Palabras Claves:** Movilidad Académica, Internacionalización, Intercambio, Educación Superior, Política Institucional.

La movilidad académica según García P., J.J. (2012), es uno de los principales referentes de los procesos y estrategias de cooperación educativa y, además de ser expresión directa de la colaboración entre instituciones y estructuras gubernamentales, también se constituye como elemento importante del conjunto de políticas educativas en materia de internacionalización de la educación superior y colaboración en materia de desarrollo. SEBASTIAN (2004), sostiene que la movilidad estudiantil forma parte de la internacionalización de la educación superior en las modalidades individual y regional. La Universidad Nacional de Pilar como institución de educación superior, tiene como principio establecer una política de relacionamiento, nacional e internacional con universidades, centros científicos e instituciones similares, a fin de promover intercambio de conocimientos y experiencias a nivel de todos los estamentos (estudiantes, docentes y gestores). (Estatuto UNP. 2015). Cuenta con un plan estratégico institucional en cual se hallan definidas como líneas estratégicas las relaciones interinstitucionales e internacionales, la cooperación e internacionalización; en ese sentido, la Universidad Nacional de Pilar se encuentra en un proceso de internacionalización donde la movilidad académica se convierte en una de las estrategias que permite el intercambio de conocimientos a través de los diferentes mecanismos de cooperación como resultado de una política institucional. La presente investigación se encuentra en proceso de elaboración y se propone como objetivo principal describir la expectativa de los estudiantes de la Universidad Nacional de Pilar respecto a la movilidad académica, desde una visión de internacionalización de la Educación Superior; e identificar las fortalezas y limitaciones que influyen como factores determinantes en el proceso y concreción de la misma. El trabajo es de carácter descriptivo e implementa los métodos cualitativo y cuantitativo. El enfoque mixto permite; en el contexto de la investigación, una visión más amplia y profunda del objeto de estudio e incrementa la confianza en los resultados (Hernández Sampieri, 2006). Plantea las siguientes hipótesis: “Los estudiantes demuestran interés en desarrollar la movilidad académica como parte de un proceso de internacionalización y desarrollar experiencias académicas que fortalezcan su formación”, “Existen factores que determinan la movilidad de los estudiantes de la Universidad Nacional de Pilar”. Los resultados permitirán; a partir de la comprobación de las hipótesis, proponer alternativas que permitan fortalecer y concretar los intercambios de conocimientos y experiencias académicas como parte de un proceso de internacionalización en la Universidad.

## Referencias Bibliográficas

García Palma, Jonathan Jesús. (2012). Movilidad estudiantil internacional y cooperación educativa en el nivel superior de educación. Recuperado en file:///d:/Users/asus/Desktop/MOVILIDAD/rie61a04.pdf

Hernández S., R. (2006) Metodología de la Investigación. 4 Ed. Recuperado en file:///C:/Users/asus/Downloads/Documents/1033525612-mtis\_sampieri\_unidad\_1-1.pdf

Sebastián, Jesús (2004). Cooperación e internacionalización de las universidades. Buenos Aires: Biblos. Recuperado en [https://www.editor997/ialbiblos.com.ar/libro/cooperacion-e-internacionalizacion-de-las-universidades\\_73](https://www.editor997/ialbiblos.com.ar/libro/cooperacion-e-internacionalizacion-de-las-universidades_73)

Universidad Nacional de Pilar. (2015). Estatuto.



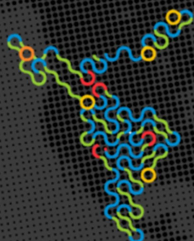
UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889



## UNIPAMPA e experiências de internacionalização da Educação Superior

MENDES, Fernanda Ziani<sup>1</sup>; CORTE, Marilene Gabriel Dalla <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de mestrado profissional no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional, Centro de Educação - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Técnica Administrativa em Educação na Diretoria de Assuntos Estratégicos, Relações Institucionais e Relações Internacionais da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

[fernandazianimendes@gmail.com](mailto:fernandazianimendes@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Educação

Professora Adjunta do Departamento de Administração Escolar do Centro de Educação - UFSM

[marilenedallacorte@gmail.com](mailto:marilenedallacorte@gmail.com)

**Palavras-chave:** Internacionalização da educação superior; Cooperação sul-sul; Integração regional; Fronteira; MERCOSUL.

A interação entre globalização, inovação e cooperação, com atenção às questões globais, nacionais e locais tem guiado o diálogo acerca do protagonismo da Educação Superior (ES) e sua função em prol da integração regional, a exemplo das discussões que pautaram a CRES 2018. Nesse sentido, durante o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) foram implantadas IES com foco na Cooperação Sul-Sul tais como: a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) situada na triplíce fronteira Argentina-Brasil-Paraguai, bem assim a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e, ainda, a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) com a missão de estimular a integração com os membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), especialmente os países africanos. Este trabalho objetiva apresentar um relato das experiências de internacionalização da educação superior levadas a cabo pela UNIPAMPA. Trata-se de pesquisa qualitativa e de caráter exploratório que apresentará dados institucionais para desenhar o panorama de internacionalização da IES e buscará correlacionar mecanismos de internacionalização ditados em referências bibliográficas. A UNIPAMPA foi criada em 2008, mediante atuação multicampi na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul, contemplando unidades em dez municípios localizados na faixa de fronteira com o Uruguai e Argentina e propõe-se a oferecer educação de qualidade e inclusiva, com vistas à democratização do ensino superior e à promoção do desenvolvimento regional. Verifica-se que a IES apresenta uma política institucional com destinação de vagas para cidadãos residentes em municípios do Uruguai e da Argentina nas localidades fronteiriças. Formalizada através de processo seletivo específico para ingresso de fronteiriços na graduação tal política tem sido objeto de estudo tanto no plano de observação como uma política de internacionalização em casa nos termos ditados por Beelen (2007), quanto nos desafios de política linguística e integração conforme estudo de Farias-Marques (2016).

A mobilidade acadêmica, entendida como um dos principais meios de internacionalização, é uma das ações que a IES viabiliza aos seus estudantes e que promove a interculturalidade e o reconhecimento de créditos cursados no exterior. Destaca-se que 278 alunos de graduação já usufruíram a mobilidade outgoing, a qual foi alavancada pelo programa Ciência sem Fronteiras durante o período 2011/2014, mas que tem sido retroalimentada pelo fortalecimento de programas tais como os desenvolvidos pelo GCUB (Bramex e Bracol) e o Santander de Bolsas Ibero-Americanas. No que concerne à mobilidade incoming o cenário apresentado deflagra uma dinâmica próspera de cooperação no eixo Sul-Sul contabilizando 45 estudantes. A internacionalização do currículo, uma tarefa árdua, ainda que de forma perene, vai sendo sedimentada a partir de ações como a proposta institucional de curricularização da extensão, onde se propõe a validação de créditos obtidos em projetos de extensão desenvolvidos em IES no exterior. No tocante à constituição de redes de cooperação acadêmica neste espaço geográfico verifica-se que o IX e o X Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNIPAMPA (SIEPE), ocorridos em 2017 e 2018 no campus Sant’Ana do Livramento, contaram com a organização conjunta de IES nacionais e uruguaias e são a materialização de uma política de internacionalização que se alinha ao ditames da CRES 2018 . Da mesma forma registra-se a criação do Fórum Bioma Pampa, um espaço de diálogo interinstitucional que busca a sinergia entre profissionais de IES da região. Dias (2017, p. 30) ensina que “Nenhuma instituição pode, nos dias de hoje, viver isolada e imaginar que, sozinha, tem condições de cobrir satisfatoriamente todos os campos do conhecimento” e, segundo Didriksson (2008) as mudanças para a valorização do conhecimento deveriam vir da cooperação e da integração, tal situação leva as IES a buscar novas estruturas organizacionais que facilitem o acesso a um conhecimento de valor social. Não obstante o pouco tempo de fundação, a UNIPAMPA se mostra disposta a envidar os esforços necessários à concretização de um espaço ibero americano fortalecido e atuante em prol da integração regional através da Educação Superior de qualidade, inclusiva e solidária.

## Referência

Beelen, J. (2007). 2: Implementing internationalisation at home. (J. Beelen, Ed.), EAIE Professional Development Series for International Educators. Amsterdam, Holanda : European Association for International Education (EAIE).

Dias, M. A. R. (2017). Educação superior como bem público: perspectivas para o centenário da Reforma de Córdoba. Montevideo, Uruguay: Secretaria Executiva AUGM. Retrieved from [www.grupomontevideo.edu.uy](http://www.grupomontevideo.edu.uy)

Didriksson, A. (2008). Contexto global y regional de la educación superior en América latina y el Caribe. In A. L. Gazzola & A. Didriksson (Eds.), Tendencias de la Educación Superior en América Latina y el Caribe (pp. 21-54). Caracas, Venezuela : IESALC-UNESCO. Retrieved from [http://iesalc.unesco.org.ve/index.php?option=com\\_fabrik&view=details&formid=2&rowid=78&lang=es](http://iesalc.unesco.org.ve/index.php?option=com_fabrik&view=details&formid=2&rowid=78&lang=es)

Farias-Marques, M. do S. de A. (2016). Um olhar para o ingresso específico para uruguaios fronteiriços na UNIPAMPA Campus Jaguarão: por uma política linguística e educacional integracionista no entremeio identitário. Universidade Católica de Pelotas. Retrieved from <http://tede.ucpel.edu.br:8080/jspui/handle/tede/458>



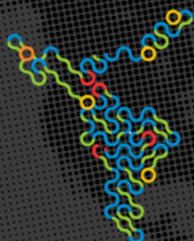
UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889



## Normativa institucional, agente-actor y estilo de gestión de internacionalización en la Universidad Nacional de Pilar

MUÑOZ, María Dolores<sup>1</sup> y DUARTE, Elida<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Docente Investigadora Facultad de Ciencias Tecnológicas y Artes. Universidad Nacional de Pilar

<sup>2</sup>Docente Investigadora categorizada por CONACYT, Facultad de Ciencias Tecnológicas y Artes.

Universidad Nacional de Pilar

Mail: [mariadollymunoz4@gmail.com](mailto:mariadollymunoz4@gmail.com)

**Palabras clave:** Gestión de la Internacionalización, Normativa Institucional, Agente-actor, Estilo de gestión.

En Paraguay, el estudio de la internacionalización de la Instituciones de Educación Superior (IES) cuenta aún con escasa producción, en este sentido Mónico (2014) afirma que la Internacionalización aun no forma parte de las políticas o planes de desarrollo estratégico de las IES, a pesar de esta debilidad las IES se han venido insertando en el contexto internacional, tramitando ofertas de convocatorias de agencias externas desde un modelo de gestión pasivo y en ocasiones orientador de acuerdo a la clasificación que ofrece Sebastián (2004) espontaneo, orientado e integrado y Dandrea (2015) considera que el logro de los objetivos institucionales depende del grado de involucramiento de los actores institucionales en la gestión de la internacionalización. El actor primario cuenta con la capacidad de gestionar con cierto nivel de autonomía y poder en función a los objetivos estratégicos de la institución. El actor secundario: promueve el desarrollo de actividades vinculadas exclusivamente al postgrado y a la investigación no garantizan vinculación con la política de internacionalización. El actor terciario: agentes cuya actividad profesional implica una vinculación con el escenario internacional y que se limitan a promover la firma de convenios de cooperación internacional entre las instituciones representadas en función a proyectos particulares.

El análisis de la gestión de internacionalización implica necesariamente una mirada hacia el interior de la propia institución en aspectos considerados estratégicos para el logro de los objetivos institucionales, de ahí la importancia del presente estudio cuyo objetivo consiste en conocer y analizar el lugar que ocupa la Internacionalización en la normativa institucional, el tipo de agente actor institucional involucrado y estilo de gestión aplicado al proceso de internacionalización que la Universidad Nacional de Pilar viene desarrollando este estudio busca contribuir a generar una base cognitiva y orientadora para dirigir la acción y /o procesos conforme a objetivos institucional que se pretende alcanzar.

El estudio realizado es de carácter descriptivo con enfoque cualitativo a través de estudio documental y entrevistas que permitió reunir datos sobre actividades, estilo de gestión y actor de internacionalización a partir de la percepción valoración de los involucrados (15 gestores). El análisis documental sobre contenido de Carta Orgánica (1991), Estatuto actual (2015) y Plan Estratégico Institucional (2015-2020). Los datos recabados y analizados corresponden a las actividades de internacionalización realizados entre los años 2010 al 2017.

Datos recolectados y analizados entre 2017 y 2018.

Los datos indican que, la Universidad Nacional de Pilar, cuenta con una base declarativa y normativa desde su creación en la Carta Orgánica (1991), en su actual Estatuto (2015) y en su Plan Estratégico Institucional (2015-2020) en la que expresa principios orientadores estratégicos para el desarrollo de la política de internacionalización. Desde el año 2006 cuenta con Oficina de Relaciones Internacionales (ORI) que funciona en forma centralizada para ordenar y acompañar los procesos de vinculación internacional que se generan en las diferentes unidades académicas que conforma la UNP. Ambos elementos normativo y administrativo sirven respaldo al proceso de internacionalización cooperación en donde se destaca la importante vinculación en actividades de investigación, extensión y movilidad con universidades de la Región de Mercosur.

El enfoque de cooperación que predomina en la articulación con actores nacionales e internacionales está dado en mayor medida por el modelo de oferta- invitación de agentes externos, oportunidades individual o puntual. Situación que coincide con la ausencia estrategias o instrumentos de Internacionalización propios diseñados y ejecutados como parte de las líneas estratégicas expresadas en el Estatuto y el Plan de Desarrollo Institucional, así como la escasa presencia de actores institucionales de grado primario involucrados en la gestión de la Internacionalización que logren desarrollar procesos sostenibles orientados al fortalecimiento institucional (Dandrea, 2015).

Los resultados indican que UNP cuentan con condiciones básicas normativas declarativas y administrativas para la gestión de la Internacionalización pero requiere desarrollar un enfoque orientado e integrado de gestión en función a directrices del plan estratégico con programas de internacionalización trasversales a las funciones esenciales Formación, Extensión e Investigación y desarrollar y fortalecer la capacidad de Actores de Grado Primario ubicados estratégicamente en las diferentes unidades académicas y en funciones misionales de la Universidad.

### Referencias bibliográficas

Dandrea, F. (2015) Español Lengua Segunda y Extranjera (ELSE): diseño glotopolítico institucional como dispositivo de Internacionalización de la Educación Superior.

En Araya, J. y Oregioni, M.S. (2016) “Internacionalización de la universidad en el marco de la integración regional. Tandil”. Editorial de la Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires (UNICEN) ISBN 978-987-28063-9- 2

Mónico, A. (2014) “Internacionalización de la Educación Superior en Paraguay. Caso Red de Relaciones Interinstitucionales e Internacionales de Universidades del Paraguay - RIUP” (Tesis de Maestría no publicada). Universidad de la Integración de las Américas. Asunción.

Sebastián, J. (2004) Cooperación e internacionalización de las universidades. Buenos Aires: Biblos.



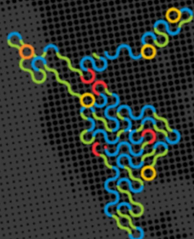
UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889



**Ação complementar em prol da internacionalização das IES:  
o ensino de Português como língua estrangeira em contexto universitário**

OLIVEIRA, Dener Martins de.

Linguística Aplicada, Centro de Letras e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Londrina,  
[denner.martins@uel.br](mailto:denner.martins@uel.br)

**Palavras-chave:** PFOL, Institucionalização, Internacionalização das IES.

A crescente expansão da língua portuguesa no mundo está atrelada à relevância econômica e geopolítica desempenhada pelo Brasil no decorrer das últimas décadas. Dessa forma, o Brasil conquistou não só espaço comercial e cultural, como também atraiu o interesse de universidades estrangeiras, o que potencializou acordos e convênios entre Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras e estrangeiras, e permitiu que pudessem organizar suas estratégias internas em prol da internacionalização, o que passa por ofertar cursos de PFOL (Português para Falantes de Outras Línguas). Entretanto, há lacunas no tocante à oferta desses cursos, além da produção de Materiais Didáticos (MD).

Dito isso, os objetivos deste trabalho se dividem em dois: 1. Discutir a questão da institucionalização do ensino de PFOL nas IES brasileiras, e 2. Apresentar uma proposta de MD de PFOL em contexto universitário que atenda às necessidades primárias da rotina estudantil da comunidade estrangeira universitária, como forma de complementar as ações em busca da internacionalização das IES brasileiras. Para isso, recorrer-se-á aos conceitos de internacionalização das IES (De Wit, 2013) e de políticas linguísticas (Calvet, 2002), além de buscar estudiosos que endossam a necessidade de se produzir MDs para fins específicos (Ramos e Marchesan, 2013). Como resultados, espera-se que a discussão em torno da relação entre o ensino institucionalizado e específico de PFOL e a internacionalização das IES possa contribuir para que muitas IES tomem medidas em prol da sistematização do ensino de PFOL, bem como promovam práticas de ensino que visem às necessidades estudantil e profissionais dos alunos estrangeiros.

A forma com que as IES oferecem cursos de PFOL não é a mesma, uma vez que os níveis de institucionalização dos programas nessas universidades são desiguais (Almeida Filho, 1992). Em muitos casos, os cursos são pagos e atrelados a centros de idiomas como programas de extensão. Já em outros, a oferta se faz como disciplina pertencente à grade curricular da faculdade, vinculada institucionalmente à universidade. Essa situação se caracteriza como um problema mais grave à medida em que inviabiliza parcerias e acordos entre universidades. Destarte, acreditamos que a falta de apoio por parte do governo em promover políticas linguísticas em torno do ensino de PFOL sistematizado reflete no grau de internacionalização das IES, o que, para De Wit (2013), transcende a questão da mobilidade acadêmica, ampliando aspectos relativos à inovação, ao conhecimento e ao intercâmbio linguístico. Sem o conhecimento da língua, as barreiras linguísticas e culturais impedem a cooperação entre instituições. Assim, as iniciativas de cunho educacional remetem ao conceito de políticas linguísticas, entendido como “grandes decisões referentes às relações entre as línguas e a sociedade” (Calvet, 2002, p. 145).

No que concerne às práticas de ensino, pouco se tem feito em termos de materiais didáticos ou cursos voltados para contextos específicos de PFOL (Ramos e Marchesan, 2013). Sendo assim, existe uma lacuna de propostas didáticas que deem conta das demandas de ensino de estrangeiros universitários. Atender a essa demanda se faz necessário, pois a comunidade estrangeira universitária, uma vez inserida nesse contexto, deve executar tarefas próprias nesse ambiente, exigindo linguagem e interação específicas.

É devido à constatação dessa lacuna, bem como à evidente necessidade manifestada por alunos intercambistas em adaptar-se à cultura brasileira e em inserir-se à comunidade universitária que propomos apresentar um MD que apoie e oriente o aluno, nas aulas de PFOL, a agir e expressar-se em língua portuguesa nas diversas instâncias acadêmicas da universidade. Trata-se, portanto, de um material de PFOL que fornece subsídios linguísticos para que o aluno interaja em contextos universitários com mais segurança, o que o ajuda a executar performance acadêmica e profissional com maior desenvoltura. Esse MD está sendo desenvolvido como uma proposta de produto educacional pelo Mestrado Profissional em Línguas Estrangeiras Modernas (MEPLEM), da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Como conteúdo programático, o MD abordará, de forma flexível e adaptável a qualquer IES brasileira, o guia do estudante estrangeiro da universidade; seu site e o portal do aluno; visita e prática nas diversas instâncias da universidade e suas funções, tais como biblioteca, órgãos administrativos e outros; gêneros de orientação e solicitação de informações: e-mail, formulários, calendário acadêmico, documentos em geral; gêneros acadêmicos, como fichamento, resumo, resenha, apresentação oral e outros; as normas da ABNT, e, por fim, introdução ao exame Celpe-Bras.

Portanto, esse MD é uma iniciativa complementar à internacionalização das IES, uma vez que acolhe, orienta e prepara o aluno estrangeiro à vida e à interação universitária, repercutindo acadêmica e profissionalmente. Trata-se, por fim, de uma política linguística que gera impactos na comunidade acadêmica e na sociedade. Sendo assim, faz-se importante que as IES coloquem a questão da política linguística no cerne da discussão, ao ofertarem cursos de PFOL, já que é a partir disso que as ações em prol da internacionalização das IES ganham dimensão e status reais.

## Bibliografia

Almeida Filho, J. C. P. (1992). O ensino de português para estrangeiros nas universidades brasileiras. En: J. C. P. Almeida Filho y, L. Lombello (Ed.). *Identidade e caminhos no ensino de português para estrangeiros*. Campinas, Brasil: Pontes.

Calvet, L. J. (2002). *Sociolinguística, uma introdução crítica*. São Paulo, Brasil: Parábola.

De Wit, H. (2013). Reconsidering the concept of internationalization in international higher education. *International Higher Education*, 70. 6-7. Retirado de <https://ejournals.bc.edu/ojs/index.php/ihe/article/view/8703>.

Ramos, A. G.; Marchesan, M. T. N. (2013). O ensino de PLE para fins específicos e a produção de livros didáticos. *Horizontes de Linguística Aplicada*, volumen 12, n. 2. Retirado de <http://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/1310/1146>



UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY

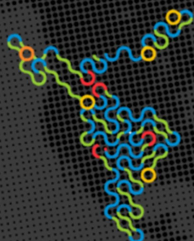


UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA

Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889



## Relevância da Mobilidade Internacional de Gestores para a internacionalização das Instituições de Ensino Superior

PARREIRAS, Elaine<sup>1</sup>; FIUZA, Luciana<sup>2</sup>; XAVIER, Cristiane<sup>3</sup>; NOVAES MOREIRA, Luciane<sup>4</sup>;  
<sup>1</sup>Acolhimento; <sup>2</sup>Gestão Operacional; <sup>3</sup>Admissão Incoming; <sup>4</sup>Mobilidade Outgoing;  
Diretoria de Relações Internacionais, Universidade Federal de Minas Gerais;  
[elaine.parreiras@yahoo.com.br](mailto:elaine.parreiras@yahoo.com.br)

**Palavras chaves:** mobilidade, internacionalização, gestores

Knight (2004, apud CENERINO et al, 2008) define internacionalização, no âmbito do ensino superior, como “o processo de integração de uma dimensão internacional, intercultural e/ou global nos objetivos, funções e ofertas da educação pós-secundária” (p.11) e enfatiza que, além de uma troca entre nações, esse processo também tem um caráter intercultural ao englobar as diversidades culturais de distintas comunidades.

Atualmente, o processo de internacionalização das Instituições de Ensino Superior (IES) tem sido tratado com mais frequência nas universidades federais. A UFMG, também, tem esse tema como uma de suas diretrizes. O Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI/UFMG 2018-2022, considera a internacionalização como um componente essencial da política da universidade, bem como define suas ações como movimentos de inserção em uma rede transnacional de instituições congêneres, tratando-o como processo constitutivo de uma universidade, aprofundada nas últimas décadas, em consequência do aumento dos fluxos de pessoas e ideias.

De acordo com o relatório A internacionalização na Universidade Brasileira: Resultados do Questionário Aplicado pela CAPES, elaborado pela Diretoria de Relações Internacionais da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (DRI-CAPES), em 2017, o processo de internacionalização nas instituições brasileiras não é mais incipiente, mas é preciso aperfeiçoamento dos processos para que se torne cada vez mais eficiente.

Para fortalecer a internacionalização na UFMG, a DRI mantém parceria com diversas instituições e redes de cooperação internacionais, dentre elas, a Associação de Universidades Grupo Montevideo (AUGM). O Programa Escala Gestores y Administradores (PEGyA), no âmbito da AUGM, promove a cooperação e a integração das universidades parceiras, tendo como objetivo fomentar a construção de um espaço acadêmico regional, de caráter inovador, multiplicador e de integração acadêmica.

A DRI/UFMG também promove a capacitação dos servidores técnicos-administrativos do seu quadro por meio do programa Intercâmbio de Técnicos (INTERTEC) que oferece oportunidades de mobilidade em universidades nacionais e internacionais, a fim de trocar experiências, aprender boas práticas e estreitar laços.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa feita com servidores técnicos-administrativos da DRI/UFMG, que permite avaliar os programas de mobilidade internacional oferecidos e sua relevância para a prática do trabalho em equipe, bem

como apontar os novos projetos que foram desenvolvidos a partir das ideias compartilhadas, contribuindo para o fomento da internacionalização na UFMG.

A mobilidade de gestores não é tema tão recorrente quanto as mobilidades discente e docente. É de enorme importância, portanto, apresentar os impactos efetivos dessa modalidade de intercâmbio, que tem apresentado pronta repercussão às práticas, rotinas e processos na DRI/UFMG. Para tanto, foram solicitados aos participantes destes programas, que fazem parte do quadro da diretoria, para que compartilhassem suas experiências e impressões a partir do preenchimento de um questionário.

Apresentaremos os dados resultantes da pesquisa, com foco nas práticas específicas que foram alteradas a partir da implementação de projetos oriundos das experiências dos servidores com a mobilidade. Os resultados dizem respeito, principalmente, a procedimentos de mobilidade, gestão estratégica de comunicação, organização de eventos (em especial aqueles dedicados ao acolhimento da comunidade internacional), organização e sistematização de informação, comunicação com unidades e departamentos acadêmicos, além da consolidação de parcerias constituídas e aprimoramento de documentos (como modelos de acordo e convênios).

Os resultados apontam para a relevância da mobilidade de gestores de relações internacionais com vistas ao incremento dos processos de internacionalização nos IES, e para a necessidade de incentivar as instituições a fomentar a capacitação de sua equipe. Importa ressaltar que, tal como será apresentado, a iniciativa pode trazer significativas e diligentes contrapartidas, impactando diretamente e positivamente a gestão.

### Referências Bibliográficas

CENERINO, A., SILVA, O. H. A Cooperação Internacional e o Processo de Internacionalização das Universidades Estaduais do Paraná. XXXII Encontro da ANPAD. RJ, 6-10 set. 2008. Disponível em <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/>

APS-B801.pdf . Acesso em: 25/05/2019.



UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY

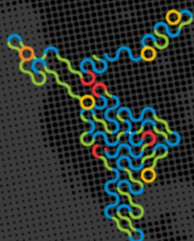


UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA

Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889



### Professor na internacionalização: cenário pedagógico em (des)construção

PAZELLO, Elizabeth<sup>1</sup> ; LINDSTRON, Jacqueline<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Departamento de Línguas Estrangeiras UTFPR;

<sup>2</sup>Departamento de Línguas Estrangeiras UTFPR;

[elizabethp@utfpr.edu.br](mailto:elizabethp@utfpr.edu.br)

**Palavras-chave:** internacionalização, ensino superior, língua inglesa, crenças docentes, professor na internacionalização.

A partir de uma análise pormenorizada da tessitura do processo de internacionalização na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), câmpus Curitiba, identificou-se o surgimento do cenário pedagógico do professor na internacionalização como um lócus de enunciação em construção e carente de investigação.

Nesta razão, este trabalho pretende analisar esse cenário em seus elementos constituintes sob a ótica da literatura da área com o objetivo de auxiliar o entendimento a partir do delineamento da peculiaridade desses elementos. Notadamente, o surgimento do professor na internacionalização é inerente à era internacionalizada do Ensino Superior. Desse modo, não surpreendentemente, a reflexão acerca desse cenário pedagógico enreda elementos linguísticos, pedagógicos e sociais emergentes da trilogia de contato 'internacionalização-contexto-sujeito' configurada na pesquisa.

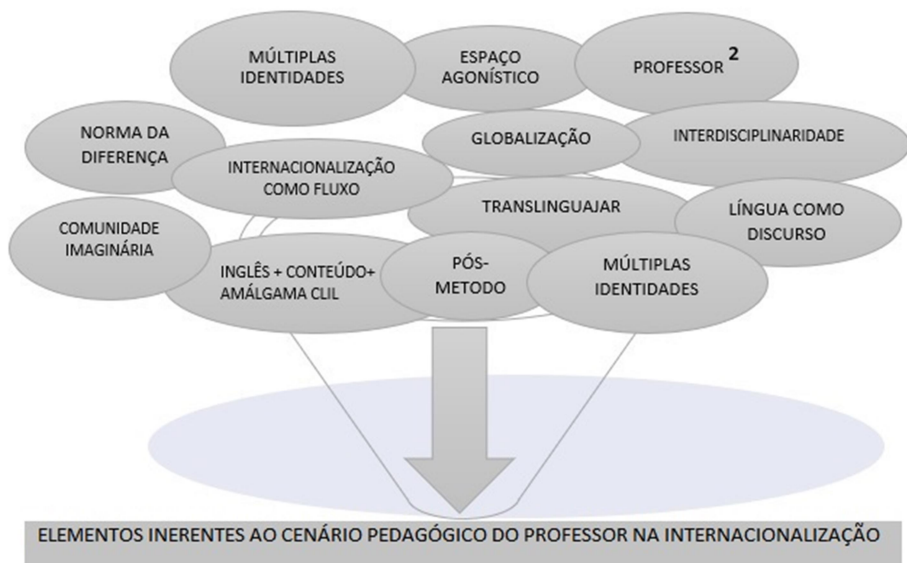
Para tratar a análise do tema docência na internacionalização, parte-se de uma abordagem qualitativa de cunho etnográfico, a qual é pertinente pelo caráter exploratório e indutivo da investigação. Cabe esclarecer que o critério de escolha dos participantes foi a vinculação ao processo de internacionalização na UTFPR-CT em suas várias instâncias. Majoritariamente alinhados ao referencial teórico de Dörnyei (2007) e Charmaz (2002), questionários e entrevistas foram elaborados como fonte de geração de dados, enquanto a utilização de ferramentas tecnológicas, nomeadamente, o Axial Coding e o AntConc, facilitou sobremaneira a interpretação e análise dos dados gerados com foco no cenário pedagógico do professor na internacionalização.

A análise das narrativas transcritas caracterizou o cenário docente como nevrálgico ao referido processo. Ademais, o caráter interdisciplinar do tema da pesquisa implicou considerações de pedagogia, linguística aplicada, psicologia, sociologia e metodologia de ensino de línguas estrangeiras com base em autores tais quais, Knight (2012), Canagarajah (2013), Jenkins (2014) e Rocha (2015), para mencionar alguns.

Isto posto, assegura-se que a metodologia docente na internacionalização configura um cenário diferenciado assentado em duas vertentes. Por um lado, coloca o professor frente ao desafio pedagógico do ensino de conteúdo disciplinar, o que é problematizado pelo outro, psicológico e sociolinguístico, de utilizar a língua inglesa como meio de instrução. Não surpreendentemente, concluiu-se que tal cenário pedagógico é propício a um ajuste das crenças e do perfil identitário do professor na internacionalização.

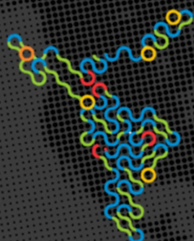
Ao oferecer a disciplina em inglês, o docente se coloca vulnerável a questões que vão além de sua área de conhecimento e de formação pedagógica de forma a exigir uma revisão de suas práticas na construção de um fazer-pedagógico na internacionalização. Adicionalmente traz à discussão o impacto histórico-social que a língua, nativa ou estrangeira, desempenha no concernente a questões interculturais e expectativas de ensino e aprendizagem frente ao processo de internacionalização do ES.

Com efeito, a análise dos dados gerados dos questionários e entrevistas permitiu inferir que o uso da língua estrangeira em cenário de internacionalização sugere que pressupostos relativos à metodologia de ensino de língua estrangeira podem informar produtivamente decisões metodológicas e pedagógicas, sem esquecer a contribuição pertinente da sociolinguística, pedagogia e filosofia. Por fim, com base na ideia de que a educação linguística é uma ponte para se pensar o Outro, a figura abaixo oferece uma visão de componentes fundantes do cenário pedagógico do professor na internacionalização tal qual percebidos na pesquisa realizada na UTFPR-CT e carentes de reflexão.



### Bibliografia

- BAUMAN, Z. (1999) Globalização: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- CANAGARAJAH, S. (2013) Translingual practice: global Englishes and cosmopolitan relations. New York: Routledge.
- JENKINS, J. (2014) English as a Lingua Franca in the International University: the politics of academic English language policies. Oxon: Routledge.
- ROCHA, C. H.; BRAGA, D. B.; CALDAS, R. (2015) Políticas linguísticas, ensino de línguas e formação docente: desafios em tempo de globalização e internacionalização. Campinas: Pontes.



## Internacionalização e Interculturalidade na UNILA

PEREIRA, Diana Araujo (UNILA); FORTES, Laura (UNILA) ; HONÓRIO, Karen dos Santos (UNILA)

**Palavras-chave:** Internacionalização, Internacionalização a curta distância, Interculturalidade, Educação Superior, Descolonização.

Este trabalho tem por objetivo apresentar a experiência de ampliação do Processo de Seleção Internacional da UNILA, realizado desde 2014 através de sistema próprio, administrado online por servidores da universidade: técnicos e docentes. Visa, também, avaliar os principais desafios encontrados para a gestão desta ampliação que levou em conta três pontos específicos: 1. Ampliação dos países incluídos no processo; 2. Elaboração de edital específico para postulantes em condições de vulnerabilidade humanitária (refugiados e portadores de visto humanitário) e 3. Elaboração de edital específico para postulantes indígenas.

Além dos desafios legais, atentos e alinhados às normativas federais como também próprias da universidade, há que se observar os desafios acadêmicos, de âmbito pedagógico, que a ampliação da diversidade confere ao ambiente universitário.

Este processo de ampliação tem por base uma premissa fundamental: A missão da UNILA, de fomento da integração solidária entre América Latina e Caribe, através do ensino e da convivência intercultural.

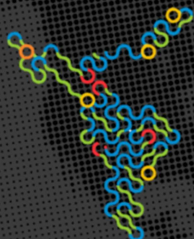
Para cumprir com sua missão institucional, a UNILA organiza-se sobre três pilares: o bilinguismo oficial (português-espanhol), em um ambiente de promoção do multilinguismo; a interculturalidade e a interdisciplinaridade.

Em nosso contexto específico, a internacionalização a curta distância, aproveitando o potencial das fronteiras entre o Brasil e praticamente todos os países da América do Sul (com exceção do Chile e do Equador), assim como a interculturalidade, compõem um cenário muito próprio de internacionalização da educação superior.

Porém, a internacionalização com um sentido de cooperação solidária e horizontal requer a inclusão, através de medidas de ação afirmativa, destes dois perfis que, por razões diversas, mantêm-se à margem da educação superior: indígenas e migrantes em condição de vulnerabilidade humanitária. Para uma universidade que carrega no próprio nome a missão da integração regional, é de fundamental importância a manutenção de tais ações, em coerência com sua missão institucional.

Finalmente, a internacionalização pode (e deve) constituir-se como um mecanismo importante para a descolonização do ensino superior através da ampliação das cartografias acadêmicas e culturais (sempre tão submetidas ao Norte), em busca da diversidade que confere ao continente soluções criativas e próprias em todos os âmbitos, da ciência e tecnologia à filosofia ou à arte.





## CONGRESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

4, 5 e 6 de Setembro de 2019  
UNILA | Foz do Iguaçu, Brasil

### O Programa Institucional de Internacionalização CAPES/PRINT do Brasil

PRADO, Jussara Pereira

Coordenação Geral de Programas, Diretoria de Relações Internacionais,  
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)

[jussara.prado@capes.gov.br](mailto:jussara.prado@capes.gov.br)

**Palavras-chave:** Print, Internacionalização do Ensino Superior, Programa Institucional de Internacionalização, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

O Programa Institucional de Internacionalização - PrInT começou a ser idealizado na Diretoria de Relações Internacionais da Capes em 2017 com os seguintes objetivos:

Incentivar a internacionalização de Instituições de Ensino Superior e Instituições de Pesquisa no Brasil;

Fomentar a construção, a implementação e a consolidação de planos estratégicos de internacionalização;

Transformar as instituições participantes em ambientes internacionais;

Ampliar as ações de apoio à internacionalização na pós-graduação das instituições contempladas;

Promover a mobilidade de docentes e discentes vinculados a programas de pós-graduação;

Conferir maior visibilidade internacional à pesquisa científica realizada no Brasil.

Promover a participação de Instituições brasileiras em redes de pesquisas internacionais com vistas a aprimorar a qualidade da produção acadêmica vinculadas à pós-graduação;

Incrementar o impacto da produção acadêmica e científica realizada no âmbito dos programas de pós-graduação (PPG).

As instituições participantes deveriam cumprir os seguintes requisitos:

Ter ao menos 4 Programas de Pós-Graduação avaliados com, no mínimo, nota 4 na última Avaliação Quadrienal de 2017, dentre os quais deverá haver, pelo menos, 2 Programas de Pós-Graduação com nível de doutorado.

Possuir Plano Institucional de Internacionalização com vigência que abranja o período do projeto proposto.

Indicar os seus temas prioritários para as ações de internacionalização a serem desenvolvidas de acordo com as competências e as áreas prioritárias definidas pela instituição proponente.



UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889

Um questionário sobre internacionalização foi aplicado em todas as instituições do país e o resultado foi:

Das 430 instituições com pós-graduação, 320 responderam (74,5%).

Altamente internacionalizadas - 8

Nível médio de internacionalização - 88

Pouco internacionalizadas - 176

Não são internacionalizadas - 49

Não têm planos de internacionalização - 168

Solicitaram ajuda da Capes para desenvolver o plano de internacionalização - 110

Alegam não ter condições de implementar a internacionalização - 24

Possuem condições de receber visitantes - 84%, porém 64% não têm um plano estratégico para isso.

O edital do Programa foi lançado em maio de 2018 e recebeu 109 propostas.

As principais dificuldades identificadas foram:

Orçamentos apresentados não-factíveis, desacordo entre o plano de internacionalização em si e os objetivos a serem alcançados.

Falta de foco e prioridade dos temas e Programas de Pós-Graduação das Instituições de Ensino Superior e Instituições de Pesquisa e desequilíbrio dimensional entre a quantidade de temas e de Programas de Pós Graduação, levando em consideração o plano de internacionalização apresentado.

Os resultados foram publicados em novembro de 2018 com 36 instituições aprovadas, envolvendo 1150 Programas de Pós-Graduação.

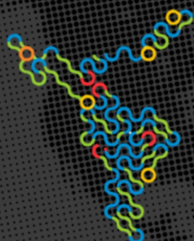
Dentre as instituições aprovadas, 34 apontaram um país do Mercosul como parceiro preferencial.

Como funciona?

Repasse dos recursos

Gerenciamento do PrInT na Instituição

Gerenciamento do PrInT na Capes



### Estratégias de internacionalização de um centro universitário do norte do Paraná

SILVA, Thiago Oliveira<sup>1</sup>; LIMA, Luís Felipe Bertucci<sup>2</sup>; CASADO, Johny Henrique Magalhães<sup>3</sup>; RADAEL, Weber Henrique<sup>4</sup>; VERDU, Fabiane Cortez<sup>5</sup>;

<sup>1,4,5</sup> Departamento de Administração, Universidade Estadual de Maringá;

<sup>2</sup>Unicesumar - Centro Universitário de Maringá; <sup>3</sup>Departamento de Ciências Sociais, Universidade Estadual de Maringá; [thiago.silva@unicesumar.edu.br](mailto:thiago.silva@unicesumar.edu.br)

**Palavras-chave:** Internacionalização, Globalização, Experiências Internacionais.

O processo de internacionalização abrange o desenvolvimento de experiências e atuações em mercados internacionais. Nesse âmbito, o processo de internacionalização da educação e das Instituições de Ensino Superior - IES compreende a cooperação internacional visando fomentar a mobilidade acadêmica, como também instituir os primeiros passos nas relações internacionais. Nas reflexões de Knight e De Wit (2004) (3), encontra-se a definição de internacionalização acadêmica como um rol de atividades com o intuito de ofertar uma experiência educacional em um ambiente que integra uma perspectiva global. Neste mesmo contexto, Ferrari (2015) (2) define internacionalização como uma maneira de interconectar o conhecimento, ultrapassando assim fronteiras e permitindo o acesso ao conhecimento internacional.

Ampliando este mote, a globalização direcionada ao setor educacional influencia e impacta o desenvolvimento de sistemas educacionais, proporcionando aproximação das pessoas ao conhecimento científico. Altbach (2001) (1) expõe que as IES, devido à globalização, se viram obrigadas a incluir em seu ambiente acadêmico atividades internacionais, promovendo, dessa forma, uma maior diversidade cultural.

A partir dessa contextualização, objetiva-se verificar e compreender como se desenvolve a internacionalização, na dimensão institucional, de uma instituição de ensino superior no interior do Estado do Paraná. Para auferir tal proposta, como método adotado estruturou-se uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa baseada em pesquisa de dados, que adotou como modalidade estudo de caso na IES em questão. Nesta seara, buscou-se conhecimento através de dados, livros, acervos, literatura direcionada a questão educacional, periódicos, artigos, ou seja, uma gama de informações.

A IES objeto de estudo foi fundada em 1990 e atualmente figura entre os 10 (dez) maiores grupos educacionais do Brasil. Hodiernamente, possui mais de 120 mil alunos, entre educação presencial e a distância. Como direcionamento à internacionalização, possui mais de 200 oportunidades internacionais de intercâmbio, tendo como parceiras IES de renome, como Havard nos Estados Unidos da América. Com o objetivo de fortalecer as ações de internacionalização da IES em 2014 foi criado o setor de Relações internacionais especialmente para integrar e disseminar as ações, convênios e parcerias internacionais. A IES promulga diversos programas de incentivo à internacionalização, por exemplo, o programa Ciências sem Fronteiras (governo federal) que permite o aumento da mobilidade discente e docente, dessa forma, se torna possível consolidar, expandir e internacionalizar a ciência, tecnologia e inovação.

Válido mencionar que foi conferido o status de 2º Centro Universitário de Maringá que mais enviou jovens ao exterior no ano de 2018. Outro programa aplicado é o Explore, que tem por objetivo estimular o intercâmbio discentes e proporcionar da isenção de mensalidade durante o período de estadia internacional. Possui parcerias com a Universidade Porto, (Portugal); Universidade Andrés Bello, em Santiago (Chile); Universidade Mayor, em Santiago (Chile) e Universidade de Missouri State University (EUA).

A gama de atividades e programas que estão vinculados às práticas de internacionalização são extensas, sendo assim, a figura 01 tem o propósito de sintetizar resultados encontrados, distinguindo as ações atuais realizadas, o público alvo a qual ela é direcionada, bem como sua periodicidade de aplicação

Tabela 1 - Ações de Internacionalização adotadas pela IES

ATIVIDADES / AÇÕES	VOLTADA AO	FREQUÊNCIA
Eventos Internacionais	Acadêmico / Docente	02 vezes ao ano
MBA - Dupla Titulação	Acadêmico	Variável
Comitivas Japonesas (alunos)	Acadêmico / Docente	01 vez no ano
Intercâmbios	Acadêmico	Durante o ano letivo
Programa Explorer - Mobilidade	Acadêmico	Durante o ano letivo
Parceria Programa SOS África	Cidadãos Africanos	Durante o ano letivo
Aulas 100% na Língua Inglesa	Acadêmico	01 vez por ano
Incentivo a publicação de artigos, livros, participação em seminários	Acadêmico / Docente	Durante o ano letivo
Programa Santander - Bolsas	Acadêmico	Via Edital
Cursos de Português aos estudantes estrangeiros	Acadêmico	Durante o ano letivo
AISEC - Suporte aos alunos	Acadêmico	Durante o ano letivo
Parceria com governo de Angola	Acadêmico	Durante o ano letivo
21 convênios com IES estrangeiras	Acadêmico	Durante o ano letivo
Site da Instituição Bilingüe (port./ inglês)	Público em Geral	-

Fonte: Elaborada pelos autores, 2019.

As informações levantadas evidenciam que a IES adota diversos programas e incentivos, e trata com grande importância as ações relacionadas à internacionalização. Assim, o estímulo, tanto de acadêmicos quanto de docentes, é fomentado através de diversas maneiras e em grande quantidade. Destarte, conclui-se que o desenvolvimento da internacionalização pela IES é estruturado assertivamente, celebra a globalização por meio de convênios e parcerias com instituições de ensino estrangeiras, ressaltando a importância na troca de experiências, formação pessoal e profissional, e know-how.

## Bibliografia

- ALTBACH, PHILIP G. (2001). Educación Superior Comparada: El conocimiento, la Universidad y el desarrollo. Madrid, España: Artes Gráficas Grupo Sº Nicolas Morales Octubre. (Colección historia y futuro de La universidad, diretor: Miguel Angel Escotet, Ph. D.).
- FERRARI, M. (2015). A internacionalização dos Institutos Federais: Um estudo sobre o acordo Brasil-Canadá. Educação & Sociedade, v.36, n.133, p. 1003-1019, out./dez.
- KNIGHT, J. (2004). Internationalization remodeled: definition, approaches and rationales. Journal of Studies in International Education, v. 8, n.1, p.5-31.



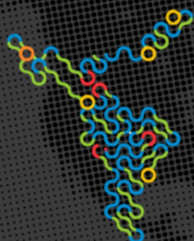
UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889



**A internacionalização em Casa:  
ações do projeto de internacionalização da UFCA em perspectiva**

VIEIRA, David V.; ARAÚJO, Amanda; GARCIA, Andressa  
Secretaria de Cooperação Internacional, Universidade Federal do Cariri  
[david.vieira@ufca.edu.br](mailto:david.vieira@ufca.edu.br)

**Palavras-chave:** Internacionalização, Projeto, Ensino Superior, Internacionalização em Casa.

A importância dada na última década à internacionalização do ensino superior faz com que as universidades brasileiras venham promovendo ações para desenvolver a mobilidade acadêmica de estudantes e professores por meio de acordos de cooperação internacional. Além disso, estes acordos de cooperação têm produzido projetos internacionais onde os docentes envolvidos realizam eventos conjuntos que permitem a troca de conhecimentos e a produção científica.

De acordo com Knight (2004) a internacionalização do ensino superior é o processo de integração de uma dimensão internacional, intercultural e/ou global nos objetivos, funções e ofertas da educação superior. Esta definição é bastante aceita pela comunidade científica e é amplamente difundida. Neste âmbito, inclui a mobilidade acadêmica de estudantes e docentes, a pesquisa e o desenvolvimento de projetos de colaboração internacional, a internacionalização do currículo, o alinhamento de procedimentos, estruturas e sistemas de avaliação, a certificação e uso de critérios comuns de qualidade e o recrutamento de estudantes e docentes estrangeiros.

A Universidade Federal do Cariri foi criada em 2013 por lei federal e tem sua origem na Faculdade de Medicina de Barbalha em 2001 e no Campus do Cariri da Universidade Federal do Ceará. Neste mesmo ano, foi estabelecida a Diretoria de Cooperação Internacional (DCI) que tem como missão “Executar políticas de relacionamento acadêmico e a internacionalização da Universidade Federal do Cariri (UFCA), com entidades públicas e privadas estrangeiras, visando estimular a comunidade acadêmica (docentes, discentes, técnico-administrativos) a constituir intercâmbios técnico-científicos e/ou culturais para o desenvolvimento institucional e regional”. Em função de reestruturação interna a DCI passou a se chamar Secretaria de Cooperação Internacional (SCI) em 2017 e sua equipe foi reduzida para poder atender ao processo de implantação das unidades acadêmicas da universidade. Ao longo dos seis anos ocorreram diversas iniciativas para promover a internacionalização em casa. Eventos que promovem o acolhimento dos estudantes estrangeiros como o Welcome Day e, e outros eventos que fazem a integração deles às unidades acadêmicas como o Fórum de Internacionalização e o International Day que promove a discussão do processo de internacionalização da universidade e a divulgação da mobilidade internacional junto à comunidade acadêmica da região do Cariri.

O artigo tem como objetivo descrever as iniciativas de internacionalização em casa considerando as ações descritas no projeto estratégico relacionado ao Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Tendo como objetivos específicos destacar as dimensões do projeto de internacionalização e, também destacar as ações internas para permitir a mobilidade internacional de estudantes.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica sobre a internacionalização do ensino superior e, também de pesquisa documental em que destaca conteúdo presente nos documentos publicados pela UFCA.

O projeto de internacionalização da UFCA faz parte do planejamento estratégico desta nova universidade pública federal. Neste escopo, ele possui as seguintes dimensões: a) aprimoramento do conhecimento sobre internacionalização pela equipe interna de colaboradores; b) a internacionalização das informações que compreende a produção de diversos documentos e informações sobre o processo de internacionalização da UFCA; c) a estruturação da Secretaria de Cooperação Internacional para permitir o acolhimento e o desenvolvimento da internacionalização da UFCA; d) a estruturação do Núcleo de Idiomas para permitir o desenvolvimento da proficiência acadêmica em outras línguas principalmente o inglês; e) a promoção de ações para realizar a mobilidade internacional (incoming/outgoing) para permitir a ida de estudantes e a recepção de estudantes; f) a normatização dos processos de acordos e projetos de cooperação internacional.

Neste sentido, diversas iniciativas foram implementadas para a entrega de serviços para a comunidade acadêmica e no aspecto da gestão vários documentos como o Manual do Estudante Estrangeiro, o Manual do Aluno Intercambista, Mapa de Alunos em Mobilidade Internacional pela UFCA, o Mapa de Estudantes Estrangeiros que vieram realizar algum tipo de mobilidade para a UFCA. Finalmente, o controle dos processos de internacionalização está sendo ele realizado por meio de planilhas e agora será implantado o módulo de relações internacionais do SIGAA para que a gestão superior possa acompanhar os indicadores de internacionalização.

Considera-se que o projeto de internacionalização da UFCA está em pleno de desenvolvimento institucional realizando diversas entregas de produtos e serviços para a comunidade acadêmica. Contudo observa-se que a escassez de recursos para implementar ações de mobilidade prejudica o processo e pode ocasionar a redução de indicadores que estavam melhorando ao longo dos últimos anos

## Bibliografia

Knight, Jane. (2004). Internationalization Remodeled: Definition, Approaches, and Rationales. *Journal of Studies in International Education*. 8. pp. 5-31.



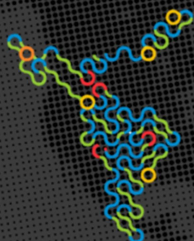
UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889



## Práticas de competências interculturais como estratégia institucional na educação superior brasileira: aproximações e distanciamentos

CLEMENTE, Fabiane Aparecida Santos<sup>1</sup>; MOROSINI, Marília Costa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Professora Adjunta da Universidade Federal do Amazonas;

<sup>2</sup>Professora Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Email: [fabianeclemente@ufam.edu.br](mailto:fabianeclemente@ufam.edu.br)

**Palavras-chave:** Competências Interculturais; Educação Superior; Interculturalidade.

Competências interculturais na educação superior brasileira torna-se um construto cada vez mais basilar. Enquanto estratégia institucional para instituições de Educação Superior Brasileira, ainda é um cenário axiomático. Aliado a isso, o conceito ainda é polissêmico (DEARDORFF, 2009) e com uma carência de didáticas que venham desenvolver a temática no ambiente da Educação Superior.

Diante disso, o objetivo geral desse artigo foi analisar o Plano de Desenvolvimento Institucional de uma universidade da região Amazônica, quanto às ações e estratégias para o desenvolvimento desse conceito no âmbito universitário.

Entendemos, portanto, que as discussões nesse artigo refletem uma busca na tentativa de contribuir para a área, a partir de aproximações e distanciamentos de ações e práticas de uma universidade brasileira quanto à aplicação e entendimento do conceito de CI ainda confuso na academia (DERVIN, 2010), complexo e não consensual (DEARDORFF, 2009), mas indispensável no processo de se pensar a educação superior no século XXI (DEARDORFF, 2009).

Como metodologia, adotou-se a pesquisa qualitativa, exploratória, documental, uso de análise de conteúdo, se apropriando do PDI de uma universidade federal brasileira. O documento adotado para análise nessa pesquisa foi o Plano de Desenvolvimento Institucional pesquisado, documento aprovado pelo Conselho (CONSUNI) de 2016 a 2025, publicado pela Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional.

Como resultados, buscou-se palavras-chave a partir da análise de conteúdo. O termo Competência foi identificado no documento e percebe-se que em apenas 12 citações pode-se considerar o uso da palavra enquanto competências, seja no desenvolvimento de competências nos discentes por meio de instrumentos como estágio e atividades complementares (03 citações), 03 citações no item de mapeamento de competências dos profissionais (Gestão por Competências) a ser implementado pela instituição, 01 citação da competência da universidade dentro do contexto Amazônico, 04 citações da competência da organização, bem como definição de competência organizacional, 01 do objetivo geral da universidade. As outras citações estão relacionadas às competências no sentido de responsabilidade de alguma área, de gestores, entre outros.

Apesar de não aparecer competências interculturais, houve uma análise da expressão competência e verificação se há relação com as competências interculturais como descritas na literatura estudada. A narrativa da página 198 merece destaque por estar vinculada diretamente às competências interculturais, objeto dessa pesquisa. Apesar de estar de maneira discreta, pode ser interpretada como a necessidade de desenvolvimento dessa competência nos discentes, face aos desafios da sociedade globalizada.

Aliado a isso, percebe-se uma preocupação de se explanar três vertentes básicas de classificação das ações: Qualidade da educação superior da Universidade, Expansão e Internacionalização, conforme figura a seguir:

Figura 1 - Classificação das ações estratégicas da Universidade pesquisada

Qualidade da educação superior	Expansão		Internacionalização	
Excelência no ensino de graduação	Expansão dos cursos de graduação		Mobilidade estudantil	
Empregabilidade dos Discentes	Expansão dos cursos de pós-graduação		Internacionalização da pesquisa	
Eficiência na graduação				
Assistência aos Discentes				
Excelência no ensino de pós-graduação				
Estímulo à pesquisa				
Parcerias de fomento à pesquisa				
Estímulo à extensão e Parcerias de fomento à extensão				

Fonte: As autoras (2019)

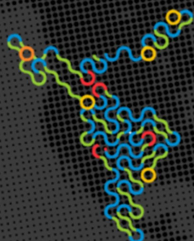
Quanto a interculturalidade há ações específicas direcionadas para valorização da diversidade local. Entende-se que há uma reafirmação do contexto plural e rico culturalmente que se encontra a universidade pesquisada e o reconhecimento da diversidade existente, bem como a necessidade de ser incorporar esses aspectos na pesquisa, no ensino e na extensão. O PDI traz que existem práticas que estimulam o desenvolvimento dessas ações por meio de Fórum de Tecnologia Social da UFAM e da participação dos grupos de pesquisa, ações de extensão, disciplinas e cursos direcionados para Educação Indígena.

Portanto, as principais inferências nos remetem às aproximações que são: identificações de estratégias e práticas que visam fomentar ações para o fortalecimento e desenvolvimento de competências e interculturalidade individualmente, podendo ser potencializadas para o desenvolvimento de competências interculturais; busca da valorização da diversidade cultural regional amazônica; a internacionalização como estratégia institucional principalmente voltada para mobilidade e, quanto aos distanciamentos observou-se: não há nenhuma incidência explícita de práticas que venham desenvolver competências interculturais na universidade pesquisada com adoção desse termo.

## Bibliografia

DEARDORFF, D. K. (Ed). The Sage handbook of intercultural competence. Thousand Oaks, CA: Sage, 2009.

DERVIN, F. Assessing intercultural competence in language learning and teaching: A critical review of current efforts. In F. DERVIN; E. SUOMELA-SALMI (Eds.). New approaches to assessing language and (inter)cultural competences in higher education. Bern: Peter Lang, 2010, p. 157-174.



## A participação da Universidade Federal de Goiás no Projeto PONCHO

FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de  
Diretoria de Relações Internacionais - UFG  
Email: [fquaresma@terra.com.br](mailto:fquaresma@terra.com.br)

**Palavras-chave:** Projeto PONCHO, Internacionalização, Universidade Federal de Goiás

O escritório de Internacionalização da Universidade Federal de Goiás (UFG) funciona desde 1987. Durante todos esses anos, houve intenso empenho para se ampliar a participação da UFG em programas de mobilidade internacional e demais projetos de cooperação internacional, conforme os objetivos mencionados no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFG. A inclusão da UFG no Consórcio PONCHO é resultado desses esforços e decorreu de um convite do Grupo Tordesillas a seus sócios brasileiros. Desde o início, mais especificamente em 2016, a UFG tem participado efetivamente desse Consórcio, que é composto por 4 universidades da União Europeia (UE) de 4 países diferentes (Espanha, França, Portugal e Polónia) e por 21 universidades de 8 países da América Latina (Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru e Uruguai). Esse projeto tem por objetivo integrar pequenas universidades, localizadas geograficamente em áreas periféricas e com pouca ou nenhuma experiência em projetos da UE, com universidades mais experientes, para que haja o compartilhamento de boas práticas. Este trabalho tem por objetivos explicitar os seguintes eixos temáticos em relação ao Projeto PONCHO: apresentação do projeto; o estado da internacionalização da UFG antes da participação no Projeto PONCHO; atividades de internacionalização desenvolvidas e sua relação com o Projeto Poncho; melhoras obtidas e conhecimentos adquiridos pela UFG relacionados com sua participação no Projeto PONCHO; e futuras linhas de trabalho para melhorar a internacionalização na UFG. Para tanto, será feita uma análise documental (PIMENTEL, 2001) de todas as ações desenvolvidas pela UFG para cumprir os objetivos do Projeto, levando-se em conta os eixos temáticos explicitados nos objetivos deste trabalho. Dessa forma, podemos concluir que a participação da UFG no projeto Poncho nos levou: a) à elaboração de um material de divulgação da UFG em língua inglesa; b) atualização da página de convênios internacionais; c) assinatura de acordos bilaterais com universidades parceiras do projeto; d) a criação de um laboratório de teleaprendizagem que possibilita o processo de ensino-aprendizagem de línguas por meio de sessões de Teletandem. O Teletandem possibilita uma interação em um contexto virtual de aprendizagem (FIGUEIREDO; SILVA; 2016; TELLES, 2009), assistido pelo computador, via comunicação síncrona, por meio da utilização dos recursos de escrita, leitura e videoconferência, usando-se aplicativos de mensagens instantâneas (Skype, Windows Live Messenger, Openmeetings e Talk and Write, por exemplo). Para isso, é necessário um computador, um aplicativo de videoconferência, uma webcam e um headphone.

Todas essas ações têm por objetivo tornar a UFG cada vez mais internacional, de modo a possibilitar a eficácia na assinatura de convênios internacionais, bem como a prática de uma língua estrangeira uma atividade rotineira na instituição e a torná-la um local atraente a alunos estrangeiros que não dominam o português. Assim, pretendemos, por meio desta apresentação, compartilhar as boas práticas que temos desenvolvido na UFG em relação à internacionalização com os demais participantes do evento.

## Referências

FIGUEIREDO, F. J. Q. de.; SILVA, S. V. Do tandem ao teletandem: estudos sobre o uso da colaboração na aprendizagem de línguas em contexto virtual. In: JORDÃO, C. M. (Org.). A linguística aplicada no Brasil: rumos e passagens. Campinas, SP: Pontes, 2016. p. 309-336.

PIMENTEL, A. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. Cadernos de Pesquisa, n. 114, p. 179-195, novembro/ 2001.

TELLES, J. A. (Org.). Telet@ndem: um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI. Campinas, SP: Pontes, 2009.



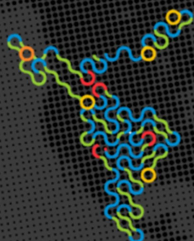
UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889



**Inglês como Meio de Instrução na UFPI: Um curso-piloto de formação continuada para professores de pós-graduação como estratégia de internacionalização**

RODRIGUES, Beatriz Gama; ROCHA, Aline Oliveira  
Letras Inglês. Universidade Federal do Piauí

**Palavras-chave:** Inglês como Meio de Instrução; Internacionalização; Políticas linguísticas.

Com o propósito de desenvolver o processo de internacionalização de programas de pós-graduação, uma das estratégias das instituições de ensino superior pode ser a oferta de disciplinas ou minicursos em inglês. Na Universidade Federal do Piauí (UFPI), em 2018, foi aberto um curso de formação continuada de Inglês como Meio de Instrução (English as a Medium of Instruction - EMI) para professores de programas de pós-graduação. De acordo com Dearden (2), EMI é o uso da língua inglesa na docência de cursos de todas as áreas em ambientes onde a primeira língua dos participantes não é a inglesa. Conforme Baumvol e Sarmiento (1), o uso de EMI em universidades brasileiras foi relacionado a uma necessidade de inserir os alunos no contexto internacional de produção e difusão de conhecimento, ou seja, de “qualifica-los para que possam agir e participar de práticas em diferentes contextos acadêmicos através da língua inglesa”. Para promover a cooperação internacional entre estudantes, professores e pesquisadores, é importante desenvolver sua competência linguística, a fim de que eles possam participar ativamente em experiências de internacionalização e de troca de conhecimento, seja em instituições estrangeiras ou por meio da internacionalização em casa. O objetivo desta apresentação é expor os componentes do curso-piloto, desenvolvido em 2018 na UFPI, refletir sobre sua elaboração, a participação dos professores que participaram no curso e analisar os objetivos e perspectivas relatados nos projetos de cursos que seriam ensinados em inglês e como eles podem auxiliar no processo de internacionalização da instituição. Espera-se que outros pesquisadores e profissionais interessados em políticas linguísticas no processo de internacionalização do ensino superior possam se interessar por esta apresentação e que novas pesquisas e cursos possam ser desenvolvidos, pois, de acordo com Martinez (3), “Enquanto há um corpo crescente de publicações sobre EMI em contextos nos quais ele já está relativamente bem-estabelecido (por exemplo, Holanda, Dinamarca e Espanha), a emergência da pesquisa sobre EMI no Brasil está muito mais incipiente do que a emergência crescente de disciplinas ministradas em inglês no país”.

## Bibliografia:

- (1) BAUMVOL, L.K e SARMENTO, S. (2016) A Internacionalização em Casa e o Uso de Inglês como Meio de Instrução. Florianópolis: Echoes.
- (2) DEARDEN, J. (2014) English as a Medium of Instruction - a growing global phenomenon. British Council Report. Retrieved from [https://www.britishcouncil.org/sites/default/files/e484\\_emi\\_-\\_cover\\_option\\_3\\_final\\_web.pdf](https://www.britishcouncil.org/sites/default/files/e484_emi_-_cover_option_3_final_web.pdf).
- (3) MARTINEZ, R. (2016) “English as Medium of Instruction (EMI) in Brazilian Higher Education: Challenges and Opportunities”. In English in Brazil: Views, Policies and Programs. Ed. FINARDI, K. EDUEL. pp.191-228.



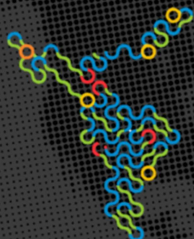
UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA  
*Universidad Nacional de Asunción*  
Creada en 1889



### Programa de formação linguística e acadêmica para a internacionalização: PROINT

MORAES FILHO, Waldenor<sup>1</sup>; SOUZA, Valeska<sup>2</sup>; CÓRDULA, Maíra<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Diretoria de Relações Internacionais e Institucionais (UFU) - [waldenor@ufu.br](mailto:waldenor@ufu.br)

<sup>2</sup> Instituto de Letras e Linguística (UFU) - [valeskasouza@ufu.br](mailto:valeskasouza@ufu.br)

<sup>3</sup> Instituto de Letras e Linguística (UFU) - [maira.cordula@ufu.br](mailto:maira.cordula@ufu.br)

**Palavras-chave:** internacionalização, interculturalidade, formação acadêmica, formação linguística.

A globalização da sociedade impacta cada vez mais as demandas por uma preparação acadêmica e profissional que inclua amplos conhecimentos internacionais, plurilinguismo, além de habilidades e atitudes interculturais. A formação acadêmica e profissional está relacionada ao desenvolvimento de pesquisas mais robustas, ao trabalho colaborativo, ao intercâmbio acadêmico produtivo, que requerem planejamento, compromisso institucional e parcerias internacionais efetivas. Complementarmente, estudantes podem estar preparados mais amplamente para vivenciarem experiências em outros países, assim como devem ser capacitados para receber visitantes internacionais, prática que em se tornado um fato significativo para os ganhos institucionais.

Neste contexto, retomamos a perspectiva adotada por Hudzik (2011, p. 6)[1], quando ele afirma que

a internacionalização abrange um compromisso institucional para implementar uma dimensão internacional a todos os serviços do ensino superior: ensino, pesquisa e extensão. Além disso, para o autor, a internacionalização não é apenas uma possibilidade, mas sim uma necessidade, pois seu impacto vai além da vida no campus universitário, afetando a relação da instituição de ensino superior com outras organizações, com os parceiros e com quadros de referência externos.

Torna-se necessário e fundamental, portanto, criar, ampliar e qualificar ambientes de internacionalização no âmbito da Universidade, de modo que a instituição esteja preparada para enviar sua comunidade para estudos e pesquisas no exterior, e também que competências administrativo-acadêmicas e procedimentos sejam desenvolvidos e aprimorados de modo a naturalizar as práticas de internacionalização.

O objetivo deste trabalho é relatar e compartilhar a experiência de formação acadêmica e linguística de graduandos para a internacionalização, a partir da implementação de um programa com atuação no ensino, na pesquisa e na extensão, PROINT, na Universidade Federal de Uberlândia.

O programa é formado por professores universitários, que atuam como coordenadores da ação ou como orientadores de pesquisas, e por 12 estudantes de graduação, bolsistas institucionais, de

diversas áreas, a saber: Curso de Relações Internacionais, Curso de Letras (Português, Inglês, Francês e Espanhol), curso de Tradução e cursos das seguintes grandes áreas: (i) Ciências Agrárias e Ciências Exatas e da Terra, (ii) Ciências Biológicas e Ciências da Saúde, (iii) Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, (iv) Engenharias. Além de estudantes dessas áreas também há vagas para estudantes internacionais, bolsistas ou voluntários.

As atividades realizadas pelos participantes do programa incluem: (i) pesquisas de iniciação científica na área de internacionalização, considerando o contexto local; (ii) reuniões semanais com foco em questões administrativas e na formação para a internacionalização; (iii) atividades na diretoria de relações internacionais da instituição, com especial atenção à recepção e acompanhamento de estudantes internacionais e ações de divulgação da universidade em contexto internacional, (iv) eventos de recepção e integração dos estudantes internacionais e a comunidade acadêmica e externa à instituição, incluindo excursões culturais; (v) eventos com foco na internacionalização (workshops interculturais e evento institucional para a internacionalização - INTERUFU); (vi) implementação e desenvolvimento de um “buddy program” local, denominado MIGUFU (Mentor de integração global da UFU); (vii) ensino de língua portuguesa como língua adicional; e (viii) ensino de língua e cultura para adolescentes (11 a 14 anos) de forma a promover o plurilinguismo e a compreensão intercultural.

Por meio das atividades relatadas, em 16 meses de funcionamento, o PROINT já promoveu a formação acadêmica para a internacionalização de 19 estudantes de graduação, incluindo 4 estudantes internacionais, que atuaram ou atuam no programa como bolsistas ou voluntários. Também já foram atendidos, por meio do MIGUFU, 47 estudantes internacionais e 116 estudantes brasileiros que atuaram como “padrinhos”. O PROINT também já ofertou quatro cursos de português como língua estrangeira, 3 workshops e cursos de língua espanhola, além de um evento de formação para a internacionalização em língua inglesa. Além disso, já foram realizados eventos de integração, como: Happy Hour das Nações, Festa Junina da DRI, assim como excursões culturais de imersão em língua portuguesa. O PROINT também auxilia na realização da Semana de Internacionalização da UFU e de outros eventos em parceria com outras equipes da UFU.

A partir das atividades relatadas, o programa PROINT promove, de forma colaborativa e, a partir de diferentes olhares, o fomento para ações inovadoras. Pode-se dizer que o PROINT-UFU promove o aumento da visibilidade da integração, do diálogo entre culturas e da internacionalização em casa, para o benefício tanto dos estudantes internacionais como da comunidade local. Concluímos que as ações de um programa de formação para a internacionalização, como o PROINT, vão além de receber estudantes internacionais no processo de internacionalização em casa. As propostas de ensino, pesquisa e extensão, conduzidas pelos discentes que compõem o PROINT e supervisionadas pelos docentes proponentes dessa comunicação, convergem para uma reconfiguração do que se considera internacionalizar uma instituição de ensino superior.

## Referência:

HUDZIK, John. Comprehensive internationalization: from concept to action. Washington, D.C.: NAFSA - Association of International Educators, 2011. Disponível em: <[http://www.nafsa.org/\\_/File/\\_/downloads/cizn\\_concept\\_action.pdf](http://www.nafsa.org/_/File/_/downloads/cizn_concept_action.pdf)>. Acesso em: 1 de março de 2018.



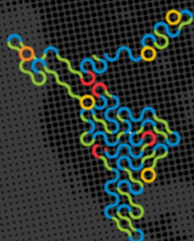
UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889



**A internacionalização do Ensino Superior Público em perspectiva analítica:  
um estudo de caso da Universidade Federal do Rio de Janeiro**

MACHADO, Elisabeth; RAMOS, Guilherme; TORRENS, Giselle.  
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Diretoria de Relações Internacionais (DRI).  
E-mail: [acordos@reitoria.ufrj.br](mailto:acordos@reitoria.ufrj.br)

**Palavras-chave:** Internacionalização do Ensino Superior; Cooperação universitária internacional; Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A internacionalização, enquanto macrofenômeno intimamente associado a alterações conjunturais sucedidas ao longo das últimas décadas, tem sido cada vez mais objeto de atenção por parte dos distintos Institutos de Ensino Superior (IES) Brasileiros. Partindo do entendimento de que a internacionalização, para as instituições de ensino, “refere-se às formas que cada instituição ou sistema de ensino adota para conduzir seu relacionamento internacional com os mais diversos atores estrangeiros, obedecendo a uma política institucionalmente reconhecida como harmônica relativamente aos seus objetivos e valores” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 2018, p. 159), propõe-se um estudo acerca das recentes ações de internacionalização promovidas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, uma das maiores universidades públicas brasileiras, por intermédio de seu órgão recentemente criado particularmente para esse fim, a Diretoria de Relações Internacionais (DRI).

Propõe-se, como objetivo geral, avaliar como a internacionalização é pensada no âmbito da Universidade Federal do Rio de Janeiro, quais foram as principais medidas despendidas, em tempos recentes, para orientar as ações internacionais da UFRJ, e que princípios as estruturaram. Com vistas ao alcance desse objetivo geral, elencam-se alguns objetivos específicos, de natureza acessória, os quais incluem: a) conceituar internacionalização e situá-la historicamente; b) apresentar o principal órgão responsável pela operacionalização da internacionalização na UFRJ, a Diretoria de Relações Internacionais; c) Identificar as principais ações de caráter internacional empreendidas pela DRI em tempo recente; d) mapear os principais referentes legais que estruturam as ações internacionais da UFRJ.

Avalia-se que o caráter distintivo do trabalho proposto associa-se ao fato de que seus autores são também servidores públicos lotados na Diretoria de Relações Internacionais (DRI), órgão especializado, dentro da estrutura da UFRJ, em operacionalizar as ações internacionais da universidade. Com efeito, a vivência in loco dos autores será de fato o método primordial para aquisição de dados e informações sobre a internacionalização na UFRJ. Contudo, tal experiência prática será subsidiada por fontes primárias, incluindo normativas internas da UFRJ e regulamentos externos, a exemplos de leis de Direito Público e pareceres, bem como fontes secundárias, exemplificadas a partir de ensaios e trabalhos acadêmicos diversos que tratem da temática da internacionalização do Ensino Superior, como AKKARI; SANTIAGO; 2017.

Apresentam-se, preliminarmente, significativos resultados em termos de ações internacionais implementadas pela UFRJ. Destacam-se, nesse sentido, a assinatura de 261 acordos acadêmicos internacionais e a participação em diversos projetos de International Credit Mobility (ICM) e Capacity Building (CBHE), como o Erasmus+ e o projeto Riesal.

O trabalho opera a partir da hipótese de que a internacionalização, na universidade pública, deve estar coadunada com seus princípios estatutários e com os objetivos que emanam de seu caráter público, e que se confundem primordialmente com a provisão do bem comum. Assim sendo, a internacionalização é discutida como um valor a serviço da universidade e das coletividades que se beneficiam de suas atividades. No entanto, avalia-se que, para estar orientada ao bem comum, a internacionalização precisa ainda ser rediscutida criticamente no âmbito da universidade, engajando toda a comunidade acadêmica e, se possível, mesmo as comunidades não-acadêmicas. Conclui-se que, ainda que a UFRJ, através da DRI, tenha logrado promover ações internacionais significativas, ainda restam desafios para que a universidade possa efetivamente promover um modelo de internacionalização a serviço do bem comum. Esses desafios são destacados e debatidos no artigo.

## Bibliografia

AKKARI, A.; SANTIAGO, M. L'Internationalisation des Universités dans un contexte de crise. In: Revista Espaço Pedagógico. 24. 10.5335/rep.v24i1.6995. 2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Plano de desenvolvimento institucional 2012 a 2023: informações institucionais: Reitoria / Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro, 2018



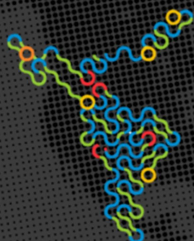
UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889



## Diagnóstico de internacionalización para la reformulación de procesos en educación superior

SORIA, Marcelo<sup>1</sup>; DRAZIC, Leonardo<sup>2</sup>; VIDAÑA, Marco Antonio<sup>3</sup>; NAVARRO, María Elisa<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Secretario de Posgrado y Relaciones Internacionales - Universidad Nacional de San Juan

<sup>2</sup>Coordinador de Relaciones Internacionales - UNSJ; <sup>3</sup>Área Cooperación Internacional - UNSJ

<sup>4</sup>SEPRI- RECTORADO- UNSJ; [msoria@faud.unsj.edu.ar](mailto:msoria@faud.unsj.edu.ar)

**Palabras Clave:** Internacionalización - Cooperación internacional - Currícula Universitaria - Internacionalización en casa - Debilidades - Fortalezas.

El fenómeno de la Internacionalización en la educación superior creció notablemente en las últimas décadas. En algunas Universidades Públicas de Argentina ocurrió en forma espontánea, al margen de toda planificación y como consecuencia de acciones aisladas producidas a partir de gestiones realizadas por docentes e investigadores de algunas unidades académicas y científicas, en el marco de los diferentes Programas de Cooperación Internacional. Pero en la mayoría de ellas fue a raíz de la participación en Programas patrocinados por organismos nacionales e internacionales.

Estos procesos de internacionalización, sin embargo, se ven afectados por múltiples circunstancias que transcurren tanto en los ámbitos internos de la institución, como en el entorno nacional e internacional, que van condicionando su desarrollo.

Orientar y reformular los procesos de Internacionalización de la Educación Superior, significa redimensionar la gestión del área a partir de una concepción de la Cooperación Internacional como un ámbito diferente, y de un concepto integral.

Para lograr la internacionalización además, la Universidad debe tener una mirada interna, debe ser el resultado de una reflexión institucional, de todos y cada uno de sus espacios académicos, que cuente con la voluntad explícita de la autoridad universitaria y capaz de vertebrar todas las Unidades de la Institución. Que sea incorporada al Plan de Desarrollo Institucional con el objetivo puesto en la internacionalización del currículo, en sentido amplio (contenidos de las carreras y también las funciones tradicionales de docencia, investigación y extensión).

El principal propósito que subyace de esta propuesta implica estructurar las acciones mediante la integración de las áreas de gestión asociadas al proceso de Internacionalización Universitaria. Es fundamental contar con una comunicación fluida y permanente con todas las unidades de la Institución, que permita incluir las necesidades de estas últimas a las políticas Institucionales.

Por estas razones es que se presenta imperioso un análisis y diagnóstico de la Internacionalización para reformular y reorientar el proceso adaptándolo a las circunstancias imperantes, en donde los recursos resultan cada vez más escasos.

En tal sentido y concordantemente con lo planteado por Isabel Jaramillo (2003), es importante identificar los principales hechos que limitan y facilitan la internacionalización para ser tenidos en cuenta en un proceso de internacionalización con sentido propio.

Partiendo de la metodología propuesta por Jaramillo, resulta de mucha utilidad apoyarse en un análisis DOFA, donde se presentan las debilidades y las oportunidades desde una visión interna y las fortalezas y amenazas como los agentes externos que facilitan o limitan el proceso de internacionalización.

Es así que se analizan debilidades tales como la falta o desconocimiento en el plan de Desarrollo Institucional, de misión y visión orientadas a la internacionalización, la falta de integración de lo internacional en las funciones sustantivas, entre otras debilidades.

Fortalezas como el gradual incremento de la conciencia y compromiso de las directivas institucionales o la progresiva inclusión de la internacionalización en las políticas y planes institucionales.

Amenazas como la alta competencia internacional, la poca articulación entre los entes gubernamentales en materia de internacionalización, entre otras categorías a considerar.

Entre las principales propuestas de acciones de internacionalización que se pueden formular se destacan:

1. Fortalecer la movilidad de Estudiantes, Docentes, e Investigadores, estableciendo como prioridad la colaboración entre Instituciones pertenecientes a América Latina y el Caribe.
2. Elaborar Proyectos de Investigación en Conjunto en áreas temáticas consideradas prioritarias para cada Institución, teniendo en cuentas las particularidades de la comunidad local, regional o nacional.
3. Propiciar carreras de posgrado a partir de la implementación de Programas de Colaboración Académica Internacional, considerando que la capacitación de los recursos humanos representa la principal tarea de nuestras Casas de Altos Estudios.
4. Configurar una red de vinculación sólida y permanente entre las Universidades, especialmente aquellas vinculadas por la región, y establecer contactos con Oficinas de Relaciones Internacionales de los Gobiernos Municipales, Provinciales, Estatales u otros organismos públicos, para potenciar Programas de Cooperación para el Desarrollo, que generen un impacto en el entorno socioeconómico donde están insertas las Universidades y los organismos mencionados.

Está claro que el incremento de la internacionalización de la educación superior ha estado, en buena parte de su historia, vinculado directamente con las Políticas de Estado. Aquí está precisamente la clave de nuestro tema, sin financiamiento no hay internacionalización. Cuando los presupuestos son limitados resulta estratégico aprovechar las oportunidades que brinda la Internacionalización, como proceso potenciador y facilitador para el desarrollo.

### Referencias Bibliográficas:

Jaramillo, I. (2004). La internacionalización de la educación superior. Red Colombiana de Cooperación Internacional para la Educación Superior. Bucaramanga, Colombia.



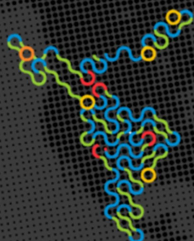
UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889



## CONGRESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

4, 5 e 6 de Setembro de 2019  
UNILA | Foz do Iguaçu, Brasil

### Perspectivas y estrategias de internacionalización en la Universidad Nacional de San Juan

SORIA, Marcelo<sup>1</sup>; DRAZIC, Leonardo<sup>2</sup>; VIDAÑA, Marco Antonio<sup>3</sup>; NAVARRO, María Elisa<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Secretario de Posgrado y Relaciones Internacionales - Universidad Nacional de San Juan

<sup>2</sup>Coordinador de Relaciones Internacionales - UNSJ; <sup>3</sup>Área Cooperación Internacional - UNSJ

<sup>4</sup>SEPRI- RECTORADO- UNSJ; [msoria@faud.unsj.edu.ar](mailto:msoria@faud.unsj.edu.ar)

**Palabras Clave:** Internacionalización, Cooperación internacional, Currícula, Universitaria, Internacionalización en casa, Universidades

Desde hace más de una década, la Universidad Nacional de San Juan comenzó a incursionar en movi­lidades académicas, preferentemente estudiantiles. Con posterioridad las políticas de internacionalización se fueron intensificando y orientado hacia acciones en el interior de la Universidad.

La institución en su conjunto tuvo que ir ajustando su estructura organizacional y normativa, modificando y afectando paulatinamente las diversas áreas en una dinámica transversal que viabilizaba la ejecución administrativa de este proceso.

En el 2014 se da un paso importante en la planeación y puesta en marcha de las políticas de internacionalización con la creación de la Secretaría de Posgrado y Relaciones Internacionales y si bien la movilidad internacional sigue siendo fundamental en los procesos de internacionalización de las instituciones de educación superior (IES), en la actualidad esta noción se ha vuelto mucho más amplia en este ámbito.

En función de ello se dio el incremento de los convenios para intercambio académico (alumnos-docentes), los esfuerzos inter institucionales para desarrollar programas conjuntos y/o de doble titulación, la organización de misiones al exterior en búsqueda de acuerdos de cooperación o alianzas con universidades extranjeras en pos de fortalecer la internacionalización de la educación.

No obstante quedan temas por resolver, hay grandes sectores de la comunidad universitaria no insertos en acciones de internacionalización, sólo un porcentaje mínimo de la matrícula de alumnos son alcanzados por la movilidad. Por su parte la participación comprensiva de los docentes en la tarea universitaria de internacionalización no es absoluta, ni incluye los programas educativos de distinto nivel que oferta cada unidad académica.

El propósito del presente trabajo es señalar el recorrido transitado por la Universidad Nacional de San Juan para adecuar la dinámica de la Internacionalización que hasta el momento existía a una propuesta de Internacionalización Integral.

En este sentido y abonando a las palabras de J. Knight (2008) cuando subraya que la internacionalización cambia el mundo de la educación superior y la globalización cambia el mundo de la internacionalización; entendemos que la propia universidad debe continuar siendo lo que es como institución social y la internacionalización representar un componente transversal.

Pablo Beneitone (2008) por su parte destaca que: “la internacionalización de la educación superior comprende los procesos de movilidad tanto de investigadores, profesores, administrativos y estudiantes [...] Incluye también la conformación de redes de relaciones y programas interpersonales, interdepartamentales, inter facultades, institucionales, tanto bilaterales como multilaterales, que contribuyen con los procesos de internacionalización de la educación. Adicionalmente, también comprende la internacionalización del currículo como una de las tareas más complejas de estos procesos, dadas las implicaciones institucionales que tiene”. (2008, S/P).

La Universidad Nacional de San Juan no es ajena a estas necesidades y conceptos, e implementó acciones encaminadas en tal sentido, resultando un gran desafío institucional. A partir de la puesta en marcha del Programa de Internacionalización Integral (IN2), la UNSJ se comprometió con la idea de transversalizar la Internacionalización.

Las acciones que incluye el Programa son:

- . La implementación de 5 Seminarios de Sensibilización sobre la dinámica de la Internacionalización Integral.
- . La ejecución 5 de Seminarios Taller sobre Internacionalización de la Currícula.
- . La selección y el financiamiento de proyectos de intervención en espacios curriculares destinados a incorporar la dimensión internacional en los mismos. Estará abierta a la iniciativa de los distintos grupos de cátedra, departamentos y autoridades de gestión académica de las distintas Facultades de la U.N.S.J.
- . El fortalecimiento del Programa de enseñanza del español y cultura Latinoamericana.
- . La organización de cursos, módulos, y/o espacios curriculares pertenecientes a trayectos formativos de carreras de grado o posgrado en Idioma Extranjero.
- . La promoción de convenios de doble-titulación con universidades extranjeras.
- . La implementación de un sistema web para el registro obligatorio de acciones de internacionalización llevadas a cabo por unidades académicas y de investigación de la UNSJ.

Para el desarrollo de las distintas líneas de acción previstas, se cuenta con una importante base de partida: las consolidadas relaciones bilaterales que tiene la U.N.S.J., basada en un importante número de acuerdos (convenios) bilaterales, así como el trabajo en redes universitarias internacionales además de la activa participación activa en la Red de Universidades pertenecientes al Corredor Bioceánico: San Juan - Región de Coquimbo, Chile.

El proceso implica un constante desarrollo interno de acciones asociadas al modo de promover las vinculaciones externas que la universidad mantiene y además el sostenimiento de circunstancias que generan la imperiosa necesidad de evaluar constantemente el desarrollo de la internacionalización, revisando y sometiendo cada una de las acciones y programas al análisis crítico de la comunidad universitaria que se enfrenta a este desafío.

### Referencias Bibliográficas:

BENEITONE, P. (2008) Foro sobre Internacionalización de la Educación Superior. Universidad del Cauca. CXIX Consejo Nacional de Rectores. Cauca, Colombia.

KNIGHT, J. (2008). Higher Education in Turmoil. The Changing World of Internationalization. Rotterdam, Netherlands: Sense Publishers.



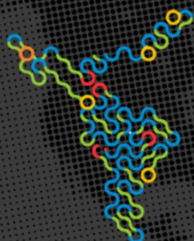
UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889



## CONGRESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

4, 5 e 6 de Setembro de 2019  
UNILA | Foz do Iguaçu, Brasil

### A Mobilidade Acadêmico como processo de internacionalização. O Modelo da Universidade Federal de Alfenas - MG

CARLAN, Cláudio Umpierre  
Diretor de Relações Internacionais, Professor Associado II de História Antiga

**Palavras-chaves:** Universidade - Internacionalização - Mobilidade

#### Introdução

A Internacionalização no ensino superior é tão antiga, quanto a própria universidade. Primeiras ideias sobre esse processo, teve início em Salamanca, Reino da Espanha, no século XII. No início, era algo particular, no qual dependia muito do interesse de cada docente, sua ligação, direta ou não com Vaticano. A medida que o pensamento universitário foi se desenvolvendo, cada área começou a demonstrar um viés mais favorável a essas manifestações. Muitos estudantes, oriundos da pequena nobreza ou burguesia, querendo alcançar patamares sociais mais elevados, estudavam nesses centros, tendo contatos com pensadores muçulmanos, cristãos e judeus, que ajudaram a fortalecer o pensamento científico, principalmente no século XVIII.

No Brasil, apesar da ideia de Universidade ter nascido no século XIX, foi na década de 1930, durante Período Vargas, com a criação da Universidade de São Paulo, que esse processo tem uma mudança efetiva. Com a falta de profissionais qualificados, Vargas convidou professores estrangeiros, sua maioria franceses, para ministrar aulas nos cursos criados na USP. História, por exemplo, foi um desses cursos, que contou com a presença de Fernand Braudel que, anos mais tarde, seria diretor da EHESS, École des Hautes Études em Sciences Sociales.

Com passar dos anos, seguindo modelo da Revolução Meiji, no Japão do século XIX, mais e mais discentes e docentes brasileiros, foram aprimorar suas pesquisas, estudar, no exterior, reforçando esse contato. Ao identificar a importância dessa mobilidade para desenvolvimento científico, Governo Brasileiro, a partir de década de 1990, começou a patrocinar essas mudanças, através de um sistema de bolsas voltados para a universidades que estavam surgindo.

Nesse sentido, na Universidade Federal de Alfenas, em Minas Gerais, o processo não foi diferente.

#### Objetivos

Pretendemos, com essa apresentação, demonstrar desenvolvimento dessa ação de internacionalização, administrada pela Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais, a reação dos técnicos, docentes e discentes a essa demanda, e atualmente, como está sendo direcionada.



UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889

## Materiais e Métodos

A medida que pesquisadores e professores de instituições brasileiras, começam a ter seus trabalhos reconhecidos no exterior, sua associação e parceria com os grupos de pesquisas dessas instituições; seus alunos seguem os mesmos passos, estudando nesses centros, retornando para o Brasil para aplicar praticamente, o que foi desenvolvido. O mesmo ocorre quando nossas universidades recebem estudantes de outros países. Há uma troca, não apenas do conhecimento, mas cultural também.

## Resultados

Com isso, pretendemos apresentar o caminho desenvolvido pela Universidade Federal de Alfenas, jovem instituição criada em 2005, que teve sua origem em 1914, da antiga Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas. Estratégias estabelecidas pelas Prós Reitorias de Graduação, Pós Graduação e Extensão, aliadas a Diretoria de Relações Internacionais, que em conjunto, estabeleceram metas visando ampliar cada vez mais o processo de internacionalização.

## Referências

AKKARI, Abdeljalil (2011). Internacionalização das Políticas Educacionais. Transformações e Desafios. Petrópolis: Editora Vozes.

CARDOSO, F.H. y FALETTO, E. (1979). Dependency and Development in Latin America, Berkeley, University of California Press.



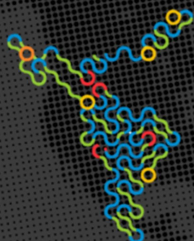
UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889



## Internacionalização na UFMG: A Formação Transversal em Estudos Internacionais

SANTOS, Thatiana Marques<sup>1</sup>; ROLAND, Janete Marques<sup>2</sup>;

<sup>1</sup> Programas Especiais, Diretoria de Relações Internacionais, UFMG, [thatianams@gmail.com](mailto:thatianams@gmail.com)

<sup>2</sup> Mobilidade Internacional, Diretoria de Relações Internacionais, UFMG, [janete\\_marques@hotmail.com](mailto:janete_marques@hotmail.com)

**Palavras-chave:** Educação, Internacionalização, Língua estrangeira.

A política pública de educação é entendida como uma forma de intervenção estatal para a garantia do direito a educação pelo cidadão. E segundo Cury (2015) é um direito do cidadão que implica em obrigação do Estado. Sendo a educação uma dimensão fundante da cidadania, indispensável para a participação de todos nos espaços sociais e políticos e para a inserção qualificada no mundo profissional do trabalho.

Nesse contexto, o presente estudo procurou mostrar como a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) contribui para o alcance das metas do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, que tem a finalidade de direcionar esforços e investimentos para a melhoria da qualidade da educação no país, por meio de políticas públicas. A proposta metodológica foi através de pesquisa bibliográfica e uma breve revisão da literatura pertinente a cerca de políticas públicas e internacionalização.

O PNE 2014-2024 estabelece 10 diretrizes e 20 metas a serem atingidas nos próximos 10 anos através de 254 estratégias que orientam a sua execução na condução de iniciativas na área da educação. Dentre as 20 metas do PNE pode-se destacar as metas 12, 13 e 14 (que tratam especificamente da Educação Superior) e apresentam estratégias bem claras relativas a internacionalização universitária no intuito de consolidar e ampliar políticas públicas que contribuam para a melhoria da qualidade na educação através da interculturalidade e integração internacional de estudantes, professores, pesquisadores e técnicos administrativos. O Quadro 1 a seguir apresenta uma visão geral das estratégias citadas:

Quadro 1. Metas 12, 13 e 14 da Lei do PNE

Estratégia 12.12 Meta 12	Estratégia 13.7 Meta 13	Estratégias 14.9 e 14.10 Meta 14
12.12 “consolidar e ampliar programas e ações de incentivo à mobilidade estudantil e docente em cursos de graduação e pós-graduação, em âmbito nacional e internacional” com o objetivo de contribuir para elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior no segmento público.	13.7 “fomentar a formação de consórcios entre instituições públicas de educação superior, com vistas a potencializar a atuação regional, inclusive por meio de plano de desenvolvimento institucional integrado, assegurando maior visibilidade nacional e internacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão”, como forma para elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente.	. 14.9: “consolidar programas, projetos e ações que objetivem a internacionalização da pesquisa e da pós-graduação brasileiras, incentivando a atuação em rede e o fortalecimento de grupos de pesquisa” e; . 14.10: “promover o intercâmbio científico e tecnológico, nacional e internacional, entre as instituições de ensino, pesquisa e extensão” são estratégias para elevar o número titulação anual de mestres e doutores.

Fonte: PNE, 2014.

Nesse cenário existe um conjunto de iniciativas, ações, programas e políticas públicas do MEC e das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), que servem para apoiar a conquista das metas previstas no PNE. Na UFMG foi criada em 2019 a Formação Transversal em Estudos Internacionais, em que as disciplinas ofertadas são integralmente em inglês e espanhol, de forma a atender os estudantes estrangeiros que não têm domínio da língua portuguesa e inserir os alunos da UFMG numa atmosfera mais internacional.

As Formações Transversais são atividades acadêmicas que abordam temáticas de interesse geral visando incentivar a formação de espírito crítico e de visão aprofundada em relação às grandes questões do país e da humanidade. O conjunto de Formações Transversais constitui um espaço comum de formação para todos os cursos de graduação da UFMG (UFMG, 2019).

Assim, a UFMG espera com isso conseguir transpor o obstáculo para receber mais aluno estrangeiros, que é a pouca fluência dos estudantes internacionais em língua portuguesa, tendo em vista que hoje existe um desequilíbrio entre alunos estrangeiros recebidos e alunos da UFMG enviados a outras instituições, pois a universidade envia mais do que recebe (UFMG, 2018).

A criação da Formação Transversal em Estudos Internacionais está alinhada também às boas práticas internacionais, uma vez que a tendência é a flexibilização e a internacionalização dos currículos escolares. Abrange ainda vários olhares e campos de conhecimento, permitindo que a pluralidade se expanda e que não seja algo rígido, como uma disciplina convencional. Possibilita então a diversidade entre os campos, a comparação entre coletividades humanas e seus construtos. O foco dessa Formação Transversal é a troca de conhecimentos, a comparabilidade e a geração de um espaço de múltiplas possibilidades (UFMG, 2018).

Portanto, a UFMG está comprometida em contribuir para o alcance das metas previstas no PNE, que têm entre os seus principais objetivos melhorar a educação superior no país utilizando a internacionalização da educação como uma de suas ferramentas.

## Referências

BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE). Plano Nacional de Educação 2014-2024: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. - Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

CURY, Carlos Roberto Jamil. O Direito à Educação: Um campo de atuação do gestor educacional na escola. 2015. Disponível em: <<http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/jamilcury.pdf>>. Acesso em: 23 mai. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Diretoria de Relações Internacionais. Ata da reunião realizada no dia 25 de setembro de 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Currículo Transversal. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/meulugar/curriculo-transversal/>>. Acesso em 10 jun. 2019.



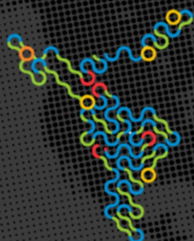
UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889



**Latinoamérica y la Educación Superior Transnacional.  
Nuevos actores/proveedores de ES en la región**

IRIARTE, Alicia  
Universidad de Buenos Aires  
[aairiarte@fibertel.com.ar](mailto:aairiarte@fibertel.com.ar)

**Palabras clave:** Educación Superior. Universidad. Internacionalización. Transnacionalización

El proceso de globalización en el campo educativo, dio lugar a la transnacionalización de la ES y a la internacionalización de los espacios académicos, expandiendo las fronteras del conocimiento contemporáneo de la mano de los efectos homogeneizadores y desnacionalizadores de la globalización". Los proveedores transnacionales de ES se instalaron en América Latina en los 90. Su consolidación se volvió tema de reflexión e indagación.

Hoy se puede afirmar que una de las tendencias principales en los sistemas de ES contemporáneos es la educación superior transnacional. En América Latina esta tendencia se ha acentuado durante el siglo XXI. Junto con ella irrumpen nuevos actores/proveedores de ES en la región. La educación superior transnacional implica un cambio de paradigma, en tanto se conforma un modelo de universidad más orientado por la ganancia y por el interés comercial, donde las relaciones de colaboración entre instituciones se asientan más en la competencia que en la cooperación, se produce la diversificación de los proveedores, y la incorporación de estudiantes-usuarios y un nuevo rol del estado en este sector educativo .

Nuestro trabajo intenta indagar sobre las principales modalidades y estrategias de transnacionalización en el sistema universitario argentino y de LA en las últimas décadas.

Siguiendo al GATE -Global Alliance for Transnational Education- las modalidades que puede adoptar la ES transnacional son: la educación a distancia, la educación a distancia apoyada localmente, programas gemelos, programas articulados, sedes locales de instituciones extranjeras y acuerdo de franquicia.

Se observa que el proceso de penetración de proveedores transnacionales de servicios de ES en la región, más que por el establecimiento de branch (sedes locales) se viene realizando a través de la compra por grupos corporativos de universidades privadas. Estos grandes grupos como el Kroton educacional y el Sylvam , además, se focalizan en sectores de estudiantes no convencionales, desatendidos por instituciones tradicionales hasta el momento.

En relación a esta nueva problemática como eje investigativo, los temas a debatir serían ¿Existen regulaciones de los servicios educativos transnacionales y de los sistemas de acreditación?, existen registros de filiales de universidades extranjeras, y/o programas e instituciones virtuales? ¿cuáles son las principales modalidades en Argentina y Latinoamérica. ¿Quiénes son estos nuevos actores/ proveedores de programas y títulos de ES a distancia.

¿Qué mecanismos de control existen de estas instituciones, programas, y títulos ofrecidos? ¿Quién evalúa?

Estas nuevas tendencias registradas nos indican que las empresas transnacionales de ES privadas adquieren cada vez mayor poder. Con ello se consolida un nuevo modelo en América Latina que se asienta cada vez más en la ES como bien negociable.

Ese escenario implica no sólo plantear un tema de debate sino que, además será necesario especificar nuevas regulaciones sobre las inversiones extranjeras en la educación superior y mejorar los procedimientos de información Este estudio está enmarcado dentro de la investigación “Transformaciones de los sistemas universitarios en América Latina: su adecuación a las tendencias del nuevo escenario internacional, la globalización y los cambios epocales. Las estrategias de transnacionalización de la educación superior (2000-2017) acreditada y financiada por el Programa Ubacyt de la Universidad de Buenos Aires, Argentina, dirigida por la Dra. Alicia Iriarte. Es continuación de otros anteriores sobre la educación superior comparada en Latinoamérica, llevados a cabo por el mismo grupo de trabajo, desde hace dos décadas.

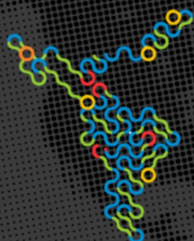
## Bibliografía

Gacel-Avila, Jocelyne. (1999). Internacionalización de la Educación Superior en América Latina y el Caribe. Reflexiones y Lineamientos. OUI/IGLU. México.

Aupetit Sylvie Didou (2017)La internacionalización de la educación superior en América Latina: transitar de lo exógeno a lo endógeno, México

Iriarte Alicia , comp.(2018)Los sistemas de educación superior en Latinoamérica. Transformaciones y transnacionalización . Un nuevo paradigma. Bs As. Diseño Editorial

Rama vitlae Claudio, (202015). La universidad sin frontera: la internacionalización de la educación superior en América Latina. México: Unión de Universidades de América Latina y el Caribe, Primera Edición



### Ações com vistas à internacionalização: um estudo de caso

LIMA, Thereza Cristina de Souza; RIBEIRO, Josiane; LARA, Sidney  
Internacionalização, Centro Universitário Internacional UNINTER  
[thereza.l@uninter.com](mailto:thereza.l@uninter.com)

**Palavras-chave:** internacionalização, ações, mobilidade acadêmica.

Nesta era de mudanças significativas relacionadas a vários aspectos, sobretudo, à vida profissional dos estudantes, o contato entre diferentes culturas tem se tornado imprescindível. Tal aproximação realiza-se de diversas formas, entre as quais destaca-se a internacionalização das instituições de nível superior. As universidades, como fontes de pesquisa, criadoras e divulgadoras de conhecimento, reconheceram a relevância de projetos de internacionalização e aderiram ao programa de internacionalização, em consonância com a portaria nº 8, de 2 de janeiro de 2018, assinada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, que aprovou o Regulamento Geral para Projetos Internacionais. Este trabalho tem por objetivo descrever ações relacionadas ao processo de internacionalização, tomadas por uma instituição de ensino superior particular do Paraná, com oferta nas modalidades presencial e a distância, mais especificamente no que tange à mobilidade acadêmica de discentes, docentes e técnicos administrativos. Trata-se de um estudo de caso, pois se abordam ações de uma única instituição, com propósito exploratório e descritivo, uma vez que se almeja relatar e discutir ações referentes à internacionalização. Embora o processo que envolve a internacionalização de uma instituição superior seja abrangente, englobando outros aspectos, optou-se pela mobilidade acadêmica por se tratar ainda de ações incipientes, mas ressalta-se que várias outras ações também estão sendo implementadas para que a internacionalização realmente se efetive na instituição em questão. Como primeiro resultado, sancionou-se a Resolução 339/2018 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da instituição em questão (CEPE), que oficializou a criação do Grupo de Trabalho de Internacionalização, com o objetivo principal de possibilitar a seus docentes, discentes e técnicos administrativos oportunidades e condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais. Entre as diversas ações tomadas, pode-se citar como exemplo o programa de intercâmbio entre a universidade em pauta e a Universidade de Salamanca, ofertado aos alunos do Mestrado em Educação e Novas Tecnologias dessa instituição. De acordo com esse programa, o mestrando deve apresentar um projeto à universidade receptora, o qual, após aceito, possibilita a realização de pesquisa conjunta, com durabilidade de até 90 dias. Para que tal intercâmbio se efetive, oferta-se ao mestrando uma bolsa de estudos no valor de €1800 (mil e oitocentos euros), além de traslado, passagem área internacional (ida e volta) e seguro viagem. Tal programa é realizado, por meio de edital público específico e processo seletivo, duas vezes ao ano. É de valia observar que, referente à mobilidade supracitada, dois mestrandos brasileiros, em 2018, já passaram pela experiência, a qual avaliaram como extremamente gratificante e de grande valor pessoal e profissional. Ainda dentro do processo de mobilidade com ajuda de curso.

Destaca-se também o Programa de Bolsas patrocinado pelo Banco Santander, por meio do qual, em 2019, estão sendo enviados, após publicação de edital e processo seletivo, dez alunos de graduação, dois da modalidade presencial e 8 da modalidade a distância, para as seguintes universidades: Universidade do Porto e Instituto Politécnico Tomar em Portugal, Universidade de Salamanca e Universidade do Vigo na Espanha e Universidade de Regiomontana no México. Em relação à mobilidade sem ajuda de custo, em 2019, três alunos de graduação estão sendo enviados para universidades de Portugal. Por outro lado, o número de alunos interessados em estudos e pesquisas em universidades brasileiras ainda é pequeno, podendo-se citar, em 2018, o recebimento de um aluno da Escola de Comércio Europeu da França. Todavia, o processo de mobilidade já existia a partir de 2006 até 2017, ano em que a portaria nº 8, de 2 de janeiro de 2018 ainda não havia sido publicada, com os seguintes números: 67 alunos brasileiros enviados a universidades estrangeiras e 31 alunos estrangeiros recebidos de universidades no exterior. O processo que envolve a internacionalização de uma instituição de ensino superior é muito abrangente e, embora se reconheça a importância desse processo para as instituições, nota-se, hoje, uma ausência de diretrizes governamentais que sirvam de base para que a gestão da internacionalização estabeleça uma política clara e efetiva, de modo que a internacionalização aconteça com mais qualidade. Além disso, não se podem ignorar as implicações de cunho financeiro, tecnológico, cultural e social que as instituições enfrentam, uma vez que, havendo carência de diretrizes que sustentam o processo, não há uma definição clara de recursos a serem destinados para esse fim. A conclusão a que se chegou é que a internacionalização acadêmica é um processo desafiador e as ações hoje desenvolvidas ainda são primárias em diversas instituições, dependendo, assim, de orientações que sejam adicionais às já existentes.

## Bibliografia

BRASIL, Portaria n.º 8, de 12 de janeiro de 2018. Aprova o Regulamento Geral para Projetos Internacionais. Diário Oficial da União, 17 de janeiro de 2018, seção 1, pp 12-15 e 27.

CASTRO, A. A., CABRAL NETO, A. (2012) O ensino superior: a mobilidade estudantil como estratégia de internacionalização na América Latina. Revista Lusófona de Educação, n. 21, pp. 69-96.

DE WIT, Hans. (2011) Globalización e internacionalización de la educación superior [introducción a monográfico en línea]. RUSC: Revista de Universidad y Sociedad del Conocimiento, Barcelona, v. 8, n. 2, pp. 77-84. Retirado de: <http://openaccess.uoc.edu/webapps/o2/bitstream/10609/13540/1/v8n2-de-wit-esp.pdf>.



UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY

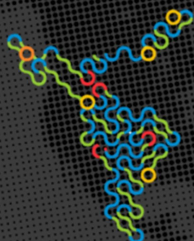


UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA

Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889



## Aportes del proceso de acreditación ARCU-SUR a la internacionalización de la carrera de Ingeniería Química de la Universidad de la República, Uruguay

VÁZQUEZ, Milton; SARAIVA, Verónica  
Instituto de Ingeniería Química, Facultad de Ingeniería, Udelar  
[mvazquez@fing.edu.uy](mailto:mvazquez@fing.edu.uy)

**Palabras clave:** internacionalización, acreditación

La internacionalización se define como el proceso de integrar la dimensión internacional/intercultural en la enseñanza, la investigación y el servicio de la institución (1). Para la Universidad de la República las actividades que fundamentalmente conllevan a la internacionalización son: la participación en redes y otras formas de cooperación e intercambio, el reconocimiento de estudios y desarrollo curricular, la acreditación de los programas de educación superior y la movilidad académica(2).

La carrera de Ingeniería Química participó exitosamente en 3 procesos de acreditación (2005/2006, 2009/2010 y 2017/2018) realizados en el ámbito del Mercosur Educativo.

El objetivo del presente trabajo fue analizar cómo el proceso de acreditación ha contribuido en diferentes aspectos a la internacionalización de la carrera de Ing. Química. Se identificaron dentro de los criterios de calidad establecidos por ARCU-SUR, cuáles estaban vinculados al concepto en estudio.

A partir del análisis de los criterios de ARCU- SUR se identificaron las siguientes contribuciones:

1) En la Dimensión 2 Proyecto Académico.

- a) El criterio Actualización curricular establece: La carrera debe contar con mecanismos permanentes y sistemáticos de actualización del currículo, en consonancia con los desarrollos disciplinares y profesionales.
- b) El criterio Mecanismo de cooperación internacional establece: La carrera debe hacer uso de mecanismos de cooperación establecidos por la institución o la unidad académica para el cumplimiento de sus objetivos.

2) En la Dimensión 3 Comunidad Universitaria:

- a) El criterio Movilidad e intercambio estudiantil establece: Debe facilitarse la movilidad e intercambio de estudiantes con otras instituciones nacionales y extranjeras.
- b) El criterio Capacitación docente establece: Debe facilitarse la participación docente en actividades que permitan el mejoramiento de la calidad del cuerpo docente.

Además, durante el proceso de acreditación surgen otras dos formas de contribución: una vinculada a la autoevaluación que realiza la propia carrera, y la otra asociada a la visita de Pares Evaluadores. Los pares evaluadores son docentes de la carrera de reconocida trayectoria académica y/o profesional de la región, que luego del análisis de la documentación entregada y de la realización de entrevistas con los actores de la carrera, elaboran un informe recomendando

o no la acreditación, haciendo aportes sobre su visión de posibles mejoras a instrumentar en la carrera.

Aunque los cambios y mejoras en la carrera se han dado como consecuencia del proceso de mejora continua liderado por la Comisión de Carrera, la participación en los procesos de acreditación ha favorecido y visibilizado algunos aspectos a mejorar, y en lo que respecta a los criterios específicos mencionados anteriormente se destacan:

La actualización curricular se lleva a cabo teniendo en cuenta otras carreras de calidad académica sobresaliente del contexto internacional y revisiones periódicas del Plan de Estudio, sin perder de vista el ámbito local en que se desarrolla nuestra carrera. Mediante esta modalidad se logró la incorporación de asignaturas como por ejemplo Dinámica y Control de Procesos, Introducción a la Prevención de Riesgos Laborales y prácticas de ingeniería química asociadas a Transferencia de Calor y Masa, Fluidodinámica, Tratamientos de aguas, etc.

La carrera utiliza las herramientas de cooperación que apuntalan el desarrollo de tareas en conjunto con otros centros universidades extranjeros que se enfocan principalmente a la formación de los docentes en tareas de investigación.

En cuanto a la movilidad estudiantil durante el proceso de acreditación 2005/2006, no existían datos asociados por no tener cultura de registro, más allá que existía alguna posibilidad de intercambio. Entre el 2012 y el 2016 se registró a 6 estudiantes 3 usuarios del Programa Marca y 3 usuarios del Programa Escala. Aunque el número de intercambios realizados es muy bajo, probablemente esté motivado por una débil promoción, así como ausencia de financiación que facilite la concreción de esta experiencia.

Con respecto a la capacitación docente, el número de docentes que realizan estudios de posgrado con respecto al 2005 pasó de un 27 % a un 54 % en el 2018, incluyendo en la mayoría de los casos una capacitación en el exterior a través de pasantías y/o estancias cortas. Si bien esta evolución no es una consecuencia únicamente de la acreditación, es una actividad importante que aporta a la internacionalización de la carrera.

Finalmente y como conclusión se puede establecer que:

Los criterios de calidad ARCU-SUR contemplan los aspectos que favorecen la internacionalización. El proceso de autoevaluación obliga a relevar información asociada a los criterios de calidad y realizar un posterior análisis, con una periodicidad tal que asegure un correcto seguimiento de la evolución.

La instancia de visita de los Pares Evaluadores y los documentos de ella derivados permiten un valioso intercambio sobre la carrera, en particular sobre la actualización curricular, que podrá concretarse tanto a través de la inclusión puntual de asignaturas como por la revisión más profunda del Plan de Estudio.

El relevamiento de información en el proceso de acreditación revela que los programas de intercambio son poco utilizados por los estudiantes, en tal sentido para su mejor aprovechamiento se deben procurar estrategias de difusión y financiación. Por otro lado se verifica, que el aumento del número de docentes de la carrera con posgrados, muchos de ellos con actividades académicas en el exterior, sigue las tendencias internacionales de capacitación de docentes, permitiendo la conformación de un plantel de nivel académico adecuado.

## Bibliografía

- (1) Knight Jane (1994) Internatinalization: Elements and Check points. CBIE Research. Canadian Bureau for International Education.
- (2) Informe de Internacionalización UdelaR. Comisión de Relaciones Internacionales. (2014)



UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL

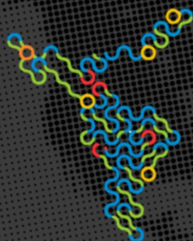


UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889

## **Eixo 2**

**COOPERAÇÃO INTERNACIONAL E  
ALIANÇAS ESTRATÉGICAS**





## CONGRESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

4, 5 e 6 de Setembro de 2019  
UNILA | Foz do Iguaçu, Brasil

### Diplomacia Educacional e Política Externa Brasileira contemporânea (2003-2018)

ALMEIDA, Felipe Cordeiro de.

Área de Relações Internacionais, Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política,  
Universidade Federal da Integração Latino-Americana/ Programa de Pós Graduação em Relações  
Internacionais San Tiago Dantas (UNESP/PUCSP/UNICAMP)

[felipe.ameida@unila.edu.br](mailto:felipe.ameida@unila.edu.br)

**Palavras-chave:** Internacionalização, Política Externa, Diplomacia Educacional

O presente artigo tem como objetivo analisar as experiências de políticas nacionais brasileiras para a internacionalização da educação superior nos governos Luiz Inácio Lula da Silva (2003-10), Dilma Rousseff (2011-16) e Michel Temer (2016-18) como instrumentos da Política Externa Brasileira. Essas experiências serão analisadas a partir do conceito de Diplomacia Educacional, verificando-se sua relevância para a política externa brasileira a exemplo do que ocorre em países como Estados Unidos e Canadá.

Para tanto, recorreremos aos debates acerca da diplomacia educacional, da internacionalização da educação superior e da integração regional educacional. verificando-se a aplicabilidade dessas formulações à experiência brasileira no período.

Destacaremos em nossa análise, dentre as iniciativas de diplomacia educacional brasileira, os programas desenvolvidos no âmbito do Mercosul, as universidades federais de missão institucional internacional, os programas governamentais de recepção de estudantes estrangeiros, de intercâmbio científico educacional, e de envio de estudantes brasileiros ao exterior. A partir disso, verificaremos também como essas iniciativas relacionam-se com diferentes aspectos da Política Externa Brasileira no período.

A partir das contribuições de Daniela Perrota (2018), Senhoras e Silva Neto (2014), e Morosini (2006) pudemos formular uma abrangente relação das políticas nacionais brasileiras de internacionalização do ensino superior. Aproveitamos assim, os modelos de J. Knight e H. De Wit (1997), de Zha Qiang (2003) e a crítica pós-colonial de Abba e Streck (2018) para compormos um quadro que apresenta essas políticas nacionais a partir de suas contribuições.

Por último, fazemos uma leitura da contribuição de Daniela Perrota (2018) sobre a integração da educação superior no Mercosul e as suas contradições e complementaridades com outras experiências brasileiras

Desde a década de 1960 existem políticas nacionais direcionadas para a internacionalização do ensino superior como instrumento de política externa, o que autores como Senhoras e Silva Neto (2014), Qiang (2003) e o Departamento de Estado dos Estados Unidos da América denominam de Diplomacia Educacional. Apesar de considerarmos essa denominação ainda insuficiente para o

fenômeno, em especial, no caso brasileiro, essa será a denominação que utilizaremos no presente artigo.

Marília Marosini (2006) apresenta o relevante fluxo de estudantes brasileiros no início do século vinte-e-um para os países desenvolvidos e como esse fluxo é inverso na relação do Brasil com outros países em desenvolvimento, em especial África e América do Sul. Segundo a autora essa dinâmica seria característica de um modelo periférico de universidade presente no país.

O conceito de internacionalização quando aplicado ao ensino superior pode adquirir uma série de diferentes interpretações. Segundo Qiang (2003), a internacionalização seria uma resposta à intensificação ao processo de globalização experimentado nas últimas décadas do século vinte (20). Entretanto, essa internacionalização não necessariamente produziria um efeito homogeneizante, já que a resposta dada a partir de cada país estaria muito vinculada à sua formação cultural, chegando a poder ser chamada de "relações internacionais/interculturais".

O autor, entretanto, reconhece a pertinência de ler-se o fenômeno a partir das políticas nacionais como no trabalho de Knight, J. & De Wit, H. (1997). Para os autores, a internacionalização da educação superior seria um instrumento de política externa, em especial no campo da segurança e da garantia da paz. Os autores apontam que apesar de no passado a relevância desse instrumento ter sido maior, esse ainda é relevante à política externa. Segundo os autores, o investimento nessa área pode depender dos desafios no campo da segurança enfrentados pelo país.

As experiências de políticas nacionais brasileiras de internacionalização do ensino superior encaixam-se com certa facilidade no conceito de Diplomacia Educacional, representando um relevante instrumento da Política Externa Brasileira (PEB). As contradições entre os programas desenvolvidos no âmbito do Mercosul, as universidades de missão institucional internacional, e os altos investimentos nas parcerias e intercâmbios com poucos países desenvolvidos são evidências de como esses instrumentos refletem diferentes nuances da PEB, entre o regional e o global, entre as relações sul-sul e norte-sul, e as diferentes estratégias para a promoção do desenvolvimento.

## Bibliografia

Knight, J./De Wit, H. Internationalization of Higher Education in Asia Pacific Countries. European Association for International Education. Amsterdã, 1997.

MOROSINI, Marília Costa. Internacionalização da educação superior: um modelo em construção? Modelos Institucionais de Educação Superior. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Coleção Educação em Debate Vol 7. Mês: Dez. Ano: 2006.

PERROTA, Daniela. La internacionalización de la universidad desde el MERCOSUR IN: VALLE, Damian del/ SUASNÁBAR, Claudio (orgs). Política y tendencias de la educación superior a diez años de la CRES 2008. 1a ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires : IEC - CONADU : CLACSO : UNA- Universidad nacional de las Artes, 2018.

QIANG, Zha. Internationalization of Higher Education: towards a conceptual framework. Policy Futures in Education, Volume 1, Number 2, 2003



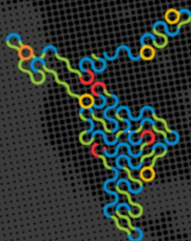
UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889



## Cooperación internacional en los procesos de Acreditación Regional

CRAVINO, Ana<sup>1</sup>; ROLDÁN, Juan Eduardo<sup>2</sup>;

<sup>1</sup> CBC/Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de Buenos Aires

<sup>2</sup> Instituto Tecnológico de Buenos Aires

[cravino.ana@gmail.com](mailto:cravino.ana@gmail.com)

**Palabras Clave:** internacionalización; transnacionalización; acreditación; Mecanismos de acreditación regional;

El proceso de globalización ha provocado una serie de transformaciones en el sistema de Educación Superior que motivaron en las últimas dos décadas numerosos estudios. La consideración de la educación como mercancía, la conversión de la universidad en empresa -en un contexto de políticas neoliberales-, la construcción de una cultura de la calidad en un ámbito de competencia institucional, va a dar como resultado no sólo la transnacionalización de la educación por parte de los países centrales, sino también, la aparición de mecanismos reactivos como la formación de redes y “consorcios” de Universidades locales, así como el trabajo conjunto de países emergentes. Es necesario señalar que no debe confundirse la “internacionalización” con la “transnacionalización”, ya que el primero de estos procesos propone la cooperación de instituciones o países en el marco del diálogo intercultural y el respeto por las idiosincrasias e identidades locales, fomentando la construcción de redes mientras que el segundo de estos fenómenos comprende la paulatina transformación del sistema universitario en un servicio sometido a las reglas del mercado donde predominan los intereses de las grandes empresas educativas transnacionales.

Como primera reacción a este estado de cosas podemos destacar el surgimiento en agosto de 1991 de la Asociación de Universidades Grupo Montevideo (AUGM) como el primer agrupamiento de universidades públicas en la región. Esta asociación se creó a instancias de las universidades de Paraguay, Argentina, Brasil y Uruguay, y daría como resultado la celebración, pocos meses más tarde, de la III Cumbre Iberoamericana de Rectores de Universidades Públicas donde hubo una manifestación pública de fuerte rechazo a las políticas impulsadas por la OMC, que favorecían la comercialización internacional de los servicios de educación.

Por otra parte se reconoce que la misma globalización también va consolidar la posibilidad de exportación de servicios profesionales y la movilidad de las personas, lo cual devendrá en la necesidad de homologar las competencias establecidas por los títulos otorgados por los centros de estudio de cada país.

Es por ello que los países del sur de América Latina trabajaron conjuntamente para consolidar un Sistema de Acreditación Regional desarrollando distintas experiencias de convergencia académica.

Será intención de este trabajo analizar los resultados alcanzados por los MEXA (Mecanismo Experimental de Acreditación para carreras de Grado) iniciados en 2002 y concluidos en 2008, y posteriormente por ARCU-SUR (Sistema de Acreditación Regional de Carreras Universitarias de los Estados partes del MERCOSUR y Estados Asociados). Vale señalar que en principio la cuestión no estaba centrada en la evaluación de calidad sino en el reconocimiento de titulaciones que permitiera la movilidad de personas dentro del MERCOSUR, fundamentalmente con fines académicos.

Por otra parte se destaca la formación de distintas redes de Universidades de los países cooperantes como “Arquisur” para arquitectura o el Foro de Regional de Facultades de Agronomía del Mercosur que permitió consensuar modelos de evaluación de calidad.

Se utilizó una metodología comparativa para analizar las resoluciones de acreditación de una carrera seleccionada, en nuestro caso la de arquitectura, presentada por las distintas universidades argentinas a la evaluación periódica de la CONEAU y al Sistema ARCU-SUR de modo voluntario, identificando los estándares de las evaluaciones realizadas por los sistemas respectivos

Como conclusión se ha establecido que los estándares empleados por la CONEAU y por ARCU-SUR son prácticamente iguales, de manera tal, que la Argentina ha transferido los criterios nacionales de evaluación a la acreditación regional, lo cual ha sido aceptado por países participantes del Sistema ARCU-SUR, pues los mismos habían sido consensuados en instancias de diálogo institucional en la respectiva asociación o red.

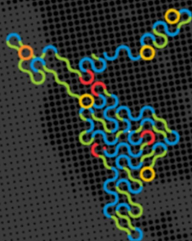
## Bibliografía

Cravino, Ana (2010) “Mecanismos reactivos a la transnacionalización de la educación superior en América del Sur: las redes y los consorcios de universidades” en Iriarte, Alicia - Correa Arias, César (comp.) El sistema universitario en Latinoamérica: adecuaciones a nuevos escenarios de crisis y globalización: tendencias y transformaciones - Buenos Aires: Biblos, pp. 93-109

Lamagni, Franco - Piva, Juan Alexis- Riccomi, Humberto Luis - Singer, Agustín (2011) “Los procesos de acreditación regional de carreras de grado (MEXA/ARCU-SUR). La educación Superior como pilar para la integración y el desarrollo latinoamericano” En Congreso Internacional de la Red de Integración Latinoamericana 2011

Perrotta, Daniela Vanesa (2014) “El regionalismo de la educación superior en el MERCOSUR como vector de internacionalización: un acercamiento desde la política regional de acreditación” Revista Latinoamericana de Educación Comparada; Sociedad Argentina de Estudios Comparados en Educación; Año 5 N°5-; pp. 68-92

Robledo, Rocío- Caillón, Adriana (2008) “Procesos regionales en educación superior. El mecanismo de acreditación de carreras universitarias en el MERCOSUR. Reconocimiento regional de los títulos y de la calidad de la formación”. Experiencias de convergencia académica en los países del Mercosur, Revista Educación y Sociedad, nueva época, año 14, N° 1, Caracas: IESALC, pp. 73-98



## CONGRESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

4, 5 e 6 de Setembro de 2019  
UNILA | Foz do Iguaçu, Brasil

### Proyecto de Fortalecimiento Institucional - Desarrollo de Políticas de Internacionalización de la Educación Superior en la UNCUYO

MOYANO, Germán  
Proyecto ERASMUS + DHIP  
Director de Cooperación Internacional  
Secretaría de Investigación, Internacionales y Posgrado. Universidad Nacional de Cuyo  
[gmoiano@uncu.edu.ar](mailto:gmoiano@uncu.edu.ar)

**Palabras Clave:** internacionalización integral, ERASMUS, fortalecimiento institucional, DHIP

La Universidad Nacional de Cuyo es una de las instituciones latinoamericanas que participan del Proyecto DHIP (Desarrollo de Políticas de Internacionalización de la Educación Superior, por sus siglas en inglés). Este proyecto, que también incluye a universidades de Argentina, Colombia, Paraguay, España, Italia y Portugal, se encuentra enmarcado en el programa ERASMUS+, y es co-financiado por la Comisión Europea, dentro de las acciones de “Capacity building in the field of higher education” (Fortalecimiento institucional en el campo de la educación superior). El proyecto comenzó en octubre de 2018 y durará hasta 2020.

Actualmente y a nivel global, las Instituciones de Educación Superior (IES) se proponen poner en marcha distintas iniciativas internacionales, manifestando su compromiso con la idea de convertirse en “instituciones educativas globales”. Una mirada más cercana a lo que realmente está sucediendo muestra que con frecuencia estas iniciativas tienen un impacto marginal. En los últimos años, muchas universidades de América Latina han emprendido programas ambiciosos de internacionalización, que en muchos casos han dado resultados por debajo de lo esperado. El proyecto parte de la hipótesis de que existe por tanto una brecha significativa entre los esfuerzos de internacionalización de nuestras instituciones y los resultados concretos.

El proyecto DHIP propone como punto de partida una mirada holística de la internacionalización. La definición estándar y ampliamente aceptada de internacionalización, como “el proceso de integración de distintas dimensiones internacionales en el interior de las funciones de enseñanza, investigación y extensión de la institución”, no refleja cabalmente la esencia de un proceso cuyo objetivo final es integrar a la institución en las nuevas redes internacionales de producción y transferencia de conocimiento (investigación/aprendizaje/enseñanza), haciendo énfasis en la transferencia de ese conocimiento hacia las comunidades locales de estudiantes y docentes y, fundamentalmente, con una perspectiva de desarrollo local.



UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889

El objetivo general del proyecto DHIP es desarrollar e integrar la dimensión internacional dentro de las componentes estructurales y culturales de las Universidades latinoamericanas a través de la programación e implementación de Planes de Fortalecimiento (Internationalization Enhancement Plans/IEP) como instrumentos centrales para mejorar el potencial relativo a la interacción global de cada Institución, privilegiando el intercambio LA/UE. El proyecto tiene como objetivos específicos, entre otros, el desarrollo de instrumentos de participación, comunicación y trabajo en red con el fin de unificar las políticas de internacionalización de las universidades e integrarlas al sistema productivo local.



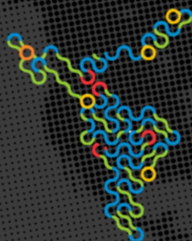
UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA  
*Universidad Nacional de Asunción*  
Creada en 1889



**Redes de cooperación sur-sur en el contexto de internacionalización universitaria  
¿Disputando el sentido o plegándose a las estrategias hegemónicas?**

OREGIONI, María Soledad  
CONICET-UNICEN-CEIPIIL/CIC  
[soregioni08@hotmail.com](mailto:soregioni08@hotmail.com)

**Palabras clave:** internacionalización universitaria, cooperación sur-sur, redes, producción de conocimiento, América latina.

La internacionalización universitaria es un proceso multidimensional y complejo que involucra actores internacionales, regionales, nacionales, institucionales y sectoriales en un complejo entramado donde se disputan sentidos, que inciden en su orientación a partir de políticas de promoción y de evaluación (Oregioni, 2017). Consecuentemente, cuando analizamos el proceso de internacionalización universitaria en América latina nos preguntamos ¿Internacionalización para quién? ¿Internacionalización para qué? ¿Mediante qué instrumentos? En este contexto, las redes emergen como un instrumento que permite orientar el proceso de internacionalización hacia la integración regional, promovido desde organismos internacionales, como la UNESCO; regionales como el Sector Educativo del Mercosur; nacionales, como la Secretaria de Políticas Universitarias, e institucional, como la universidad. Retomando prácticas horizontales entre académicos, que cada vez se tornan más complejas a partir de incorporar a distinto tipo de pares e instituciones. Asimismo, pensar la internacionalización universitaria desde el Sur, complejiza el abordaje, a partir de las relaciones de poder a nivel internacional que inciden sobre las dinámicas de producción de conocimiento. En este sentido, desde una perspectiva de análisis histórica y contextual, diferenciamos las redes de cooperación sur-sur, de las redes de cooperación nort-sur.

El objetivo de investigación consistió en analizar la relevancia de las redes de cooperación sur-sur en el proceso de internacionalización universitaria. A partir de tomar como caso de estudio las redes promovidas por el Núcleo de Estudios e Investigaciones en Educación Superior del Sector Educativo del Mercosur (NEIES), identificado como un instrumento de política que plantea alternativas a la internacionalización universitaria hegemónica.

Consecuentemente siguiendo la perspectiva teórica de Robert Cox (1987) se analizaron las ideas, instituciones, capacidades que interactúan en la dinámica de trabajo de las Redes NEIES, en el periodo 2013-2017. Los datos se construyeron a partir de la triangulación de fuentes de fuentes primarias (entrevistas; discursos) y secundarias (documentos institucionales, fuentes bibliográficas), mediante técnicas de investigación de carácter cualitativo.

Los principales resultados de la investigación permitieron identificar a la convocatoria a Redes NEIES, como un instrumento de política que pugna por orientar el proceso de internacionalización en forma endógena, a partir de la construcción de agendas regionales, pero en tensión con incentivos exógenos que instalaron la temática desde el último cuarto del siglo XX. Además, las Redes posibilitaron el intercambio de flujos de conocimiento a partir de la construcción e circuitos regionales de producción y difusión de conocimiento en el campo de estudios sobre educación superior, universidad, ciencia y tecnología, involucrando no solo investigadores, sino también pares no académicos, gestores universitarios, tomadores de decisiones, etc. que producen conocimiento en forma dialógica, y contribuyeron a generar un tejido socio-cognitivo que en algunos de los casos analizados se sostiene y retroalimenta en el tiempo, mientras que en otros se desvaneció a partir de priorizar otros estímulos que inciden sobre la actividad de los investigadores (por ejemplo: dinámicas institucionales, políticas de evaluación). Dado que en América latina, se observa una constante tensión ente dinámicas de internacionalización universitaria que disputan del proceso de internacionalización, en un contexto internacional y regional cambiante.

Finalmente, se arribó a la conclusión que en el contexto de globalización hegemónica (De Souza Santos, 2008), donde la tendencia dominante consiste en la adhesión a mega-redes de cooperación Norte-Sur, cuyas agendas son pautadas exógenamente y raramente responden a problemas relevantes a nivel regional (Kreimer, 2014), las redes de cooperación sur-sur traicionan para orientar la internacionalización universitaria hacia la Región, generando dinámicas de producción y difusión de conocimiento orientadas a partir de agendas de investigación endógenas, dando lugar a dinámicas de internacionalización universitaria contra-hegemónicas a las tendencias globales.

### Referencias bibliográficas

Cox, R. (1987) *Production, power and world order. Social forces in the making of history.*: Columbia University Press.

De Sousa Santos, B. (2008) “El de la universidad en la construcción de una globalización alternativa”. En *La Educación Superior en el mundo*. Universidad Politécnica de Catalunya. España.

Kreimer, P. (2014) ¿Ciudadanos del Mundo o productores de conocimiento útil? Esa es la cuestión. En Sabea H. y Beigel F. *Dependencia Académica y Profesionalización en el Sur. Perspectivas desde la Periferia*, Mendoza.

Oregoni, M. S. (2017). La internacionalización universitaria desde una perspectiva situada: tensiones y desafíos para la región latinoamericana. *Rev. Inter. Educ. Sup.*, 3(1), pp. 114-133.



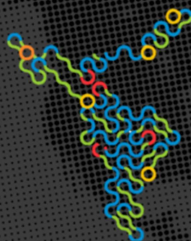
UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889



## CONGRESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

4, 5 e 6 de Setembro de 2019  
UNILA | Foz do Iguaçu, Brasil

### Políticas neoliberais no ensino superior: um estudo dos impactos nos países do MERCOSUL

SILVA, Thiago Oliveira<sup>1</sup>; LIMA, Luís Felipe Bertucci<sup>2</sup>; CASADO, Johny Henrique Magalhães<sup>3</sup>; RADAEL, Weber Henrique<sup>4</sup>; VERDU, Fabiane Cortez<sup>5</sup>;

<sup>1,4,5</sup> Departamento de Administração, Universidade Estadual de Maringá;

<sup>2</sup>Unicesumar - Centro Universitário de Maringá; <sup>3</sup>Departamento de Ciências Sociais, Universidade Estadual de Maringá; [thiago.silva@unicesumar.edu.br](mailto:thiago.silva@unicesumar.edu.br)

**Palavras-chave:** Educação Superior. Neoliberalismo. MERCOSUL.

O processo da globalização de capitais, mercadorias e serviços tem causado grandes impactos na forma como as interações sociais ocorrem. Destacam-se as mudanças nas relações de trabalho, na vida social e na vida educacional das pessoas. Como objeto de estudo desse artigo, serão expostas as principais mudanças existentes na educação superior dos países que compõem o MERCOSUL - Mercado Comum do Sul. Os países da América Latina parecem enfrentar um dilema composto por duas realidades que se complementam, a primeira está relacionada a suas estruturas econômicas, socioculturais e políticas, que acabam por inibir a integração nacional e o desenvolvimento autônomo das nações. A segunda está relacionada a modernização e o crescimento catalisado pela dominação externa desses países, que acabam por inibir a revolução nacional e uma real autonomia (FERNANDES, 1975). No começo do século XVI, o modelo universitário da Espanha foi implantado na América Latina, os primeiros países a receber as primeiras universidades foram Guatemala, México, Chile, Peru, Cuba, e Argentina. No contexto histórico, o Brasil ganharia sua primeira instituição somente em 1920. Dezenove universidades foram criadas até o final do século XVIII na América Latina, no século seguinte esse número saltou para mais de trinta, isso levou a situação onde quase todos os países latino-americanos já possuíam uma ou mais universidades, com exceção do Brasil. As universidades da América Latina surgiram com forte influência dos modelos europeus, no entanto, a crescente expansão do modelo universitário norte-americano, impôs a gradual redução da influência exercida por aquele modelo, e o gradativo aumento da influência deste. No século XIX, a América do Norte sofreu uma grande expansão no ensino superior, consequentemente, a Universidade na América Latina “não conseguiu fugir da influência norte-americana, que avançava como um rolo compressor sobre o continente” (ROSSATO, 2005, p.95). No Brasil, a primeira instituição de ensino superior foi a Escola de Cirurgia da Bahia, criada em 1808. “Depois vieram as faculdades de Direito de São Paulo e de Olinda, em 1827”, diz a historiadora Maria Lígia Coelho Prado, da USP. Já a primeira universidade a oferecer cursos variados foi a do Rio de Janeiro, fundada em 1920. Durante a presidência de Juan Domingo Perón (1946-1955), a Argentina implementou uma política de matrículas abertas em todas as universidades públicas. Todos os candidatos donos de diplomas do ensino secundário foram admitidos. Além disso, o ensino era oferecido sem a cobrança de taxas. Como resultado deste ensino aberto a todos, seguiu-se uma explosão no número de matrículas.

Por mais que ambas as medidas fossem suspensas de tempos em tempos, principalmente quando uma nova junta militar assumia o poder, o modelo foi finalmente consolidado em 1984 - determinando a dinâmica atual do fluxo de estudantes de hoje. Não surpreende que tal política tenha seu lado sombrio (RABOSSI, 2013). No Paraguai, após o regime ditatorial de 35 anos de Alfredo Stroessner foram criadas em 1991, três universidades, a Universidade Columbia do Paraguai, a Universidade do Norte e a Universidade Autônoma de Assunção, sendo que pela primeira vez na história do país a formação de profissionais-universitários foi confiada ao setor privado. Em 2000, das 18 universidades existentes, somente 4 eram públicas e as demais todas privadas. No Uruguai, o sistema institucional de educação superior contava até 1985 com uma única Universidade Pública, a Universidade de La República - UDELAR, que monopolizava o ensino superior no país, não só em relação à oferta, mas também na determinação das políticas de educação superior (VAZQUEZ, 2015).

Em 1985, surge a primeira universidade privada no Uruguai - A Universidade Católica, após isso, houve o reconhecimento de carreiras e credenciamento de instituições, que ensejou em 1995, a promulgação do Decreto 308/1995 que regulamentou a oferta de educação superior privada e possibilitou a quebra do monopólio no ensino superior. “La educación universitaria privada representa un 20% del total” afirmou o ministro da educação uruguaio Ricardo Ehrlich em entrevista. A presente pesquisa possui caráter qualitativa em sua essência, possuindo como método o levantamento bibliográfico. Como recorte temporal para essa pesquisa, utilizou-se o período compreendido entre 1998 e 2018, totalizando 20 anos estudados. Algumas das conclusões obtidas a partir dessa pesquisa, foram que os investimentos privados na educação superior tem ocorrido em todos os países do MERCOSUL. Observou-se também que mesmo com os investimentos em crescimento, nem sempre são percebidas melhoras na formação desses profissionais. Contudo, há uma diminuição nos investimentos públicos no campo do ensino superior, pois cada vez mais, o ensino superior é dominada por empresas privadas, algumas inclusive com ações negociadas em bolsa de valores. Por fim, vislumbrou-se que há uma diminuição dos investimentos em pesquisa dentro das universidades públicas, sendo que dentro das diversas áreas do conhecimento do contexto universitário, as ciências humanas acabaram perdendo espaço (investimento) diante de outras áreas, como as engenharias.

## Bibliografia

FERNANDES, F. (1975). Universidade brasileira: reforma ou revolução?. São Paulo: Alfa-Ômega.

RABOSSI, M. Universidade pública na Argentina: ineficiente e ineficaz?. Ensino Superior Unicamp. Disponível em: <<https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/international-higher-education/universidade-publica-na-argentina-ineficiente-e-ineficazijm>>. Acesso em: 20 de maio

ROSSATO, R. (2005). Universidade: nove séculos de História. Passo Fundo: UPF.

VASQUEZ, A, (2016). O sistema de avaliação da educação superior no Paraguai. Revista gestão universitária. Disponível em: <<http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/o-sistema-de-avaliacao-da-educacao-superior-no-paraguai>>. Acesso em: 20 de maio de 2019.



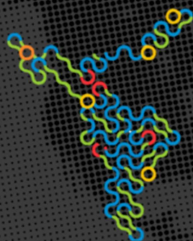
UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889



## CONGRESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

4, 5 e 6 de Setembro de 2019  
UNILA | Foz do Iguaçu, Brasil

### Cooperação Internacional no Âmbito da Educação Profissional: O programa de capacitação docente do Centro Paula Souza e do Servicio Nacional de Adiestramiento en Trabajo Industrial

FARRERO, Marta Iglesias; SOUZA, Camila Maria Bueno; SANCHES, Beatriz Galhardo Oliva  
Assessoria de Relações Internacionais (ARInter), Centro Paula Souza, SP - Brasil  
marta.iglesias@cps.sp.gov.br; camila.souza@cps.sp.gov.br; beatriz.sanches@cps.sp.gov.br

**Palavras-chave:** Cooperação Internacional, Educação Profissional, Capacitação Docente, Comunicação Intercultural.

O presente estudo refere-se à análise crítica de um dos programas resultantes da parceria entre duas instituições dedicadas à promoção da educação profissional e tecnológica (EPT): o Centro Paula Souza (CPS), autarquia do governo do estado de São Paulo, Brasil e o Servicio Nacional de Adiestramiento en Trabajo Industrial (SENATI), com sede em Lima, no Peru.

O acordo entre as instituições congêneres data de 2011 e viabiliza a troca de conhecimentos técnicos e científicos por meio da participação dos alunos do SENATI nas Feiras Tecnológicas do CPS e na capacitação dos instrutores da instituição peruana, ministrada por docentes brasileiros. O trabalho a ser apresentado é um estudo de caso referente a esta última prática, no que tange a análise da cooperação sul-sul entre duas instituições dedicadas à EPT à luz do conceito de cooperação horizontal<sup>1</sup> e pretende refletir os desafios e as oportunidades encontrados no âmbito da interação cultural e linguística.

O presente estudo se apoiará na análise qualitativa das pesquisas e entrevistas com os docentes do CPS e, também, dos interlocutores peruanos. Dentre os vários vínculos internacionais que o Centro Paula Souza mantém, o referido programa de capacitação é o único que não se caracteriza como intermitente e, por sua vez, vem sendo consolidado ao longo dessa parceria.

Vale destacar que MORISINI, M. C. (2011) Internacionalização na produção de conhecimento em IES brasileiras: cooperação internacional tradicional e cooperação internacional horizontal. Educação em Revista v. 27, n.1, 93-112. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v27n1/v27n1a05.pdf>> Acesso em 24 de maio de 2019 apud DIDRIKSSON, A. (2005) Reformulación de la cooperación internacional en la educación superior de América Latina y el Caribe.

O programa de capacitação de instrutores propiciou a formação, no biênio 2017- 2018, de 228 docentes peruanos por quatorze especialistas brasileiros. As pesquisas institucionais realizadas com os especialistas brasileiros já revelaram a temática da interação cultural como um ponto forte do programa, contudo é frequente a menção à dificuldade de alguns, face às diferenças linguísticas.

De acordo com a European Commission (2006)<sup>2</sup> a comunicação intercultural é marcada pelos encontros e desencontros de culturas, considerando que as línguas têm papel importante na construção de identidades, culturas e realidades.

Desta feita, as entrevistas corroborarão para compreender como se deu a dinâmica no contato entre esses especialistas latino-americanos e, ainda, as respostas obtidas permitirão rever o desenvolvimento do programa de capacitação.

### Referências bibliográficas

EUROPEAN COMMISSION (2006). Europeans and their languages. Special Eurobarometer 243. Disponível em: <[http://ec.europa.eu/commfrontoffice/publicopinion/archives/ebs/ebs\\_243\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/commfrontoffice/publicopinion/archives/ebs/ebs_243_en.pdf)>. Acesso em: em 24 de maio de 2019.

GAZZOLA, A.L.A.; ALMEIDA, S.R.G. (org.) (2006) Universidade: cooperação internacional e diversidade. Belo Horizonte: Editora UFMG.

MORISINI, M. C. (2011) Internacionalização na produção de conhecimento em IES brasileiras: cooperação internacional tradicional e cooperação internacional horizontal.

Educação em Revista v. 27, n.1, 93-112. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v27n1/v27n1a05.pdf>> . Acesso em 24 de maio de 2019 apud

DIDRIKSSON, A. (2005) Reformulación de la cooperación internacional en la educación superior de América Latina y el Caribe.

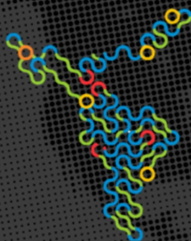
Stallivieri, L. (2002) A internacionalização nas universidades brasileiras: o caso da Universidade de Caxias do Sul. Dissertação (mestrado profissional em Cooperação Internacional") São Paulo, Universidade São Marcos.

ALVAREZ, A.M.T. (2015) Projeto CNE/UNESCO 914 BRZ 1009.2 "A qualidade social da educação brasileira nos referenciais de compromisso do plano e do sistema nacional de educação. São Paulo. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=4185](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4185)>

---

1 <[Estudo-processos-judicializacao-temas-tratados-normas-da-ceb-cnepdf&Itemid=30192](#)> Acesso em 24 de maio de 2019.

2 EUROPEAN COMMISSION (2006). Europeans and their languages. Special Eurobarometer 243.



## CONGRESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

4, 5 e 6 de Setembro de 2019  
UNILA | Foz de Iguaçu, Brasil

### A UFVJM na perspectiva da internacionalização da educação superior: Um estudo de caso do Ciência Sem Fronteiras

GÓES, Lara; CARVALHO, Keila  
Faculdade Interdisciplinar em Humanidades - UFVJM  
[lng.goes@gmail.com](mailto:lng.goes@gmail.com); [keilaacarvalho@gmail.com](mailto:keilaacarvalho@gmail.com)

**Palavras-chave:** internacionalização, mobilidade acadêmica, Ciência Sem Fronteiras, UFVJM.

A forma como vivemos em sociedade tem sido rapidamente modificada pela tecnologia e globalização, a rapidez dessas mudanças tem tornado as fronteiras entre países cada vez mais tênues. Conseguimos ter acesso à quase todo tipo de informação ao alcance dos nossos dedos, conversar com alguém do outro lado do mundo em tempo real, e, mesmo que não falemos a mesma língua, comunicarmo-nos através de tradutores simultâneos. A combinação desses dois elementos possui impacto direto em nossas vidas tanto na esfera pessoal, quanto profissional. E, na área da Educação não poderia ser diferente. Temos em nossos espaços sociais, uma aproximação cada vez maior com pessoas que possuem outros modos de pensar influenciados por culturas e crenças distintas; necessita-se então que o indivíduo possua uma consciência cultural (cultural awareness) para que possa estabelecer uma relação social empática. Entendemos consciência cultural como o ato de ser consciente das similaridades e dos contrastes entre culturas. Aveiro (1) (2014) & Duarte, Júnior e Batista (2) (2008) fazem considerações importantes sobre o assunto, ao reafirmarem a relação entre a globalização e a imprescindibilidade do desenvolvimento de habilidades como a consciência cultural. Portanto, justifica-se a internacionalização pela era da globalização. O mercado de trabalho está cada vez mais exigente e requer “conhecimento acerca de outros idiomas e maior sensibilidade e tolerância às diferentes culturas existentes no mundo” como requisito para a inserção do profissional no mercado à nível global (DUARTE, JÚNIOR E BATISTA, 2008, p. 159). Nas palavras de Aveiro (2014) “o fomento à inserção internacional é resultado da globalização e da necessidade de formação de profissionais para mercados globais em fronteiras cada vez mais permeáveis” (AVEIRO, 2014, p. 01).

Nesta pesquisa compreendemos que “Internacionalização [...] é definida como o processo no qual se integra uma dimensão internacional, intercultural ou global nos propósitos, funções e oferta de educação pós-secundária” (KNIGHT (3), 2003, p. 02). A internacionalização é um tema relevante que continua sendo discutido no cenário atual das políticas governamentais na área da educação. Especialmente na década de 2010, com o aumento considerável das bolsas de mobilidades acadêmicas internacionais através do programa Ciência Sem Fronteiras (CsF). Com a criação do CsF, o Brasil ganhou visibilidade no cenário educacional mundial, isto porque o programa possuía um objetivo desafiador: levar 100.000 estudantes para fazerem intercâmbio acadêmico nas melhores universidades no exterior. O programa trouxe a internacionalização à luz do debate acadêmico e político.



UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889

Por ter sido capaz de possibilitar para muitos alunos uma experiência acadêmica e cultural internacional objetivando render ao país um salto de produção acadêmica e de mão de obra qualificada em áreas deficitárias. Com a criação do CsF, o Brasil ganhou visibilidade no cenário educacional mundial, isto porque o programa possuía um objetivo desafiador: levar 100.000 estudantes para fazerem intercâmbio acadêmico nas melhores universidades no exterior. É tendo em vista esse cenário que esta pesquisa de mestrado tem como objetivo entender o processo de implantação da política pública de internacionalização na UFVJM, bem como compreender o papel do Ciência Sem Fronteiras nesta conjuntura. O trabalho será realizado através de levantamento bibliográfico e pesquisa documental, dado que precisaremos traçar um histórico, ainda que sintético, do histórico da internacionalização e de como esse conceito foi absorvido dentro do ensino superior brasileiro, principalmente após a implantação do programa Ciência sem Fronteiras.

## Bibliografia

Aveiro, T. M. M. (2014). O programa Ciência sem Fronteiras como ferramenta de acesso à mobilidade internacional. # Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia, 3(2).

Duarte, R. G., de Lima Júnior, A. F., & Batista, R. V. L. (2007). O processo de internacionalização das instituições de ensino superior: o caso das Pontifícias Universidades Católicas de Minas Gerais e do Paraná. Revista Economia & Gestão, 7(14), 159-162.7

Knight, J. (2004). Internationalization remodeled: Definition, approaches, and rationales. Journal of studies in international education, 8(1), 5-31.



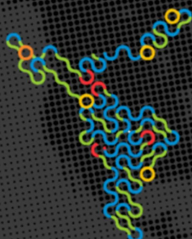
UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889



**Uma trajetória de estudos sobre internacionalização da educação superior e o GEU-UTFPR:  
uma cartografia do nós ao nosotros**

RUBIN-OLIVEIRA, Marlize<sup>1</sup>; PEZARICO, Giovanna<sup>2</sup>; PELOSO, Franciele Clara<sup>3</sup>;  
MAZZETTI, Antonio Carlos<sup>4</sup>; FARIAS, Nilson de<sup>5</sup>

<sup>1</sup>PPGDR/GEU/UTFPR; <sup>2</sup>PPGDR/GEU/PPGA/UTFPR; <sup>3</sup>PPGDR/GEU/UTFPR;

<sup>4</sup>PPGDR/GEU/UTFPR; <sup>5</sup>GEU/UTFPR

[rubin@utfpr.edu.br](mailto:rubin@utfpr.edu.br)

**Palavras-chave:** Internacionalização; Educação Superior; Grupo de Pesquisa; Nós-Nosotros.

O resumo objetiva relatar a experiência do Grupo de Estudos sobre Universidade - GEU, vinculado à Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Pato Branco, no contexto de sua trajetória de estudos sobre a Internacionalização da Educação Superior (ES). O relato se justifica pela intencionalidade de reflexionar, a partir de uma abordagem cartográfica, movimentos e dinâmicas que repercutiram na consolidação de um marco teórico sobre a temática da internacionalização e de um Grupo de Pesquisa ligado a uma Rede de Pesquisadores com sua gênese na Universidade Federal do Rio Grande do Sul criada em 1995. O caráter cartográfico é compreendido como “estratégia de análise crítica e ação política. O olhar crítico que acompanha e descreve relações, trajetórias, formações rizomáticas, a composição de dispositivos, apontando linhas de fuga, ruptura e resistência” (1). É importante considerar que a construção de tal cartografia pressupõe uma relação tempo-espaço, não linear, não provável (2). Entretanto, compreendemos nossa trajetória em três momentos distintos: a expansão da ES; a transição da expansão rumo à internacionalização da ES; e a internacionalização ressignificada pelos constructos da denominada universidade de classe mundial e seus tensionamentos entre o local/global. Os primeiros resultados dos estudos do Grupo, publicados no início dos anos 2000, foram motivados pelo processo crescente da expansão da ES no contexto brasileiro. Após uma série de estudos que contemplaram análises de políticas públicas, trajetórias institucionais e implicações da expansão, o Grupo construiu sínteses importantes para a compreensão das dinâmicas de desenvolvimento regional em diálogo com a ES. O processo de expansão foi identificado a partir de três frentes principais: a verticalização do ensino médio para o superior - conduzida especialmente pelas escolas particulares; a iniciativa de grupos empresariais que perceberam um nicho de mercado e, a terceira frente, ainda que minoritária mas representativa, a expansão orientada a partir da via pública. Passada uma década, os movimentos de expansão da ES, seja no âmbito brasileiro ou global, ganharam outros contornos, delineados agora pelos processos de internacionalização que repercutiram em outra cartografia. No bojo do contexto globalizante e globalizado, debruçar-se sobre a ES requer ultrapassar as conhecidas fronteiras e soberanias estabelecidas pelo Estado, mas por outras perspectivas e racionalidades, fundamentadas no conhecimento como capital e na relação de (re) produção de centros e periferias locais e globais a partir da produção do conhecimento científico.

Adentra a agenda governamental, institucional e do indivíduo a condição sine qua non da internacionalização da ES como aspecto salutar ao desenvolvimento, à produção de conhecimento qualificado e formação com status diferenciado. Diante do panorama emergente, surgiu para o GEU-UTFPR não apenas uma temática de pesquisa, mas um campo teórico no qual seus pesquisadores buscaram ultrapassar fronteiras de estudos contemplativos para estudos efetivamente propositivos. Os estudos realizados pelo Grupo, tiveram como foco compreender implicações da internacionalização da ES, especialmente, no âmbito da definição de estratégias e ações sobre o tema a partir de experiências universitárias brasileiras. Os resultados identificaram políticas, tanto públicas quanto institucionais de internacionalização, voltadas ao caráter pontual em relação a algumas áreas e programas considerados estratégicos e centradas, principalmente nos docentes, com repercussão restrita na consolidação da internacionalização no âmbito institucional. Os aprofundamentos permitiram a ampliação do panorama de pesquisa e análise sobre o tema, buscando considerar intencionalidades, estratégias e articulações. Diante de tal complexidade, os desdobramentos dos estudos realizados pelo GEU-UTFPR, ganham também maturidade na medida em que a temática da internacionalização passa a ser analisada no contexto de relações de poder e razões (re) constituídas ou (re) forçadas a partir de complexos sistemas de avaliação, fontes de fomento e construção de redes de pesquisa. Tais dinâmicas constituem uma sistemática complexa representada material e simbolicamente por rankings, critérios para acesso a fontes de financiamento, programas e bolsas de estudo, além da configuração de plataformas de pesquisa com foco na internacionalização das universidades. Um aspecto evidente neste mapa aponta para significativas assimetrias e resistências, especialmente no tocante à relação Norte/Sul. Trata-se, pois, do terceiro momento vivenciado pelo GEU-UTFPR em sua trajetória sobre estudos de internacionalização da ES. A partir de conceitos de universidades de classe mundial e tensionamentos vivenciados a partir do local/global, os estudos desenvolvidos pelo Grupo buscaram tensionar aspectos inerentes à racionalidade hegemônica com o objetivo de ampliar a compreensão a partir de movimentos contra-hegemônicos, sob a perspectiva das “Epistemologias do Sul”(3). Reside aqui um aspecto significativo desta cartografia que se desdobra em dois percursos de pesquisa, atualmente em desenvolvimento. O primeiro alinhado ao desenvolvimento de pesquisas junto à universidades de classe mundial norte-americanas, cujos resultados auxiliaram na construção de categorias analíticas profícuas em termos de aprofundamento. Tais estudos evidenciam a necessidade de estabelecer olhares sobre dinâmicas da internacionalização que contemplem a interculturalidade entre centro e periferia de forma a compreender singularidades do Sujeito, do Lugar e da Pesquisa, no âmbito da internacionalização. O segundo percurso reside nos olhares latino-americanos para a internacionalização, a partir de arquiteturas universitárias relevantes para compreender processos de cooperação e diálogo de saberes no contexto do Sul. Neste sentido, os estudos realizados pelo GEU-UTFPR junto às Universidades de Córdoba e UNILA, permitiram ampliar as concepções de pesquisa, repercutindo numa postura autoreflexiva, frente a conhecimentos construídos de forma dialógica, orientada não pelos interesses e intencionalidades do/para o Norte, mas a partir de epistemologias do Sul, supere a visão do NÓS - Grupo de pesquisa e pesquisadores individualizados -, na construção de um caminho intercultural e decolonial que compreende possibilidades a serem percorridas no diálogo a partir de NOSOTROS.

## Bibliografia

- (1) Prado F., K.; Teti, M. M. (2013). A cartografia como método para as ciências humanas e sociais. Revista Barbaroi (UNISC). n. 38.; pp.45-49. Disponível em <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/2471>. Acessado em maio de 2019.
- (2) Prigogine, I. (1996). O Fim das Certezas: tempo, caos e as leis da natureza. São Paulo: Editora da UNESP.
- (3) Sousa Santos, B. de. (2008). A filosofia à venda, a douda ignorância e a aposta de Pascal. Revista Crítica de Ciências Sociais [Online] 80; p11-43. Disponível em: <http://journals.openedition.org/rccs/691>; DOI : 10.4000/rccs.691. Acessado em maio de 2019.



**UNILA**  
Universidade Federal  
da Integração  
Latino-Americana



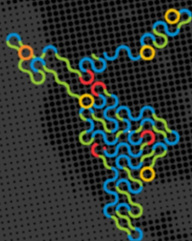
UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



**UNA**  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889



## CONGRESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

4, 5 e 6 de Setembro de 2019  
UNILA | Foz do Iguaçu, Brasil

### La UNL y su política de movilidad estudiantil a los largo de 20 años

THEILER, Julio; RODRIGUEZ, Miguel; OJEDA, Norberto; ZUCARELLI,  
Viviana; FAISAL, Lorena; HUBELI, María Pia  
Universidad Nacional del Litoral (UNL)  
[vivianazucarelli@gmail.com](mailto:vivianazucarelli@gmail.com)

**Palabras Clave:** PROINMES, Universidad Nacional del Litoral, Educación Superior

La Educación Superior se encuentra atravesada por diferentes fenómenos que la condicionan significativamente. Entre ellos se pueden mencionar la globalización, que demanda de las instituciones la capacidad de adaptarse a un mundo cada vez más interconectado, el desarrollo de la comunicación e información y la creciente importancia del conocimiento en función del desarrollo de nuevas tecnologías (Theiler; 2009). La internacionalización no es una dimensión más de la dinámica universitaria, sino que es transversal a las diferentes dimensiones de la universidad como es la docencia, investigación y extensión (Oregioni; 2015). Los procesos de internacionalización de la Educación Superior han llevado a la conformación de programas, redes de carácter regional e internacional, titulaciones conjuntas, oferta de programas de enseñanza de idiomas y la internacionalización del currículum de las carreras universitarias. Dichos procesos se consolidan mediante diversas estrategias, acciones y tareas que las universidades se disponen a desarrollar. La movilidad estudiantil es considerada como una de las tendencias más importantes en los procesos de internacionalización de la Educación Superior, ya que permite mejorar sustancialmente la formación integral de los estudiantes que participan al lograr la incorporación de una visión cultural, académica y técnica internacional de sus estudios; en ocasiones también promueve el perfeccionamiento y/o aprendizaje de idiomas. De acuerdo con De Allende & Morones (2006), se entiende por Movilidad Estudiantil a la modalidad del intercambio académico, donde los estudiantes de las carreras de grado y posgrado realizan prácticas, cursado de asignaturas y residencias académicas en Universidades Extranjeras. La Movilidad Estudiantil es congruente no sólo en la formación integral del estudiante, sino en el desarrollo de competencias profesionales abiertas, flexibles, y adaptables a los entornos y problemas que exige el amplio espectro del ejercicio profesional. La Universidad Nacional del Litoral (UNL) sostiene una ambiciosa política de intercambio académico internacional gracias a la cual numerosos estudiantes y docentes se movilizan cada año con destino a universidades del mundo. A su vez, la UNL recibe a alumnos y profesores internacionales que eligen estudiar, enseñar e investigar en Argentina, poniendo a su disposición una importante estructura de recursos materiales y servicios para darles alojamiento y acompañar su experiencia. El PROgrama INternacional de Movilidad de EStudiantes (PROINMES), creado en el año 1999 a través del Consejo Superior, es un instrumento de internacionalización que tiene como propósito promover el intercambio de estudiantes de grado de las distintas Facultades de la UNL. El Programa promueve el cursado de asignaturas obligatorias, optativas y electivas en universidades extranjeras.



UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889

La movilidad significa, para el alumno UNL, un avance real en la carrera de grado al reconocerse los créditos aprobados en el extranjero en su historial académico. Este objetivo se materializa a través de convenios específicos (en la actualidad más de 200) o acuerdos bilaterales de movilidad de estudiantes y además con programas de intercambio que promueven organismos y redes universitarias internacionales. Algunos de los Programas más conocidos, son los siguientes: Escala de Estudiantes de Grado de la Asociación de Universidades del Grupo Montevideo (AUGM), Movilidad Académica Regional para los cursos acreditados por el Sistema de Acreditación de Carreras Universitarias en el MERCOSUR y Estados Asociados (MARCA), Jóvenes de Intercambio México-Argentina (JIMA)-Consejo Interuniversitario Nacional (CIN)- Asociación Nacional de Universidades e Instituciones de Educación Superior (ANUIES); etc. Las movilizaciones se basan en los conceptos de reciprocidad, estadías de una duración mínima de un semestre y el reconocimiento de los estudios cursados y aprobados en el exterior. El PROINMES, se desarrolla bajo tres modalidades de financiamiento: i) Intercambios con apoyo económico; ii) Intercambios sin apoyo económico; iii) Estudiantes extranjeros de carácter libre. En el marco de este programa se movilizaron entre el año 1999 y 2018 más de 4000 estudiantes de la UNL y extranjeros, sólo en 2018 se movilizaron 511 alumnos. Esto significó una diversificación de la oferta de países tanto de destino como de recepción de estudiantes siendo Brasil, México, Colombia, Francia y España los países con mayor número de participación en la movilidad estudiantil. Un apartado aparte merece el hecho de que, en los últimos años, la Universidad ha firmado convenios de doble título con instituciones de Alemania, Brasil, Francia e Italia. A través de los acuerdos, la UNL garantiza la materialización de la movilidad estudiantil (entrante y saliente) así como la posterior obtención del doble diploma. Asimismo, amplía sus relaciones de cooperación cultural, científica, técnica y de formación. La movilidad estudiantil resulta clave para el cumplimiento de objetivos comunes entre las instituciones involucradas, ello demanda un monitoreo y análisis constante de los programas y proyectos de movilidad que permita comprender el impacto real de este tipo de cooperación educativa. Desde la UNL, a lo largo de estos 20 años, se refuerza el compromiso de la educación para avanzar a paso firme en la mejora y fortalecimiento de cada programa que permita un crecimiento de la Institución y, al mismo tiempo contribuir, por medio de estos espacios, a la formación de mejores ciudadanos.

## Bibliografía

DE ALLENDE CARLOS MARÍA y MORONES DÍAZ GUILLERMO, (2006); Glosario de Términos vinculados con la cooperación académica, ANUIES, fuente electrónica, [consultada en febrero de 2017], disponible en: <http://www.anui.es.mx/media/docs/convocatorias/pdf/glosariocoopnal2-jul06.pdf>

OREGIONI, MARÍA SOLEDAD (2015). ¿De qué hablamos cuando hablamos de internacionalización universitaria? Desafíos y dilemas de la universidad y la ciencia en América Latina y el Caribe en el siglo XXI. Fuente electrónica, [consultada en septiembre de 2016], disponible en: <https://www.teseopress.com/universidadyciencia/chapter/de-quehablamos-cuando-hablamos-de-internacionalizacion-universitaria-2/>

THEILER, JULIO (2009). Programas de Movilidad Internacional, su organización y las buenas prácticas para su gestión y administración. Universidad Nacional del Litoral. Santa Fe. Argentina.



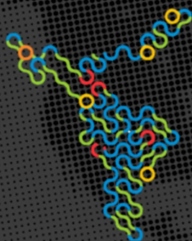
UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889



## CONGRESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

4, 5 e 6 de Setembro de 2019  
UNILA | Foz do Iguaçu, Brasil

### El impacto de la internacionalización en la Educación Superior a través de la opinión de egresados y docentes

ZUCARELLI, Viviana<sup>1</sup>; THEILER, Julio<sup>1</sup>; SÁNCHEZ, Edgar<sup>2</sup>; OJEDA, Norberto<sup>1</sup>;  
RODRÍGUEZ, Miguel<sup>1</sup>; PASSARINI, José<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidad Nacional del Litoral; <sup>2</sup> Universidad Nacional de Asunción;

<sup>3</sup> Universidad de la República

[vivianazucarelli@gmail.com](mailto:vivianazucarelli@gmail.com)

**Palabras Clave:** movilidades académicas, cooperación internacional, intercambios estudiantiles, impacto de la internacionalización.

La internacionalización universitaria no es un fenómeno nuevo, sin embargo en el ámbito de los estudios académicos ha ganado relevancia a partir de la década de los 80 del siglo XX principalmente en los países centrales, debido a cambios cualitativos y cuantitativos en la dinámica de vinculación internacional. Según Knight (2003), la internacionalización de la Educación Superior es “el proceso de desarrollo e implementación de políticas y programas para integrar las dimensiones internacional, intercultural y global en los propósitos y funciones de la educación superior”. Se parte de considerar que la Internacionalización Universitaria es transversal a las funciones sustantivas de la universidad, es decir, investigación, docencia, extensión y gestión. Las universidades se constituyen en los principales centros de producción de conocimiento de la región en la cual se encuentran insertas y por ende es importante estudiar la internacionalización de la docencia y de la investigación en la universidad (Theiler, 2009). Todas estas actividades son desarrolladas dentro de la universidad y sus principales actores son, por un lado los alumnos que realizan intercambios estudiantiles y, por el otro, los docentes-investigadores. Este trabajo tiene como eje de análisis el impacto de las movilidades académicas de grado y para ello se elaboró un formulario de encuesta semiestructurada (con preguntas cerradas y preguntas abiertas) que contempló diferentes aspectos de los alumnos y de los docentes (Passarini y colaboradores, 2017). La encuesta se montó en un formulario de Google y se les envió el link a los estudiantes de las cuatro Universidades que participaron en los intercambios entre los años 2009 y 2014 y a los docentes que recibieron estudiantes extranjeros en sus aulas (Ojeda y colaboradores, 2017). A partir de esta vía se lograron 196 respuestas de estudiantes avanzados y egresados y 68 respuestas de docentes. Entre los resultados de los aspectos relevados se encontró que el 33,2% de los alumnos consultados fue el primero que accedió a educación terciaria en su familia, el 90,8% manejaba otro idioma al momento de realizar el intercambio y el 38,3% se encuentra realizando o ha realizado algún posgrado. Con respecto a la movilidad realizada, el 28,1% regresó al lugar donde realizó el intercambio, la mayoría para visitar amigos y en menor medida para continuar con vínculos académicos. Si bien solo un 8,2% pudo realizar un nuevo intercambio, el 88,9% plantea que le hubiera gustado participar de otra movilidad.

El 92,3% considera que el intercambio es un antecedente importante para su CV, incluso un 21,5% opina que fue un factor importante para conseguir su primer empleo. Con referencia a los aspectos académicos, el 95,4% de los encuestados opina que cursar estudios en otro país amplió los conocimientos en su disciplina aunque sólo un 47,4% piensa que es porque es mejor la calidad de los estudios en el extranjero. El 62% opina que el intercambio amplió su red de contactos profesionales, el 75% había viajado al exterior antes del intercambio y un 81,6% lo hizo posteriormente, indicando una clara intención de tener en su plan de vida instancias en otros países, probablemente reforzada por el intercambio académico realizado. Con respecto a la encuesta realizada a los docentes, algunos de los resultados a destacar indican que el 100% considera que es importante la movilidad estudiantil; el 98,5 % no ha tenido dificultades de comunicación con alumnos extranjeros y el 98,5% considera que se logra una buena integración entre los alumnos de su universidad y los estudiantes del exterior. Por su parte, el 79,4 % considera que la presencia de estudiantes extranjeros enriquece el desarrollo de su clase. En cuanto a las características de los docentes que respondieron, el 23,5 % tiene el cargo de Profesor Titular, mientras que el 22,1% es Asociado o Adjunto, el resto se completa con Jefes de Trabajos Prácticos o Auxiliares de docencia. El 55,9 % tiene Dedicación Exclusiva, el 25% Semidedicación y finalmente, el 19,11% tiene Dedicación Simple. El 63,2% es Docente ordinario, el 35,3% es Docente por contrato, sólo el 1,5% corresponde a Docentes ad-honorem. El 64,7% respondió que recibió entre 2 y 5 alumnos extranjeros en los últimos 2 años. Consultados acerca del conocimiento de lengua extranjera, el 50% de los docentes indica que posee conocimientos de nivel intermedio de inglés y portugués. En menor medida, poseen nivel intermedio de francés e italiano. Acerca de las experiencias de los docentes en el exterior, el 88,2% no realizó intercambios mientras cursó sus estudios de grado, mientras que el 11,8% restante, hizo movilidad a países como Brasil, México y España. En lo que a estudios de posgrado se refiere, el 64,7% no cursó estudios de posgrado en el exterior. El 35,3% que cursó estudios de cuarto nivel en España, México, Estados Unidos y Canadá. Respecto a si han realizado movilidad como docentes, la respuesta fue negativa en el 63,2% y afirmativa en el 36,8%, con destinos principalmente a Brasil y España, el 14,7% de los encuestados ha ejercido su profesión en el exterior. A partir de este trabajo es evidente que la internacionalización en la Educación Superior representa cada vez más una oportunidad para la mejora de la calidad de la formación de estudiantes y profesores, siendo la movilidad académica de alumnos y profesores, una de las formas más efectivas de promoverla. Este trabajo, llevado adelante por las cuatro Universidades, permite contar con información para conocer las características de los participantes en las movilidades y el impacto que luego tienen sobre sus proyectos de vida, identificando claramente la buena valoración personal y profesional que tiene la experiencia, tanto por su valor académico como para su posterior inserción laboral.

## Bibliografía

KNIGHT, J. (2003). Updated internationalization definition. *International Higher Education*, 33, 2-3.

OJEDA, N.; FAISAL, M. L.; HUBELI, M. P.; ZUCARELLI, V. (2017) “La internacionalización de la Educación Superior en la UNL: movilidad e interculturalidad”, en el Congreso La Universidad como Objeto de Investigación. Santa Fe, Argentina.

PASSARINI, J.; ZUCARELLI, V.; OLIVA, M. S.; SANCHEZ, E. (2017) “Impacto de la internacionalización en la Educación Superior: la opinión de egresados que participaron en movilidades académicas”, en el Congreso La Universidad como Objeto de Investigación. Santa Fe, Argentina.

THEILER, J. (2009). Programas de Movilidad Internacional, su organización y las buenas prácticas para su gestión y administración. Universidad Nacional del Litoral. Santa Fe. Argentina.



UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL

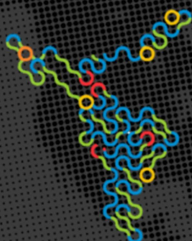


UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889

## **Eixo 3**

**MOBILIDADE ACADÊMICA  
DE DOCENTES ESTUDANTES E TÉCNICOS  
ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO**





### Da internacionalização pela mobilidade à internacionalização em casa - a utilização da experiência estudantil em sala de aula

BARANZELI, Caroline<sup>1</sup>; WOICOLESKO, Vanessa<sup>2</sup>; MOROSINI, Marília Costa<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação, PUCRS, [caroline.baranzeli@edu.pucrs.br](mailto:caroline.baranzeli@edu.pucrs.br)

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação, PUCRS, [vanessa.woicolesco@edu.pucrs.br](mailto:vanessa.woicolesco@edu.pucrs.br)

<sup>3</sup> Professora do PPGEdu, PUCRS, [mcmorosini@pucrs.br](mailto:mcmorosini@pucrs.br)

**Palavras-chave:** Internacionalização da Educação Superior, Mobilidade Estudantil, Internacionalização em Casa, Competências Interculturais.

A Internacionalização da Educação Superior tornou-se tema recorrente dentro do campo de estudos da Educação nas últimas décadas (Morosini, 2018). Após a implementação de programas Federais, como Ciências sem Fronteiras, Doutorado Sanduíche no Exterior e CAPES-Print, iniciaram as reflexões e análises sobre o impacto e retorno da internacionalização pela mobilidade para as instituições de Educação Superior brasileiras.

Segundo o Geocapes (2018), no ano de 2016, o Brasil enviou para o exterior 40.891 estudantes e recebeu apenas 19.855. Com o fim de políticas como Ciências sem Fronteiras (CsF) e reduções de recursos para mobilidade, é necessário ampliar as perspectivas de internacionalização buscando alternativas que alcancem um número maior de alunos e tragam benefícios para a sociedade como um todo. Assim, o presente trabalho tem por objetivo analisar de que forma os estudantes brasileiros, que realizaram mobilidade, contribuem no contexto local com as experiências adquiridas nas instituições estrangeiras.

Para tanto, se utiliza como marco teórico os referenciais da área que trabalham com os conceitos de Internacionalização, Internacionalização pela Mobilidade, Internacionalização do Currículo e Internacionalização em Casa. Entende-se a Internacionalização como um conceito complexo e multidimensional, que deve ser compreendido a partir dos objetivos e contextos em que as instituições estão inseridas. Comumente confundida com mobilidade estudantil (Gácel-Ávila, 2018; Morosini, 2018), a internacionalização deve ter por objetivo elevar a qualidade da educação e pesquisa, envolvendo todos os atores e contribuindo de forma significativa para a sociedade (De Wit, 2015).

Assim, para a formação de um cidadão global (UNESCO, 2016), competências internacionais e interculturais devem permear o currículo e abranger todos os estudantes, não apenas se limitando à pequena porcentagem que pode realizar estudos no exterior. Desse modo, a exploração das aprendizagens discentes pode servir como ferramenta pedagógica para a Internacionalização em Casa (BEELEN, JONES, 2015), ampliando o alcance dessas experiências internacionais para todos os estudantes da IES, e não apenas para um grupo minoritário que teve a oportunidade de participar da mobilidade acadêmica.

Portanto, o imbricamento entre a perspectiva de internacionalização em casa e internacionalização pela mobilidade se torna fundamental, faz com que a experiência adquirida pelos estudantes que vivenciaram a mobilidade seja estendida aos demais e contribua na construção local dos conhecimentos, promova a inclusão e desenvolva competências interculturais.

Para alcançar o objetivo proposto realizou-se entrevistas, de caráter qualitativo e exploratório, com estudantes de uma instituição de Educação Superior Privada. A análise do instrumento foi produzida com a utilização da técnica de Análise Textual Discursiva - ATD. Os resultados preliminares apontam para o interesse dos estudantes em compartilhar suas experiências acadêmicas internacionais, todavia, este espaço não é incorporado no planejamento docente e nas práticas pedagógicas em sala de aula, demonstrando assim a carência de estratégias institucionais para a utilização das competências adquiridas em suas experiências de mobilidade.

## Bibliografia

Beelen J., Jones E. (2015) Redefining Internationalization at Home. In: Curaj A., Matei L., Pricopie R., Salmi J., Scott P. (eds) The European Higher Education Area. Springer, Cham

De Wit, H., Hunter F., Howard L., Egron-Polak E. (Eds.) (2015) “Internationalisation of Higher Education”, European Parliament, Brussels: EU.

Gacel-Ávila, J., & Rodríguez-Rodríguez, S. (2018). Internacionalización de la educación superior en América Latina y el Caribe. México: Universidad de Guadalajara.

Morosini, M. (2018). Internacionalização do currículo: produção em organismos multilaterais. Roteiro, 43(1), 115-132. <https://doi.org/10.18593/r.v43i1.13090>.

UNESCO. (2016). Educação para a cidadania global: tópicos e objetivos de aprendizagem.



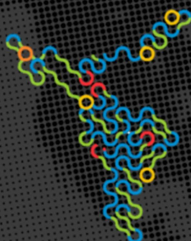
UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889



## CONGRESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

4, 5 e 6 de Setembro de 2019  
UNILA | Foz do Iguaçu, Brasil

### La movilidad internacional estudiantil como experiencia existencial y sus vinculaciones con el curriculum universitario

BRIGNARDELLO, Ivana Dariela

Secretaria Académica. Facultad de Ciencias de la Educación. Universidad Nacional de Entre Ríos.  
[darielabr@gmail.com](mailto:darielabr@gmail.com)

**Palabras clave:** movilidad internacional estudiantil, experiencia existencial, curriculum universitario

Las experiencias de movilidad internacional resultan la concreción de políticas de internacionalización del curriculum, en tanto “síntesis de elementos culturales (...) que conforman una propuesta político-educativa pensada e impulsada por diversos grupos y sectores sociales con intereses diversos y contradictorios, aunque algunos tiendan a ser dominantes, y otros tiendan a oponerse y resistirse” (De Alba, 1988: 12).

El objetivo de este trabajo se centra en recuperar las percepciones de estudiantes intercambistas con el propósito de tensionar aspectos que pueden resultar opacados y no logran alterar la dinámica institucional en lo relativo a vinculaciones interinstitucionales, diálogos colaborativos entre grupos académicos sobre innovaciones pedagógicas y tecnológicas, problemáticas disciplinares y curriculares, modos de establecer relaciones con el medio social y productivo, entre otras cuestiones.

En términos metodológicos, se abordó un corpus documental de 12 entrevistas realizadas por el Área de Comunicación Institucional de la Facultad de Ciencias de la Educación (FCEDU-UNER) en el período 2015-2019 a estudiantes extranjeros y locales que participaron de los Programas Escala y JIMA o que arribaron por convenios específicos, en campos vinculados a las Ciencias de la Educación y la Comunicación Social. El análisis de las entrevistas se centró en las percepciones sobre la experiencia de movilidad y las miradas sobre la universidad de origen y la de destino, dado que los decires expresan una discursividad que articula una mirada algunas veces centrada sobre sí y otras veces extranjera. Esta supuesta ambigüedad se consideró como un espacio que habilita tensiones que esa propia experiencia delinea en la cotidianidad de la vida académica, las continuidades y rupturas percibidas y que resultan marcas que atraviesan la formación académico-profesional y subjetiva.

Buenfil Burgos (1995: 1) define al discurso como una “...constelación de prácticas lingüísticas y extralingüísticas articuladas alrededor de una significación socialmente compartida y cuyo carácter es temporal, histórico, precario, abierto, relacional y susceptible de ser transformado.” Ello admite que todo objeto es significado por los sujetos, pero es una dificultad establecer relaciones directas entre los discursos que dan forma a las realidades construidas y las prácticas o experiencias sociales. El interés radica en recuperar los modos de enunciar de los sujetos a fin de reflexionar sobre los supuestos que sostienen decisiones institucionales sobre la movilidad internacional estudiantil. Esto supone, por otra parte, reconocer un análisis singular y la consecuente imposibilidad de establecer patrones en el sistema universitario.

En todas las entrevistas se enfatizó la idea de que la movilidad es una experiencia existencial que traspasa las fronteras de la formación académica: “es una experiencia que enriquece en todos los

sentidos, se viven sensaciones y emociones que uno no las experimenta si no es en esa situación” (Anabella, 2015) que se sintetiza en “fue la gloria los cinco meses” (Martín, 2017) o en que “lo mejor fueron claramente las relaciones, las vivencias compartidas con cada una de las personas que conocí. Aprendí mucho de ellas, de sus costumbres y de sus saberes. Profesores, compañeros de cursadas, compañeros de convivencia en la casa...” (Yamila, 2015).

En general, el cursado de materias es la principal actividad de estudiantes extranjeros. En el caso de los de la FCEDU, suelen realizar materias bajo la orientación de profesores de la universidad de origen y de destino para ser acreditadas en la primera. Las entrevistas evidencian una distinción muy valorada sobre las universidades argentinas en cuanto a la gratuidad de la enseñanza, al sistema de ingreso irrestricto y de inscripción a las materias, el grado de especialización de los contenidos, la evaluación y la conformación de equipos de cátedras con docentes con diferentes funciones. Como contracara de ello destacan que el tránsito académico si bien no está condicionado por cupos o por la alta matrícula, sí lo está por la modalidad de cursado, la duración de las clases, los requerimientos para la lectura de los materiales y la rigurosidad de los exámenes finales. Además, se valora la fuerza del movimiento estudiantil para generar espacios de discusión, problematización y participación en la vida académica y política, más allá de las aulas.

Por otra parte, resultan notables las expresiones que evidencian que más allá de lo intransferible de la experiencia individual, los estudiantes se preocupan las escasas posibilidades para que los universitarios realicen al menos un intercambio. En las entrevistas se nuestros estudiantes asumen, por propia voluntad, el compromiso y la responsabilidad de ser quienes animan y convocan a otros para aprovechen las posibilidades que la Universidad ofrece, sin que ello altere, por ejemplo, las decisiones institucionales en cuanto a la cantidad y los modos de distribución de plazas, o el sostenimiento de políticas de internacionalización en tiempos de crisis como los actuales. Si bien la movilidad académica en la región está próxima a las dos décadas, aún resta que las instituciones superen ciertos obstáculos a nivel micro, más allá de la aceptación de los instrumentos jurídicos.

Destacando la provisoriedad de este análisis, cabe señalar la necesidad de reconocer y problematizar la experiencia institucional acumulada en el tiempo, así como sostener y profundizar vinculaciones interinstitucionales que promuevan y acompañen acciones donde los jóvenes tengan la posibilidad -en el sentido más profundo del término- de insertarse tanto en una comunidad académica como en conjunto cultural más amplio con miras a propiciar, a futuro, acciones estratégicas como bloque regional. Ello supone el reconocimiento del derecho a la educación superior y la potencial fuerza estratégica que a nivel geopolítico representan las experiencias de movilidad estudiantil como instancia de formación de experiencias existenciales para los sujetos, así como asumir mejores condiciones financieras (en coyunturas particulares) y de hospitalidad que garanticen mejores condiciones básicas para la estancia de los estudiantes.

#### Referencias:

- BUENFIL BURGOS, Rosa N. (1995) Educación, postmodernidad y discurso (tres acercamientos). Documentos DIE 39. Dpto. de Investigaciones Educativas. Centro de Investigación y de Estudios Avanzados del Instituto Politécnico Nacional. México.
- DE ALBA, Alicia. (1988) En torno a la noción de currículum. Colección Pedagógica Universitaria N° 14. Universidad Veracruzana. México. Disponible en: [https://www.uv.mx/cpue/coleccion/N\\_17/17.pdf](https://www.uv.mx/cpue/coleccion/N_17/17.pdf) Acceso: 15/06/2019
- Experiencias de intercambio: Anabella Gómez - Portal FCEDU UNER. Disponible en: <https://www.fcedu.uner.edu.ar/?p=12385> Acceso: 20/05/2019
- Experiencias de intercambio: Martín - Portal FCEDU UNER. Disponible en: <https://www.fcedu.uner.edu.ar/?p=22829> Acceso: 20/05/2019
- Experiencias de intercambio: Yamila Suárez - Portal FCEDU UNER. Disponible en: <https://www.fcedu.uner.edu.ar/?p=3924> Acceso: 20/05/2019



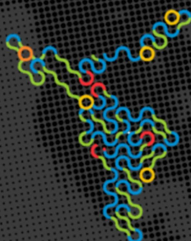
UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889



## O impacto da mobilidade administrativa para a internacionalização universitária

BAUMGRATZ, Deise<sup>1</sup>; YATIM, Leila<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Pró-reitoria de Relações Institucionais e Internacionais da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Mestre em Sociedade, Cultura e Fronteiras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, pesquisadora do laboratório de fronteiras - LAFRONT; baumgratz9@gmail.com;

<sup>2</sup> Pró-Reitoria de Relações Institucionais e Internacionais, da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Mestre em Sociedade, Cultura e Fronteiras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná; leilaa.yb@gmail.com.

**Palavras-chave:** Internacionalização, Educação, Mobilidade Acadêmica, Gestão.

A internacionalização da educação encontra na Europa um cenário mais consolidado, se comparada ao Brasil. Se por um lado na Europa o Programa Erasmus, remete aos anos 1970, por outro, no Brasil, as primeiras discussões sobre internacionalização da educação passam a ganhar espaço nas instituições de ensino, a partir do programa Ciência sem Fronteiras, iniciado em 2011.

Uma das facetas da internacionalização da educação é a mobilidade de estudantes, professores e técnicos administrativos em educação. Nesse sentido, este estudo objetiva avaliar o impacto da mobilidade técnica administrativa para a internacionalização universitária, por meio da realização e análise de entrevistas semiestruturadas, com técnicos que já participaram de mobilidade acadêmica da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), desde 2016, para construir um dossiê com as experiências dos entrevistados.

Possivelmente, em função da incipiência das discussões no Brasil, vários desafios são identificados pelas Instituições de Ensino Superior (IES), como por exemplo, o aproveitamento das mobilidades acadêmicas para a universidade de origem, quando do retorno do participante. Além deste, outros desafios relacionam-se à burocracia existente nas universidades, bem como à dificuldade de sensibilizar outros setores internos sobre a importância da internacionalização para a educação, limitação comum, principalmente, às universidades públicas.

A mobilidade de discentes e docentes já é uma prática comum no âmbito universitário brasileiro, não sendo esta a realidade quando tratamos da mobilidade de técnicos administrativos. Tal realidade é distinta daquela existente no âmbito do programa Erasmus, no qual a mobilidade administrativa ocorre há vários anos. Desta forma, alguns questionamentos são pertinentes neste cenário, quais sejam: Por que no Brasil não se explora essa modalidade? Quais são os impactos dela para internacionalização?

Na UNILA, no âmbito da implantação de políticas de internacionalização, foi constatado que muitas das dificuldades vivenciadas estavam vinculadas ao excesso de burocracia e à baixa sensibilidade da importância da internacionalização, por parte dos servidores administrativos. Assim, no ano de 2017 foi promovido o Ciclo de Internacionalização, cujo objetivo era difundir entre a comunidade administrativa o tema da internacionalização, com o intuito de modificar esse cenário.

Ao passo, foi proposto o Edital de Mobilidade para Técnicos- Administrativos, compreendendo que esse público atua diretamente com a comunidade acadêmica, com políticas universitárias e na implantação de novas práticas na gestão administrativa. São eles, por exemplo, que lidam diretamente com os estudantes internacionais e em diversas ocasiões, estes relataram dificuldades nos processos administrativos, em razão da falta de conhecimento de idiomas dos servidores e outras dificuldades técnicas.

O referido edital, contou com cinco inscrições aprovadas, contando como exigência no processo a elaboração de um Plano de Trabalho em conjunto com a chefia imediata, delimitando as atividades a serem desenvolvidas durante a mobilidade e qual seria o impacto no retorno à UNILA. No decorrer do processo houve uma desistência, totalizando assim quatro mobilidades administrativas efetivadas. Ressalta-se o fato de que estas mobilidades ocorreram sem recurso institucional, apenas com o vencimento do servidor. O período de realização das atividades variou de 05 a 60 dias, conforme estipulado em Edital. Os candidatos contaram com o apoio da Seção de Mobilidade Acadêmica (SEMA), para contatar as instituições parceiras e obter o aceite.

O impacto destas ações foram bastante positivas, resultando em novas parcerias, acordos, eventos em conjuntos, incentivo de novas mobilidades, vinda de pesquisadores e palestrantes para a UNILA, organização de exposição fotográfica, novas técnicas, experiências aplicadas no setor de origem, sem mensurar o ganho cultural e linguístico obtido por parte dos servidores.

Um dos casos se refere a uma psicóloga que participou de mobilidade na Universidad de la República (UDELAR). A mesma ficou durante aproximadamente dois meses, trabalhando regularmente no escritório equivalente daquela universidade, envolvida em ações com a comunidade, conhecendo a prática de assistência estudantil da IES com os estudantes regulares e internacionais. No seu retorno essas ações foram incorporadas ao seu contexto laboral, e também ocasionou a participação da UNILA em um projeto do Mercosul Educativo com outras três instituições para pesquisa de revalidação de diplomas e exercício profissional no Mercosul. Destacamos a importância desse projeto para a consecução da missão institucional da UNILA, fruto de uma mobilidade administrativa.

Considerando os retornos positivos desta primeira edição, decidiu-se lançar um segundo edital, com recurso, para fomentar a saída dos TAES, entretanto, após finalizado houve questionamento por parte da procuradoria, impossibilitando o pagamento de bolsas para realização de mobilidade dos técnicos-administrativos. Ainda assim, um número reduzido realizaram a mobilidade com recursos próprios.

Assim, compreende-se que a discussão sobre a temática precisa ser difundida em meios de gestão para buscar mecanismos que possibilitem a mobilidade de servidores administrativos, além disso são necessários mecanismos que sensibilizem a comunidade universitária sobre a internacionalização, bem como sobre a importância deste processo para a instituição, principalmente nos processos internos.



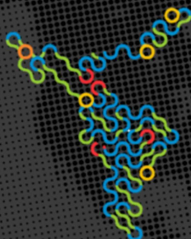
UNIVERSIDAD  
DE LA REPUBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889



## CONGRESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

4, 5 e 6 de Setembro de 2019  
UNILA | Foz do Iguaçu, Brasil

### Internacionalização e mobilidade discente, relato de experiência do programa Internacionaliza IFMG

COSTA, Ana Cristina Magalhães<sup>1</sup>; COSTA, Janaina Pamplona da<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Docente do IFMG, doutoranda do Programa Política Científica Tecnológica UNICAMP, IFMG - Campus Ibirité; <sup>2</sup>Docente UNICAMP, DPCT/ Instituto de Geociências, UNICAMP;  
[ana.costa@ifmg.edu.br](mailto:ana.costa@ifmg.edu.br)

**Palavras-chave:** Internacionalização, IFMG, mobilidade discente.

O processo de internacionalização na estrutura acadêmica possibilita grandes impactos nas práticas sociais e pedagógicas. Este fator motiva os estudantes a incrementar seu desempenho acadêmico, além de um crescente interesse pelo aprendizado de línguas. Ademais, a internacionalização também incentiva o capital humano da instituição na melhoria da qualidade das produções acadêmicas, inclusive com o desenvolvimento de pesquisas e projetos, e no seu aperfeiçoamento profissional e pessoal. Nesse contexto o objetivo deste trabalho foi apresentar um relato de experiência acerca da política de internacionalização e as perspectivas de internacionalização no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - IFMG. O IFMG foi criado em 2008, a partir da sanção da Lei 11.892, que criou os Institutos Federais - IFs no Brasil. Atualmente o IFMG possui 17 Campus em Minas Gerais e oferta ensino nos níveis médio, graduação e pós-graduação. As primeiras experiências de mobilidade internacional discente no IFMG aconteceram por meio do programa Ciências Sem Fronteiras - CsF em 2012. Em 2015, a instituição criou seu próprio programa de mobilidade internacional, com foco em alunos de graduação para o desenvolvimento de pesquisas de iniciação científica em um formato sanduíche com orientação no Brasil e co-orientação no país de acolhida. Desde 2016 foram abertos no IFMG 4 editais, sendo anuais e com recursos institucionais para seleção dos discentes. Os parceiros deste programa no IFMG são instituições conveniadas, por meio dos acordos de cooperação internacional, mediados pela Assessoria de Relações Internacionais do IFMG. Especificamente para o programa em questão priorizou-se parceiros com perfil institucional similar ao IFMG e com menor barreira linguística, assim as experiências aconteceram junto aos Institutos Politécnicos Portugueses. O objeto do trabalho foi o programa de mobilidade acadêmica internacional para discentes de graduação, implementado no IFMG, denominado "Internacionaliza IFMG", sua operacionalização e por meio de uma metodologia qualitativa apresentou-se os relatos sobre os desdobramentos da experiência internacional na formação e no desenvolvimento científico e tecnológico dos discentes de graduação bolsistas participantes do programa no IFMG. Para tanto, apresentou-se o relato de experiência dos discentes participantes dos editais do programa "Internacionaliza IFMG" de 2016 e 2017. Os dados foram coletados a partir da análise dos relatórios parciais e finais de intercâmbio que cada discente enviou à Assessoria de Relações Internacionais do IFMG. Os relatos foram coletados nas apresentações devolutivas que são organizadas no evento Seminário de Internacionalização sendo obrigatória a apresentação do aluno intercambista no retorno ao IFMG.

O público alvo do estudo foram os discentes bolsistas contemplados com auxílio institucional para desenvolvimento de pesquisa de iniciação científica em co-orientação IFMG - Instituto Politécnico Porto - IPP e Instituto Politécnico de Bragança - IPB dos editais 2016 e 2017. A partir dos relatos foi observado um incremento na produção acadêmica dos alunos, amadurecimento acadêmico e científico na condução das pesquisas, melhoria na autonomia nos estudos, maior engajamento em ações de pesquisa no retorno à instituição de origem, aplicação dos conhecimentos adquiridos em projetos inovadores. O estudo poderá também auxiliar na reflexão sobre as ações de internacionalização implementadas com o foco em mobilidade acadêmica de discentes, podendo auxiliar na compreensão do cenário de internacionalização no IFMG, seus alcances e contribuições oferecidas para formação acadêmica e desenvolvimento de pesquisas a partir das parcerias internacionais.

## Bibliografias

BRASIL.(2008). Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União [da República Federativa do Brasil], Brasília. Seção 1, p. 1-3. Retirado de:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm)>. Acesso em: 07 out. 2015.

KNIGHT, J.(2004). Internationalization remodeled: definition, approaches, and rationales. Journal of Studies in International Education. Sage Publications, v.8, n.1, p. 5-32.

SEBASTIÁN, J.(2011). Dimensiones y métrica de la internacionalización de las universidades. Universidades, UDUAL, México, n. 51, out.-dez., p. 3-16, 2011. Retirado de:<<http://flacso.redelivre.org.br/files/2012/07/725.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2017.

SEBASTIÁN, J., BENAVIDES, C.(2007). Ciencia, tecnología y desarrollo. Madrid: Agencia Española de Cooperación Internacional. Retirado de: <<http://www.cervantesvirtual.com/obra/ciencia-tecnologia-y-desarrollo-0/>>. Acesso em: 12 out. 2017.



UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA

Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889



## Cultura Indígena: Una Nueva Mirada para la Enseñanza de la Lengua Española

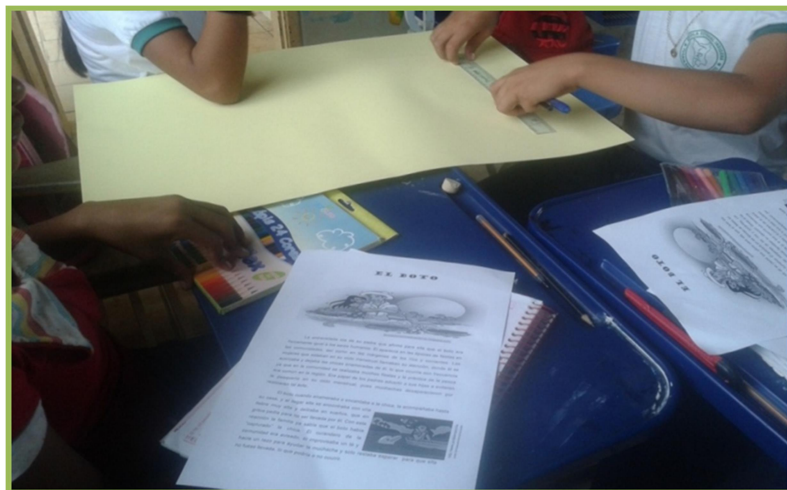
MILIANO, Luziene Santos<sup>1</sup>; LAURIDO, Eliana Dias<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Prof. Esp. Instituto Federal de Roraima-IFRR, Mestranda em Educação, Universidade Estadual de Roraima-UERR, <sup>2</sup> Prof. Me. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima-IFRR; [luziene-luz@hotmail.com](mailto:luziene-luz@hotmail.com)

**Palabras Clave:** Español, Cuentos, Leyendas, Cultura indígena.

El objetivo de este estudio fue averiguar si la enseñanza de la lengua española, con el uso de cuentos y leyendas tradicionales indigenistas contribuyen en la práctica de la cultura de la región de Amajari/Roraima. La selección del espacio para la realización de este estudio fue el Municipio de Amajari, específicamente en la comunidad de Araçá, donde predomina las etnias: Macuxi, Wapixana y Taurepang, el referido municipio cuenta con el total de 9.327 habitantes (IBGE, 2017)<sup>1</sup>. El estado de Roraima tiene gran presencia de etnias indígenas, así como muchos ríos, montes e instituciones gubernamental, en que sus nombres están relacionados con las lenguas indígenas (SPOTTI, 2011)<sup>2</sup>. Araçá es una comunidad tranquila, donde las personas son muy social y cordiales. El material utilizado en proceso de aprendizaje de una segunda lengua debe ser legítimo. Según Leffa (2008)<sup>3</sup> estos materiales deben todavía representar el contexto de situación real de uso de la lengua estudiada, incluyendo las conversaciones los ruidos y los textos escritos, no debe se restringir solamente a periódicos, anuncios y carta, más todo que el hablante este expuesto en su rutina. La utilización de los cuentos y leyendas tradicionales indigenistas en el proceso de enseñanza y aprendizaje de la lengua española fue un factor positivo, luego percibimos que hubo aprendizaje tanto de la lengua española, como de los cuentos y leyendas tradicionales indigenistas de Amajari, pues la mayoría de los estudiantes comprendían las historias contadas en la lengua española y pronunciaban con facilidad las palabras en español. Siendo que los propios estudiantes, ya estaban practicando su cultura, al describieren a sus amigos aún en el espacio de la escuela, las historias contadas en clase de aula. La investigación se caracteriza por ser cualitativa, con el uso de la investigación bibliográfica y la investigación de campo. La recolección de datos se realizó mediante la aplicación de doce clases de lengua española, donde utilizamos como instrumento de enseñanza y aprendizaje las historias indigenistas que son conocidos por los ancianos de la región. Aplicamos entrevistas semiestructurada y aún pesquisa participante, en la cual los jóvenes tuvieron un importante papel en su desarrollo, pues además de conocer los cuentos, leyendas y la lengua española, ellos tuvieron que practicar la tradición de su comunidad, el acto de “narrar”. Analizados los materiales colectados, se pudo verificar que existe un mejor aprendizaje de los contenidos por los alumnos cuando utilizamos las leyendas. Fue notorio que, lo aprendido, por los estudiantes, se lleva al cotidiano, de esta manera si el profesor ministrara sus clases con base en la realidad local, llevando en cuenta las costumbres de la comunidad, se mantendrían activos aspectos culturales importantes. Los resultados apuntan que, más allá de los cuentos y leyendas tradicionales indigenistas contribuyeren en el proceso de enseñanza-aprendizaje de la lengua española.

Figura: Actividad sobre la leyenda “El Boto”



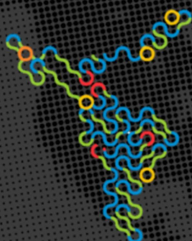
Fuente: Archivo personal

### Bibliografía

© 2017 IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística | v4.3.20.1.  
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rr/amajari/panorama>, acceso em 24 de maio de 2019.z

SPOTTI, Carmem Véra Nunes. Anais do XV Congresso Nacional de Linguística e Filologia. Estudo Potamônimo de Origem Indígena em Roraima: Rio Uraricoera. Pg. 1759, Cadernos do CNLF, Vol. XV, Nº 5, t.2. Rio de Janeiro: CIFEFiL, 2011. (UERR/PUC- Minas).

LEFFA, V. Metodologia do ensino de línguas In: BOHN H. I; VANDRESEN, P. Tópicos em linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: UFSC, 2008.



## CONGRESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

4, 5 e 6 de Setembro de 2019  
UNILA | Foz do Iguaçu, Brasil

### A mobilidade acadêmica e o programa institucional de internacionalização (PrInt)

NEZ, Egestaine de<sup>1</sup>; MOROSINI, Marília Costa<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Docente da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia (CUA); <sup>2</sup> Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Professora titular no Programa de Pós-graduação em Educação, Coordenadora do Centro de Estudos em Educação Superior (CEES); [e.denez@yahoo.com.br](mailto:e.denez@yahoo.com.br)

**Palavras-chave:** Educação Superior, internacionalização, mobilidade.

Ao longo das últimas décadas, no mundo contemporâneo, vêm acontecendo transformações de toda ordem sejam financeira, social ou educacional. Desse modo, ressalta-se a tendência de internacionalização da Educação Superior e seus desdobramentos. Essa temática é pauta de estudos na contemporaneidade, período histórico em que inovações técnicas e científicas são imprescindíveis. Para Morosini (3) essas transformações no contexto sócio-histórico e econômico mundial geram contextos emergentes, isso significa dizer, que são configurações em construção na educação superior observadas nas sociedades e que convivem em tensão com concepções pré-existentes, que são refletoras de tendências históricas. Nessa direção, a internacionalização da Educação Superior, longe de ser uma discussão atual, é um dos grandes desafios postos aos programas e políticas públicas que buscam dialogar dentro deste contexto. Por ser um termo polissêmico, com significados diferentes, segundo De Wit (1) não envolve apenas a relação entre os países, e sim entre culturas; entre o global e o local e a troca de informações. Vale ressaltar que há uma variedade de interpretações do conceito de internacionalização, sendo objeto de diferentes definições. Observa-se que é algo discutido há um tempo considerável e algumas formulações tendem a privilegiar determinados aspectos em detrimento de outros. Para Knight (2), enquanto algumas destacam aspectos internos às instituições, outras priorizam o ambiente e a influência que é capaz de exercer sobre a organização das atividades acadêmicas. Na década de 90, compreendia-se como o processo no qual se integrava uma dimensão internacional e intercultural ao ensino, à pesquisa e aos serviços de uma instituição. Recorria, nesse sentido, a mobilidade de pessoas, a circulação de programas, abertura de campi (branch-campus) e instalação de instituições fora do país de origem. Dessa forma, enquanto para alguns a internacionalização é fruto da reestruturação da instituição de educação superior na exploração de alternativas de autofinanciamento, com a ampliação do mercado e comercialização de serviços; para outros, decorre do incremento tecnológico e do uso intensivo do conhecimento, além da combinação da matriz curricular para a convergência de sistemas. A discussão acerca da conceituação é complexa, devido à multiplicidade de formas, interesses e justificativas. Assim, a mobilidade acadêmica ganha centralidade no processo de internacionalização. No Brasil, os dados do Censo da Educação Superior revelam ênfase na mobilidade acadêmica que ocorre em um campo marcado por expressiva heterogeneidade e diversidade institucionais. Seja na relação norte/norte ou sul/sul, a mobilidade e/ou o intercâmbio acadêmico (crossborder), impacta com relevância o conceito de internacionalização. O conceito alia-se também a produção em redes, e, mais recentemente, a internacionalização at home.

Destarte, a problematização dessa investigação caminha no sentido de compreender o Programa Institucional de Internacionalização (PrInt) que tem como objetivos: fomentar a construção, a implementação e a consolidação de planos estratégicos de internacionalização das instituições nas áreas do conhecimento prioritizadas; estimular a formação de redes de pesquisas internacionais com vistas a aprimorar a qualidade da produção acadêmica vinculadas à pós-graduação; ampliar as ações de apoio à internacionalização na pós-graduação; promover a mobilidade de docentes e discentes, com ênfase em doutorandos, pós-doutorandos e docentes para o exterior e do exterior para o Brasil, vinculados a programas de pós-graduação stricto sensu com cooperação internacional; e, provocar transformações das instituições participantes em um ambiente internacional. Suas ações prevêem: missões de trabalho no exterior, bolsas no exterior; professor visitante júnior, professor visitante sênior, “summer/winter schools”, bolsas no país: jovem talento, pós-doutorado, entre outras possibilidades. A abordagem crítica permeia o pressuposto teórico-metodológico de análise da mobilidade acadêmica, pela via dessa política de internacionalização da educação superior brasileira. Os procedimentos na construção da análise dos dados são por meio da análise textual discursiva. Finalmente, é possível destacar que o PrInt foi lançado em 2017, em 2018 recebeu propostas de 108 universidades e institutos de pesquisa. A meta da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) era atender até 40 instituições, mas apenas 25 foram selecionadas na primeira etapa. Ao final do processo, 36 propostas foram contempladas e estão em andamento e instituições e centros de pesquisa no Brasil. Entre as atuais políticas para a Educação Superior, a internacionalização desponta como uma estratégia importante para a inserção dos países no mundo globalizado por meio da mobilidade acadêmica. Todavia, há que se ampliar e solidificar as oportunidades para a internacionalização at home e o PrInt pode ser um desses caminhos.

## Bibliografia

- DE WIT, H. (2017). Misconceptions about (the end of) internationalization, challenges and opportunities for the future. In: GACEL-ÁVILA, J. Internacionalización de la educación superior. Disponível em: <http://www.mineducacion.gov.co/1621/article-196472.html>. Acesso em: 04 jun.
- KNIGHT, J. (2005). Un modelo de internacionalización: respuesta a nuevas realidades y retos. WIT, H.; JARAMILLO, I. C.; GACEL-ÁVILA, J.; KNIGHT, Jane. (orgs.). Educación superior en América Latina: a dimensión internacional. Banco Mundial. Bogotá: Mayol. Disponível em: <http://www.oecdbookshop.org/oecd/display.asp?LANG=EN&SF1=DI&ST1=5L9HX5561J38>. Acesso em: 04 abr.
- MOROSINI, M. C. (2014). Qualidade da educação superior e contextos emergentes. Avaliação. Campinas, v. 19, n. 2, jul.



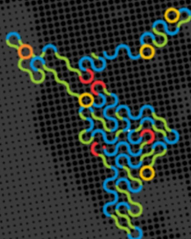
UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889



## CONGRESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

4, 5 e 6 de Setembro de 2019  
UNILA | Foz do Iguaçu, Brasil

### Projeto PONCHO: Internacionalização de Universidades periféricas da América Latina através da integração sustentável e implementação inclusiva de uma Assessoria de Relações Internacionais

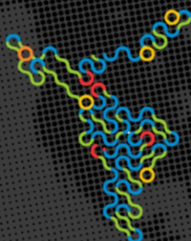
ESPERANDIO, Isabela Beraldi

Escritório de Internacionalização, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre;  
[isabelabe@ufcspa.edu.br](mailto:isabelabe@ufcspa.edu.br)

**Palavras-chave:** desenvolvimento de capacidades, Erasmus+, América Latina, Assessoria de Relações Internacionais.

O projeto PONCHO, aprovado no âmbito do programa Erasmus+ para capacity building em 2015, visou promover a internacionalização das Universidades periféricas da América Latina, através da implementação das suas capacidades técnicas, acadêmicas e institucionais, a nível nacional, regional e internacional. O consórcio PONCHO foi composto por 4 universidades europeias de 4 países europeus diferentes (Espanha, França, Portugal e Polónia) e 21 universidades de 7 países da América Latina (Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru e Uruguai). A especificidade e aspectos inovadores do projeto PONCHO foram que ele foi composto principalmente por Universidades pequenas, localizadas geograficamente em áreas periféricas e com pouca ou nenhuma experiência em projetos da União Europeia e de capacity building. Especial enfoque foi dado às Universidades de áreas periféricas da região, cuja posição geográfica ou volume total de alunos ainda não lhes permitiu desenvolver seu processo de internacionalização, da mesma forma que as universidades de capitais ou as principais universidades da região. O consórcio PONCHO foi então composto principalmente por Universidades sem experiência em projetos de capacity building e dispostas a aumentar sua internacionalização a nível institucional e acadêmico, e não apenas através de programas de mobilidade. O projeto PONCHO foi, portanto, uma oportunidade para treinar a equipe técnica das Assessorias nas diferentes fases do processo de internacionalização através da plataforma PONCHO, do uso de TICs e de mídias sociais, e das atividades projetadas para desenvolver marketing internacional. Assim, os parceiros universitários estariam prontos para atuar no mesmo nível que as universidades latino-americanas mais experientes. Como atividade final do projeto, foi promovida a Semana Internacional do PONCHO, composta por um acampamento estudantil e uma feira, realizados em maio de 2019 no Paraguai. Os impactos do projeto no processo de internacionalização de uma das universidades brasileiras participantes, a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, serão apresentados.





## CONGRESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

4, 5 e 6 de Setembro de 2019  
UNILA | Foz do Iguaçu, Brasil

### A Fundação Oriente e as conexões entre sul-sul e sul-norte: reflexões a partir da experiência no Programa de Qualificação de Docentes e Ensino de Língua Portuguesa no Timor-Leste

GUIMARÃES, Luis Gustavo

Doutorando em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); [luis\\_gustavogui@hotmail.com](mailto:luis_gustavogui@hotmail.com)

**Palabras Clave:** fundação oriente, mobilidade, internacionalização, cartografia.

Os estudos que circundam o tema da educação para a cidadania global como aponta Andreotti (2014) tem ganhado destaque no contexto da internacionalização da educação a partir de interseções entre aspectos culturais, estéticos, educacionais, econômicos e políticos. Blocos econômicos, organismos internacionais, e países têm surgido no final do século XX para o século XXI demarcando de acordo com Moura (2016) a necessidade de compreender o mundo por meio de suas relações interdependentes e na travessia de diferentes fronteiras.

Nesse contexto, a partir da experiência vivida no período de 2013 e 2014 no Programa de Qualificação de Docentes e Ensino de Língua Portuguesa no Timor-Leste (PQLP), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/Brasil), bem como, da atuação na Fundação Oriente (Delegação de Timor-Leste) no mesmo período. O presente estudo objetiva na relação dos movimentos realizados pelo PQLP e pelos programas de bolsas de curta/longa duração da Fundação Oriente refletir sobre o papel de diferentes programas de cooperação internacional na formação de estudantes universitários, professores, pesquisadores e artistas de diferentes níveis/campos/esferas de atuação. Bem como compreender o conceito de mobilidade e internacionalização na educação a partir das desterritorializações dos corpos diaspóricos em trânsito no encontro com a estrangeiridade de si e dos outros sob o viés das epistemologias decolonias como apontam Leal & Moraes (2018).

Para aproximar planos de forças distintos e constituir um plano comum na diferença criando uma realidade de representações elegemos o método cartográfico de acordo com Kastrup (2016) como eixo metodológico para acompanhar, investigar e gerar os dados do plano comum. O método se fundamenta em um plano de experiências entre o conhecimento e seu fazer, ou seja, a processualidade foi o cerne da produção dos dados conectando o objeto ou objetos de estudo, pesquisador e percurso da investigação.

Os dados concretos foram gerados a partir da revisitação dos cadernos de campo e portfólio de materiais (documentos, fotos, artefatos etc.), bem como, levantamento e organização dos dados coletados em sites e páginas das delegações da Fundação Oriente. O percurso de geração dos dados constituiu um plano comum tecido com linhas teóricas de referência nesse campo. Em relação temporal a pesquisa situa ações das instituições no período de 2000 a 2018 sob um olhar qualitativo com cruzamentos quantitativos, bem como, o diálogo com os conceitos de mobilidade e internacionalização da educação.

O recorte desse estudo se dá pela relevância do PQLP nos seus anos de existência aos professores brasileiros e dos diversos programas de mobilidade estudantil/docente promovidos pela Fundação Oriente em especial nas suas delegações de Goa (Índia) e Díli (Timor-Leste).

As conexões entre Brasil, Portugal, Índia e Timor-Leste se estabelecem por linhas que se aproximam e se distanciam, mas o que os une nesse trabalho é a disseminação e fortalecimento da língua portuguesa no mundo como eixo/crítica da internacionalização do conhecimento e suas interações culturais.

O PQLP/CAPES, ainda que extinto desde 2015 por diversos cortes em programas de Cooperação Internacional do Brasil, impactou na formação docente de professores Brasileiros, Timorenses e estrangeiros, em que, estiveram vinculadas às suas atividades. O programa teve como eixo principal a formação de professores de diferentes áreas e níveis contribuindo para a reconstrução de Timor-Leste após o período de sua restauração da Independência em 2002, tendo enviado mais de 300 professores brasileiros para missões de Cooperação na condição de bolsistas docentes.

A FO, com sede em Portugal, conta com um Museu em Lisboa e três delegações: uma em Goa-Índia, uma em Díli-Timor-Leste e outra em Macau-China, demarcando os três principais territórios que foram colonizados por Portugal desde os séculos XV e que vivem novos processos neocoloniais. Nos países onde a FO possui delegações, é apenas em Díli-Timor-Leste que a Língua Portuguesa é denominada língua oficial do país, mas em Goa e Macau há diversas ações para a preservação da memória colonial e disseminação/preservação da Língua Portuguesa no mundo hoje.

Diversos projetos da FO, sejam eles por editais ou concursos culturais, financiam e dão aporte a estudantes, professores, pesquisadores e artistas a se deslocarem entre oriente e ocidente e ou sul-norte/norte-sul para cursos de imersão cultural, aperfeiçoamento e programas de formação técnica-profissional chegando a 950 bolsas desde o início do programa em 1989. Parcerias com Universidades, Centros de Formação, Embaixadas, Organizações não Governamentais e outras instituições fazem parte desse processo de deslocamentos e circulação internacional ainda em atividade. A FO também promove eventos culturais em suas unidades (Delegações) contribuindo com a preservação das culturas e tradições locais indo na contracorrente dos processos coloniais, fato analisado a partir da perspectiva decolonial.

A reflexão sobre a internacionalização e mobilidade passa prioritariamente por processos de experimentações no corpo de estudantes e professores, ainda que determinados programas e ações vislumbrem resultados entre os países interligados pelas propostas. A vivência em um país estrangeiro, traz inúmeros desafios e possibilidades a formação intercultural e profissional dos envolvidos. Múltiplos sentidos são produzidos ao se assumir o compromisso de se produzir/aprender algo na imersão e conexão entre os envolvidos, a presença e a variação idiomática são de antemão relações diplomáticas e políticas. A mobilidade de diferentes estudantes e profissionais configuram tanto a possibilidade de se construir um conhecimento a partir do próprio local, nesse caso a revisitação de uma experiência entre sul-sul em contrapartida traz à tona as disputas e interesses eurocêntricos e econômicos. As propostas práticas discutidas no estudo, as relações entre decolonialidade e internacionalização da educação superior e as interseções entre a imersão dos corpos do sul apontam para novas reflexões epistemológicas e práticas para Sistemas de Ensino, Universidades e Instituições.



UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL

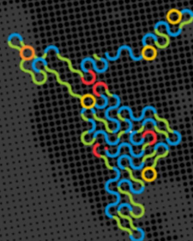


UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889

## Bibliografia

- (1) ANDREOTTI, V. de O. (2014) Educação para a Cidadania Global - Soft versus Critical. Sinergias - diálogos educativos para a transformação social, nº01, p.57 - 66. Portugal: Universidade do Porto.
- (2) KASTRUP, V. et al. (ORG.) (2016) Pistas do Método da Cartografia: a experiência da pesquisa e o plano comum. Porto Alegre, Brasil: Sulina.
- (3) LEAL, F.G. & MORAES, M.C.B. (2018) Decolonialidade como Epistemologia para o Campo Teórico da Internacionalização da Educação Superior. In: Revista Arquivos Analíticos de Políticas Educativas - vol. 26, nº87, Arizona State University.
- (4) MOURA, R.A. (2016) Internacionalização do Ensino Superior e Processos Complexos de Externalização. In: MOURA, R.A.; ALMEIDA, A.A. Internacionalização do Ensino Superior: desafios e perspectivas. Brasil: CRV.





### Mobilidade acadêmica internacional: do sul para o sul

KAETSU, Suzie Terzi<sup>1</sup>; VERDU, Fabiane Cortez<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Doutoranda PPA/UEM; <sup>2</sup> Professora Adjunta PPA/UEM;  
[stkaetsu@uem.br](mailto:stkaetsu@uem.br)

**Palavras-Chave:** Mobilidade Acadêmica Internacional; Mercosul; Internacionalização do Ensino Superior.

A internacionalização do ensino superior tem sido um assunto importante na pauta das políticas educacionais e da gestão universitária. Trata-se de uma porta aberta ao conhecimento e ao crescimento dos envolvidos, seja em termos pessoais, institucionais, regionais e nacionais. Conhecer melhor a mobilidade acadêmica, quantitativa e qualitativamente, ofereceria bases relevantes para as decisões de políticas públicas e de gestão universitária, favorecendo a prática e a condução da escolha do destino, com objetivos e resultados planejados em conjunto. O objetivo do presente trabalho é descrever a mobilidade acadêmica no ensino superior entre países do hemisfério sul, particularmente entre países que compõem o Mercosul.

Com base em dados fornecidos pela <sup>1</sup>UNESCO (2019) sobre a mobilidade acadêmica de estudantes e profissionais e sobre o fluxo de estudantes do ensino superior, além de algumas ideias pautadas nos trabalhos sobre o conhecimento global produzido no hemisfério sul <sup>1</sup>(Alcadipani,2012) e sobre a internacionalização do ensino superior no Mercosul <sup>2</sup>(Botto,2015), desenvolveu-se este estudo teórico-empírico. Embora os dados empíricos sejam pautados em dados secundários oriundos dos relatórios da UNESCO, trata-se de uma extensa e confiável base de dados, envolvendo vários países e profissionais de pesquisa, e que é muitas vezes subutilizada dada a multiplicidade de dados e informações sobre o tema.

O relatório da <sup>3</sup>UNESCO (2019) sobre a mobilidade acadêmica internacional, reúne várias informações importantes para a ações e políticas relacionadas a internacionalização do ensino superior; apresenta uma síntese das principais informações sobre o tema e destaca-se aqui algumas delas. A mobilidade acadêmica é uma fonte de riqueza para os países que recebem os estudantes, professores ou profissionais e uma forma de investimento para os países que os enviam. Segundo o relatório, a internacionalização do ensino superior tem preocupado os países mais do que nunca e tem grandes implicações para o fluxo e troca de ideias e conhecimento. Os dados apontam que os alunos baseiam as decisões sobre onde buscar educação superior levando em conta a disponibilidade de instituições em seu país, os custos e a qualidade relativa da educação no país e no exterior. Ainda, a oportunidade de ganhar experiência de trabalho é um impulsionador crescente da mobilidade estudantil. O corpo docente universitário internacionalmente móvel integra perspectivas internacionais, interculturais e comparativas à experiência do aluno, impactando em suas escolhas. Do ponto de vista daqueles que enviam o corpo docente, o relatório aponta que as universidades recrutam estudantes internacionais para diversificar o corpo estudantil e melhorar seus rankings globais, mas o principal motivador é a geração de renda. Em 2016, os estudantes internacionais trouxeram US \$ 39,4 bilhões para a

economia dos EUA. Também são apontadas razões para a mobilidade acadêmica como a promoção de laços mais estreitos com outros países, subsídios para disciplinas relevantes ao crescimento econômico nacional, e formação de mão-de-obra altamente especializada. As taxas de emigração dos altamente qualificados estão acima de 20% em cerca de um terço de 174 países, e essa mobilidade pode ter consequências adversas para os países mais pobres, mas estas são atenuadas pelo fato de que a própria perspectiva de emigração para regiões prósperas estimula o investimento em educação nos países remetentes. Quadros regionais de qualificação e créditos transferíveis ajudam a mobilidade estudantil, evitam o desperdício de potencial e contribuem para o emprego e ganhos salariais. Sob a perspectiva deste trabalho, um dos dados apontados no relatório da UNESCO (2019) merece atenção: metade de todos os estudantes internacionais se mudam para cinco países de língua inglesa. Dentre tantos países por que apenas cinco de língua inglesa atraem tantos estudantes?

Além dos dados produzidos pela UNESCO (2019), estudos e pesquisas produzidos acerca do tema, conduzem a uma reflexão crítica sobre os rumos da mobilidade acadêmica no ensino superior pelos países da América Latina e do Mercosul. Os estudos de Alcadipani et al. (2012, p.134) apontam que a maioria dos estudos que analisam o Sul apontam uma tese implícita de atraso econômico, práticas administrativas falhas, papel do Estado a ser modernizado, sendo que essa modernização seria alcançada através das práticas americanas de administração, de “primeiro mundo” e pelo ensino destas práticas nas universidades; essa ideia seria legitimada sob o arcabouço teórico da teoria da modernização e no projeto global de desenvolvimento, sobre o força civilizadora do conhecimento das ciências sociais ocidentais, principalmente, dos EUA e outros países da Europa, considerados desenvolvidos. Botto (2012) comparou a experiência do Mercosul com aquela de outros regionalismos, identificando as iniciativas em torno da mobilidade acadêmica de estudantes e a acreditação de cursos superiores. A conclusão sobre a América do Sul aponta que os avanços têm sido reduzidos à consolidação das capacidades nacionais, promovendo os processos de reforma não concluídos nos países menos desenvolvidos e consolidando as posições estratégicas e dominantes dos países mais desenvolvidos na região, sem conseguir o estabelecimento de um espaço regional de ensino superior.

Conclui-se que são necessárias reflexões e ações sobre como fortalecer este espaço regional de ensino superior através da mobilidade acadêmica internacional, superando a tese da modernidade e superioridade dos países desenvolvidos do Norte em detrimento das particularidades e singularidades dos países em desenvolvimento do Sul, em especial, do Mercosul. A gestão universitária e as políticas públicas de educação, tanto Brasileira como dos demais países do Mercosul, devem valorizar a mobilidade acadêmica entre os países regionais, promovendo uma análise crítica da utilidade e aplicabilidade dos modelos aprendidos e adotados no Norte nas demandas locais, seja qual for a área de conhecimento na qual a mobilidade foi desenvolvida.

## Bibliografia

<sup>1</sup>Alcadipani, R.; Khan, F.R.; Gantman, E.; Nkomo, S. (2012). Southern voices in management and organization knowledge. *Organization Studies*, 19; 2, 131-143. DOI: 10.1177/1350508411431910

<sup>2</sup>Botto, M. (2015). A transnacionalização do ensino superior. *Revista Iberoamericana de Educación Superior*, 6, 16, p. 90-109.

<sup>3</sup>UNESCO (2019). *Mobility of Students and Professionals*. UNESCO, 2019. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000265866>>. Acesso em 20 maio 2019..



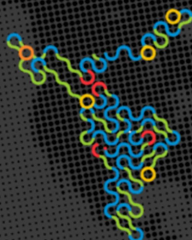
UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889



## Contextos educacionais envolvidos na mobilidade acadêmica dos estudantes da Universidade Federal Rural de Pernambuco, através do Programa Ciências sem Fronteiras (2010 - 2015)

LUSTOSA C. L., Geyza<sup>1</sup>; MAIA C. C., Rita<sup>2</sup>; MODENESI V., Thiago<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal Rural de Pernambuco;

<sup>2</sup>Universidade Federal Rural de Pernambuco; <sup>3</sup>UNIFG

[gllustosa@hotmail.com](mailto:gllustosa@hotmail.com)

**Palavras-chave:** Internacionalização, Educação, Mobilidade Acadêmica

O incentivo na educação através de programas de mobilidade acadêmica, possibilitou a inserção de estudantes em um cenário internacional, ampliando assim, as dimensões das Instituições de Ensino Superior, para atender a novas expectativas, fomentando a internacionalização. De fato, a educação cada vez mais está se adaptando às novas condições do mundo, e como consequência, tem que estar inserida na mudança no processo industrial ligada aos avanços científicos, nas novas tecnologias da comunicação e informação, nas mudanças na forma de fazer política e mudanças nos paradigmas do conhecimento (2).

Nas Instituições de Ensino Superior, suas funções de ensino, pesquisa e extensão estão tentando cada vez mais de diversificar e ampliar seus horizontes, considerando seus aspectos locais e indo para um contexto global (3). E a internacionalização na educação superior é uma questão fundamental para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), uma vez que possibilitará o avanço científico, o conhecimento, a qualidade na educação e o desenvolvimento do potencial humano, mediante a formação de redes de pesquisa, mobilidade acadêmica dos alunos, professores e pesquisadores de forma tradicional, mas também utilizando os recursos tecnológicos (4).

Diante deste contexto, o Programa Ciência sem Fronteiras (CsF) fez parte da implementação de políticas públicas de internacionalização da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e contextos educacionais envolvidos na mobilidade acadêmica dos estudantes da UFRPE, através do CsF (2010 - 2015), possibilitou que eles vivenciassem novos desafios culturais e acadêmicos, contribuindo para torná-la, assim, uma instituição aberta ao fenômeno da globalização. O Programa CsF buscava promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileiras por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional, além de priorizar a melhoria do ensino em diversas áreas de atuação (1).

A pesquisa desenvolvida tem como objetivos analisar quais os contextos educacionais envolvidos na mobilidade acadêmica dos estudantes da UFRPE, através do programa CsF na Educação Superior (2010-2015) e verificar as dificuldades e benefícios dos estudantes de graduação da UFRPE no enfrentamento dos desafios da mobilidade.

A pesquisa é descritiva e exploratória. E a metodologia utilizada foi a análise de conteúdo, através da pesquisa realizada pela Assessoria de Cooperação Internacional (ACI), dos questionários aplicados durante a pesquisa e os documentos que constituem o corpus de nosso trabalho.

Os resultados da pesquisa a partir dos dados coletados podemos analisar que os estudantes após a mobilidade acadêmica tiveram experiências educacionais que alavancaram sua educação continuada, vivenciaram a prática profissional na sua área, além de destacar a fluência no idioma. A educação absorvida na mobilidade o estudante voltou com toda percepção de conhecimento interligado ao mundo e às tecnologias, podendo assim gerar grande retorno à Sociedade, pois todos estão se adaptando às novas condições do mundo, relacionada ao avanço tecnológico e da ciência.

O ensino nas universidades estrangeiras possibilitou o compartilhamento e aquisição de conhecimento, o que agregou no nível acadêmicos dos estudantes, potencializando na sua formação acadêmica.

Nesta experiência os estudantes tiveram a oportunidade de mobilidade internacional voltada para sua formação profissional e acadêmica, e sua dedicação proporcionou benefícios tanto para eles quanto para a instituição de origem, que cada vez mais se fortaleceu e consolidou as políticas públicas de internacionalização na educação.

A implementação do Programa CsF foi uma etapa importante do processo de internacionalização na educação, proporcionou várias oportunidades aos estudantes, pois além da troca de conhecimento para a sua formação, o aluno estava interagindo com o cenário acadêmico, cultural e social, fazendo com que a mobilidade fosse um grande desafio profissional e pessoal, possibilitando novas competências no seu desenvolvimento.

Contudo, a Universidade para fomentar a internacionalização, além do seu papel importante de acompanhamento e orientação, necessita ampliar suas ações no ensino das linguas estrangeiras, melhorar seu apoio aos estudantes após a mobilidade e fomentar programas de mobilidade através de parcerias internacionais e promover mais eventos acadêmicos voltados para internacionalização e mobilidade acadêmica.

## Bibliografia

BRASIL (2011). Decreto 7.642, de 13 de dezembro de 2011. Institui o Programa Ciência sem Fronteira. Retirado de <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/documents/214072/5058435/Decreto7642-CsF.pdf>.

LIBÂNEO, J. C. (2005). As teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo na Educação. In: LIBÂNEO, J. C (Org); SANTOS, A. (Org). Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade. Campinas: Alínea, p.15-58.

MOROSINI, M. C. (2014). Qualidade da Educação Superior e Contextos emergentes. Revista Avaliação, Campinas, Sorocaba, SP, v.19, n.2, p.385-405, jul. 2014. Retirado de <http://www.scielo.br/pdf/aval/v19n2/a07v19n2.pdf>.

UNESCO (2004). Educación Superior en una sociedad mundializada. Sector de educación de la UNESCO. Documento de posición. 2004. Retirado de <http://www.iesalc.unesco.org.ve>.



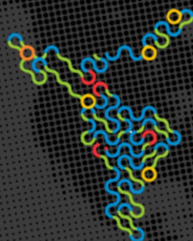
UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889



### Red MARCA de cooperación y movilidad académica en Agronomía

MARISQUIRENA, Gustavo<sup>1</sup>; BRATSCHI, María Cecilia<sup>1</sup>; PASO, Mónica<sup>2</sup>;  
GARATTE, Luciana<sup>2</sup>; SOSA, Ángela<sup>3</sup>;

<sup>1</sup>Unidad de Enseñanza, Facultad de Agronomía, Universidad de la República;

<sup>2</sup>Unidad Pedagógica, Facultad de Ciencias Agrarias y Forestales, Universidad Nacional de La Plata;

<sup>3</sup>Subsecretaría de Bienestar Estudiantil, Facultad de Ciencias Agrarias, Universidad Nacional del Nordeste; [gustavom@fagro.edu.uy](mailto:gustavom@fagro.edu.uy)

**Palabras Clave:** educación universitaria, integración académica, educación agraria, internacionalización de la educación superior.

La acreditación regional de carreras realizada en el MERCOSUR a partir de 2004, dio origen al Programa de Movilidad Académica Regional para las Carreras Acreditadas - MARCA - que desde 2006 ha facilitado el intercambio de estudiantes y docentes entre nuestras Universidades.

En este artículo se realiza un balance de la experiencia desarrollada dentro del MARCA, desde su origen hasta la actualidad, centrado en las carreras de ingeniería agronómica de la región, en especial de las participantes en la Red denominada “Cooperación internacional en carreras de Ingeniería Agronómica del MERCOSUR: mejora de la enseñanza, de los proyectos académicos y de las capacidades de las universidades” (en adelante, Red-Agro).

El Programa MARCA emerge del Plan Estratégico 2001-2005 del Sector Educativo del MERCOSUR. Las primeras carreras evaluadas fueron Agronomía, Ingeniería y Medicina; totalizando luego siete titulaciones principales. Los procesos de internacionalización y movilidad académica, impactan en forma positiva en diversas dimensiones de la vida universitaria, la cooperación interinstitucional y la contribución de la educación en la integración regional (2). Por nuestra parte, entendemos a la cooperación internacional como un medio para el desarrollo institucional y un modo de complementación de las capacidades de las universidades, permitiendo la integración y la realización de actividades conjuntas con fines de mutuo beneficio (1), (4).

Desde 2006 MARCA ha realizado 11 convocatorias. En estos trece años del MARCA han intervenido 52 carreras de Agronomía: 17 de Argentina (Ar), 6 de Bolivia (Bo), 18 de Brasil (Br), 6 de Chile (Ch), 1 de Colombia, 1 de Paraguay (Py), 1 de Uruguay (Uy) y 2 de Venezuela. En la primera convocatoria, los intercambios se realizaron entre universidades de Ar, Br, Bo, Ch, Py y Uy y participó solo Agronomía con 17 carreras. En las dos últimas (2015 y 2018) se propició la conformación de Redes de movilidad de libre asociación entre carreras con metas autodefinidas bajo la coordinación de una universidad. Desde 2018 participan 34 carreras de Agronomía equivalentes al 26% del total de las involucradas en todo el Programa. Nuestra Red-Agro integra a 22 (8 Ar, 5 Bo, 8 Br y 1 Uy) de esas 34 carreras (65%) siendo la más numerosa entre las redes de las siete titulaciones principales de MARCA, en la que se proyectó movilizar 62 estudiantes y 30 docentes por año.

La gestión de redes extensas resulta compleja por el número de integrantes, las tradiciones y modelos de desarrollo de las instituciones socias y de cada país, los vínculos de sociabilidad, las múltiples formas de enfocar y organizar la formación (3), sumadas a la diversidad agroecológica y social de la vasta región en que se ubican, exigiendo un fuerte trabajo mancomunado.

Entre las fortalezas de la experiencia los estudiantes destacan la oportunidad de conocer una realidad distinta, ampliar su formación académica -según sus intereses o vocación y al incorporar contenidos y prácticas no contemplados en el plan de estudios de origen-, extender su red de vínculos y su panorama cultural. En las movilidades estudiantiles resultan cruciales los trámites migratorios, su acogida, alojamiento, bienestar y adaptación a un escenario distinto al de origen (enseñanza, evaluación o el manejo de otra lengua y la cultura local), a la vez que evitar rezagos en sus carreras, siendo estos asuntos parte de las debilidades identificadas por ellos. Para mitigarlas y facilitar la inserción académica y social, se realizan acciones de acompañamiento y tutoría por los coordinadores académicos y anfitriones estudiantiles.

A nivel de MARCA, con efectos en la Red-Agro, una debilidad es la diversa situación de las universidades en cuanto al apoyo financiero de los gobiernos lo que condiciona la participación y la continuidad de las movilidades. El número de titulaciones y carreras acreditadas ha ido en aumento, al igual que el presupuesto total del MARCA; no obstante el número de estudiantes movilizados tiende a decrecer, desde un máximo de 372 en 2014 a 230 en 2018. Los problemas en las economías de los países del MERCOSUR son fuente de incertidumbre y fragilidad para MARCA y aún con los fondos comprometidos, el acceso a ellos fue demorado, restringido o negado -caso de la actual ausencia de Chile-. En 2018 la Red-Agro pudo movilizar 50 de los 62 estudiantes previstos, lo que representó el 22% de la movilidad de MARCA. Entre febrero y mayo de 2019, los gobiernos de Argentina y Brasil determinaron la reducción de la movilidad de 3 a 1 estudiante por carrera, lo que en nuestra Red-Agro implica menos de la mitad prevista (30/62 estudiantes).

Este tipo de políticas, en escenarios atravesados por complejas tensiones, no son favorables a la democratización del acceso a la Educación Superior en nuestros países y los recursos financieros destinados al MARCA no parecen ser consistentes con su objetivo primigenio: la movilidad estudiantil.

## Bibliografía

Garatte, L. y Casajús, R. (2013). La movilidad académica como política de internacionalización. Revista Digital Integración y Conocimiento. Año 1, nº 1, Recuperado de: <https://revistas.unc.edu.ar/index.php/integracionyconocimiento/article/view/5894>

MERCOSUR. (2005). XXIX Reunión de Ministros de educación de países del Mercosur, Bolivia, Chile y Venezuela. Recuperado de <http://edu.mercosur.int/pt-BR/atas-de-reunioes-do-setor-educacional-do-mercosul-cmc/finish/43-2005/369-mercosur-rme-xxix-n-02-05.html>

Paso, M. y Garatte, L. (comp). (2018). Las movilidades estudiantiles y docentes como experiencias formativas en carreras de Ingeniería Agronómica del MERCOSUR. Debates y conclusiones de un Taller. La Plata, Universidad Nacional de La Plata.

Siufi, G. (2009). Cooperación internacional e internacionalización de la educación superior. Revista Educación Superior y Sociedad. Nueva Época. Año 14. Número 1.



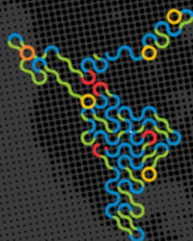
UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889



## Desafios da internacionalização na UFMG no cenário contemporâneo e a inclusão de refugiados: transpondo barreiras e gerando oportunidades

MOREIRA, Luciane Novaes<sup>1</sup>; PARREIRAS, Elaine<sup>2</sup>; FIUZA, Luciana<sup>3</sup>; XAVIER, Cristiane<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Mobilidade Outgoing; <sup>2</sup>Acolhimento; <sup>3</sup>Gestão Operacional; <sup>4</sup>Admissão Incoming;

Diretoria de Relações Internacionais, Universidade Federal de Minas Gerais

[lunovaes1001@gmail.com](mailto:lunovaes1001@gmail.com)

**Palavras-chave:** internacionalização, universidades públicas, refugiados.

Muito embora vivamos em um mundo reconhecidamente globalizado, as nações contemporâneas têm se tornado cada vez mais fechadas. As interconexões e a polinização da internacionalização que se beneficiam, por exemplo, a partir das redes digitais, têm sido ameaçadas por cenários motivados por ondas de nacionalismo exacerbado, associadas a tensões sociais, as quais dão causa a grande fluxo migratório, e seus decorrentes impactos econômicos e políticos.

Segundo dados do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (1), existe, hoje, cerca de 70 milhões de deslocados forçados, dentre os quais 25,4 milhões são refugiados. O Comitê Nacional para Refugiados (3) destaca que o Brasil reconheceu, até o final de 2017, um total de 10.145 refugiados de diversas nacionalidades. Do ponto de vista legal, o Artigo 22 da Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados (2), de 1951 prevê as obrigações do Estado no que tange ao aspecto da Educação pública, em que se comprometem a dar aos refugiados o mesmo tratamento que aos nacionais.

Apesar de serem linhas imaginárias, fronteiras geográficas são construções políticas e culturais muito difíceis de transpor. A maioria da população de países impactados por onda migratória é levada a supor que esse contingente afetará a situação econômica e social de sua comunidade. Na maioria dos casos, países não desenvolvem um planejamento sistemático de acolhimento dessa população e não possuem políticas públicas e ações efetivas nesse sentido, o que acaba por reforçar a dissociação entre locais e imigrantes, gerando rejeição, intolerância e segregação.

Entendendo que diferenças não deveriam implicar distanciamento e exclusão, a educação se destaca como ferramenta poderosa de inclusão. No campo da educação pública, esse movimento tem se ampliado. Na UFMG, mais especificamente, atrelado ao crescente processo de internacionalização da universidade está o compromisso da gestão em implementar projetos e ações que viabilizem, de forma positiva e efetiva, a melhoria da qualidade de vida de imigrantes, inclusive refugiados, criando oportunidades para os que aqui chegam. O Departamento de Controle e Registro Acadêmico (DRCA) indica que existe um estudante de graduação, da República Democrática do Congo, matriculado na condição de refugiado, na faculdade de Medicina. É possível que haja refugiados matriculados que tiveram outras formas de ingresso, e a perspectiva é que este número aumente consideravelmente nos próximos anos em virtude das diversas ações implementadas na UFMG recentemente.

O objetivo deste trabalho é propor uma reflexão sobre o papel educacional, social e humanitário da UFMG, estendendo a discussão às instituições de ensino superior de

forma mais ampla, no contexto da internacionalização da universidade no atual cenário brasileiro. Importa apresentar as diversas ações sistemáticas promovidas pela UFMG ao longo dos últimos anos, discutindo desdobramentos, ressaltando resultados efetivos e compartilhando boas práticas estabelecidas nesse âmbito.

A partir de revisão bibliográfica, análise de banco de dados, pesquisa em sítios oficiais, reuniões e debates entre servidores da DRI, serão apresentados, de maneira mais detalhada, as ações da UFMG respaldadas principalmente pelos seguintes documentos: (i) Resolução 07/2018, que versa sobre a Política linguística e inclui disciplinas de Português como língua de Acolhimento; (ii) o acordo de cooperação mútua com a International Cities of Refuge Network (Icorn) em 2017, que estabelece parceria para acolhimento de artistas refugiados; (iii) Resolução de 07/2019 do CEPE que regulamenta o ingresso de refugiados, asilados políticos e apátridas nos Cursos de Graduação da UFMG. As propostas e ações afirmativas, que visam ampliar a área de atuação dos processos de internacionalização da UFMG para que contemplem refugiados, serão discutidas criticamente com os participantes presentes.

Além dos programas básicos de apoio a refugiados oferecidos por vários organismos nacionais e internacionais, a educação torna-se caminho imprescindível para reiniciar essa jornada, que abrirá portas e oportunidades. Estender-lhes as mãos, os livros e o espaço do conhecimento, ensino, pesquisa e extensão é uma questão, mais que social, humanitária. Ao deixarem sua terra natal de forma forçada, os refugiados passam por privações diversas. A universidade tem esse enorme desafio de proporcionar oportunidades para que eles se desenvolvam e possam recomeçar, promovendo nesses indivíduos o sentimento de pertencimento. A partir da análise crítica de ações concretas é possível entender a educação como um ambiente responsável por acolher diferenças, promover autoconhecimento e autoaceitação, sendo ferramenta importante de cooperação e inclusão.

### **Bibliografia:**

1. Alto Comissariado da Nações Unidas para Refugiados - ACNUR (Brasil), Cinco dados sobre refúgio que você precisa conhecer. Disponível em: [www.acnur.org/portugues/2019/04/09/5-dados-sobre-refugiados-que-voce-precisa-conhecer/](http://www.acnur.org/portugues/2019/04/09/5-dados-sobre-refugiados-que-voce-precisa-conhecer/). Acesso em 25/05/2019.
2. Câmara Legislativa. Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-50215-28-janeiro-1961-389887-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em 07/07/2019. Acesso em 25/05/2019.
3. Comitê Nacional para Refugiados - CONARE. Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/component/tags/tag/conare-comite-nacional-para-os-refugiados>. Acesso em 25/05/2019..



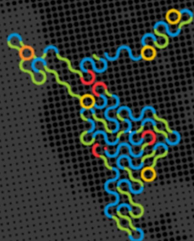
UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889



## CONGRESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

4, 5 e 6 de Setembro de 2019  
UNILA | Foz do Iguaçu, Brasil

### Internacionalización y movilidad académica docente en la Facultad de Psicología de la Universidad de la República

ORREGO, Leidy Johanna; RUBIO, María Virginia.

Secretaría Académica para la Gestión Integral y el Relacionamento Nacional e Internacional (SAGIRNI), Facultad de Psicología, Universidad de la República (Udelar);

[sagirni@psico.edu.uy](mailto:sagirni@psico.edu.uy)

**Palabras clave:** Globalización, Movilidad docente, Movilidad académica, Internacionalización de la educación superior.

La Internacionalización de la Educación Superior (IES), ha cobrado mayor fuerza y se ha posicionado en la agenda educativa internacional, a partir de la última década del siglo XX. Si bien la internacionalización no se reduce a la movilidad académica, ésta ha representado uno de sus ejes nodales y en ella se incluye también otros mecanismos tales como las pasantías de investigación; la creación de redes internacionales de investigación; las colaboraciones internacionales para el uso de instalaciones y recursos en investigación, así como la creación de revistas internacionales de alto impacto (Navarrete y Navarro, 2014).

Según Navarrete y Navarro (2014) la IES se plantea como un estándar a seguir por todas las universidades que quieran estar a la “vanguardia” del conocimiento. De esta manera las políticas hegemónicas reinantes en el área de la educación, instan a las instituciones a integrar esta mirada global. En este sentido, la noción de internacionalización se encuentra en estrecha relación con el concepto de globalización. De acuerdo a (Knight, 1994) en Knight, (s.f.) “la internacionalización de la educación superior es el proceso de integrar la dimensión internacional/intercultural en la enseñanza, la investigación y el servicio de la institución” (p. 4), es una de las maneras en que un país responde a las repercusiones de la globalización, entendiéndose ésta como el flujo a través de las fronteras de la tecnología, la economía, los conocimientos, las personas, los valores y las ideas.

Desde este marco y partiendo de una aproximación metodológica de carácter mixto, el objetivo de este trabajo es dar a conocer los mecanismos por los cuales la Facultad de Psicología (FP) de la Universidad de la República (Udelar), ha incorporado el proceso de la internacionalización a partir de la movilidad académica docente. Asimismo se pretende exponer algunos de los factores que han incidido en la manera en cómo la institución ha asumido la IES.

Los resultados a presentar dan cuenta de una recopilación de datos de carácter cuantitativo que dan a conocer la participación de docentes en dos programas implementados por la Udelar a través de la Comisión Sectorial de Investigación Científica (CSIC), órgano universitario encargado del fomento de la investigación a partir de la implementación de una política de estímulo a docentes para el desarrollo de actividades en todas las áreas de conocimiento. Los programas a describir son los siguientes:

Movilidad e Intercambios Académicos (MIA): Este programa realiza cinco convocatorias anuales en Pasantías, Congresos y Pasantía + Congreso y tiene como cometido brindar apoyos para el desarrollo y fortalecimiento de las capacidades de investigación de los docentes de la Udelar, a través de intercambios académicos con el exterior. Estos apoyos económicos se dirigen a posibilitar la asistencia a eventos académicos fuera del país con el fin de presentar resultados o avances de investigación, la realización de pasantías a centros de reconocida calidad, actividades asociadas con la formación de posgrado, adquisición de nuevas técnicas, actividades de capacitación y actualización de conocimientos, para posteriormente aplicarlos en la Udelar.

Programa de Retorno de Científicos Provenientes del Exterior (RCPE): tiene como objetivo facilitar la radicación en el Uruguay y la contribución al conjunto de actividades docentes de la Udelar de académicos que se desempeñan en el exterior.

Los resultados obtenidos son los siguientes: Durante los años 2017 y 2018, hubo 166 postulaciones a actividades de movilidad académica docente en la FP. Durante los dos años se presentaron la misma cantidad de postulaciones (83), de las cuales 117 fueron realizadas bajo la modalidad de Congresos, 35 en Pasantías y 14 en Pasantía+Congreso. La convocatoria de Congresos en el exterior es la de mayor participación y tiene un índice de financiación de más del 87%, la modalidad de Pasantías tiene un porcentaje de financiación del 94% en ambos años y la convocatoria de Pasantías+Congreso con una menor cantidad de solicitudes presenta un porcentaje de financiación del 100%. La cantidad de actividades de movilidad por países de destino se expresa de la siguiente manera: España (43), Chile (26), Argentina (19), México (18), Brasil (14), Estados Unidos (14), Italia y Portugal (11), otros países latinoamericanos incluidos Cuba, Costa Rica, Colombia, Ecuador, Perú y Guatemala (13) y otros países del resto del mundo tales como Reino Unido, Francia, Canadá, Australia, Bélgica, Irlanda y Sudáfrica (23).

En relación al programa de (RCPE), desde el año 2010 se han presentado 12 solicitudes, distribuidas anualmente de la siguiente manera: 2010 (1), 2011 (2), 2012 (3), 2014 (2), 2015 (1), 2016 (1), 2017 (1) y 2019 (1) y los países de procedencia fueron: Brasil (3), España (3), México (2), Reino Unido (1), Portugal (1), Colombia (1) y Paraguay (1).

En relación a los factores que han incidido en la IES en Uruguay, se menciona que el país tiene uno de los índices de migración más altos del mundo, con un porcentaje de más del 14% del total de su población. La mayoría de esta población es personal calificado, representado por un porcentaje alto de jóvenes universitarios y profesionales, lo que ha producido en el país un fenómeno de fuga de cerebros. Las razones de este fenómeno recaen en factores de carácter económico-político que han llevado al establecimiento de políticas a nivel estatal que permitan la integración de profesionales uruguayos retornados a los sectores académicos, tecnológicos y productivos. A las razones económicas y políticas de estos fenómenos se les suma otras de tipo cultural, en tanto Uruguay ha sido un país considerado homogéneo culturalmente, en comparación con otros países latinoamericanos, lo que deviene en una mayor necesidad de diversidad a nivel socio-académico, que permita que sus avances en el conocimiento puedan ser replicados y obtengan un mayor impacto. Asimismo, otro de los factores que favorecen la movilidad académica en la región, es la configuración de redes potentes que se han consolidado en comparación con otras regiones, lo que ha llevado a la formación de consorcios, convenios, agrupaciones, entre otros, en el espacio del Mercosur, las cuales han favorecido la movilidad académica a través de fuentes de financiación y vínculos institucionales.

Los anteriores factores han incidido en la internacionalización de la FP, en la medida que se ha instalado una política educativa universitaria que la estimula, en tanto existe una internalización de este proceso en su comunidad académica, principalmente a nivel docente, lo que ha llevado a que el servicio cuente con un número significativo de docentes extranjeros y/o con formación en el extranjero, lo que ha favorecido el establecimiento de vínculos académicos, personales e institucionales, que facilitan la realización de pasantías y la integración a diversos dispositivos



UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889

que se vuelcan en el desarrollo de las funciones universitarias. La internacionalización en FP se ha dado fundamentalmente a partir de la movilidad académica docente en la cual han incidido una variedad de factores que según (Fëdorov, 2011) son de carácter político, económico, académico y sociocultural. Estas razones contribuyen a la formación de un recurso humano altamente calificado, lo que condiciona la competitividad y el progreso de cada nación en el plano económico y científico-tecnológico. A nivel académico surge una necesidad de modernizar las funciones fundamentales de la universidad a través de este proceso, a la vez que se asume que la ampliación de la dimensión internacional de la enseñanza, investigación y acción social otorga un valor añadido al sistema de la ES. Se destaca la urgencia de alcanzar los estándares académicos internacionales y se añade, entre otras cosas, la garantía de una mayor pertinencia nacional e internacional de la investigación y extensión. Finalmente a nivel sociocultural la internacionalización en la ES enfatiza en la necesidad de reconocer, entender y apoyar, la diversidad étnica, cultural y lingüística que aporta al desarrollo individual, social y profesional de los educandos.

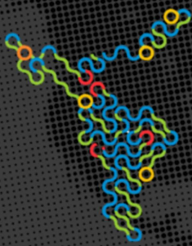
## Bibliografía

Fëdorov, A. (2011). Internacionalización de la educación superior: significado, contexto, raíces y manifestaciones. *Innovación Educativa*, 11 (56), pp 5-13. Recuperado de <https://www.redalyc.org/pdf/1794/179421438001.pdf>

Navarrete, Z. & Navarro, M. A. (2014). Internacionalización y Educación Superior. Doi: 978-1-4633-8276-6

Knight, J. (s.f.). Internacionalización y aseguramiento de la calidad: conceptos. Calidad e internacionalización en la educación superior. ANUIES. Recuperado de <http://www.ugto.mx/internacional/images/pdf/4a.pdf>





## CONGRESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

4, 5 e 6 de Setembro de 2019  
UNILA | Foz do Iguaçu, Brasil

### **Pasantías del personal de apoyo académico que realizan estudios en gestión universitaria en el marco de la capacitación del MERCOSUR: una mirada a la integración y la cooperación internacional desde el bilingüismo y la multiculturalidad**

ASTORGA, Sergio Gustavo  
Universidad Nacional de Cuyo, Universidad Nacional de La Pampa, Universidad Nacional de Quilmes; [sastorga@fcp.uncu.edu.ar](mailto:sastorga@fcp.uncu.edu.ar)

**Palabras Clave:** capacitación, MERCOSUR, personal de apoyo académico.

En los primeros años de la década del 2000 en el sistema universitario argentino afloró la necesidad y la pertinencia de diversas estrategias de formación del personal de apoyo académico (codocentes, personal nodocente o no docente -según las acepciones reconocidas en las universidades), teniendo en cuenta diversos factores: la masificación de los estudios superiores, el incremento del presupuesto, las nuevas tecnologías de gestión pública, la internacionalización, la promoción del liderazgo universitario, el desarrollo de la carrera administrativa y las mejoras de las condiciones laborales. Teniendo en cuenta los antecedentes de las estrategias de formación de los trabajadores universitarios y las trabajadoras universitarias, el impacto del Convenio Colectivo de Trabajo (2006), se realiza un análisis comparado de los estudios en gestión y administración universitaria dirigidos en general a personal en servicio dentro de las universidades, dando cuenta de los principales desafíos y oportunidades en el marco de la complejidad de las instituciones y la democratización universitaria en marcha (1).

En el marco del proyecto aprobado en la convocatoria del Programa de Promoción de la Universidad Argentina (PPUA) Misiones VII de la Secretaría de Políticas Universitarias (SPU) del Ministerio de Educación, Cultura, Ciencia y Tecnología de la República Argentina denominado “Pasantías del personal de apoyo académico que realizan estudios en gestión universitaria en el marco de la capacitación del MERCOSUR: una mirada a la integración y la cooperación internacional desde el bilingüismo y la multiculturalidad” (RSPU 1968-16 EXPTE N° 12905-15 ) se contempla la posibilidad de que personal de apoyo académico o funcionarios de instituciones de educación superior, estudiantes de las carreras de gestión y administración universitaria, puedan cursar parte de sus estudios con una estancia académica en la Ciudad de Río de Janeiro (Brasil), recorriendo instituciones de educación superior y conociendo las dinámicas de trabajo e innovación en la misión universitaria.

El proyecto mencionado articula ofertas de formación entre las siguientes instituciones: Universidad Federal Fluminense (UFF), Faculdade Internacional Signorelli (FIS), Universidade Castelo Branco (UCB), Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal do Estado de Rio de Janeiro (UFRJ), Fundación Getulio Vargas (FGV), Universidad Nacional de La Pampa (UNLPAM), Universidad Nacional de Quilmes (UNQ), Universidad Nacional de Lanús (UNL), Universidad Nacional del Comahue (UNCo), Universidad Nacional de Villa Mercedes (UNVM), Universidad Nacional de Cuyo (UNCUYO), entre otras.

Bajo la coordinación de la Dra. María Emilia Ortiz (In Memoriam) y el Dr. Hércules Pereira desde Río de Janeiro se planteó como objetivo general: propiciar la integración latinoamericana en el ámbito de la educación superior a través de la participación del personal de apoyo académico de las instituciones de educación superior asociadas: FIS (Brasil), UNLPAM, UNCUIYO, entre otras, para potenciar la multiculturalidad y el bilingüismo.

Como objetivos específicos se planea:

- a) Promover pasantías para afianzar los programas y proyectos pertenecientes a carreras de gestión universitaria en universidades nacionales y extranjeras.
- b) Sustener vínculos y acciones que promuevan el intercambio en reuniones académicas de investigación y de extensión entre las universidades participantes.
- c) Promover actividades previas y posteriores a las pasantías que incluyan la capacitación en educación a distancia e innovación en la gestión de los recursos humanos.

El proyecto intenta fortalecer el trabajo realizado en cuanto a la formación del personal de apoyo académico, internacionalizando el currículum de la Tecnicatura en Gestión Universitaria de la UNLPAM, la Licenciatura en Gestión y Administración Universitaria de la UNCUIYO, entre otras carreras, en pos de la búsqueda de articulaciones de estudios y la posibilidad de doble titulación con la FIS y/o instituciones de educación superior brasileñas.

Además de pasantías de estudios, se prevé asimismo dictar un curso de dirección y gestión universitaria entre las instituciones asociadas, con docentes especialistas de Brasil y de Argentina, tanto para el personal de apoyo académico argentino que realice la estancia en Brasil así como los funcionarios de las universidades brasileñas.

El proyecto es una continuación de la cátedra electiva dictada durante el 2014 y el 2016 donde también participaron otros grupos de estudiantes de la Licenciatura en Gestión y Administración Universitaria. A través de esta asignatura co-titulada se procura contribuir a la formación integral de profesionales para atender las demandas y complejidad de las instituciones universitarias en la actualidad, mejorar la calidad de la gestión y administración universitaria y desarrollar aptitudes para la innovación, el emprendedurismo, la investigación científica y tecnológica (2).

La cátedra electiva teniendo en cuenta éste contexto acercará insumos teóricos y prácticos para conocer y distinguir los sistemas de educación superior en Brasil y en Argentina, la historia de la educación en ambos países, los desafíos y potencialidades de la cooperación interuniversitaria en el contexto actual.

Como resultados del Proyecto, se sintetiza la cantidad de movilidades realizadas:

Personal de apoyo académico	Docentes	Universidades argentinas	Universidades brasileñas
18	2	Primera Edición 2014	FIS, UCB, UERJ, UFRJ
		UNCUIYO, UNLPAM, UNCo	
9	2	Segunda Edición 2016	FIS, FGV, UERJ, UFRJ, UFF
		UNCUIYO, UNLPAM, UNQ, UNL	

## Bibliografía

ASTORGA, Sergio (2018). Desafíos de la capacitación del personal docente en el sistema universitario argentino. Integración y Conocimiento. Revista del Núcleo de Estudios e Investigaciones en Educación Superior del MERCOSUR N° 7 Vol. 2 Año 2018, Universidad Nacional de Córdoba. Unidad Técnico-Operativa, Núcleo de Estudios e Investigaciones en Educación Superior del MERCOSUR.

HERCULES, Pereira (2012) Análise dos Sistemas de Gestão de Avaliação Institucional de Instituições de Ensino Superior no Brasil e na Argentina, Tesis para optar por el título de Doctor en Educación, Universidad Nacional de Cuyo.



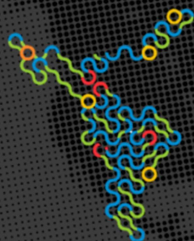
UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889



## Análise do perfil da internacionalização da pós-graduação de uma universidade pública no Brasil: Formação no exterior

RADAEL, Weber Henrique<sup>1</sup>; ARAUJO, Silvana Marques<sup>2</sup>; SILVA, Thiago Oliveira<sup>3</sup>;  
SCHIAVI, Sandra Mara de Alencar<sup>4</sup>; VERDU, Fabiane Cortez<sup>5</sup>

<sup>1345</sup>Departamento de Administração, Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup>Departamento de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Estadual de Maringá  
[wradael@hotmail.com](mailto:wradael@hotmail.com)

**Palavras-chave:** Internacionalização, Pós-Graduação, Formação no exterior.

A internacionalização do ensino superior pode ser interpretada e compreendida de diferentes formas, tais como: franquia da instituição de ensino em outros países; a mobilidade internacional dos discentes, docentes e colaboradores; interação entre docentes e discentes locais e estrangeiros (redes internacionais); projetos com parcerias internacionais e internacionalização do currículo mediante eventos internacionais (Knight, 2010). Entretanto, Robson (2017) apresenta a internacionalização em casa, no qual não é necessário a real locomoção para o exterior, isto é, realiza-se perante disciplinas ministradas em outros idiomas; cursos de línguas estrangeiras oferecido no campus da instituição; artigos submetidos para revistas internacionais; artigos com pares internacionais; disciplinas focadas em aspectos estrangeiros e outros.

Borges, Verdu, Radael, Igarashi e Segate (2018) realizaram um estudo sobre o levantamento das publicações de 2010 a 2017 no banco de dados SciELO sobre a internacionalização do ensino superior, no qual demonstrou aumento dos estudos sobre o tema e uma concentração das publicações nos anos de 2015 e 2016. Porém, mostrou-se como resultado que a internacionalização não foi tratada de modo pontual pelos autores, mas têm contribuições no aspecto que o tema se tornou fundamental para as instituições e estudos nos dias atuais e que a internacionalização do ensino superior introduz a dimensão internacional na cultura; estratégias institucionais; na formação de docentes e discentes; pesquisa e extensão; e também no processo da oferta e capacidade da universidade (Borges et al., 2018).

Diante desta dimensão internacional no ensino superior, o estudo objetivou-se analisar se a formação no exterior está relacionada com uma melhor nota do curso no conceito da capes. Para alcançar esse objetivo, o procedimento metodológico dividiu-se em duas etapas na aplicação de questionário. A primeira etapa, realizada de 25 de janeiro de 2017 a 18 de junho de 2018, foi enviado o questionário para os 602 docentes de pós-graduação da Universidade Estadual de Maringá (UEM), obtendo 334 respostas. A Segunda etapa realizou-se do dia 30 de agosto de 2018 a 06 de fevereiro de 2019, no qual acessou o currículo lattes dos docentes não respondentes, 268 ao total, e conforme as informações do currículo lattes respondeu-se o questionário. Perfazendo, assim, o perfil da internacionalização da pós-graduação da UEM.

O resultado do estudo apresentou que 210 docentes têm alguma formação no exterior, representando 34,88% do total dos docentes da pós-graduação.

Tabela 1: Quantidade de docentes da Pós-Graduação da UEM com formação no exterior relacionado com o conceito Capes.

	Quantidade	Quantidade de formações no exterior			
		1	2	3	4
Conceito A	4	2	1	0	1
Conceito 3	28	17	10	1	0
Conceito 4	55	46	6	2	1
Conceito 5	67	57	8	2	0
Conceito 6	56	48	5	3	0
TOTAL	210	170	30	8	2

Fonte: Elaborada pelos autores.

Percebe-se na Tabela 1 que há uma diferença ampla dos Conceitos A e 3 para os Conceitos 4, 5 e 6, no qual esses três últimos conceitos representam 84,76% do total dos docentes com formação no exterior. Porém, considerando somente os cursos internacionalizados, com Conceito 6, 56 docentes têm formação no exterior, perfazendo 26,67% do total. Nota-se que o Conceito 5 tem a maior representatividade desses docentes - 31,9% - podendo demonstrar uma busca para melhorar para o Conceito 6, que é considerado internacionalizado.

O Pós-Doutorado é a formação no exterior com maior número de docentes que realizaram essa modalidade, 138 ao total (52,67%). Como o corte do estudo foram os docentes da pós-graduação da UEM, indica uma preocupação para a capacitação dos docentes na área de pesquisa.

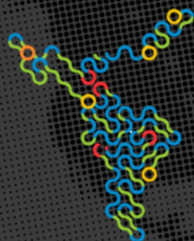
Conclui-se, que como a quantidade dos docentes com formação no exterior dos conceitos 4, 5 e 6 são bem próximos, uma preocupação maior com a internacionalização, resultando uma possível relação no aumento da nota do curso no conceito da Capes na pós-graduação.

## Bibliografia

Borges, B. J., Verdu, F. C., Radael, W. H., Igarashi, D. C. C., e Segate, F. M. (2018). A internacionalização da educação superior no Brasil: Uma revisão sistemática. Anais do Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação, 2. Naviraí - Mato Grosso do Sul.

Knight, J. (2010) Internationalization remoded: definition, approaches, and rationales. Journal of Studies in International Education, v. 8, n. 1, pp. 5-32.

Robson, S. (2017). Internationalization at home: internationalizing the university experience of staff and students. Educação, v. 30, n. 3, pp. 368-374.



## CONGRESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

4, 5 e 6 de Setembro de 2019  
UNILA | Foz de Iguçu, Brasil

### A internacionalização da educação superior e o Programa de Estudantes - Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG)

RAMALHO, Priscila Bearzi

Coordenação Geral de Programas, Diretoria de Relações Internacionais, Coordenação de  
Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)  
[priscila.bearzi@capes.gov.br](mailto:priscila.bearzi@capes.gov.br).

**Palavras-chave:** Pós-graduação no Brasil, Internacionalização do ensino superior, Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

A internacionalização da educação superior não é um processo recente, entretanto, desenvolveu novas conotações nos últimos 30 anos devido, sobretudo, à globalização. Neste contexto, uma sociedade inovadora foi sendo moldada com o auxílio da força produtiva do conhecimento que ganhava cada vez mais relevância no cenário brasileiro e internacional, concluem Bastos e Maués (2017).

Na literatura especializada há muitas interpretações sobre o conceito de internacionalização, as definições passam pela tradicional mobilidade acadêmica, parcerias internacionais nos projetos de pesquisa, iniciativas de pesquisa em rede e inclusão de uma abordagem internacional e intercultural nos currículos acadêmicos.

Segundo Bastos e Maués (2017), a mobilidade para o exterior é o tipo mais comum de internacionalização. Entretanto, a abordagem interna desta política, conhecida como internacionalização em casa ou em domicílio, favorece a presença estrangeira nas instituições, proporcionando um viés intercultural a este meio acadêmico.

A internacionalização, em suas diversas abordagens, proporciona melhoria da qualidade do ensino e da pesquisa em todos os níveis acadêmicos, fortalece as instituições e traz uma contribuição significativa à sociedade. Razão pela qual é de grande importância o estudo de estratégias e adoção de políticas públicas que impulsionem esse processo.

Como parte da missão institucional, a Capes se propõe a desenvolver as atividades da pós-graduação brasileira no contexto mundial, apoiando os grupos de pesquisa brasileiros por meio do intercâmbio internacional, buscando a excelência da nossa pós-graduação (Brasil, 2018).

Embora nos últimos vinte anos a atenção maior do governo brasileiro venha sendo centrada na mobilidade para o exterior, em 1981 foi assinado o protocolo de fundação do PEC-PG, sendo mais tarde revisado pela versão do instrumento de 2006.

A iniciativa é uma parceria entre a Capes, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e visa ofertar bolsas de estudos na modalidade doutorado pleno - em todas as áreas do conhecimento - em instituições de ensino superior (IES) no Brasil públicas ou privadas, com duração máxima de 48 meses.

De acordo com o Edital PEC-PG Nº 25/2018 (Brasil, 2018), são objetivos do programa:

- a) Cooperar no âmbito acadêmico com países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordo de Cooperação Educacional, Cultural ou de Ciência e Tecnologia;
- b) Contribuir para o aprimoramento da capacitação acadêmica de estudantes, professores, pesquisadores e demais profissionais oriundos dos países em desenvolvimento;
- c) Expandir o conhecimento científico por meio da colaboração sul-sul.

De acordo com estimativa da equipe técnica que gerencia o programa na Capes, de 2012 a 2017, um total de 474 bolsas foram implementadas no país. Destacam-se como continentes de origem desses estudantes: América Latina (279 bolsistas), África (185 bolsistas) e Oceania (10 bolsistas). Dentre os países que mais enviaram estudantes estão Colômbia, Moçambique, Cabo Verde, Cuba, Peru e Timor Leste.

Neste mesmo período, as três maiores concentrações por áreas do conhecimento são: Ciências Humanas (141 bolsistas), Ciências Agrárias (106 bolsistas) e Ciências Exatas e da Terra (47 bolsistas). As regiões do país que mais receberam estudantes estrangeiros foram a sudeste, como total de 289 bolsistas, em seguida, a região sul que acolheu 129 doutorandos.

Com o PEC-PG, a Capes pretende reforçar o processo de internacionalização das IES e fortalecer os cursos de pós-graduação brasileiros, por meio da divulgação científica e o estabelecimento de redes de pesquisa. Ademais, o programa tem se mostrado estratégico para a cooperação Sul Sul, uma vez que fomenta a formação de pesquisadores para que possam contribuir com o desenvolvimento acadêmico em seus países, além de demonstrar o caráter solidário e colaborativo da política externa brasileira.

## Bibliografia

Bastos, R. S., Maués, O.C. (2017). Políticas de internacionalização da Educação Superior: o contexto brasileiro. Educação, volume 40, n. 3, p. 333-342. Retirado de <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/28999/16527>. Acesso em: 11/06/2019.

Brasil (2018). Cooperação Internacional. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; Capes. Retirado de <https://capes.gov.br/pt/cooperacao-internacional>. Acesso em: 14/06/2019.

Brasil (2018). Edital PEC-PG Nº 25/2018. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; Capes. Retirado de <https://capes.gov.br/images/stories/download/editais/26062018-Edital-25-2018.pdf>. Acesso em: 14/06/2019.



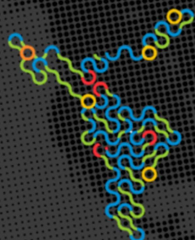
UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889



## CONGRESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

4, 5 e 6 de Setembro de 2019  
UNILA | Foz do Iguaçu, Brasil

### Conhecimentos em Fluxo: um estudo sobre a presença de estudantes colombianos em universidades públicas brasileiras pelo processo de internacionalização da educação superior

DURSO, Fábio Cabral<sup>1</sup>; AMATO, Laura Janaína Dias<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Ciências Sociais, Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal de Viçosa (UFV)

<sup>2</sup>Linguística Aplicada, Professora Adjunta II da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)

[fabio.durso@ufv.br](mailto:fabio.durso@ufv.br) ; [laura.amato@unila.edu.br](mailto:laura.amato@unila.edu.br)

**Palavras-chave:** Internacionalização da Educação Superior, Colômbia e Brasil, América Latina, Mobilidade Acadêmica.

A mobilidade internacional de estudantes é um dos aspectos relevantes que caracteriza as sociedades modernas, principalmente com fenômeno da globalização. Os estudos de mobilidade territorial não se limitam apenas em conhecer e analisar os movimentos no interior do país, como também resulta numa busca importante sobre o conhecimento deste tipo de mobilidade que transcende as fronteiras. Neste sentido, podemos perceber que uma certa mudança vem ocorrendo com a chegada de estudantes internacionais nas universidades brasileiras. Este aumento se deve sobretudo por um processo denominado de Internacionalização da Educação Superior. Jane Knight (2005), uma das principais especialistas no assunto, mostra que a definição do conceito geral da internacionalização da educação superior é estabelecida como um processo de integração do contexto internacional de investigação, de ensino e nas atribuições e serviços prestados pelas instituições de ensino superior. No entanto, este conceito envolve muitos outros fatores sociais, como por exemplo a interculturalidade e as políticas de integração para o fortalecimento da mobilidade estudantil e demais temas que serão discutidos ao longo do trabalho. O questionamento central que move este estudo é procurar entender e discutir quais são os principais eixos e o porquê deste movimento/fluxo de estudantes colombianos para algumas universidades brasileiras pelo processo de internacionalização da educação superior. Resultados preliminares desta pesquisa mostram que tais eixos podem variar desde o contexto da educação superior tanto do país de saída, no caso a Colômbia, até o país de chegada, no caso o Brasil. E paralelamente eixos relacionados a migração laboral e acadêmica que indicam, a priori, fatores relacionados a questões econômicas.

Neste estudo é possível observar um aumento de estudantes e profissionais colombianos nos últimos anos para algumas instituições de ensino superior no país, principalmente os que estão na Pós-Graduação e que se encaixam no processo de internacionalização da educação superior. Nos últimos anos, o Brasil tem se convertido em um dos principais destinos de colombianos que estudam no exterior. Segundo os dados da Embaixada Brasileira na Colômbia, o número de vistos concedidos aumentou quase cinco vezes. Em 2001 foram entregues aproximadamente 276 vistos de estudantes para colombianos e em 2010 foram 1.212 vistos. Vale ressaltar ainda, que a maior parte desses vistos emitidos são para estudantes de pós-graduação *Stricto Sensu* (mestrado e doutorado).

A internacionalização do ensino superior no Brasil é um fenômeno que possui seus próprios contornos e suas complexidades, conforme aponta Almeida (2016). Ao buscarmos referências sobre a temática aqui trabalhada, podemos perceber que o Brasil é uma parcela das universidades brasileiras está em um processo introdutivo no que se refere a discussão sobre a mobilidade estudantil e internacionalização do ensino superior, comparado a outros países considerados desenvolvidos/centrais, como por exemplo os Estados Unidos e os países da Europa Ocidental, lugares onde o fenômeno da internacionalização da educação superior está melhor consolidado. O fluxo de estudantes colombianos para o Brasil merece análise e discussão. O Brasil tornou-se um destino importante para esses estudantes e precisamos aproveitar a experiência para estender o debate nas nossas atividades internacionais, principalmente se tratando de uma experiência da “internacionalização em casa”, como proposto por Hans de Wit (2002). Contudo, este trabalho aborda resultados de uma pesquisa em andamento onde é analisado a internacionalização da educação superior juntamente com alguns programas nacionais e internacionais de mobilidade acadêmica, como por exemplo o Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG) e as bolsas de estudos disponibilizadas pela Organização dos Estados Americanos (OEA). O caminho metodológico se dá por meio de um estudo bibliográfico onde busca-se um debate sobre as estratégias do processo de expansão das universidades brasileiras e a internacionalização da educação superior como peça fundamental no aumento de estudantes estrangeiros. Conclusões mostram que há uma grande similitude entre o número de oferta de bolsas de estudo com este recente aumento de estudantes colombianos no país. Para compreender este fenômeno, apresenta-se o Programa Estudante-Convênio Pós-Graduação (PEC-PG), as bolsas oferecidas pela Organização dos Estados Americanos (Brasil PAEC/OEA), assim como outros motivos que são consequências desta chegada de estudantes colombianos para o Brasil. Os resultados iniciais que esta investigação propõe apontam que o motivo de tal preferência apresenta fatores econômicos, políticos, sociais e culturais para o acesso democrático ao ensino superior brasileiro. No entanto, há um papel importante de se investir em cooperação internacional entre instituições de ensino superior da Colômbia e Brasil para que se tenha uma integração favorável pela interculturalidade e pela troca de conhecimentos e experiências.

## Bibliografia

ALMEIDA, Simone. Do Maranhão para o mundo e vice-versa: ciência sem fronteiras como política de internacionalização do IFMA. 2016. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2016.

DE WIT, Hans. Internationalization of Higher Education in the United States of America and Europe: A Historical, Comparative, and Conceptual Analysis. Westport,CT: Greenwood Press, 2002.

Estrangeiro no Brasil - O Brasil está na rota dos estudantes estrangeiros. 2013. Disponível em: <http://www.estrangeirosbrasil.com.br/2015/02/20/o-brasil-esta-na-rota-dos-estudantes-estrangeiros/>. Acesso em 01 mai. 2018

KNIGHT, Jane. An Internalization Model: Responding to New Realities and Challenges. Internalization of higher education in Brasil. In: WIT, Hans de; et al (ed.) Higher Education in Latin America: the international dimension. The World Bank: Washington, 2005.



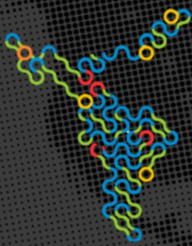
UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889



## Movilidad académica de estudiantes y docentes de la FVet de la UDELAR

RIVERO, Rosemary<sup>1</sup>; JURI, Pablo<sup>1</sup>; VARESI, Alejandro<sup>2</sup>; PASSARINI, José<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Unidad de Planeamiento y Evaluación Institucional, <sup>2</sup>Secretaría del Estudiante, <sup>3</sup> Departamento de Educación Veterinaria, Facultad de Veterinaria, Universidad de la Republica  
[riverorosma@gmail.com](mailto:riverorosma@gmail.com)

### Movilidad, Docente, Estudiante

Los procesos de Acreditación son resultado de evaluaciones por las cuales se certifica la calidad académica de las Carreras Universitarias. Sus principales objetivos son favorecer los procesos de mejora continua académica, facilitar la movilidad docente y estudiantil entre los países de la región así como el reconocimiento de Títulos entre las Carreras Acreditadas. La Red de Agencias Nacionales de Acreditación del Mercosur (RANA) establece para cada carrera a acreditar una serie de criterios e indicadores de calidad, que se dividen en dimensiones, cada una de estas dimensiones en componentes y estos en indicadores. En la acreditación de la carrera de Veterinaria bajo el Sistema ARCU-SUR se compone de 155 criterios e indicadores de calidad de los cuales solo se encuentran 2 referidos a la temática de movilidad e intercambio académico, ambos en la dimensión Población Universitaria (uno en Docentes y uno en Estudiantes). A pesar de ello tanto la Facultad de Veterinaria (FVet) como la propia Universidad de la Republica (Udelar) entienden que este tipo de intercambios y movilidades es fundamental para mejorar la calidad académica de la institución así como favorecer el contacto con la realidad de la profesión en otras regiones. La Udelar, a través de la Dirección General de Relaciones y Cooperación (DGRC), desarrolla una política activa de convenios con diversos actores: Estado y entes autónomos, asociaciones, empresas privadas y sector productivo en general, así como Universidades, de 57 países. Estos convenios constituyen el marco para que la Facultad de Veterinaria establezca acuerdos específicos con organismos vinculados con sus actividades. Por lo que la Facultad suscribe y mantiene en vigencia una variada lista de convenios que permiten la movilidad y el intercambio académico tanto de docentes y estudiantes como de funcionarios. A nivel nacional, se mantienen convenios vigentes con 10 dependencias de 5 Ministerios, 5 Intendencias, 5 servicios universitarios, con ANEP, ANII, 5 organismos paraestatales (LATU, SUL, INAC, INIA, INC) y 19 empresas privadas. Los convenios internacionales implican a 599 Universidades, Escuelas o Centros de Investigación extranjeros (DGRC, lista actualizada 2019). El presente trabajo tiene como objetivo la descripción de la evolución de la movilidad docente y estudiantil en el período 2013 a 2017 para los estudiantes y 2010 a 2016 para los docentes. Los datos obtenidos en esta investigación surgen del registro sistemático que posee la Secretaría del Estudiante de la FVet de todos los intercambios estudiantiles realizados en el marco de programas o convenios vigentes que posee la institución. Los datos de movilidad docente se construyen a partir de tablas de datos utilizadas para la acreditación regional de Carreras por el sistema ARCU-SUR y las solicitudes enviadas y aceptadas por el Consejo de Facultad de movilidad e intercambio docente. Los resultados de internacionalización docente de los programas de movilidad (ESCALA, MARCA, Santander, Programa de Contrapartida de Convenios y Programa MIA de la Comisión Sectorial de

Investigación Científica (CSIC), revelan que este último cuenta con un 83 % de las movilizaciones realizadas en el periodo 2010 a 2016, este número engloba las movilizaciones a Pasantías, congresos y eventos. El 17 % restante lo conforman las movilizaciones bajo los programas MARCA, ESCALA, Programa de Contrapartida de Convenios y Santander. Dentro de estos el que representa un mayor número es el Programa de Contrapartida de Convenios (53%). A pesar de la buena participación docente en los distintos programas se ha evidenciado en los informes de autoevaluación que el número de docentes con formación pedagógica y de posgrado aún se encuentra por debajo del necesario para asegurar la proyección académica de la Institución. Para lo cual la institución se propone dentro de los objetivos del plan de mejora el diseño y aplicación de una política de estímulo al perfeccionamiento pedagógico y científico de los docentes mediante el programa de becas de movilidad académica, fomentando su difusión.

En los Estudiantes las modalidades de movilidad que menor flujo tiene es el particular o individual (aquella que no está dentro de ningún programa) solo dos estudiantes en el periodo 2013 a 2017, los que comprende mayor volumen de estudiantes son los programas ESCALA (40%), MARCA (21%) Convenios (17%), Santander 12% y Fellow Mundus y San Pablo con un 2,4 % cada uno. Es sabido que los Convenios no cuentan con la difusión necesaria dentro de la comunidad de estudiantes lo que hace de los programas ESCALA y MARCA son los que cuentan con mayor promoción dado el status de la facultad de carrera acreditada. Los resultados en ambos casos visibilizan una participación constante en el número de movilizaciones por año. En el caso de los docentes se ve una mayor participación en el año 2016 en los programas ESCALA MARCA y Programa de Contrapartida de Convenios (13 en total), en relación MIA (25), situación inversa en el 2010 con 36 movilizaciones en el MIA y solo 3 en el ESCALA, lo que evidencia la consolidación de estos nuevos programas. La perspectiva de que la movilidad ofrece a quienes participan un mayor desarrollo de competencias y capacidades que les permita enfrentar otras situaciones, transfiere como posibles consecuencias una mayor competencia en el ámbito laboral, en una sociedad que cada vez se perfila al individualismo y la competitividad puede verse como un obstáculo. Para determinar si estas percepciones son reales en el colectivo de docentes y estudiantes es importante que la Facultad adopte mecanismos de seguimiento a quienes participen de estos programas, en el caso de los estudiantes y docentes determinar si les ha posibilitado la continuación de los estudios de posgrados, acceder a mejores puestos laborales, así como la creación de espacios de trabajo que faciliten los mecanismos de reconocimiento de esos estudios cursados. Estos resultados pueden ser de utilidad en el momento de fomentar estos programas y así cumplir con uno de los objetivos del plan de la institución como el fortalecimiento académico de los docentes ya sea en su formación de posgrados o pedagógica. Para los estudiantes sería relevante no solo visibilizar las experiencias positivas de compartir y conocer otras culturas, sino también el poder establecer lazos para continuar sus estudios de posgrado.

## Bibliografía

Facultad de Veterinaria (2016) Informe de Autoevaluación Facultad de Veterinaria

Alfa Puentes, La subregión del MERCOSUR y la Movilidad Académica. Estado de situación propuestas y orientaciones desde el proyecto ALFA PUENTES. Recuperado de: <http://cooperacion.udelar.edu.uy/es/wpcontent/uploads/2013/03/sub-regional-mercosur-.pdf> 14 junio 2019

Listado Convenios Udelar, Recuperado de: [http://cooperacion.udelar.edu.uy/es/wp-content/uploads/2017/10/Listado-convenios-internacionales-actualizado-junio-2019\\_para-web.pdf](http://cooperacion.udelar.edu.uy/es/wp-content/uploads/2017/10/Listado-convenios-internacionales-actualizado-junio-2019_para-web.pdf)



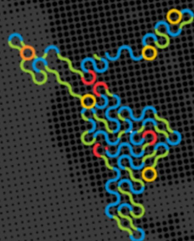
UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889



## Minas Mundi maior programa de mobilidade internacional entre as universidades brasileiras

ROLAND, Janete Marques; SANTOS, Thatiana Marques; ROCHA, Alessandra Moreira.  
Mobilidade Internacional, Diretoria de Relações Internacionais,  
Universidade Federal de Minas Gerais  
[jane\\_marques@hotmail.com](mailto:jane_marques@hotmail.com)

**Palavras-chave:** Programa Minas Mundi; Discentes Nacionais; Mobilidade Acadêmica; Cultura.

Este artigo apresenta as características do Programa de Mobilidade Internacional de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais denominado Minas Mundi. O referido programa propicia aos discentes experiências internacionais ao longo do ano letivo. Ele promove o intercâmbio científico e cultural entre a UFMG e mais de 100 (cem) instituições estrangeiras parceiras, localizadas em mais 30 (trinta) países proporcionando aos alunos de graduação da UFMG uma experiência acadêmica internacional, que integrará seu currículo e histórico escolar.

O programa Minas Mundi contempla os estudantes de graduação da UFMG, regularmente matriculados nos cursos contemplados pelo Edital de Seleção, que tenham completado, no mínimo, 20% da carga horária total de seu curso no ato da inscrição. Os estudantes também devem apresentar certificado de proficiência, conforme exigência da instituição de destino pretendida. Atualmente a UFMG possui 33.242 alunos de graduação (presencial e à distância).

Atualmente a diretoria de relações internacional tem uma forte atuação com a finalidade de fortalecer a construção de parcerias de qualidade com instituições estrangeiras.

Segundo o Relatório de Gestão 2014-218:

Com o progressivo aumento do número de parcerias firmadas com a UFMG, ampliou-se o número de continentes, países e instituições de destino ofertados nos editais de seleção (ver Quadro 01). Houve a inclusão de instituições africanas e asiáticas, além do estabelecimento de parcerias com instituições russas e a expansão de acordos com as latino-americanas.

Quadro 1

Edital Minas Mundi	2013-2014	2014-2015	2015-2016	2016-2017	2017-2018
Continentes	4	3	5	5	5
Países	23	23	25	27	32
Instituições	96	109	120	127	141

A Diretoria de Relações Internacionais da universidade, gestora do programa, incentiva e orienta os alunos por meio de apresentações presenciais e divulgações em redes sociais da importância da mobilidade acadêmica, dos critérios de avaliação, bem como apoio nas escolhas de alocações nas vagas existentes nas instituições estrangeiras.

Percebe-se que na maioria das vezes a oportunidade do intercâmbio é uma experiência única, que possibilita conhecer uma diversidade cultural, ter um novo olhar para o mundo, superação pessoal e proficiência em outras línguas.

Tendo em vista os possíveis cortes orçamentários a concessão de auxílio financeiro para os alunos mais carentes da universidade poderá diminuir significativamente.

Os alunos contemplados pelo Programa Minas Mundi durante o período de intercâmbio mantem comunicação com a Diretoria de Relações Internacionais da Universidade informando quanto à adaptação ao novo ambiente vivenciado.

Após o retorno do intercâmbio a DRI organiza um evento em que os alunos relatam suas experiências das atividades realizadas, projetos dos quais participaram, bem como o envolvimento cultural, experiências, interesses, a tolerância e o respeito à diversidade cultural e o auxílio no processo de internacionalização.

Além deste relato, é realizada uma pesquisa pós intercâmbio com os alunos visando o levantamento de informações de apoio e suporte, culturais e turísticas, além de dados sobre o funcionamento da universidade, serviços públicos e moradia. Os dados apurados são consolidados em um Guia Prático que visa fornecer orientações sobre a experiência de intercâmbio aos novos alunos interessados em participar do Programa Minas Mundi.

Evidencia-se a importância do programa para destaque do aluno no meio acadêmico proporcionando novas perspectivas sobre sua área de estudos, produção, difusão do saber, formas de lidar com o conhecimento e novas tecnologias, habilidades pessoais e profissionais, além da construção de experiências para uma melhor preparação dos graduandos da UFMG para o mercado profissional.

O número de instituições parceiras abrangidas, assim como o quantitativo de estudantes que fazem a mobilidade anualmente para intercâmbio por meio do programa, fazem do Minas Mundi uma referência nacional de prática de internacionalização.

Ressalta-se que esse resumo não esgota o assunto acerca do Minas Mundi, podendo com a realização desse trabalho levantar algumas questões que podem servir como sugestões para a realização de estudos futuros. Uma dessas questões seria como tornar mais atrativo a mobilidade para os países com menor demanda.

## Referencias bibliográficas

MINAS GERAIS. Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <https://ufmg.br/a-universidade/apresentacao/ufmg-em-numeros>. Acesso em 23 de maio de 2019.

MINAS GERAIS. Universidade Federal de Minas Gerais. Programas. Disponível em: <https://www.ufmg.br/dri/programas/aluno-da-ufmg/editais-antiores/minas-mundi> >. Acesso em 22 de maio de 2019.

BRASIL. Universidade Federal de Minas Gerais. Relatório de Gestão 2014-218: Mobilidade Internacional - Programas. Disponível em: <https://www.ufmg.br/dri/gestao-operacional-e-de-informacao/> >. Acesso em 14 de maio de 2018.



UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY

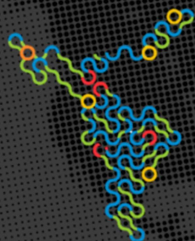


UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA

Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889



### Movilidad de Grado en Facultad de Psicología: Sistematización de la experiencia

RUBIO, Virginia; DALGALARRONDO, Ana María; GONZÁLEZ, Ana Paula  
Secretaría Académica para la Gestión Integral y el Relacionamento Nacional e Internacional  
(SAGIRNI), Facultad de Psicología, Universidad de la República (Udelar);  
[movilidadgrado@psico.edu.uy](mailto:movilidadgrado@psico.edu.uy)

**Palabras clave:** internalización de la educación superior, movilidad estudiantil, movilidad académica, trayectorias educativas.

La movilidad estudiantil representa una de las principales estrategias de internacionalización de la educación superior, y se encuentra actualmente en constante crecimiento (Villalón de la Isla, 2017). Su relevancia se debe a que implica grandes cambios en los procesos de enseñanza y aprendizaje, integrando en las trayectorias educativas de los estudiantes una dimensión internacional en relación a la vida académica e institucional. Este fenómeno creciente constituye un ámbito de interés sobre el cual se vienen realizando numerosos estudios e investigaciones, centrados fundamentalmente en aspectos tales como la conformación de competencias profesionales y el desarrollo del pensamiento crítico en el marco de una conciencia social global (Aguirre, Cruz, y Banda, 2018).

Son muchas las definiciones que se establecen para referir a la movilidad estudiantil. La Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura (UNESCO) entiende por estudiantes internacionales o internacionalmente móviles a “aquellos que estudian en países extranjeros donde no residen de manera permanente” (UNESCO, 2016, p. 33). La movilidad estudiantil refiere al ir y venir de estudiantes de una institución universitaria a otra, a los efectos de estudiar por un período de tiempo en una universidad extranjera y con la intención de que esos estudios le sean reconocidos o acreditados en su universidad de origen.

El presente trabajo se realiza en el marco de la Secretaría Académica de Gestión Integral y el Relacionamento Nacional e Internacional (SAGIRNI) de Facultad de Psicología, de la Universidad de la República (Udelar). Esta Secretaría tiene como cometido aportar al fortalecimiento y la consolidación del desarrollo académico de la Facultad desde una perspectiva integral de los colectivos que conforman este servicio. La SAGIRNI comprende diferentes componentes: movilidad (docentes, estudiantes de grado y posgrado, egresados y funcionarios técnico-administrativos), extensión, investigación, convenios, cooperación y relacionamento nacional e internacional.

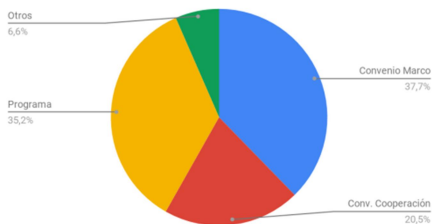
En esta oportunidad, el objetivo principal del trabajo es presentar una sistematización de la experiencia de movilidad de grado de los estudiantes Facultad de Psicología de la Udelar, durante el período comprendido entre los años 2014 y 2018. Dicha sistematización se realiza partiendo desde un enfoque metodológico cuantitativo, utilizando una base de datos integrada por una serie de variables: tipo de estudiante, modalidad, período, y país de origen o destino.

Los resultados obtenidos son los siguientes: En el período comprendido entre 2014 y 2018 la Facultad de Psicología recibió 93 estudiantes extranjeros, mientras que envió a instituciones internacionales 23 estudiantes nacionales, resultando un total de 122 movilizaciones. De las mismas, 43 fueron realizadas mediante programas de movilidad, 25 por convenios de cooperación bilateral, 46 por convenios marco, y 8 mediante otros acuerdos. El país de origen de los estudiantes extranjeros fue España (29), Brasil (15), Chile (15), México (13), Argentina (6), Perú (4), Colombia (4), Bolivia (2), Suecia (2), Estados Unidos (1), Francia (1) y Luxemburgo (1). El país de destino seleccionado por los estudiantes nacionales fue España (15), Brasil (4), Argentina (4), Paraguay (2), México (1), Bolivia (1), Perú (1) y Portugal (1). Mediante la representación gráfica, se puede observar esta información traducida en porcentajes y su evolución año a año.

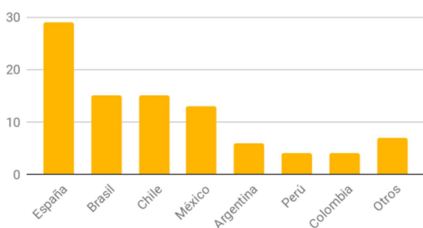
Cantidad de estudiantes



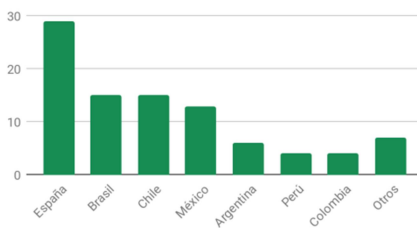
Modalidad de la movilidad



País de origen de estudiantes extranjeros



País de destino de estudiantes nacionales



Disponer de un registro sobre los estudiantes nacionales e internacionales en los últimos años permite obtener una visión panorámica sobre la movilidad de grado en nuestra institución, y contribuye a alcanzar una mayor disponibilidad de indicadores de la misma en el Uruguay y en la región latinoamericana.

Permanece abierta la posibilidad de investigar la temática desde un enfoque cualitativo atendiendo a las experiencias singulares. De esa forma se podría explorar la relación entre las variables descritas anteriormente y los factores académicos, culturales, sociales, económicos, políticos y geográficos, en adición a otros que surjan como significativos para los estudiantes.

Para enriquecer la movilidad estudiantil se hace necesario mantener la amplia difusión de las convocatorias, persistir en la búsqueda de becas a los efectos de sostener las experiencias, y promover espacios de preparación, seguimiento y evaluación integral de los procesos. Asimismo se muestra imprescindible continuar la configuración de redes de cooperación entre las instituciones y organizaciones involucradas en la internacionalización de la educación superior, entendiendo la movilidad en el contexto de globalización, de creciente interdependencia y conectividad del mercado mundial de conocimiento (Ariño, Soler, y Llopis, 2014).

## Bibliografía

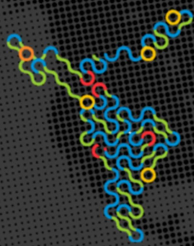
Aguirre, F., Cruz, M. A., Banda, M. I. (2018). La dimensión sociocultural de la globalización en relatos sobre una experiencia de movilidad internacional universitaria. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, 16(2), 881-895. doi:<https://doi.org/10.11600/1692715x.16216>

Ariño, A., Soler I., y Llopis, R. (2014). La Movilidad estudiantil universitaria en España. *Revista de la Asociación de Sociología de la Educación*, 7(1), 143-167. Recuperado de <https://ojs.uv.es/index.php/RASE/article/view/10193/9451>

UNESCO (2006). *Compendio mundial de la educación 2006. Comparación de las estadísticas de educación del mundo*. Montreal: Instituto de Estadística de la UNESCO UIS. Recuperado de <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000148169>

Villalón de la Isla, E. (2017). La movilidad estudiantil en el proceso de internacionalización. Estrategias metodológicas para su estudio. *Revista Española de Educación Comparada*, 0(29), 297-314. doi:<https://doi.org/10.5944/reec.29.2017.16817>





**Expatriação de docentes na ótica dos processos T-D-R:  
Uma análise de na Universidade Estadual de Maringá**

SILVA, Thiago Oliveira<sup>1</sup>; LIMA, Luís Felipe Bertucci<sup>2</sup>; CASADO, Johny Henrique Magalhães<sup>3</sup>; RADAEL, Weber Henrique<sup>4</sup>; VERDU, Fabiane Cortez<sup>5</sup>;

<sup>1,4,5</sup> Departamento de Administração, Universidade Estadual de Maringá;

<sup>2</sup>Unicesumar - Centro Universitário de Maringá; <sup>3</sup>Departamento de Ciências Sociais, Universidade Estadual de Maringá; [thiago.silva@unicesumar.edu.br](mailto:thiago.silva@unicesumar.edu.br)

**Palavras-chave:** Expatriação de Docentes, T-D-R, Territórios

Na abordagem de territórios nos deparamos com várias perspectivas sobre o termo, inclusive saindo da conjuntura física (material) e indo ao encontro das perspectivas de Rogério Haesbaert que versam sobre simbólico-culturais e de identidade. Além desse contexto, outros temas emergem interligados, como territorialidade, e o movimento (T-D-R), territorialização, desterritorialização e reterritorialização em diferentes vinculações teórico-práticas.

O movimento T-D-R, segundo Saquet (2009) emerge por meio das relações sociais, considerando as dimensões econômicas, políticas e culturais. Dentro dessa ótica, Souza (2012), complementa que independente da dimensão “afetada” os territórios podem ser construídos ou desconstruídos em diferentes escalas temporais, sendo em caráter permanente, ou de maneira cíclica.

No que concerne o fenômeno, optou-se pelo estudo da expatriação de docentes da Universidade Estadual de Maringá que realizaram o pós doutorado fora do Brasil, desse modo, foram incluídos na pesquisa 09 (nove) docentes, Dentro desse contexto, ressalta-se que expatriados são pessoas que saem de seu país de origem de forma temporária. No entanto, ainda dentro desse universo existem os expatriados organizacionais e os voluntários. Os expatriados organizacionais são aqueles que são transferidos da matriz para subsidiária, recebendo apoio e auxílio para realizar determinada missão internacional. Em uma outra vertente, existem os expatriados voluntários, assim também denominados de auto-expatriados. Esse tipo de expatriação é aquela em que a pessoa vai para o exterior por iniciativa própria, sem apoio de uma organização específica.

Nessa seara emerge a categoria do expatriado docente, conforme tabela 1 a seguir:

Tabela 1: Características dos tipos de expatriados

	VOLUNTÁRIO	ORGANIZACIONAL	DOCENTE
Iniciativa	Própria	Organizacional	Própria
Objetivos	Individuais	Projetos organizacionais	Individuais com benefícios organizacionais
Financiamento	Privado	Salário e despesas pagas pela organização	Salário pago pela organização e bolsas de estudo pagas pelas instituições de fomento
Foco	Carreira / aventura	Carreira	Carreira
Duração Pretendida	Não permanente	Não permanente	Não permanente

Fonte: Verdu (2018)

Considerando as características do movimento T-D-R, pode-se observar de forma detalhada o movimento dos docentes participantes desse estudo. Percebeu-se que na temática (D) ao sair de seu país natal o docente docente se desterritorializava lentamente, mas ao mesmo tempo incorporava costumes do país em que estava, portanto, os processos de territorialização-desterritorialização-reterritorialização (T-D-R) não estão desligados: condicionam-se mutuamente”. No segundo ponto, na acepção e reflexão sobre o conceito (T) verificou-se que os docentes expatriados objetos dessa pesquisa, independente do país destino “sofreram” ou melhor dizendo, sentiram o processo T-D-R de diferentes formas, destaca-se a mudança cultural; dificuldade de outra língua; a exclusão social por ser um pesquisador brasileiro. Por fim, o conceito (R), o esperado retorno a terra natal, os docentes destacaram que não houve ruptura de seu vínculo com país natal, apesar de encontrar tantas diferenças. Um ponto em comum encontrado, é que todos os docentes pesquisados fizeram o pós-doutorado por iniciativa própria, sendo que, apenas dois desses receberam bolsas, o restante custeou sua capacitação de forma integral.

Conclui-se com esse estudo que os processos T-D-R podem ser observados também na expatriação de docentes, compreendendo dessa maneira o conceito (T) como a construção de um novo território / identidade; o conceito (D) como a perda do território (saída do país natal) e por último, o conceito (R) como processo de readaptação ao retornar para o Brasil.

## Bibliografia

SAQUET, M.A.; BRISKIEVICZ, M. Territorialidade e identidade: um patrimônio no desenvolvimento territorial. Caderno Prudentino de Geografia, v.1, n.31, p.3-16, 2009.

SOUZA, Marcos Lopes de. O Território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. Geografia: conceitos e temas. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. p. 77-116.

VERDU, F. C. Estudo dirigido em sala de aula com base em Doherty, Richardson e Thorn (2013), Doherty, Dickmann e Mills (2011), Joniken, Brewster e Suutari (2008), Lazarova, Westman e Shaffer (2010) e Moeller (2009). 2º Semestre, 2018.



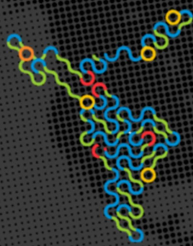
UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889



## Valoración cuantitativa del PROMOVES -Programa de Movilidad Estudiantil - de la Universidad Nacional de Quilmes

VÁZQUEZ, Jiménez; ÁNGELES, Alejandra  
Oficina de Relaciones Internacionales, Subsecretaría de Planificación y Relaciones  
Internacionales, Universidad Nacional de Quilmes  
[angeles.vazquez@unq.edu.ar](mailto:angeles.vazquez@unq.edu.ar)

**Palabras claves:** Globalización, internacionalización, movilidad estudiantil, PROMOVES

Hacia fines del siglo XX la globalización, la mundialización de los problemas y la emergencia de la “sociedad del conocimiento” crearon nuevas exigencias para las instituciones de educación superior. En pocas palabras, la necesidad de formar ciudadanos y recursos humanos preparados para vivir en un mundo global.

Como explica Julio Theiler (2009, p. 10), “la educación superior ya no se puede concebir solamente a partir de situaciones y criterios nacionales. (...) La creciente mundialidad de los problemas, caracterizada por la extrema complejidad de las situaciones, hace que la cooperación interuniversitaria interese a todos.”

En procura de responder a estas nuevas demandas la Universidad Nacional de Quilmes (UNQ) ha definido, desde el año 2004, políticas y estrategias de internacionalización con énfasis en la movilidad académica. De esta manera, la internacionalización de la educación superior, entendida como “el proceso de desarrollo e implementación de políticas y programas para integrar las dimensiones internacional, intercultural y global en los propósitos y funciones de educación superior” (Knight Jane, 2005, p.12), se fue incorporando paulatinamente a los objetivos políticos de la UNQ. Uno de los resultados más significativos fue la creación del Programa de Movilidad Estudiantil de la UNQ, destinado a la ejecución de las movidades salientes y entrantes.

En el caso que aquí nos convoca analizaremos las actividades de movilidad estudiantil, sin perder de vista que la movilidad es una entre otras tantas actividades de internacionalización. No es la única, no es exclusiva, pero tiene un efecto multiplicador por demás considerable.

Conforme a ello, el presente trabajo tiene por objeto presentar los resultados obtenidos tras la evaluación del Programa de Movilidad Estudiantil de la Universidad Nacional de Quilmes (PROMOVES) en el periodo comprendido entre los años 2006 -2016, deteniéndonos específicamente en la implementación de los diferentes instrumentos de movilidad para comprender las especificidades y contribuciones de cada uno de ellos.

Para ello, se tomo como punto de partida el análisis de la información contenida en archivos institucionales correspondientes a la Oficina de Relaciones Internacionales y otras dependencias de la Universidad Nacional de Quilmes. A partir del relevamiento de datos se elaboraron indicadores de gestión y estadísticas que permitieron abordar el fenomenito desde una perspectiva cuantitativa.

Las fuentes de información consultadas fueron primarias (expedientes, planillas de datos, etc.) y secundarias (informes de gestión, informes elaborados por estudiantes, etc.).

Entre los principales resultados obtenidos es posible afirmar que tanto la suscripción de convenios bilaterales como la instrumentación de programas de intercambio dieron como resultado una tendencia creciente de los flujos de movilidad entre los años 2006 y 2016. Sin embargo, este crecimiento general fue acompañado por una notable disparidad entre la movilidad saliente y entrante. Entre los años 2006 y 2016 la UNQ concretó la ejecución de 180 plazas de estudio en universidades del extranjero, frente al ingreso total de 715 estudiantes durante el mismo periodo de tiempo.

Es importante observar que entre los años 2006 y 2011 la UNQ participaba de pocos programas de movilidad, estimándose un promedio de 11 estudiantes salientes por año frente a 40 entrantes. Pero a partir de 2012, tras ampliarse la participación de la institución en una mayor cantidad de programas, la cifra se duplicó: cerca de 26 estudiantes salientes frente a 100 entrantes. Aun así, el desbalance entre movilidad entrante y saliente persistió.

Al mismo tiempo, cada Programa de movilidad registró particularidades: CINDA significó la primera experiencia de integración en redes internacionales y el impulso de las primeras movilidades (20% salientes y 31, 93% entrantes); los 222 Convenios Bilaterales suscriptos entre 2006 y 2016 constituyeron un marco normativo para la movilidad, utilizándose el 52,7% de los mismos para tales efectos (22,77% salientes y 46,57 % entrantes); los programas MACA (9,43% salientes y 2,52% entrantes), JIMA (10,98% salientes y 2,24 % entrantes) y PAME- UDUAL ( 2 salientes y 2 entrantes) se han destacado por la amplia contribución financiera y la tendencia al balance entre movilidad entrante y saliente con base en cláusulas de reciprocidad; el Programa de Becas Iberoamericanas Santander Río se ha caracterizado por la notable disparidad entre el número de movilidades salientes y entrantes, inclinándose a favor del flujo saliente (21,97% salientes y 0,28% entrantes); el Programa CONAHEC ha registrado gran cantidad de estudiantes entrantes (9,10%) y escasos salientes (2,74 %); el Programa de Movilidad MERCOSUR registró 1 movilidad saliente y ninguna entrante, quedando sin efecto luego de su fase piloto y finalmente los Programas ARFITEC y ARFAGRI inclinaron la balanza a favor de las movilidades salientes (envío de 12 estudiantes a Francia y recepción de 5 estudiantes) e implicaron el acceso a tecnología de punta durante las prácticas de estudio de estudiantes de ingenierías.

Es posible concluir que en líneas generales la movilidad ha estimulado la proyección internacional de la Universidad hacia la región y el mundo. Pero, más allá de estos aciertos la gestión de la movilidad ha encontrado serias dificultades.

El primer obstáculo se relaciona con problemáticas presupuestarias para financiar movilidades salientes. No hay que perder de vista que más del 70% de la población estudiantil de la UNQ se compone de jóvenes que se identifican como la primera generación de universitarios en sus familias. Estos estudiantes no disponen de recursos económicos para solventar una estancia de estudios en el extranjero. Para este perfil de estudiante la internacionalización de su educación universitaria resulta un horizonte lejano, improbable y sumamente costoso.

Con la intención de corregir ese desequilibrio y evitar la movilidad de elites, la política presupuestaria de la UNQ se procura invertir la mayor cantidad de recursos posibles para estimular el flujo de estudiantes saliente. Pero aun queda mucho trabajo por hacer.

## Bibliografía

Theiler Julio (2009) “Programas de Movilidad Internacional: su organización y las buenas prácticas para su gestión y administración”, Universidad Nacional del Litoral, Argentina

Knight Jane (2005), “Educación Superior en América Latina, la dimensión internacional”, Banco Mundial, Colombia.



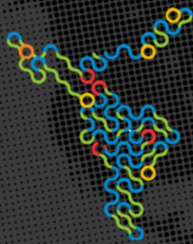
UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889



**Programas de movilidad académica universitaria estudiantil.  
Su impacto en la formación de los alumnos de la Facultad de Humanidades y Artes de la UNR**

VIRGOLIN GARBERO, Natalia Vanesa  
Facultad de Humanidades y Artes. Universidad Nacional de Rosario  
[nataliavirgolin\\_37@hotmail.com](mailto:nataliavirgolin_37@hotmail.com)

**Palabras clave:** Educación Superior, Movilidad académica, Formación, Políticas Universitarias, Becas

La investigación se propuso indagar la implementación de programas de movilidad académica universitaria para alumnos de la Facultad de Humanidades y Artes (FHyA) de la UNR y analizar el impacto -a nivel personal y académico- de la movilidad académica sobre la formación de dichos alumnos.

A tal efecto se lleva adelante una sistematización de la promoción y posibilidad de acceso a los programas de movilidad académica estudiantil en dicha Facultad, se releva el aporte de la experiencia del viaje a la formación del estudiante universitario y finalmente se comparan los objetivos de las políticas y programas de movilidad académica universitaria con los resultados obtenidos por los estudiantes que accedieron a los mismos.

Objetivos Generales:

- 1) Indagar la implementación de políticas públicas en materia de programas de movilidad académica estudiantil para alumnos de la FHyA de la UNR.
- 2) Analizar el impacto de la movilidad académica estudiantil sobre la formación de los alumnos de la FHyA de la UNR.

Objetivos Específicos:

- 1) Sistematizar la promoción y la posibilidad de acceso a los programas de movilidad académica universitaria estudiantil en la FHyA de la UNR.
- 2) Releva el aporte de la experiencia del viaje a la formación del estudiante.
- 3) Comparar los objetivos de las políticas y programas de movilidad académica universitaria con los resultados obtenidos por los estudiantes que accedieron.

La investigación adopta un carácter exploratorio y propone un abordaje cuanti-cualitativo, desde el paradigma constructivista y teoría crítica. Refiere a un estudio de caso centrado en los estudiantes de la FHyA de la UNR. La metodología propuesta procuró obtener la mayor cantidad de información posible para lo cual se consignaron diferentes herramientas según los objetivos propuestos:

Para el cumplimiento del objetivo específico N° 1, se realizaron:

- Encuestas a estudiantes de 3°, 4° y 5° año de algunas de las carreras de la FHya
- Entrevista al Secretario de Relaciones Internacionales de la FHya
- Análisis de programas, documentos e informes de los Programas de Movilidad Académica impulsados por la UNR.

Para el cumplimiento del objetivo específico N° 2, se realizó:

- Encuestas semiestructuradas a quienes participaron de algún programa de movilidad académica estudiantil
- Entrevista a la Coordinadora Institucional de la Facultad de Filosofía de la UNE
- Entrevista al Secretario de Relaciones Internacionales de la FHya de la UNR

Para el cumplimiento del objetivo específico N° 3, se realizó:

- Análisis de documentos, portales, informes, convocatorias de los Programas de Movilidad Académica Universitaria, Planes de Gestión y Políticas de la Secretaría de Relaciones Internacionales de la FHya de la UNR.

Dicho análisis fue cotejado con la información recogida a través de entrevistas y/o narrativas escritas realizadas a intercambistas. Dichos instrumentos se centran en registrar rasgos, itinerarios y opiniones de los que viven o han vivido una experiencia de formación en el extranjero a través de algún Programa de Movilidad Académica Universitaria, lo cual permitirá el acercamiento al objetivo específico N° 3.

Así mismo, se efectuó un análisis de distintos documentos, programas, informes, convocatorias de los Programas de Movilidad Académica Universitaria, Planes de Gestión y Políticas de la Secretaría de Relaciones Internacionales de la FHya.

El análisis de la información ha mostrado que las posibilidades de acceso a los programas de movilidad académica para estudiantes universitarios están limitadas en principio por algunos requisitos de postulación como por ejemplo, ser menores de 30 años de edad o desempeñarse como Ayudantes alumnos de 2a categoría.

Otro de los requisitos de postulación tiene que ver con la trayectoria académica y el porcentaje de carrera aprobado (40 %) para poder postularse a las convocatorias.

El mayor porcentaje de intercambistas encuestados ha realizado su intercambio en el marco del Programa ESCALA Estudiantil de AUGM, analizando este dato en relación a los requisitos, beneficios y posibilidades de acceso de cada uno de los programas, pudimos observar que ESCALA garantiza la cobertura total de los gastos (traslado, alojamiento y alimentación), por el transcurso de un semestre completo y garantiza la acreditación de los estudios cursados en la Universidad de destino en la historia académica del estudiante, lo cual evita la distorsión de la carrera del mismo.

El Plan de Internalización UNR 2015/2019 plantea que las postulaciones a las distintas convocatorias son escasas en el conjunto de las unidades académicas, lo cual puede ser explicado por varios aspectos, entre ellos, las limitaciones o requisitos planteados por los mismos programas o la escasa circulación de información sobre los mismos.

En los discursos de las entrevistas y encuestas fue apareciendo lo que fuimos definiendo a lo largo del trabajo como competencia intercultural.



UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889

Los impactos a nivel académico se materializan en la posibilidad de experimentar y analizar problemáticas de las respectivas carreras desde enfoques distintos a los planteados en las universidades de origen, en la movilización de saberes, en la integración académica y cultural con las universidades de destino.

Los relatos de otros actores institucionales centraron sus ideas en el fortalecimiento de la adaptación sociocultural que experimenta el alumno que se moviliza, en la mejora de habilidades sociales que favorecen su desempeño académico y/o profesional, en la confirmación y consolidación de su elección vocacional y la posibilidad de relativizar y desnaturalizar la formación en su Facultad de origen.

Queda por pensar la forma de promocionar el efecto multiplicador de las experiencias de movilidad hacia toda la comunidad educativa y las perspectivas de transferencia de las mismas.

Esto a su vez podría mejorar los procesos de difusión de la información acerca de las diferentes convocatorias de modo que llegue efectivamente a toda la comunidad educativa. Una posible propuesta ante esto podría ser incorporar otros canales a través del cual cobren visibilidad, circulen y se repliquen las experiencias vividas por los alumnos que han participado de algún programa de movilidad e introducir la temática desde las diferentes cátedras.

#### **Bibliografía:**

Plan de internacionalización UNR 2015/2019. Secretaría de RRH UNR

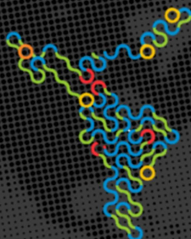
Programa ESCALA de Estudiantes de Grado. Reglamento General (s.f)



## **EIXO 4**

**APOIO E ORIENTAÇÃO PARA  
ESTUDANTES ESTRANGEIROS  
NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO**





## CONGRESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

4, 5 e 6 de Setembro de 2019  
UNILA | Foz do Iguaçu, Brasil

### Apoios institucionais aos estudantes internacionais da UNILA

SCHIEDT, Letícia; SILVA-FERREIRA, Alisson Vinícius; FONSECA, Ana Paula Araujo  
Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, UNILA

[leticia.scheidt@unila.edu.br](mailto:leticia.scheidt@unila.edu.br), [alisson.ferreira@unila.edu.br](mailto:alisson.ferreira@unila.edu.br), [ana.araujo@unila.edu.br](mailto:ana.araujo@unila.edu.br)

**Palavras-chave:** discente internacional, apoio estudantil, UNILA.

A Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), criada em 2010, tem como missão institucional “formar recursos humanos aptos a contribuir com a integração latino-americana, com o desenvolvimento regional e com o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina, especialmente no Mercosul”. Tem, portanto, uma vocação internacional e um projeto integracionista e bilíngue (Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA, 2019a). Em 2019, a Unila contava com 5.231 estudantes de graduação, em 29 cursos. Dos estudantes de graduação 1316 eram internacionais, o que corresponde a 25,15%, estes são originários de 19 países da América Latina e Caribe, além de países da Europa, Oriente Médio, Ásia e África. Além do processo seletivo internacional realizado anualmente com o objetivo de dividir igualmente as vagas da universidade entre brasileiros e estudantes dos demais países da América Latina, em 2018 a Unila lançou duas novas modalidades de ingresso: uma voltada para estudantes refugiados e portadores de visto humanitário de qualquer nacionalidade e a outra para estudantes indígenas aldeados do Brasil e de outros nove países da América do Sul. Diante do desafio de consolidar uma universidade voltada para a integração e a internacionalização, a Unila desenvolve ações em diferentes setores, no sentido de oferecer apoios aos estudantes. Neste levantamento, temos como objetivo descrever as áreas que fomentam apoios direcionados aos estudantes internacionais, contribuindo para a sua permanência e conclusão do curso. Essas ações são divididas nos seguintes eixos: a) documental, b) linguístico, c) apoio material e d) apoio imaterial. a) documental : a Seção de Apoio ao Estrangeiro, da Pró-Reitoria de Relações Institucionais e Internacionais, realiza orientação para regulação migratória no Brasil e faz parceria com órgãos da justiça brasileira para emissão dos documentos do estudante internacional da Unila, bem como atua na mediação de soluções junto aos órgãos competentes, visando o acolhimento e a permanência do(a) discente regular e em mobilidade internacional; b) linguístico: como parte do ciclo comum de estudos, todos os discentes internacionais cursam, obrigatoriamente, disciplinas de Língua Portuguesa. O Ciclo Comum tem duração de três semestres e é um dos pilares da educação decolonial e integrativa da Unila. Antes da chegada à Universidade, os estudantes também podem contar, desde o ano de 2016, com um curso online de língua portuguesa que aborda sobre a Unila e sobre Foz do Iguaçu, uma iniciativa de professora(s) da área de língua portuguesa da instituição. c) apoio material : a partir do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), que objetiva igualar as oportunidades de permanência dos estudantes de baixa renda, que a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) (UNILA, 2019b) oferece auxílios financeiros para apoiar a permanência de estudantes nacionais e internacionais nas modalidades auxílio-moradia, auxílio-alimentação, auxílio-transporte e auxílio-



UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889

creche. Um alojamento estudantil também está em fase de conclusão. d) apoio imaterial: existem diversos serviços em diferentes instâncias da universidade. Na PRAE, existem serviços voltados à saúde física e mental, de cunho informativo e preventivo. O Departamento de Atendimento à Saúde oferece orientação médica e serviço de enfermagem. Na Seção de Psicologia, são oferecidos espaços de acolhimento individual, oficinas de desenvolvimento de habilidades, rodas de conversa e apoio a diversos coletivos. A Seção de Serviço Social oferece apoio quanto à garantia de direitos, além de acompanhar os processos de inserção nos programas de assistência estudantil. O Programa de Acompanhamento e Desenvolvimento Acadêmico acompanha o desempenho acadêmico dos estudantes que recebem auxílios estudantis e oferta orientação pedagógica de cunho preventivo via atividades grupais e individuais. Há, também, o Serviço de Promoção Cultural e Esportiva, que fomenta esse tipo de prática entre os discentes, acompanhando editais voltados a essas temáticas. Existe, ainda, o Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas e Práticas em Educação Intercultural - NIPPEI, que tem como um dos seus objetivos “acompanhar e acolher discentes em suas demandas acadêmico-pedagógicas, em parceria com as Pró-reitorias e demais instâncias que realizem acompanhamento e acolhimento discente no âmbito da UNILA, quer seja por demanda das coordenações de curso e/ou corpo docente, quer seja por iniciativa do próprio corpo discente”. Sendo portanto um dos principais serviços de apoio acadêmico-pedagógico tanto para docentes quanto para os discentes, ao que diz respeito à interculturalidade. Decorrente das ações afirmativas para a inclusão de pessoas em condição de imigração forçada e para povos indígenas, a Unila criou a Comissão Permanente de Acompanhamento dos estudantes refugiados e portadores de visto humanitário e a Comissão Permanente de Acompanhamento dos estudantes indígenas, ambas com o objetivo de acompanhar e avaliar tais políticas de inclusão e de propor ações de acolhimento, permanência destes estudantes. Anualmente os estudantes são recepcionados na semana de acolhimento dos calouros, realizada pelos cursos, institutos e departamentos da universidade. Nesta semana, que antecede o período de aulas, ocorrem ações de valorização da diversidade cultural, do plurilinguismo, dos saberes prévios e das culturas de origem dos(as) estudantes ingressantes, assim como o fomento de relações harmoniosas, visando o bem-estar, as relações solidárias e de respeito e ajuda mútua (UNILA, 2019c). Com essas ações a Unila busca apoiar os discentes internacionais para que concluam suas graduações e que tenham boa qualidade de vida e menores impactos no desempenho acadêmico e na saúde mental durante sua permanência na Universidade e na cidade, mantendo seu foco na integração solidária entre os povos latino-americanos, conforme sua missão.

## Referências:

Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA. (2019a). Sobre a Unila. Recuperado em 13 de junho, 2019 de: <https://portal.unila.edu.br/institucional>

Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA. (2019b). Acolhimento estudantil. Recuperado em 13 de junho, 2019 de: <https://portal.unila.edu.br/imea/nucleos/integracao-e-cultura/acolhimento-estudantil>

Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA. (2019c). Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis. Recuperado em 13 de junho, 2019 de: <https://portal.unila.edu.br/prae..>



UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY

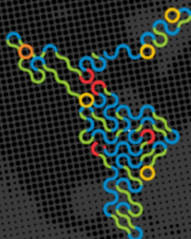


UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA

Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889



## CONGRESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

4, 5 e 6 de Setembro de 2019  
UNILA | Foz do Iguaçu, Brasil

### O Curso de Espanhol-Português para Intercâmbio na UNILA: recepção linguístico-cultural para o ensino superior

CARVALHO, Simone da Costa<sup>1</sup>; JOBETH, Katherin<sup>2</sup>; HERASME, Emelyn<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História (UNILA)

<sup>2</sup> Curso de Arquitetura e Urbanismo (UNILA)

<sup>3</sup> Curso de Administração Pública e Políticas Públicas (UNILA)

**Palavras-chave:** ensino a distância; política linguística; internacionalização, curso CEPI.

A Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) é uma instituição brasileira com uma proposta educacional bilingue português-espanhol que recebe estudantes de diversos países da América Latina e Caribe. Na UNILA, os estudantes se deparam com uma série de questões envolvendo a pluralidade linguística na instituição: precisam aprender a utilizar a língua adicional para transitar por uma série de práticas sociais envolvendo o uso das línguas na vida acadêmica, seja no âmbito administrativo, seja com relação às disciplinas ministradas ou às avaliações ao longo do período letivo. Percebe-se, nesse sentido, uma dificuldade inicial de inserção de muitos estudantes no contexto acadêmico, pelo fato de vários possuírem pouco conhecimento prévio da língua adicional, especialmente no caso dos participantes provindos de países cuja língua oficial majoritária é o espanhol. Além disso, a maioria desses participantes deixa seus países e comunidades para viver em contexto de imersão na cidade de Foz do Iguaçu, estado do Paraná, o que lhes demanda aprender a “viver em português” desde o momento em que chegam ao Brasil.

O Curso de Espanhol-Português para Intercâmbio (CEPI UNILA-Português) consiste em um curso online de acolhimento, em português como língua adicional, cujo público-alvo são os estudantes internacionais selecionados para ingressar nos cursos de graduação da UNILA, e que tem por objetivo familiarizar os futuros estudantes com a língua adicional com a qual terão contato, bem como com algumas práticas sociais envolvendo o uso dessa língua no âmbito universitário. O presente trabalho diz respeito especificamente ao CEPI UNILA-Português, destinado a participantes de distintos países da América Latina e do Caribe, sendo que a maioria é constituída por hispanofalantes.

O CEPI UNILA foi estruturado com base no Curso de Espanhol-Português para Intercâmbio (CEPI), criado em 2007 pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Nacional de Córdoba (UNC) e Universidade Nacional de Entre Ríos (UNER), com o apoio do Ministério de Educação da Argentina. O CEPI é um curso a distância, com mediação, destinado a estudantes estrangeiros que fazem intercâmbio acadêmico. O curso tem como objetivo promover a educação linguística em espanhol e português e iniciar a experiência de intercâmbio, familiarizando o participante com o uso da língua no contexto universitário de destino. O CEPI visa também a cooperação interinstitucional entre as universidades tutoras do projeto e as instituições que desejarem implementar o curso. No caso da UNILA, o CEPI adaptado ao contexto e às

necessidades da instituição, serve como instrumento de recepção linguística, cultural e acadêmica para os futuros estudantes da universidade.

A partir do conceito de política linguística (JOHNSON, 2013), o presente trabalho visa apresentar o CEPI UNILA-Português como um instrumento que pode contribuir para a construção da política de internacionalização da UNILA, que tem como foco a integração regional e a valorização da diversidade cultural e linguística da instituição, fortalecendo o bilinguismo espanhol-português e promovendo o desenvolvimento sustentável da região por meio da cooperação fronteiriça. Para esse fim, foram analisados os materiais didáticos do curso, as participações dos estudantes nos Fóruns online e as respostas dos mesmos a um instrumento de avaliação e autoavaliação aplicado ao final da edição do curso (2018). A análise dos dados aponta para uma visão do curso como espaço de interação e preparação dos estudantes para o futuro contexto acadêmico, como instrumento de integração de distintas nacionalidades, além de ferramenta para introduzir questões de letramento acadêmico e com potencial para contribuir no combate à evasão. Por fim, são levantadas as limitações e os desafios pedagógicos e de operacionalização do curso no atendimento de seus objetivos de recepção linguístico-cultural para o ensino superior nesse contexto específico.

## Bibliografia

JOHNSON, D. C. (2013). *Language Policy*. New York: Palgrave Macmillan.

HAMEL, R. E. (2013). El campo de las ciencias y la educación superior entre el monopolio del inglés y el plurilingüismo: Elementos para una política del lenguaje en América Latina. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 52 (2), p. 321-384.

SCHLATTER, M.; BULLA, G.; GARGIULO, H.; CARVALHO, S. (2012). O Curso de Espanhol-Português para Intercâmbio (CEPI): uma ação de política linguística construída colaborativamente pelos participantes. *Revista Digital de Políticas Linguísticas*. Ano 4, 4 (2). pp. 111-148.



UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY

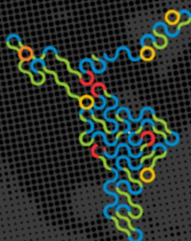


UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA

Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889



## CONGRESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

4, 5 e 6 de Setembro de 2019  
UNILA | Foz de Iguaçu, Brasil

### Integração Júnior: apoio à integração dos alunos estrangeiros

HARTMANN, Raquel Jaíne<sup>1</sup>; HECK, Shirley Britz<sup>2</sup>;  
FERNANDES, Denise Medianeira Mariotti<sup>3</sup>; ANES, Carlos Eduardo Ruschel<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Administração da UFFS, campus Cerro Largo.  
Bolsista do Programa de Extensão Capacitação e Suporte à Gestão da Empresa Júnior.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Administração da UFFS, campus Cerro Largo.  
Bolsista do Programa de Extensão Capacitação e Suporte à Gestão da Empresa Júnior.

<sup>3</sup> Doutora em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC.  
Professora do curso de Administração da UFFS, campus Cerro Largo.  
Coordenadora do Programa de Extensão Capacitação e Suporte à Gestão da Empresa Júnior.

<sup>4</sup> Doutor em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC.  
Professor do curso de Administração da UFFS, campus Cerro Largo.  
Vice Coordenador do Programa de Extensão Capacitação e Suporte à Gestão da Empresa Júnior.  
[shirleybritz@hotmail.com](mailto:shirleybritz@hotmail.com)

**Palavras-chave:** Internacionalização, empresa júnior, integração, estrangeiros.

Na sociedade globalizada atual, a internacionalização do ensino superior tem ganhado cada vez mais destaque, dada a sua relevância para a formação dos acadêmicos e para a expansão do conhecimento produzido pela Universidade. Assim, pode-se caracterizar esse processo como um conjunto de atividades que tem por finalidade fornecer experiências educacionais em um espaço que integra perspectivas globais. Conforme Coura e Coura (2017) (2), a internacionalização das IES pode ser compreendida tanto como uma atividade isolada ou um conjunto de atividades, que abrangem desde a mobilidade e intercâmbio de estudantes e docentes estrangeiros, a educação à distância, até projetos de cooperação entre instituições de ensino superior. Nessa mesma esteira, existem os programas institucionais que visam compartilhar conhecimentos sobre a formação técnica e cultural do indivíduo, tais como as empresas juniores, que têm por objetivo proporcionar o engajamento dos alunos em atividades extraclasse. Formadas e geridas por alunos de graduação, essas associações não possuem fins lucrativos e buscam fomentar o aprendizado prático do universitário em sua área de atuação, bem como aproximar os alunos do mercado de trabalho e da gestão autônoma de uma atividade. Segundo Andrade e Teixeira (2009) (1), esse tipo de atividade é essencial para a adaptação de alunos estrangeiros, pois os auxiliam na socialização e compreensão dos costumes culturais e sociais que permeiam o novo ambiente. Pode-se ressaltar ainda que a experiência da internacionalização possibilita o aprendizado linguístico, tanto para o estrangeiro como para o local, configurando-se como uma fonte de condução e transmissão de uma nova cultura. Nesse contexto, o programa de extensão cuja empresa júnior do Curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul - campus Cerro Largo faz parte, é um exemplo importante. Nomeada Integração Júnior, a empresa desenvolve atividades que estão diretamente ligadas com a sociedade regional, uma vez que trabalha com prestação de consultorias, capacitações, cursos, participação de eventos e projetos filantrópicos. O objetivo com este trabalho é, portanto, analisar de que forma a Integração Júnior

pode auxiliar na inclusão de alunos estrangeiros na instituição. Para tanto, optou-se por desenvolver uma pesquisa qualitativa descritiva. A partir da análise das atividades desenvolvidas pela Integração Júnior, chama atenção o auxílio prestado pela empresa no que tange ao desenvolvimento de alunos estrangeiros através dos serviços oferecidos. O fomento de ações conjuntas com a comunidade e o setor de trabalho, bem como o trabalho em equipe que, no caso das empresas juniores, surge através da criação de diretorias, promovem a troca de conhecimento e ideias, favorecendo a integração do aluno estrangeiro à nossa cultura. Cabe ressaltar ainda que a participação dos alunos estrangeiros em uma empresa júnior favorece a aproximação com o mercado de trabalho, porque possibilita o surgimento de importantes oportunidades profissionais aos seus integrantes. Isso porque a visibilidade dada aos alunos através do projeto faz com que as empresas venham a conhecer seus potenciais e percebam a diversidade cultural como maneira de somar e promover o desenvolvimento, diminuindo, assim, as barreiras territoriais - fato esse que beneficia tanto a empresa como o aluno. Através dos resultados obtidos com este trabalho, conclui-se que a empresa júnior citada visa a formação humana e profissional, visto que oportuniza atividades que favorecem a adaptação de alunos estrangeiros para além do meio acadêmico. Além disso, evidencia-se o caráter construtivo da internacionalização do ensino superior, que surge como uma maneira de favorecer as relações e a difusão de culturas e, por isso, aponta caminhos para a implantação de uma educação globalizada, que estimule programas de extensão, intercâmbios e projetos a fim da troca de conhecimento.

### Referências bibliográficas

Andrade, A. M. J.; Teixeira, M. A. P. 2009. Adaptação à universidade de estudantes internacionais: um estudo com alunos de um programa de convênio. Revista brasileira orientação profissional, v.10 n.1 São Paulo. Retirado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=51679-33902009000100006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=51679-33902009000100006).

Coura, K. V.; Coura, K. V. 2017. Internacionalização do Ensino Superior: Razões Políticas, Econômicas, Socioculturais E Acadêmicas. Retirado de <http://www.abed.org.br/congresso2017/trabalhos/pdf/213.pdf>.



UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY

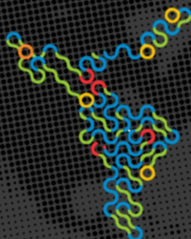


UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA

Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889



### Internacionalização das IES e a linguagem institucional Português-Inglês

MARTINS DE OLIVEIRA, Dener<sup>1</sup>; ZACARIAS, Regiani Aparecida Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Linguística Aplicada, Centro de Letras e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Londrina,  
[denner.martins@uel.br](mailto:denner.martins@uel.br)

<sup>2</sup>Linguística Aplicada, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista,  
[reca.zacarias@gmail.com](mailto:reca.zacarias@gmail.com)

**Palavras-chave:** Faculdade, Terminologia, Internacionalização.

O processo de internacionalização das Instituições de Ensino Superior (IES) recrudescceu durante a última década, culminando em práticas de cooperação de ensino, pesquisa e mobilidade acadêmica. Juntamente à essa visibilidade entre as instituições, tornou-se necessário que muitas IES que desejam alcançar projeção internacional criem perfis institucionais em língua inglesa, como website e catálogos online. Sendo assim, o cuidado com a linguagem ganha espaço, de modo a se repensar a questão da precisão semântica na equivalência de termos do universo acadêmico, na direção português-inglês, uma vez que a imprecisão entre termos pode gerar problemas na compreensão por parte da comunidade estrangeira, o que, conseqüentemente, afeta a comunicação e a eficácia de parcerias e acordos internacionais.

Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo apresentar uma pesquisa em andamento a respeito da equivalência tradutória do termo ‘faculdade’, frequentemente traduzido nos sites em inglês das universidades brasileiras por college, faculty ou school, não havendo, assim, uma adoção conceitual padronizada para esses termos em língua inglesa. Para isso, o estudo recorre aos procedimentos metodológicos de uma pesquisa de natureza terminológica pontual (Aubert, 1996), a partir de uma perspectiva descritiva e sistematizada, ao se investigar o termo ‘faculdade’ em dicionário monolíngue de língua portuguesa, bem como seus correspondentes termos equivalentes em língua inglesa em quatro dicionários monolíngues de língua inglesa. Em seguida, a pesquisa se debruçou no emprego real desses termos em sites de universidades estrangeiras renomadas pelo mundo, a fim de se constatar os diferentes usos em que esses termos estão inseridos, em diferentes países e contextos. Além disso, como aporte teórico, a pesquisa se apoia nos conceitos empregados pela Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), postulada por Cabré (1995).

Visto que diferentes culturas agem e enxergam o mundo de diferentes formas, e que a difusão de sites de universidades no cenário internacional, em geral, é feita em língua inglesa, a discussão em torno do emprego de um equivalente para o termo “faculdade” que dê conta das necessidades comunicativas do público estrangeiro se faz pertinente, uma vez que a questão da linguagem adquire um papel central no que concerne às práticas de gestão do Ensino Superior e de sua internacionalização. Além disso, carecem estudos na área acerca da importância que o trato com a linguagem exerce, sobretudo em meio à crescente visibilidade que as IES brasileiras

têm tido nos últimos anos. Neste contexto, deve-se buscar estratégias linguísticas que deem conta dessas divergências linguísticas e, muitas vezes, administrativas.

Os resultados da pesquisa confirmam a divergência do termo ‘faculdade’ na direção português-inglês, bem como a não padronização dos termos em língua inglesa, já que cada comunidade anglo-saxônica compreende cada termo apoiando-se em sua realidade sociocultural, linguística e ideológica. O termo *faculty*, por exemplo, designa, para universidades americanas, o corpo acadêmico de uma IES. Por outro lado, outros países anglófonos compreendem o termo como equivalente para um espaço físico de uma universidade em que se concentram o ensino e a pesquisa de determinada área de estudo. *College*, por exemplo, tem acepções muito variadas, podendo significar tanto uma instituição de ensino superior técnico, como uma agremiação estudantil.

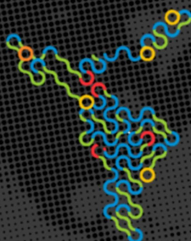
À guisa de conclusão, o estudo esclarece os conceitos de cada termo do inglês e as tendências de uso no cenário internacional. Espera-se que esse estudo possa contribuir para o amadurecimento do processo de internacionalização de algumas IES, à medida que apresenta uma referência que as ajude na escolha de um equivalente em inglês para o termo ‘faculdade’, facilitando ao consulente estrangeiro a compreensão do perfil organizacional da IES de interesse.

A complexidade ao se adotar terminologias precisas diante do cenário de internacionalização universitária é um desafio que algumas instituições prorrogam ou ignoram. Mesmo que algumas universidades possuam páginas online em versão inglesa, muitas das vezes esse inglês se restringe a uma única variante, e, portanto, não possui status internacional, o que exclui as demais comunidades estrangeiras, sejam elas falantes de inglês ou não. Essa prática vai ao encontro das perspectivas da internacionalização, o que prejudica a difusão do conhecimento científico, da pesquisa e do ensino, bem como o progresso de outros acordos e convênios.

## Bibliografia

Aubert, F. H. (1996). Introdução à metodologia da pesquisa bilíngüe. En: Cadernos de Terminologia. São Paulo.

Cabré, M. T. (1993). La terminología: teoría, metodología, aplicaciones. Traducción castellana de Carles Tebé. Barcelona: Editorial Antártida/ Empúries.



## Perfis e demandas dos imigrantes universitários junto à seção de psicologia da UNILA \*

SILVA-FERREIRA, Alisson Vinicius<sup>1</sup>; MARTINS-BORGES, Lucienne<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Psicólogo na Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis - PRAE da UNILA, [alisson.psferreira@gmail.com](mailto:alisson.psferreira@gmail.com)

<sup>2</sup> Docente no Departamento de Psicologia da UFSC, [lucienne.borges@ufsc.br](mailto:lucienne.borges@ufsc.br)

**Palavras-chave:** Imigração; apoio psicológico; saúde mental; mobilidade acadêmica

\* O presente estudo é oriundo da dissertação de mestrado “Imigração e saúde mental: Narrativas de estudantes latino-americanos em uma universidade intercultural” realizada junto ao Núcleo de Estudos sobre Psicologia, Migrações e Cultura-NEMPSiC do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.

A internacionalização do ensino superior é permeada pelo atravessamento de fronteiras geográficas, educacionais e culturais. Todavia, a entrada em um ambiente acadêmico em um outro país implica em uma série de desafios de adaptação e integração que podem incorrer em estados de sofrimento psíquico. Devido o processo migratório, estes estudantes tendem a ter diminuída sua rede de apoio e os fatores de proteção a sua saúde mental, o que repercute na importância do apoio institucional. Diante de tais questões e com o objetivo de potencializar ações de prevenção e promoção da saúde destes estudantes, que a presente pesquisa se prontificou a investigar sobre o perfil e as principais demandas dos imigrantes universitários que buscaram a Seção de Psicologia da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), nos anos de 2016 e 2017. A Seção de Psicologia (SEPSICO) faz parte do Departamento de Apoio ao Estudante, órgão da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis que tem como objetivo melhorar as condições de permanência e bem-estar psicossocial dos estudantes. A seção oferece atendimentos psicológicos aos estudantes de graduação que apresentem demandas relacionadas ao bem-estar psicossocial e desenvolvimento acadêmico. Além da oferta de atendimentos individuais, os/as psicólogos/as da SEPSICO planejam e efetivam ações de prevenção, promoção e restabelecimento da saúde a partir da articulação com os demais setores da universidade e da comunidade externa (UNILA, 2018). Diante de tal cenário, o estudo apresenta as tendências de utilização dos imigrantes universitários na Seção de Psicologia e bem como as principais demandas e características da população atendida. A presente investigação teve caráter descritivo e exploratório e utilizou-se da análise documental como método investigativo. Os dados analisados via estatística frequencial derivaram das seguintes informações: nacionalidade, sexo/gênero, idade, taxas comparecimento, finalização do processo psicoterapêutico, encaminhamentos, rendimento acadêmico, cursos e, por fim, as principais demandas.

Os resultados apontaram que 225 imigrantes universitários buscaram atendimento durante os anos da pesquisa, o que indica uma média de procura por atendimento psicológico de 01 a cada 10 imigrantes universitários por ano; também foi identificado que a distância cultural influenciou no fluxo das nacionalidades no serviço de psicologia, o que indica que as diferenças culturais e de

processos migratórios são elementos relevantes para se compreender o impacto da imigração junto a estes estudantes. Por outro lado, os dados indicaram uma intensa demanda junto ao serviço de psicologia, independente de serem estrangeiros ou brasileiros, e que as mulheres tendem a buscar mais o serviço de apoio psicológico. Observou-se ainda a demanda no início do curso, a dificuldade acadêmica expressa pelo índice de rendimento e o perfil dos cursos em que a maioria dos imigrantes universitários estavam matriculados (período integral). Os dados da SEPSICO demonstraram ainda que os encaminhamentos se deram para serviços de saúde mental e setores de orientação pedagógica. Isso vai ao encontro das principais demandas dos imigrantes, cujas expressões se deram principalmente por estados depressivos, ansiosos, dificuldade de relacionamento, adaptação em geral, insatisfação com o curso/universidade, dificuldade de organização dos estudos e dificuldades de ensino-aprendizagem. Por fim, destaca-se a importância dos serviços de apoio psicológico aos imigrantes universitários, visto as especificidades de adaptação cultural, acadêmica e o impacto provocado pela imigração e pela diferença cultural na saúde mental destes estudantes. No mais, a pesquisa reforça a relevância de ações institucionais para a melhor adaptação social e acadêmica, o que inclui a formação para um acolhimento intercultural por parte dos psicólogos, professores e demais servidores das universidades. Por exemplo, no caso do acolhimento psicológico na UNILA, demanda-se a possibilidade de atendimento em espanhol e a confecção de materiais informativos nas línguas maternas dos imigrantes, principalmente sobre os serviços de apoio disponíveis na instituição e na rede pública.

## Bibliografia

Silva-Ferreira, A.V., & Martins-Borges, L. Imigração e saúde mental: Narrativas de estudantes latino-americanos em uma universidade intercultural (Dissertação). Repositório UFSC. Recuperado em: <http://tede.ufsc.br/teses/PPSI0834-D.pdf>.

Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA. (2018) (n.d). Psicologia. Recuperado em 09/06/2019 em: <https://portal.unila.edu.br/prae/auxilios/psicologia>.



UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY

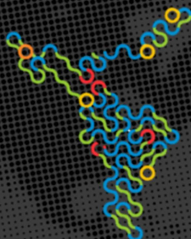


UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA

Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889



## CONGRESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

4, 5 e 6 de Setembro de 2019  
UNILA | Foz do Iguaçu, Brasil

### Centro de Línguas de Relações Internacionais e Integração (CELIRII): autonomia e didiscência

CAVALCANTI, Ícaro; SANTOS, Pedro Ebert; WINCK, Ana Paula  
Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política (UNILA)  
[pe.santos.2018@aluno.unila.edu.br](mailto:pe.santos.2018@aluno.unila.edu.br)

**Palavras-chave:** ensino de línguas, autonomia, Paulo Freire.

O Centro de Línguas de Relações Internacionais e Integração é uma iniciativa independente que tem por fim o ensino gratuito de línguas estrangeiras. O objetivo deste trabalho é apresentar o CELIRII como projeto pedagógico antihegemônico de caráter autônomo, baseada em uma lógica democrática e emancipatória da educação e uma formulação horizontal dos conteúdos programáticos. Sua particularidade consiste no fato de ser composto e gerido por estudantes - em sua maioria, do curso de Relações Internacionais e Integração da Universidade Federal da Integração Latino Americana - como uma célula independente.

Suas atividades iniciaram no segundo semestre do ano letivo de 2017, após sua criação ter sido votada em uma assembleia do Centro Acadêmico de Relações Internacionais e Integração. Inserido no contexto da globalização, que promove um cenário internacional conectado e uma maior exigência da formação acadêmica, e pensando no próprio projeto integrador da UNILA, o CELIRII surge como uma forma de internacionalização do currículo.

Dito isso, o CELIRII toma a filosofia da educação de Paulo Freire como principal marco teórico, que entende a educação como um processo contínuo e o indivíduo como possuidor de autonomia. Corroborando com a ideia de que educação consiste em criar os meios para o aprendizado e não transferir conhecimento (Freire, P. p. 47). Os cursos são ofertados de estudantes para estudantes, o que estabelece um menor distanciamento entre educador e educandos, estabelecendo um ambiente horizontal e dialógico de aprendizado. As aulas são planejadas pensando nas necessidades e dificuldades dos alunos, de maneira que sua elaboração seja dinâmica e ininterrupta.

### Bibliografia

Freire, Paulo (2016). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 53ª ed. Brasil, Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Vieira, Flávia (2009). Para uma visão transformadora da supervisão pedagógica. *Educação & Sociedade*, vol. 29, n. 105, p. 197-217.



UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



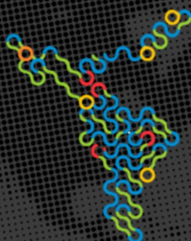
UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA

Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889





### Estrategias de acompañamiento y orientación a estudiantes extranjeros del Programa de Respaldo al Aprendizaje (Progresa)

SANTIVIAGO ANSUBERRO, Carina; BOUZÓ MARTÍNEZ, Alejandro; CABRERA CANABAL, Lucía  
Programa de Respaldo al Aprendizaje (Progresa), Comisión Sectorial de Enseñanza (CSE)  
Universidad de la República (Udelar)  
[alebouzo@gmail.com](mailto:alebouzo@gmail.com)

**Palabras clave:** Estudiantes extranjeros, Migración, Estrategias de apoyo, Trayectorias educativas.

En el marco de las líneas de acción del Programa de Respaldo al Aprendizaje (Progresa), desde el año 2013 se desarrollan un conjunto de estrategias dirigidas a estudiantes extranjeros que participan en programas de movilidad, en coordinación con el Servicio de Relaciones Internacionales de la Udelar. Se realizan actividades de bienvenida a los estudiantes cada semestre, y desde el 2017 se incluye la coordinación con tutores estudiantiles con el objeto de realizar un acompañamiento durante el período que se encuentran en el país y se organiza la participación y el intercambio estudiantil en diversas actividades en la ciudad de Montevideo. En este momento (primer semestre 2019) se está trabajando con unos 90 estudiantes extranjeros provenientes de diversos programas de movilidad. Cifra que ha ido creciendo año a año y donde se evidencia un sostenido cambio en los perfiles de los estudiantes.

En el último período, se constata un aumento de los flujos migratorios en Uruguay (Diconca, 2012) con un aumento correlativo de estudiantes extranjeros, que por diversos motivos, migran al Uruguay para realizar su formación de grado en la Udelar. El número es creciente desde el año 2011 a la actualidad por tanto, se identifica la importancia de desarrollar estrategias de apoyo y orientación específicas para esta población. Ante esta realidad, el Servicio Central de Bienestar Universitario (SCBU) ha recibido de manera creciente solicitudes de apoyo y consultas diversas, que son remitidas a Progresa. En 2019 se lleva adelante una planificación en conjunto con la dirección del SCBU y los equipos de profesionales técnicos que atienden las consultas. Las acciones involucran principalmente la realización de jornadas de integración entre estudiantes y el desarrollo de un acompañamiento personalizado a través de tutorías estudiantiles con estudiantes avanzados, que colaboran con estos estudiantes para los que la novedad no es solamente el comienzo del ciclo universitario sino la adaptación a las características culturales del país.

Actualmente en las aulas de la Udelar no sólo hay estudiantes extranjeros que hacen usufructo de algún programa de movilidad, sino que también hay un creciente número de estudiantes que se radicó en Uruguay para realizar toda la carrera. No existen en la actualidad estudios que indiquen las razones del traslado de los jóvenes para realizar carreras en el extranjero, no obstante se pueden esbozar algunas hipótesis, como, por ejemplo:

- la existencia de carreras con perfiles más interesantes para algunos estudiantes en algunas Universidades extranjeras;
- la cercanía de Universidades extranjeras para estudiantes que viven en regiones fronterizas;

- la gratuidad de enseñanza universitaria o bien la no exigencia de un examen de ingreso en algunos países;

- las situaciones de algunas regiones y/o países que impiden un fácil acceso a la Universidad.

En busca de dar respuestas a este fenómeno creciente que se aprecia en nuestra Casa de Estudios es que, tomamos como una oportunidad relevante la participación de la Universidad de la República (Udelar) en un Proyecto Núcleo de Estudios e Investigaciones de Educación Superior del MERCOSUR (NEIES), junto a las siguientes universidades; Universidad del Litoral (Argentina); la Universidad de Asunción (Paraguay) y la Universidad Latinoamericana (Brasil), en el abordaje de dos ejes fundamentales:

1) Movilidad de estudiantes y graduados.

2) Reconocimiento de Títulos y el ejercicio profesional en el MERCOSUR.

Las Universidades que integran esta propuesta cuentan con una larga trayectoria en administración y gestión de proyectos vinculados a internacionalización: Udelar, UNL y UNA son miembros muy activos de la Asociación de Universidades Grupo Montevideo (AUGM), que cuenta con importantes programas de Movilidad (grado, posgrado, docente y gestores) y de cooperación académica.

A su vez la Udelar implementa programas de movilidad e intercambio de estudiantes a partir de la adhesión al programa Intercampus de la AECID, imprimiendo un flerte empuje con los programas regionales MARCA y Escala Estudiantil de AUGM. A partir del año 2005 dispone de programas de fortalecimiento y apoyo a la movilidad estudiantil de grado y posgrado, con fondos presupuestales asignados para la contrapartida de estas acciones, evidenciando un notorio y sostenido crecimiento de la internacionalización de estudiantes y docentes.

Este equipo pretende llevar adelante un trabajo de investigación que tenga como eje la movilidad de estudiantes que realizan sus carreras en el extranjero, los mecanismos de orientación y apoyo que reciben, los procedimientos para el reconocimiento de los títulos universitarios y los requisitos para el posterior ejercicio profesional.

Se espera que los resultados obtenidos en esta investigación tengan un impacto sobre las Universidades de la red, pero principalmente se espera poder realizar un aporte a la comprensión pública de la problemática y la toma de conciencia por parte de los países del Mercosur. Es esperable que las universidades integrantes de la red mejoren sus prácticas de apoyo a los estudiantes migrantes y mejoren su participación en los mecanismos de reconocimiento de estudios en el exterior. Las reuniones presenciales del equipo de investigación tendrán un espacio abierto para que la comunidad universitaria conozca el proyecto y los avances del mismo, de esta forma también se podrán incorporar aporte de los interesados al proceso de investigación.

Los estudiantes migrantes son, para Progesa y la Comisión Sectorial de Enseñanza, población objetivo de sus líneas acción, en consonancia con el trabajo que el Programa desempeña y por tanto entiende sumamente pertinente la participación en un equipo más amplio, que integre al Servicio Central de Bienestar Universitario y otros integrantes del demos universitario, para dar respuestas asertivas y poder orientar académica e institucionalmente las trayectorias educativas de estos estudiantes.

#### Referencias bibliográficas:

Diconca, B. (coord.) (2012). Caracterización de las nuevas corrientes migratorias en Uruguay Inmigrantes y retornados: acceso a derechos económicos, sociales y culturales. Montevideo: Ministerio de Desarrollo Social.

Organización Internacional para las Migraciones. (2011). Perfil migratorio de Uruguay. Programa de Población. Facultad de Ciencias Sociales, Udelar. Buenos Aires: OIM.

Santiviago, C. (comp.) (2018). La Tutoría entre pares como estrategia de apoyo y herramienta de transformación de la Educación Superior. Udelar. Comisión Sectorial de Enseñanza. Montevideo. Uruguay.



UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY

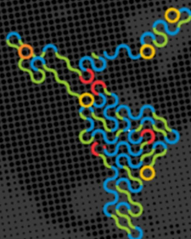


UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA

Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889



## CONGRESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

4, 5 e 6 de Setembro de 2019  
UNILA | Foz do Iguaçu, Brasil

### Tutorías Internacionales de la UNL; un programa en continuo crecimiento

OJEDA, Norberto; CALLAU, Josefina; ZUCARELLI, Viviana  
Universidad Nacional del Litoral  
[nojeda@fcv.unl.edu.ar](mailto:nojeda@fcv.unl.edu.ar)

**Palabras Clave:** intercambios estudiantiles, tutorías internacionales, UNL, Educación Superior

La globalización es un fenómeno que en la actualidad afecta a diferentes países de diversas formas según las características culturales, económicas, tradiciones y la historia de cada nación. La globalización está dada principalmente por el flujo de tecnología, economía, personas, valores e ideas que traspasan las fronteras de una nación y producen efecto directo sobre las Instituciones de Educación Superior. Según Theiler (2009), las universidades deben desarrollar diferentes capacidades de adaptación a un mundo cada vez más interconectado, donde el avance de la comunicación e información y la creciente importancia del conocimiento están en función de las nuevas tecnologías. Esto les permite a las universidades seguir siendo el motor del conocimiento de la región y para ello deben proponerse diversos procesos que la conduzcan hacia la internacionalización para asegurar la formación de recursos humanos de alta calidad. En ese marco, la Universidad Nacional del Litoral (UNL) sostiene una ambiciosa política de intercambio académico internacional gracias a la cual numerosos estudiantes y docentes se movilizan cada año con destino a universidades del mundo. A su vez, la UNL recibe a alumnos y profesores internacionales que eligen estudiar, enseñar e investigar en Argentina, poniendo a su disposición una importante estructura de recursos materiales y servicios para darles alojamiento y acompañar su experiencia. El PROGRAMA INTERNACIONAL de Movilidad de ESTudiantes (PROINMES) es un instrumento de internacionalización de la Secretaría de Desarrollo Institucional e Internacionalización (SDIel) que tiene como propósito promover el intercambio de estudiantes de grado de las distintas Facultades de la UNL. La movilidad es un instrumento que favorece sustancialmente la internacionalización de los estudiantes pero suele alcanzar a un número reducido de los miembros de la comunidad educativa (1 de cada 10 graduados de la UNL ha participado de un intercambio). En este sentido, se han desarrollado otras estrategias con el fin de que más estudiantes logren procesos de internacionalización sin que la movilidad sea una condición sine qua non. Las tutorías internacionales surgen entonces con el fin de generar espacios que permitan a los estudiantes estar en contacto con alumnos intercambistas extranjeros. Las tutorías internacionales son espacios que promuevan la democratización del proceso de internacionalización al permitirles a los alumnos tutores que participan del programa, conocer nuevas culturas y tradiciones, procesos y metodologías de aprendizajes, diferentes enfoques internacionales de las carreras y, en algunos casos, perfeccionar/practicar un idioma extranjero; preparando a los estudiantes para realizarse profesionalmente y socialmente en un contexto internacional y multicultural. Los estudiantes tutores del PROINMES se inscriben voluntariamente en las convocatorias semestrales para acompañar y orientar en el proceso de movilidad de los alumnos extranjeros. La selección se realiza teniendo en cuenta el avance de la



UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889

carrera del alumno UNL (al menos el 40% de la carrera aprobada), la formación en idiomas extranjeros y la carrera que está cursando en la UNL. Con el propósito de dividir las tareas tutoriales se forman grupos de 3 estudiantes (2 tutores UNL por cada alumno extranjero). Algunas de las funciones que desempeñan los tutores son: (i) entrar en contacto con los estudiantes extranjeros antes de su llegada a la Argentina, para establecer lazos previos de integración; (ii) orientar en la búsqueda de hospedajes para los alumnos que no cuentan con beca de alojamiento; (iii) organizar la llegada a la ciudad con la posibilidad de recogerlos en el aeropuerto o terminal de ómnibus; (iv) realizar un recorrido por la ciudad para indicarles las formas de movilidad y los puntos de interés; (v) realizar un recorrido por la Unidades Académicas de la UNL; (vi) presentar las actividades culturales y deportivas de la UNL, el centro de salud, el comedor universitario; (vii) brindar asesoramiento acerca de asignaturas a cursar, las diferentes metodologías de cursado, sistemas de evaluación y la vida universitaria en general; (viii) colaborar en la organización de las actividades que se hacen desde la SDIel, tales como Jornada de Integración Cultural, Acto de Confraternización, encuentro de intercambio de idiomas; etc. Al finalizar el semestre, y luego de evaluar la actividad de los tutores, la SDIel certifica la actividad de los alumnos UNL mediante un certificado. Además se realiza una valoración del proceso mediante una encuesta en formato “Google form” con el fin de conocer y analizar la experiencia de los tutores. A modo de ejemplo, en el segundo semestre de 2018, 143 tutores de las 10 facultades respondieron la encuesta. El 95,8% manifiesta que participar como tutor lo ha motivado a conocer más sobre la cultura y tradiciones de otros países. Los tutores manifiestan que la experiencia les ha permitido conocer diferentes hábitos de estudio, saborear comidas típicas de otros países, así como les ha permitido mejorar sus habilidades en idiomas extranjeros y valorar las dificultades en los diferentes ámbitos académicos. Los tutores también se refirieron a la Tutoría como un espacio de socialización que ayuda a poder relacionarse con más personas, otras formas de pensar y convivir, hacer nuevos amigos, comunicarse con otras personas en otro idioma y conocer nuevas culturas. La movilidad estudiantil permite el acercamiento de culturas, lenguajes, proyectos de investigación, circulación de conocimiento, que posibilitan ampliar la visión de los estudiantes al sumergirse en nuevos sistemas de educación. En ese marco, a través del Programa de Tutores, la UNL pretende contribuir al desarrollo de una sociedad más respetuosa, justa y tolerante a lo diferente.

## BIBLIOGRAFÍA

THEILER, J. (2009). Programas de Movilidad Internacional, su organización y las buenas prácticas para su gestión y administración. Universidad Nacional del Litoral. Santa Fe. Argentina.

— “Plan de Desarrollo Institucional de la Universidad Nacional del Litoral”

<http://www.unl.edu.ar/> (Febrero de 2017).



UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL

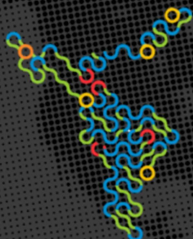


UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889

## **EIXO 5**

# **INTERNACIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO**





## CONGRESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

4, 5 e 6 de Setembro de 2019  
UNILA | Foz do Iguaçu, Brasil

### Formación de investigadores en ciencias humanas y educación: desafíos para el trabajo con estudiantes internacionales en los doctorados

AIELLO, Martín

Programa Interuniversitario de Doctorado en Educación, Universidad Nacional de Tres de Febrero,  
[maiello@untref.edu.ar](mailto:maiello@untref.edu.ar)

**Palabras clave:** formación, doctorado, estudiantes, internacionales

#### Introducción

Por distintas razones, la formación de doctores ha tomado relevancia en la Región, en especial relevancia en el campo de las Ciencias Humanas en general y en la Educación en particular. Con excepción de Brasil, el campo de posgrados no había estado desarrollado en nuestros sistemas universitarios hasta avanzada la última década del siglo XX, e inicios del siglo XXI. Esto implicó un nuevo desafío para los sistemas universitarios: la formación de investigadores a partir de programas académicos de posgrados para suplir la falta de posgraduados y de investigaciones en dicho campo en las universidades.

La relativamente escasa oferta oficial de doctorados en Educación llevó a una internacionalización de facto de los estudiantes. Como se señala en otros trabajos la experiencia internacional original en la profesión académica argentina se origina en los posgrados, a partir de la vinculación con docentes, pero sobre todo entre estudiantes de diversas nacionalidades (Aiello y Perez Centeno, 2105). El desarrollo esporádico de doctorados en Educación hace que estudiantes de diversas nacionalidades cursen sus estudios en Rosario, Asunción, Córdoba, Montevideo, Santa Fé o el Área Metropolitana de Buenos Aires. A su vez, cierta restricción para el acceso a posgrados académicos en las universidades brasileras orienta a muchos interesados a realizar sus posgrados en los restantes países del Mercosur.

La población de estudiantes internacionales en nuestros doctorados es una realidad que genera una problemática que es imprescindible abordar. El presente trabajo pretende analizar la específica problemática de formar investigadores en educación de diversas nacionalidades en el marco de los programas de doctorados en el campo de las Ciencias Humanas y en Educación, y las condiciones y vinculaciones que se estructuran en dichos espacios.

Algunas dimensiones a trabajar en el campo de la formación de doctores en contextos de internacionalización.

Las problemáticas a abordar en la formación de investigadores en el campo de las ciencias humanas en Argentina (Aiello, 2018), se pueden trasladar a otros países de la región, e incluso profundizar en relación a la necesidad de incluir la dimensión de doctorandos internacionales.



UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889

Uno de los mayores desafíos es el componente socioeconómico. La mayoría de los doctorandos no son recién graduados, y les es muy difícil acceder a becas en su formato tradicional, así como que estas becas puedan solventar los gastos necesarios en su etapa de la vida. Eso genera gastos de viaje, de estadía en el exterior y demás inversiones que realizan básicamente los doctorandos.

A este se asocia el componente curricular, tanto en su temporalización como en su estructura de contenidos. A la falta de tradición de investigación del campo se lo trata de abordar con cursos de Metodología que están desarticulados de la problematización propia de la disciplina o de campo interdisciplinar asociado. En general se consideran a los seminarios como horas a cumplimentar para poder dar por cumplida la etapa de docencia más que como insumos útiles para el objetivo final en el que la metodología es un elemento central.

A su vez hay una necesidad de alfabetización académica (Carlino, 2005) pero entendida no como una técnica de escritura, sino como una apropiación de conceptos que permita convertirse en autores. Esta necesidad se vincula con la capacidad de que las tesis desarrollen perspectivas que superen la mera descripción de las experiencias de los doctorandos y “trascender el caso”.

Fundamental es analizar el componente vincular. Algunos autores ya lo están abordando (Mancovsky, 2009), pero es sumamente importante volver a él. La gran pregunta es: ¿cómo se construye un vínculo entre un director de tesis y un doctorado, que no es su discípulo (por edad y trayectoria), que dedica tu tiempo a la tesis no de forma continua, y que está inmerso en otro contexto cultural y académico? A esta hay otras dudas asociadas: ¿cómo los evaluadores de tesis consideran esta diversidad nacional, y cómo los responsables institucionales aseguran la permanencia de los vínculos de formación entre doctorandos, docentes, directores y evaluadores?

Estas, entre otras, son las dimensiones necesarias a abordar la problemática de la formación de doctores en Ciencias Humanas y en Educación en contextos de internacionalización, para poder dar cuenta de respuestas a nuestros estudiantes, y, si acaso, para realizar propuestas asociadas a estas internacionalización.

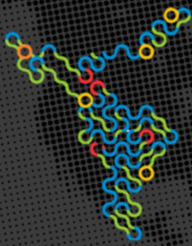
## Referencias

Aiello, M. y Pérez Centeno, C. (2015). Identity of Argentine academics. International and compared perspective. En Galaz-Fontes, J.F., Arimoto, A., Teichler, U., Brennan, J. (Eds.) *Biographies and careers throughout academic life*. London, Springer International Publishing.

Aiello, M. (2018). Formación de investigadores en Ciencias Sociales y Humanas en Argentina: el desafío de la formación para la tesis en los posgrados. En En Marquís, C. (ed.) *La Agenda Universitaria IV. Viejos y nuevos desafíos en la educación superior argentina*. Universidad de Palermo, Cátedra UNESCO - UNU: Historia y Futuro de la Universidad, Buenos Aires.

Carlino, P. (2005). La experiencia de hacer una tesis: contextos que la vuelven más difícil. En *Anales del Instituto de Lingüística*. Universidad de Cuyo, Facultad de Filosofía y Letras, Mendoza.

Mancovsky, V. (2009). ¿Qué se espera de una tesis de doctorado? Breve introducción sobre a algunas cuestiones y expectativas en torno a la formación doctoral. En *Revista Argentina de Educación Superior*, año 1, número 1.



## CONGRESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

4, 5 e 6 de Setembro de 2019  
UNILA | Foz do Iguaçu, Brasil

### El desafío de la internacionalización curricular en la facultad de derecho de la Universidad Nacional del Este, Paraguay

ALVARENGA TORRES, Liliana.

Facultad de Derecho y Ciencias Sociales. Universidad Nacional del Este. Paraguay  
[li.alvarengat@gmail.com](mailto:li.alvarengat@gmail.com)

**Palabras clave:** educación superior, currículum, internacionalización.

La globalización genera interdependencia entre los Estados y así mismo transformaciones en todos los ámbitos, por lo que el ámbito educativo, y, específicamente el de la educación superior no puede quedar ajeno a ella. Como refiere Ruiz Díaz Labrano (1998) “Los efectos de un mundo globalizado influyen impactan y penetran en todas las estructuras e instituciones internas o internacionales, imponiendo reglas que se sobreponen a lo que el Estado por medio de sus órganos legislativos considera soberanía” (p.48). Siendo así resulta necesario generar debates en torno al fenómeno de la internacionalización e involucrar a las facultades de derecho de Paraguay en ese nuevo contexto.

En tal sentido se establece como objetivo general del presente estudio identificar los mecanismos tendientes a la internacionalización curricular en la facultad de Derecho; a ese fin se pretende determinar los factores que propician la internacionalización del currículum, así como verificar las tendencias y prácticas internacionales más usuales en el ámbito curricular. El estudio es de enfoque cualitativo, de carácter exploratorio-descriptivo, de tipo transversal, con recolección de datos e informaciones a partir de la revisión bibliográfica y documental.

El trabajo permitió comprobar que la internacionalización de la educación superior que consiste en “el proceso de integrar una dimensión internacional/intercultural en la enseñanza, la investigación y las funciones de servicio de la institución” (Knight, 1993, p. 21) debe orientarse cada vez más a diferentes ámbitos como el curricular: Se entiende la internacionalización del currículum como “el proceso de incorporar dimensiones internacionales, interculturales y globales en el contenido del currículum así como también en los resultados de aprendizaje, tareas de evaluación, metodologías de enseñanza y servicios de apoyo en un programa de estudio” Leask (2015). La herramienta a ser utilizada por quienes están en proceso de formación profesional es por tanto la internacionalización, direccionada a desarrollar competencias y destrezas que posibiliten la interacción y adaptación a nuevos entornos sociales, culturales y jurídicos de manera más ágil y dinámica.

La práctica en las universidades paraguayas indica que, con miras a la internacionalización curricular resulta necesaria la incorporación de estándares internacionales en los contenidos de asignaturas, así como en los métodos docentes más eficientes, la revisión y análisis de las tendencias internacionales, tratando de adoptarlas y esencialmente adecuarlas dentro de las posibilidades y características propias, sin descuidar por tanto la realidad local, con miras a lograr en la comunidad educativa en general y los estudiantes en particular el respeto hacia la

diversidad cultural, el conocimiento y aplicación de herramientas que posibiliten la actuación y participación en la sociedad globalizada y competitiva. En la internacionalización del currículum se consideran factores fundamentales: el plan de estudios propiamente, la formación en idiomas, el uso y aplicación de la Tecnología de la Información y la Comunicación TIC, así como la formación del plantel docente. Si bien la Facultad de Derecho de la Universidad Nacional del Este tiene como misión formar profesionales competentes, con pensamiento crítico y sentido ético en las áreas de las ciencias jurídicas y sociales, fomentando la identidad y cultura nacionales, con respeto a la interculturalidad y multiculturalidad, se encuentra todavía en una etapa incipiente en lo referente a la internacionalización curricular, pues se debe aún adecuar la malla, incorporando idiomas, así como fomentando la lectura de bibliografía en otros idiomas, ya que actualmente el único factor que propicia la internacionalización es la movilidad en los distintos estamentos.

La internacionalización de la educación en la Facultad de Derecho de la Universidad Nacional del Este no debe restringirse solo a la intermediación realizada actualmente por las oficinas de Relaciones Internacionales, que regla general hacen buena e importante gestión para dinamizar las actividades de movilidad académica, sino que como institución de la educación superior en proceso de consolidación de las nuevas tendencias no solo de internacionalización sino además de competitividad requiere de estrategias tendientes a que la comunidad educativa adquiera nuevas experiencias propiciando la flexibilización curricular permitiendo el acompañamiento a las nuevas realidades de la sociedad internacional con miras a un adecuado perfil profesional con currículos y planes de estudio, pertinentes, armonizados acorde a los organismos reguladores educativos internacionales, a fin de generar oportunidades de vinculación con actores sociales nacionales y por sobre todo extranjeros.

### Referencias bibliográficas

Knight, J. (1993) Internationalization: management strategies and issues. International education magazine, 9(1),6.

Leask, B. (2015) Internacionalización del currículo y todo el aprendizaje de los estudiantes. International Higher Education. International Issues. Recuperado de: <http://www.ceppe.cl/images/stories/recursos/ihe/Numeros/78/art03.pdf>

Ruiz Díaz Labrano, R. (1998) Mercosur. Integración y Derecho. Asunción. Ed. Ed. Intercontinental.



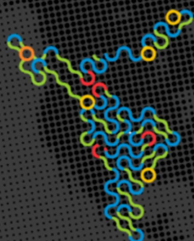
UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889



## CONGRESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

4, 5 e 6 de Setembro de 2019  
UNILA | Foz do Iguaçu, Brasil

### La Escuela Internacional de Invierno de la UNL, una estrategia de Internacionalización en casa

CASIM, Anisé; RIVERO, Virginia; RODRIGUEZ, Miguel; ZUCARELLI, Viviana  
Secretaría de Desarrollo Institucional e Internacionalización de la Universidad Nacional del Litoral (UNL)  
[vivianazucarelli@gmail.com](mailto:vivianazucarelli@gmail.com)

**Palabras Clave:** Escuela de Invierno, Universidad Nacional del Litoral, América Latina

La Escuela Internacional de Invierno de la Universidad Nacional del Litoral (UNL) es un espacio académico y cultural de dos semanas de duración y de cursado intensivo, enmarcado en las acciones de “Internacionalización del Currículum” que la UNL, a través de la Secretaría de Desarrollo Institucional e Internacionalización (SDIel), lleva a cabo, siguiendo los lineamientos de su Plan de Desarrollo Institucional 2010-2019.

A través de la incorporación de esta dimensión en la cultura de las organizaciones educativas, se pretende formar sujetos capaces de actuar social y profesionalmente en un contexto internacional, interdisciplinario y multicultural, (De Wit, 2011). La Escuela se ha realizado anualmente desde 2013 y tiene por objetivo contribuir a la internacionalización de la oferta curricular de la Universidad, permitiendo que estudiantes y docentes de la UNL aborden contenidos de alcance internacional con estudiantes y docentes extranjeros a partir de actividades académicas conjuntas. Esta propuesta, sumamente innovadora, busca generar un espacio de análisis, discusión y reflexión en torno a las problemáticas latinoamericanas contemporáneas desde diferentes perspectivas disciplinares. Los contenidos de la Escuela Internacional de Invierno son relativamente flexibles. Los temas a tratar corresponden a problemáticas latinoamericanas, pero como se trabaja sobre la agenda contemporánea estarán siempre sujetos a los cambios que puedan producirse en el mediano y largo plazo y también a las solicitudes y recomendaciones de temáticas que realizan los estudiantes al término de cada edición. De este modo, se considera que en lo estructural los contenidos se mantienen (problemáticas latinoamericanas enfocadas desde diferentes perspectivas disciplinares), pero en lo coyuntural, los contenidos se modifican para aproximarse a los asuntos más relevantes de cada año en la agenda de América Latina. La propuesta es precisamente entender los problemas y las tendencias contemporáneas de nuestro continente y debatir sobre las alternativas y desafíos que representan. América Latina es la región más desigual del mundo, sin embargo, en las últimas décadas ha producido avances notables en la reducción de la pobreza y la desigualdad (UNDP, 2013); por otro lado entre 2002 y 2012 la tasa de crecimiento anual promedio fue de 5% (World Bank, 2014) hecho sin precedentes en una región caracterizada por la fragilidad económica que no lograba una década de crecimiento sostenido desde los años 50. A partir de la edición 2018, los contenidos de la Escuela Internacional de Invierno se centraron en ejes temáticos que contemplan varios Objetivos de Desarrollo Sustentable ODS (ONU; 2015), que tienen que ver con la igualdad de género, el cuidado del ambiente, la educación, el desarrollo sostenible y la integración regional, entre otros.



UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889

La Escuela está destinada a estudiantes matriculados en carreras de grado de cualquier titulación universitaria, pertenecientes a universidades extranjeras, y también prevé la participación de alumnos de grado de la UNL. El equipo docente está conformado fundamentalmente por profesores de la propia UNL y profesores extranjeros que en algunas ocasiones han participado por videoconferencia. La enseñanza se organiza fundamentalmente a partir de la selección de cinco ejes temáticos que abarcan diversos ODS y se conforman paneles, incluyendo dos o tres profesores y especialistas que presentan su aporte y visión al tema desde su campo del conocimiento, promoviendo un diálogo abierto y una mirada interdisciplinar de cada tema. Sobre esta base y entendiendo que el proceso de aprendizaje debería ser un proceso dialéctico, una parte del tiempo de cada seminario se destina al diálogo y las discusiones conceptuales entre los estudiantes y entre los estudiantes y los docentes. El proceso de enseñanza es completado por interrogantes planteados por los docentes al final de sus presentaciones, a fin de consolidar los conceptos desarrollados y facilitar e incentivar el desempeño de los estudiantes en el proceso de evaluación final. El cierre de la Escuela se realiza a través de un juego de roles donde los estudiantes simulan el funcionamiento de una organización internacional que se ocupa de la elaboración de un documento que contenga: (i) un diagnóstico sobre las problemáticas que se abordan en los seminarios y (ii) un conjunto de lineamientos y directrices que orienten los esfuerzos conjuntos e individuales a realizar para la atención de las problemáticas referidas, buscando imaginar una perspectiva Latinoamericana sobre los objetivos propuestos por la ONU. Los estudiantes simulan ser representantes de los países socios y constituyen grupos que atienden los tópicos/desafíos/problemas tratados en los paneles. Cada grupo debe previamente preparar un documento de carácter técnico-político que dé cuenta del estado de situación en las distintas áreas y también que formule los lineamientos y directrices orientados a un desarrollo económico y social que procuren elevados niveles de seguridad y calidad de vida para los habitantes de la región. Desde la primera edición, en 2013, hasta la actualidad, la Escuela Internacional de Invierno de la UNL se ha consolidado como un espacio académico dentro de la UNL y ha logrado incrementar su visualización en el exterior y en la propia UNL a partir de las experiencias que los estudiantes transmiten a sus pares. En estas seis ediciones han participado más de 90 estudiantes extranjeros (provenientes de Alemania, Brasil, Bolivia, Chile, Colombia, Ecuador, España, Estados Unidos, México, Paraguay, Perú y Uruguay) y 60 estudiantes de la UNL. Asimismo han realizado sus aportes profesores de universidades e instituciones de Alemania, Brasil, Colombia, España, Italia, México, Turquía y Uruguay. El proceso de “Internacionalización del Currículum” debe involucrar a todos los actores de la Universidad, sean líderes, académicos, estudiantes, gestores, etc. Las acciones que realiza la UNL en ese sentido son variadas y de un gran impacto no sólo hacia el interior sino también hacia el extranjero. En ese contexto, la Escuela Internacional de Invierno constituye un claro ejemplo de integración cultural, a la vez que es una propuesta innovadora e interdisciplinaria.

## BIBLIOGRAFÍA

DE WIT, H. (2011). Trends, Issues and Challenges in Internationalization of Higher Education. Netherlands: Centre for Applied Research on Economics and Management, Hogeschool van Amsterdam. University of Applied Sciences.

ONU (2015). Agenda 2030, Transformar nuestro futuro <https://www.un.org/sustainabledevelopment/es/>.

UNDP (2013). United National Development Programme. Annual Report 2018 <https://annualreport.undp.org/assets/UNDP-Annual-Report-2018-en.pdf>.

WORLD BANK (2014). The global economy: heightened tensions, subdued growth.



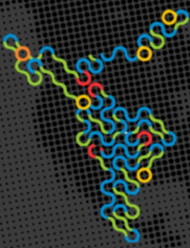
UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889



### Interculturalidad e internacionalización curricular.

#### Integración entre docencia, investigación y extensión en torno a las subjetividades juveniles

INGUI, Patricia<sup>1</sup>; CLÉRICO, Gracia<sup>2</sup>; ASSIS, Raquel Martins de<sup>3</sup>;  
VASCONCELOS, Roberta<sup>4</sup>; GASPAR, Yuri<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Facultad de Bioquímica y Ciencias Biológicas-Escuela Superior Sanidad-Facultad de Humanidades y Ciencias/Universidad Nacional del Litoral;

<sup>2</sup> Facultad de Humanidades /Universidad Nacional del Litoral;

<sup>3</sup> Faculdade de Educacao/Universidade Federal de Minas Gerais;

<sup>4</sup> Faculdade de Medicina/ Universidade Federal dos Vales de Jequitinhonha e Mucuri;

<sup>5</sup> Faculdade Interdisciplinar em Humanidades/ Universidade Federal dos Vales de Jequitinhonha e Mucuri  
[patringui@gmail.com](mailto:patringui@gmail.com)

**Palabras clave:** Internacionalización curricular, Interculturalidad, Educación superior; subjetividades de adolescentes y jóvenes

Los docentes de cinco cátedras del área de Psicología pertenecientes a tres universidades: Universidad Nacional del Litoral (UNL - Santa Fe, Argentina), Universidad Federal de Minas Gerais (UFMG - Belo Horizonte, Brasil) y Universidad Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM Diamantina, Brasil) desarrollaron entre 2016 y 2018 un proyecto de internacionalización curricular titulado: “Lo intercultural en las subjetividades de adolescentes y jóvenes argentinos y brasileros: Estudio de casos comparados como ocasión para el encuentro con el otro. Se propuso allí fomentar el diálogo intercultural entre los equipos docentes en vistas a la internacionalización en la formación de los alumnos y valorar la metodología de estudio de casos comparados como una forma de abordaje de las subjetividades en adolescentes y jóvenes desde una perspectiva intercultural (Vasconceles Leite, et al., 2017).

En 2019 se da continuidad a ese proyecto con una nueva versión: “Encuentro intercultural en docencia, investigación y extensión para la internacionalización curricular de Cátedras de Psicología y Psicoanálisis”. Se recupera aquí la experiencia acumulada acerca de la posibilidad de que la internacionalización curricular potencie la articulación entre las tres funciones universitarias. En ella se incorporan dos nuevas cátedras y una nueva universidad.

Este nuevo proyecto plantea como objetivos, uno general que consiste en fortalecer el abordaje de la interculturalidad en las cátedras de Psicología participantes en base a este proceso de internacionalización curricular en torno a la integración de los tres pilares: docencia, investigación y extensión. Y como objetivos específicos, se proponen desarrollar el interés de los estudiantes por la experiencia de internacionalización curricular, incluyendo la motivación por interactuar con docentes y estudiantes de otro país; impulsar la participación de un número creciente de estudiantes de nuestras carreras en los espacios asociados a esta experiencia; actualizar y mejorar en los distintos componentes de la propuesta curricular de las asignaturas participantes respecto a las cuestiones abordadas así como innovar en los métodos de enseñanza y aprendizaje del área Psicología y fortalecer la utilización de las TICS.

En continuidad con el proyecto anterior, se abordan curricularmente algunas problemáticas inherentes a la niñez, adolescencia y juventud en contextos latinoamericanos desde una perspectiva intercultural (Clérico e Ingui, 2017), utilizando como método la realización de estudios de casos comparados (Cássia Vieira; Martins De Assis y De Freitas Campos, 2013) llevados a cabo por los alumnos de las cátedras involucradas a través de la aplicación de entrevistas en profundidad siguiendo todas una misma guía orientativa.

Los alumnos elaboran un informe en el cual vierten componentes descriptivos y analíticos del caso estudiado, incorporando las principales categorías teóricas abordadas por la disciplina. Se les solicita realizar un ejercicio meta cognitivo, reflexionando acerca de los aprendizajes alcanzados.

Se desarrollan instancias de socialización conjunta de los resultados de dichos estudios entre los estudiantes de las distintas universidades y se organizan jornadas académicas ligadas a la problemática, durante los viajes académicos de los profesores participantes. Se acude al uso del aula virtual compartida como espacio de encuentro entre docentes y estudiantes.

Se desarrollan además algunas clases conjuntas entre ambos países por video conferencia, sobre las siguientes temáticas: la adolescencia desde distintas perspectivas (psicoanalítica cognitiva y fenomenológica), la vulnerabilidad social y la autoridad adulta en los jóvenes de hoy, la influencia de los discursos y las representaciones sociales en la construcción de su identidad, así como diversas herramientas de intervención clínicas en instituciones educativas.

Asimismo, los profesores extranjeros participan como capacitadores en instancias de formación para los voluntarios y becarios participantes de los proyectos de extensión. Este proceso se constituyó en una oportunidad de análisis de la propia experiencia como caso para estudiar la internacionalización en la educación superior lo que se plasmó en un proyecto de investigación que permite hacer un seguimiento y reflexión de los resultados obtenidos. Se avanza así en la articulación entre las tres funciones de la universidad. Las problemáticas seleccionadas definen una temática de creciente interés en virtud de los contextos cambiantes en que se encuentran imbuidos los países de nuestra región; se trata sin dudas de una temática que exige una profundización desde la actividad académica.

## Bibliografía

Cássia Vieira, R. de; Martins De Assis, R. e De Freitas Campos, R. H. (2013) "Aprender e conhecer o outro: pensando o ensino de psicologia para educadores". *Psicologia y Sociedade*, 25 (2). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil.

Clérico, G, Ingui, P. y otros (2017). Aprendiendo a reconocer las dinámicas interculturales en una experiencia de internacionalización curricular entre universidades de Argentina y Brasil. Encuentro. VIII Encuentro Nacional y V Latinoamericano. La universidad como objeto de investigación."La reforma universitaria entre dos siglos". Santa Fe: Universidad Nacional del Litoral.

Vasconcelos Leite, R.; Gaspar, Y. E.; Clérico, G. M.; Ingui, P. Martins De Assis, R.; Rodrigues Neves, L.; Santiago, A. L.; Malachevsky, J. (2017). Internacionalização curricular: interculturalidade no intercambio entre disciplinas de Psicologia do Brasil e da Argentina. I Fórum de Acolhimento Internacional na UFMG. Belo Horizonte: Universidad Federal de Minas Gerais.



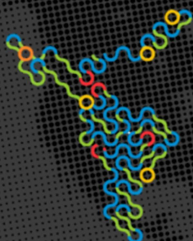
UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889



## Análise do perfil da internacionalização da pós-graduação de uma universidade pública no Brasil: Nível da língua estrangeira dos docentes

RADAEL, Weber Henrique<sup>1</sup>; ARAUJO, Silvana Marques<sup>2</sup>; VERDU, Fabiane Cortez<sup>3</sup>;  
SCHIAVI, Sandra Mara de Alencar<sup>4</sup>; SILVA, Thiago Oliveira<sup>5</sup>

<sup>1,3,4,5</sup> Departamento de Administração, Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Departamento de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Estadual de Maringá  
[wradael@hotmail.com](mailto:wradael@hotmail.com)

**Palavras-chave:** Internacionalização, Língua Estrangeira, Nível Idioma.

Robson (2017) argumenta que, se as universidades querem ser verdadeiramente internacionalizadas, elas precisam começar “em casa”, isto é, no seu próprio campus. Entende-se como internacionalização em casa o conjunto de atividades que não necessitam da mobilidade internacional em si, tais como: disciplinas ministradas em outros idiomas; cursos de línguas estrangeiras oferecido no campus da instituição; artigos submetidos para revistas internacionais; artigos com pares internacionais; disciplinas focadas em aspectos estrangeiros e outros (Robson, 2017). E ao se discutir este tema, inquietou-se como os docentes da pós-graduação estariam preparados para a alavancagem da internacionalização “em casa” de uma universidade. Para tanto, assume-se neste estudo que o primeiro passo para essa alavancagem seria o conhecimento das línguas estrangeiras por parte dos docentes.

Com isto, o estudo objetivou-se analisar o nível das línguas estrangeiras dos docentes na pós-graduação da Universidade Estadual de Maringá (UEM) relacionando-os com o conceito da CAPES. Para alcançar esse objetivo, o procedimento metodológico dividiu-se em duas etapas para a aplicação do questionário estruturado com 50 questões ao total. A primeira etapa, realizada de 25 de janeiro de 2017 a 18 de junho de 2018, foi enviado o questionário para os 602 docentes de pós-graduação da UEM, obtendo 334 respostas. A Segunda etapa realizou-se do dia 30 de agosto de 2018 a 06 de fevereiro de 2019, no qual acessou o currículo lattes dos docentes não respondentes, 268 ao total, e conforme as informações do currículo lattes respondeu o questionário. Perfazendo, assim, o perfil da internacionalização da pós-graduação da UEM.

Figura 1: Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas



Fonte: Figura utilizada no questionário desta pesquisa.

O Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (CEFR) é um padrão internacional para a equivalência da proficiência de idiomas, no qual é dividida em três categorias de conhecimento e em cada categoria possui 2 níveis, sendo: A para a categoria Iniciante - A1: iniciante e A2: básico; B para a categoria Intermediária - B1: intermediário e B2: usuário independente; e C para a categoria Avançada - C1: proficiência operativa eficaz e C2: domínio pleno, conforme representado na Figura 1.

Gráfico 1: Nível da língua estrangeira dos docentes da pós-graduação da UEM.

	Sem Conhecimento	A1	A2	B1	B2	C1	C2
Inglês	5%	3%	25%	33%	17%	12%	5%
Francês	54%	11%	21%	10%	2%	1%	1%
Espanhol	27%	11%	30%	23%	6%	2%	1%
Alemão	90%	4%	3%	2%	0,5%	0,5%	0%
Italiano	80%	8%	7%	3%	1%	1%	0%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Percebe-se que o idioma com um maior nível de conhecimento dos docentes é o Inglês, somente 5% dos 602 docentes não possuem conhecimento deste idioma, sendo que 28% se enquadram no nível iniciante (A), 50% no nível intermediário (B) e 17% na categoria C, que é o nível avançado. O segundo idioma com maior qualificação no CEFR é o Espanhol, em que 73% dos docentes possuem algum nível do idioma. Contudo, o Alemão é o idioma com menor aderência de conhecimento dos docentes, pois somente 60 docentes possuem algum nível do idioma, dos quais somente 18 têm um nível intermediário. Assim, o Francês é o terceiro idioma entre os docentes, com 47% de conhecimento em algum nível e o Italiano sendo o penúltimo idioma entre os pesquisados.

Após analisar os resultados para cada idioma, notou que 28 docentes possuíam algum conhecimento nos cinco idiomas analisados e 17 docentes não possuíam nenhum conhecimento em nenhum idioma. Conforme a Figura 2, conclui-se que o conceito da nota da CAPES para os cursos de pós-graduação na UEM não tem relação com o conhecimento ou o não conhecimento dos idiomas pelos docentes, pois tanto o conceito 3 há docentes que tem conhecimento dos 5 idiomas, quanto o conceito 6 há docentes com nenhum conhecimento de nenhum idioma.

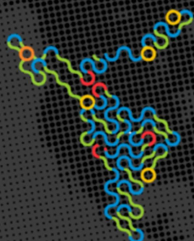
Figura 2: Conceito CAPES com conhecimento ou não de idiomas.

	Falam 5 idiomas	Falam 0 idiomas
Conceito 3	8	3
Conceito 4	7	8
Conceito 5	8	4
Conceito 6	5	2

Fonte: Elaborado pelos autores.

## Bibliografia

Robson, S. (2017). Internationalization at home: internationalizing the university experience of staff and students. *Educação*, v. 30, n. 3, pp. 368-374.



## Currículos Latino-Americanos - A Educação Secundária em perspectiva comparada

BALESTRA, Juliana Pirola<sup>1</sup>; PERPETUA, Sara Geittens<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Professora Ajunta da área de História da UNILA

<sup>2</sup>Estudante de Graduação do Curso de História - Licenciatura da UNILA (Bolsista IC)

[juliana.balestra@unila.edu.br](mailto:juliana.balestra@unila.edu.br)

**Palavras-chave:** Currículos - Educação Comparada - América Latina.

O trabalho apresenta os resultados de uma extensa pesquisa documental, realizada a partir de históricos escolares relativos à educação secundária de vinte e um países da América Latina e Caribe - Argentina, Belize, Brasil, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Equador, Guatemala, Honduras, Jamaica, México, Nicarágua, Paraguai, Peru, República Dominicana, Trinidad e Tobago, Uruguai e Venezuela. A pesquisa teve como objetivo relacionar os principais componentes curriculares e áreas de conhecimento contemplados na educação secundária dos diferentes países analisados e refletir sobre os processos formativos a que jovens latino-americanos/os e caribenhos/os estão submetidos na atualidade.

A metodologia utilizada envolveu a análise de 180 históricos escolares da educação secundária submetidos à Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) para participação no Processo de Seleção Internacional para os cursos de Graduação, entre 2015 e 2018. Como artefatos escolares os históricos fazem parte de um fazer ordinário do trabalho escolar ainda pouco investigado. São comuns em todos os países da América Latina e Caribe porque formam parte de um repertório estrutural invariante dos sistemas educativos, ligados à forma escolar de transmissão e avaliação de saberes, e informam tanto sobre os conteúdos ensinados como sobre as relações entre Estado, escola e sociedade, indicando a obrigatoriedade de determinados conhecimentos, a gradualidade de sua oferta e de seus disciplinamentos.

As informações obtidas com a pesquisa foram categorizadas e analisadas, tomando-se como referência os estudos de Aaron Benavot (1), Cecilia Braslavsky (2), Gimeno Sacristán (3) e Ivor Goodson (4), dentre outros. Guardadas as especificidades nacionais, ao final foi possível observar alguns padrões normativos que configuram a cultura escolar e os saberes ensinados em perspectiva transnacional, como o número de anos destinados à educação secundária, a oferta de segmentos diversificados/orientados, o número médio de componentes curriculares cursados, a padronização dos componentes curriculares ofertados, as formas de atribuição de nota, a avaliação de comportamento e a oferta de Ensino Religioso e Educação Cívica.

A pesquisa está vinculada ao EducAL, um Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Educação na América Latina, e contou com recursos e Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UNILA e do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA).

## Bibliografía

1. BENAVIDES, A. (2006). La diversificación en la educación secundaria currículos escolares desde la perspectiva comparada. *Revista de Currículum y Formación del Profesorado*, a. 10 (1), pp. 1-29.
2. BRASLAVSKY, C. (Org.) (2002). *Educação secundária: mudança ou imutabilidade?* Brasília, Brasil: UNESCO.
3. GIMENO SACRISTÁN, J. (1998). *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre, Brasil: Artmed
4. GOODSON, I. F. (1997). *A Construção Social do Currículo*. Lisboa, Portugal: Educa.



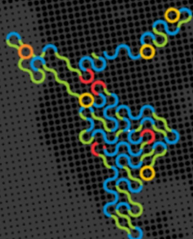
UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA  
*Universidad Nacional de Asunción*  
Creada en 1889



**Idiomas sem Fronteiras e Língua Inglesa na UNILA:  
Reflexões sobre currículo, práticas de ensino e formação de professores**

CAMARGO, João Lucas Cavalheiro<sup>1</sup>; FORTES, Laura<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Professor-bolsista de Língua Inglesa, Programa Idiomas sem Fronteiras (UNILA)

<sup>2</sup> Docente, Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História (UNILA)

**Palavras-chave:** Idiomas sem Fronteiras, Língua Inglesa, Currículo, Práticas de Ensino.

O Idiomas sem Fronteiras (IsF) é um programa institucional que objetiva o fomento e desenvolvimento da internacionalização do Ensino Superior Brasileiro. Em 2012 teve sua criação por especialistas em línguas estrangeiras por uma demanda do Ministério da Educação, criando ações que visavam a capacitação professores de línguas estrangeiras, aulas de línguas estrangeiras para os discentes, docentes e técnicos-administrativos das Instituições de Ensino Superior (IES) e também o mesmo suporte para alunos estrangeiros.

A Língua Inglesa faz parte de uma das línguas ofertadas no IsF da UNILA, e atende uma comunidade plural em vários sentidos, seja de faixa etária, de papel na instituição, de disciplinas ou até mesmo de motivação para aprender uma língua estrangeira.

Diante essa pluralidade de vozes e identidades na sala de aula de Língua Inglesa em contexto de fronteira no âmbito do IsF, nos questionamos: “Como e de que forma a Língua Inglesa é concebida a respeito do currículo, práticas de ensino e formação de professores na perspectiva do professor-bolsista de Inglês da Universidade Federal de Integração Latino-Americana?”

De forma qualitativa, objetiva-se aqui a identificar o papel da língua no currículo, nas práticas de ensino e na formação de professores e refletir acerca dessas ações no âmbito do IsF da UNILA, assumindo o papel de professor-pesquisador, na perspectiva de Bortoni-Ricardo (2008), papel esse exercido por professores reflexivos que se importam com os processos de ensino e com os “significados que os atores sociais envolvidos no trabalho pedagógico conferem às suas ações” (p. 41), assim, as reflexões são providas das experiências do professor-pesquisador, registradas em planos de aula e relatórios.

Outro elemento metodológico, associado com a teoria, engloba a posição a qual a Língua Inglesa assume, ou ao menos, em seus múltiplos posicionamentos e no quê eles implicam para o contexto do IsF da UNILA. Logo, partiremos das distinções, características e diferenças dos termos Língua Franca, Língua Internacional, Língua Global, Língua Estrangeira e Língua Adicional com base nas definições de Jordão (2014).

Constatou-se durante o processo de ensino-aprendizagem, com base nas necessidades dos alunos, atividades que fossem significativas, abrangentes às diferentes áreas do conhecimento e com exemplos de uso de Língua de diversos países e culturas.

Alguns exemplos de materiais utilizados nas aulas são os TED Talks, que são vídeos sobre pesquisadores relatando pesquisas de forma que fomentem a inovação, ciência e de forma internacional, logo, os alunos puderam ter contato com diferentes sotaques, pesquisadores de diferentes disciplinas e que pudessem comparar com seu próprio contexto. Esses vídeos foram utilizados em aulas de Produção Oral.

Além desses vídeos, escolhemos textos científicos de revistas de divulgação científica, como a revista Nature e uma revista de fomento estadual, como a Revista Fapesp, para que pudessem ter contato com textos científicos escritos em Língua Inglesa sobre pesquisas brasileiras. Ao entrar em contato com esses materiais, os alunos eram incentivados a pensar em seu próprio contexto, no contexto da UNILA, e de forma crítica, refletir sobre seu papel a respeito de suas pesquisas, seus estudos e sua atuação em sociedade.

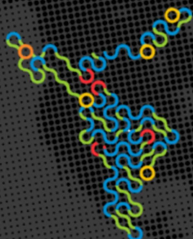
Esses materiais que envolvem diversas variedades da Língua Inglesa, em diferentes contextos, com falantes de diversas culturas, foram sugeridos nas reuniões pedagógicas no âmbito do IsF. A leitura de textos e discussões entre professor-bolsista e Coordenadora Pedagógica do IsF suscitaram um olhar crítico ao planejamento, de forma que os conteúdos escolhidos não fossem generalistas de forma que esviassem oportunidades dos alunos se identificarem ou refletirem com os vídeos assistidos ou textos lidos.

As atividades do Idiomas sem Fronteiras - Inglês na UNILA favorecem um terreno fértil para que as atividades pedagógicas propiciem motivação e identificação por parte dos alunos, de forma que se possa aprender a Língua Inglesa sem menosprezar sua própria língua, para que se valorize sua própria cultura em contato com outras, e visando atividades as quais não sejam uma absorção cultural, mas sim um entendimento de cultura enquanto diferença, e essa diferença de forma produtiva, crítica, plural e integradora.

## Bibliografia

BORTONI-RICARDO, S. M. (2008). O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo. Brasil: Editora Parábola.

JORDÃO, C. M. (2014). ILA - ILF - ILE - ILG: Quem dá conta?. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, volume 14, pp. 13-40. Retirado de <http://www.scielo.br/pdf/rbla/v14n1/a02v14n1.pdf>



## CONGRESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

4, 5 e 6 de Setembro de 2019  
UNILA | Foz do Iguaçu, Brasil

### Componentes curriculares e a formação pedagógica em curso de Geografia, grau licenciatura: o caso da UNILA no Brasil e de universidades na Argentina

ROCHA, Marcelo Augusto; SILVA, Nathan Heringer C. da;  
MENEGOL, Adriana; VEIGA, Léia Aparecida  
Curso de Geografia, Licenciatura (UNILA)  
[marcelo.rocha@unila.edu.br](mailto:marcelo.rocha@unila.edu.br)

**Palavras-chave:** Formação inicial de professores, licenciatura em Geografia, Argentina, Brasil

Ao tratar da discussão sobre currículo e componentes curriculares, é importante ter em mente que os mesmos são produzidos em um determinado tempo e espaço, refletindo assim desejos e ideias de grupos que compõem a sociedade para o qual o currículo escolar ou do ensino superior foi pensado, portanto não é neutro. Apple (1994, p. 59), reforça o caráter de não neutralidade do currículo ao afirmar que o mesmo é seletivo, é “[...] resultado da seleção de alguém, da visão de algum grupo acerca do que seja conhecimento legítimo. É produto de tensões, conflitos e concessões culturais, políticas e econômicas que organizam e desorganizam um povo”.

Na América Latina, segundo Kalmus e Souza (2016, p. 56), a partir da década de 1990, é possível verificar sinais de reformas educacionais dessa natureza que visavam atender “[...] à demanda não apenas da expansão do ensino, mas também da adequação da educação pública às mudanças da lógica de regulação capitalista, dado o diagnóstico da ‘ineficácia do sistema’”.

A partir dos anos 2000, segundo os autores, tem-se verificado outro momento de reformas educacionais no ensino básico e superior em diversos países latinos, que tem se concretizado a partir de novas legislações. E dentre os aspectos privilegiados por essas reformas e legislações que norteiam a formação no âmbito do ensino superior, chama-se a atenção para o currículo dos cursos voltados para a formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, produtos de um dado contexto socioespacial, histórico e político de cada país latino.

Objetiva-se com essa pesquisa identificar quais os componentes curriculares voltados para a formação docente do curso de Geografia, grau Licenciatura, da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), e aqueles presentes em cursos de Geografia grau licenciatura de universidades públicas da Argentina.

Essa pesquisa justifica-se pelo fato de mesma contribuir para o debate acerca dos avanços necessários no tocante a organização curricular dos cursos de licenciatura em Geografia.

Por se tratar de uma pesquisa documental do tipo exploratória (MARCONI; LAKATOS, 1990), foram utilizados procedimentos secundários levantamento bibliográfico (produções acadêmicas) e em documentos no caso de grades curriculares de cursos de Geografia, grau licenciatura de universidades na Argentina e do Brasil, no caso da UNILA.

Os cursos de geografia existentes na Argentina foram listados a partir do conteúdo que constava no site do Observatório Geográfico da América Latina <<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/estudiosdegeografia.html>>. Após o levantamento nesse site do número de cursos de Geografia existentes na Argentina, foram estabelecidos os seguintes critérios: 1) curso Geografia grau licenciatura ou áreas afins e seus respectivos componentes curriculares, 2) componentes curriculares pedagógicos para a formação do futuro professor de geografia.

Tendo por base os cursos listados no referido site foram levantados os componentes curriculares de cursos de graduação em Geografia grau licenciatura da Argentina. Foram levantados 12 cursos de graduação grau licenciatura com componentes curriculares pedagógicos, variando em quantidade na grade curricular de 4 a 8 disciplinas distribuídas ao longo da graduação. Em apenas 02 cursos não constavam disciplinas voltadas para a formação do futuro professor.

Nos cursos da Argentina verificou-se disciplinas do campo da Pedagogia, como Didática, Psicologia do ensino e Psicologia da Aprendizagem, Políticas educacionais, Teorias da Educação e Teorias da Aprendizagem, dentre outras.

A ausência de disciplinas com nomes indicando o olhar para a inclusão escolar ou educação especial chamou a atenção. Por outro lado, o componente de Educação ambiental constava em apenas 01 curso na Universidad Nacional de Luján e de Tecnologia Educativa apenas na Universidad Nacional Del Nordeste.

Em termos de comparação, na Universidade Federal da Integração Latino-Americana/Unila, localizada na cidade de Foz do Iguaçu/PR, até 2018 apresentou entre os componentes curriculares pedagógicos do curso de licenciatura em Geografia cerca de 10 disciplinas na forma de créditos obrigatórios, estando algumas voltadas para práticas e metodologia do ensino de geografia, didática, psicologia da educação, libras I e II e para as diferentes etapas do estágio supervisionado. Na forma de optativas pedagógicas, 06 disciplinas, dentre as quais o estudante deve cumprir duas.

No curso de geografia licenciatura da Unila dentre os componentes pedagógicos obrigatórios, chama-se a atenção para a oferta da disciplina de geotecnologia voltada para o ensino e de disciplinas voltadas para a inclusão, no caso Libras I e II. Há que se destacar que componentes pedagógicos do campo da pedagogia e uma disciplina direcionada para a educação inclusiva se encontram entre as optativas, o que não garante que o graduando curse todas.

Ao comparar-se o curso da Unila de geografia licenciatura com cursos da Argentina, fica evidente que se faz necessário ofertar disciplinas pedagógicas do campo da pedagogia e também do ensino de geografia semestralmente na condição de obrigatórias, pois tê-las como optativa em um sistema de crédito, não garante a formação do futuro professor de forma qualitativa.

## Referências

KALMUS, J.; SOUZA, M. P. R. de. Trabalho e formação: uma análise comparativa das políticas de formação de professores em serviço no Brasil e no México. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 41, n.1, p. 53-66, jan./mar., 2016.

APPLE, Michael W. Ideologia e Currículo. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1990.



UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL

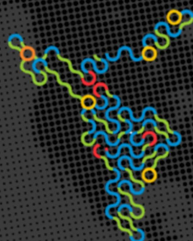


UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889

## **Eixo 6**

**IMPACTO DA INTERNACIONALIZAÇÃO  
NA PESQUISA E NA INOVAÇÃO  
(CIÊNCIA E TECNOLOGIA)**





## CONGRESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

4, 5 e 6 de Setembro de 2019  
UNILA | Foz do Iguaçu, Brasil

### **Análise do perfil da internacionalização da pós-graduação de uma universidade pública no Brasil: Artigos e Resumos publicados em revistas internacionais**

RADAEL, Weber Henrique<sup>1</sup>; ARAUJO, Silvana Marques<sup>2</sup>; SILVA, Thiago Oliveira<sup>3</sup>;  
SCHIAVI, Sandra Mara de Alencar<sup>4</sup>; VERDU, Fabiane Cortez<sup>5</sup>

<sup>1345</sup> Departamento de Administração, Universidade Estadual de Maringá;

<sup>2</sup> Departamento de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Estadual de Maringá;  
[wradael@hotmail.com](mailto:wradael@hotmail.com)

**Palavras-chave:** Artigos, Internacionalização, Revista Internacional.

Knight (2003) definiu internacionalização no ensino superior como um processo no qual se integra a dimensão internacional, intercultural ou global nos propósitos, funções e oferta no ensino. Deste modo, entende-se que a internacionalização precisa estar presente em todo o campus, na universidade como todo. Corroborando com o conceito de internacionalização abrangente de Hudzik (2011), no qual apresenta que a internacionalização abrangente afeta um amplo espectro de pessoas, políticas e programas, levando mudanças mais profundas na universidade.

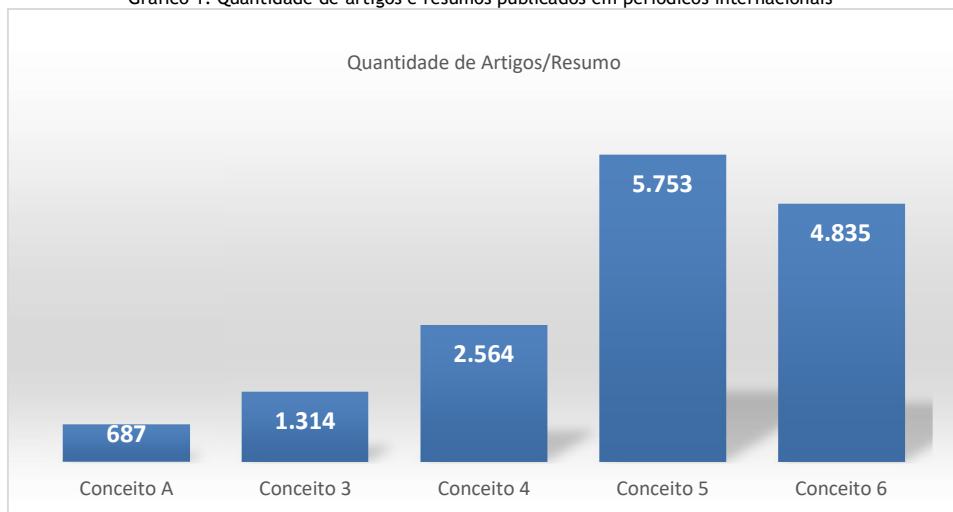
Contudo, Robson (2017) argumenta que, se as universidades querem ser verdadeiramente internacionalizadas, elas precisam começar “em casa”, isto é, no seu próprio campus. Entende-se como internacionalização em casa o conjunto de atividades que não necessitam da mobilidade internacional em si, tais como: disciplinas ministradas em outros idiomas; cursos de línguas estrangeiras oferecido no campus da instituição; artigos submetidos para revistas internacionais; artigos com pares internacionais; disciplinas focadas em aspectos estrangeiros e outros (Robson, 2017).

Diante desta dimensão internacional no ensino superior, o estudo objetivou-se analisar se a publicação de artigos e resumos em outros idiomas em revistas internacionais estão relacionadas com uma melhor nota do curso no conceito da Capes. Para alcançar esse objetivo, o procedimento metodológico dividiu-se em duas etapas para a aplicação do questionário estruturado com 50 questões ao total. A primeira etapa, realizada de 25 de janeiro de 2017 a 18 de junho de 2018, foi enviado o questionário para os 602 docentes de pós-graduação da Universidade Estadual de Maringá (UEM), obtendo 334 respostas. A Segunda etapa realizou-se do dia 30 de agosto de 2018 a 06 de fevereiro de 2019, no qual acessou o currículo lattes dos docentes não respondentes, 268 ao total, e conforme as informações do currículo lattes respondeu o questionário. Perfazendo, assim, o perfil da internacionalização da pós-graduação da UEM.

A coleta de dados representou que 445 docentes tinham publicações de artigos e/ou resumos escritos em outros idiomas em revistas internacionais, representando 73,92%, com um total de 15.153. Conforme o Gráfico 1, percebe-se que a menor concentração dos artigos e resumos

publicados em revistas internacionais são nos Conceitos A, 3 e 4. Sendo que 69,87% estão concentrados nos docentes que estão associados em cursos com conceitos 5 e 6.

Gráfico 1: Quantidade de artigos e resumos publicados em periódicos internacionais



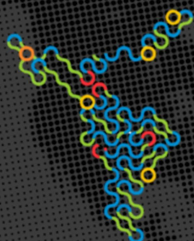
Fonte: Elaborado pelos autores.

O resultado encontrado demonstra uma possível relação de quanto mais artigos e resumos publicados em revistas internacionais, maior a probabilidade de o curso ser internacionalizado, já que 69,87% dos trabalhos totais publicados em revistas internacionais são de conceitos 5 e 6 da CAPES. Contudo, se considerar apenas o Conceito 6, tem uma representatividade de 31,9% dos artigos e resumos totais. Neste estudo do perfil da internacionalização da pós-graduação da UEM, nota-se que o conceito 5 representa 19% a mais que o conceito 6 que é considerado internacionalizado. Evidencia-se que, provavelmente, o conceito 5 esteja publicando mais em revista internacionais para conseguir alcançar justamente o conceito 6. Mas, como limitação deste estudo, ressalta-se a importância de outras métricas e variáveis para chegar nessa conclusão.

## Bibliografia

Knight, J. (2003). Updated Internationalization Definition. *International Higher Education*. v. 33, pp. 2-3.

Robson, S. (2017). Internationalization at home: internationalizing the university experience of staff and students. *Educação*, v. 30, n. 3, pp. 368-374.



**Análise do indicador de desempenho da internacionalização em um ranking universitário:  
Estudo de uma universidade brasileira**

RADAEL, Weber Henrique<sup>1</sup>; CARVALHO, Jéssica Silva de<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Administração, Universidade Estadual de Maringá (UEM)

<sup>2</sup> Departamento de de Administração, Universidade Estadual de Maringá (UEM)

[wradael@hotmail.com](mailto:wradael@hotmail.com)

**Palavras-chave:** Internacionalização, Legitimidade, Ranking.

A importância dos rankings de universidades, em âmbito nacional e internacional, para a legitimidade das mesmas no campo institucional tem questionado os pesquisadores e dirigentes das instituições para um olhar mais atento neste quesito. Assim, compreender o fenômeno da legitimidade e sua íntima dependência dos processos de interpretação e construção de significado, presentes na nova vertente da teoria institucional, é importante para este estudo. Crubellate, Pascucci e Grave (2008) entendem que a legitimidade é um requisito para a sobrevivência organizacional. Para Scott (2001), a sobrevivência e prosperidade das organizações, também dependem de aceitabilidade e credibilidade social. Logo, entende-se que para a teoria institucional, a legitimidade é um importante requisito para a ação estratégica das organizações. E, portanto, pensar nessa legitimidade para as universidades é pensar nos sistemas sociais de significados que estão sendo construídos nesse campo. Ou seja, o que tem se tornado importante para legitimação das universidades. Nesse aspecto, estuda-se os rankings como algo que confere legitimidade às universidades e o estudo objetivou compreender a influência dos indicadores de desempenho da internacionalização dos rankings como legitimidade para o campo institucional da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Para alcançar o objetivo, o procedimento metodológico baseou-se em uma pesquisa qualitativa descritiva com coleta de dados secundários do Ranking Universitário Folha (RUF) e entrevista semiestruturada com 2 Assessores da UEM, classificados como A1 e A2.

Para o estudo, escolheu-se o indicador de desempenho da Internacionalização por ser o pior indicador ranqueado pela UEM no RUF de 2013 a 2018, na colocação 59º em 2018. A Tabela 1 demonstra o desmembramento do indicador Internacionalização nos dois componentes que são avaliados para finalizar o ranking final deste indicador (Ruf, 2019). O primeiro é Citações internacionais dos docentes, que representa a média de citações internacionais dos docentes na base de dados da plataforma Web of Science e o segundo, publicações com coautoria internacional, representa a média de publicações internacionais com participação de autores estrangeiros (Ruf, 2019). O entrevistado A2 apresenta que quando um docente realiza o pós-doutorado no exterior, ele(a) está fazendo uma ação de internacionalização. Quando esse pós-doutorado resulta em um artigo em coautoria com um pesquisador de uma universidade estrangeira, também está ocorrendo uma inserção internacional.

Tabela 1: Ranking do indicador Internacionalização da UEM pelo RUF

Ano	Internacionalização	1- Citações internac. Docente	2- Public. coautoria internacional
2012	-	-	-
2013	47º	-	-
2014	75º	33º	123º
2015	69º	32º	118º
2016	63º	28º	115º
2017	56º	32º	96º
2018	59º	28º	119º

Fonte: Adaptado da Ruf (2018).

Assim, precisa-se pensar em combinar as ações de internacionalização que de fato resultem em uma inserção internacional de maneira consistente, pois, consolida-se a internacionalização na universidade. Neste mesmo sentido, o entrevistado A1 comenta “por que não criarmos um pré-requisito que para um novo pós-doutorado, o docente precisa comprovar parceria em artigos e pesquisas com os pares estrangeiros?”.

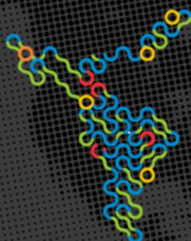
Conforme o entendimento de legitimidade que é a percepção ou pressuposição das ações desejáveis para as demais instituições do campo, percebe-se uma movimentação das universidades estaduais e federais para analisar e discutir o resultado dos rankings e quais atitudes a serem tomadas nas estratégias organizacionais e, também, de internacionalização. Assim, é válido considerar que os rankings têm se tornado uma maneira de conferir legitimidade às universidades, pois os mesmos têm ganhado importância no campo acadêmico, possibilitando dar visibilidade, confiança e legitimidade às universidades bem ranqueadas.

Por fim, conclui-se que ao compreender que a internacionalização no contexto brasileiro pode ser diferente de outros contextos - principalmente o norte americano e o europeu - entende-se que as universidades não são mais locais ou regionais, e sim, universidades globais. Isto é, o espaço físico deixa de ser o campus da universidade, e a interação com pesquisadores internacionais; revistas internacionais; e parcerias com docentes/discentes/empresas internacionais amplia o escopo e desenvolve ações benéficas para ambas as partes.

## Bibliografia

Crubellate, J. M.; Pascucci, L.; Grave, P. S. (2008). Contribuições para uma visão baseada em recursos legítimos. *RAE - Revista de Administração de Empresas*, v. 48, n. 4, pp. 8-19.

Scott, W. R. (2001). *Institutions and organizations*. 2. ed. London: SAGE.



## La Universidad *born global*. Estudio de caso y propuesta de indicadores

REVALE, Hernán Javier; MINOTTI, Juan Ignacio; LEYENDECKER, Hebe  
Universidad Nacional de Rafaela  
[hernanrevale@unraf.edu.ar](mailto:hernanrevale@unraf.edu.ar)

**Palabras clave:** internacionalización, educación superior, indicadores

Las instituciones de educación superior, si bien suelen formularse con un área geográfica de impacto definida, rápidamente extienden el alcance de su accionar por fuera de sus fronteras. Las motivaciones pueden ser variadas: tanto políticas, como económicas, académicas y/o culturales (Knight, 1997); o también la generación de ventajas comerciales, adquisición de conocimientos específicos, prestigio, mejora de curriculum universitario, entre otras (Altbach & Knight, 2007).

El concepto *born global* se utiliza para referirse a empresas que ya desde su concepción se proyectan al mercado internacional, como estrategia de generación de ventajas competitivas. En este trabajo se presenta el caso de estudio de la Universidad Nacional de Rafaela (UNRaf), como una institución de educación superior que presenta características similares a una *born global*.

En particular, la UNRaf se creó en diciembre del 2014 y se encuentra ubicada en el centro de la provincia de Santa Fe, rodeada de grandes y prestigiosas universidades nacionales con decenas y hasta cientos de años de historia. Como estrategia de modernización y diferenciación, la UNRaf al momento de su creación tomó rápidamente una orientación internacional, con el objetivo de generar ventajas competitivas por medio de la posibilidad de acortar curvas de aprendizaje. Esto lo hizo a través de la generación de nexos claves con otras universidades, instituciones o personas del exterior referentes en temáticas de las cuales la UNRaf pueda adquirir, de manera veloz y eficaz, conocimientos y herramientas aplicables a su propia realidad. En rasgos generales, la diferenciación se generó por medio de la propuesta de una oferta académica innovadora, inspirada en instituciones educativas de otros países; y por la incorporación de aprendizajes internacionales para las dimensiones de investigación, extensión y transferencia tecnológica.

El presente estudio propone una valoración sobre el desarrollo de las actividades de internacionalización de la UNRaf. El objetivo del mismo es la generación de un diagnóstico y una reflexión sobre el desempeño y el futuro de la Universidad en materia de internacionalización, que permita la identificación de fortalezas y debilidades para la formulación de indicadores que generen lineamientos objetivos de seguimiento y, con ellos, estrategias de mejora y desarrollo.

Para la orientación del trabajo se utilizó la Guía de Autoevaluación, realizada por la Secretaría de Políticas Universitarias del Ministerio de Educación Nacional, a través del Programa de Internacionalización de la Educación Superior y Cooperación Internacional (PIESCI). La guía propone una herramienta metodológica que facilite la valoración de las estrategias y actividades de internacionalización que desarrolla la UNRaf; dicha herramienta ayudó a confeccionar un

cuestionario a fines de relevar información diagnóstica, valorarlas y formular propuestas de indicadores para las distintas dimensiones analizadas.

Para obtener los datos necesarios se recopiló información documentada sobre todas las actividades de internacionalización de la Universidad. A su vez, se realizaron dos entrevistas; una de ellas fue realizada a las integrantes del Área de Relaciones Internacionales y la otra al Rector de la Universidad. Los mismos aportaron datos a las etapas diagnóstica y valorativa respectivamente.

Recordando que la UNRaf es una institución cuyo comienzo tuvo lugar en el año 2014, se destaca el gran número de actividades de internacionalización realizadas a la fecha. Al momento del análisis se encontraban 12 convenios firmados con universidades de Alemania, España, Francia, Italia, Estados Unidos, China, Brasil y Paraguay; y se encontraban en proceso otros 4 convenios con universidades de China, Colombia, India y Brasil. Asimismo, también se han firmado convenios con otras instituciones extranjeras, tales como CLEPEC, CEPAL, AMZET, ASCUN, entre otras. Por otro lado, se han desarrollado misiones, prácticas profesionales o intercambios de estudiantes y personal de la UNRaf en universidades e instituciones extranjeras, como también se han recibido académicos y referentes del exterior de países tan diversos como la India, Brasil, Estados Unidos, Alemania, España, Chile, por mencionar algunos. También se puede observar que la UNRaf está realizando una fuerte inversión en el desarrollo de plataformas virtuales para promover la educación a distancia, tanto nacional como internacional.

Por último, considerando que el número de actividades va en aumento, lo que es producto de los Convenios de Cooperación desarrollados y la continua aparición de iniciativas desde dentro y fuera de la Universidad, se realizó una propuesta de indicadores. Los mismos tienen como fin cuantificar y analizar las acciones de internacionalización, aportando información que permitirá una autoevaluación continua.

Los indicadores presentados proponen medir dimensiones relevantes a la Universidad, seleccionadas en base al diagnóstico realizado. Tomando en cuenta la importancia de las conexiones entre pares para las actividades de internacionalización que surgió de las entrevistas, se incorporaron medidas de “internacionalización a la inversa”, con el fin de medir no solo los integrantes de la UNRaf que realizan intercambios al exterior, sino también visitas a nuestra Institución por parte de agentes clave que pueden generar futuras interacciones, cooperaciones, investigaciones o intercambios.

## Bibliografía

Altbach, P. G., & Knight, J. (2007). The internationalization of higher education: Motivations and realities. *Journal of studies in international education*, 11(3-4), 290-305.

Knight, J. (1997). *Internationalisation of higher education: a conceptual framework*. Knight, J. & de Wit, H. (Eds.), *Internationalisation of higher education in Asia Pacific Countries*. Michigan: European Association for International Education..



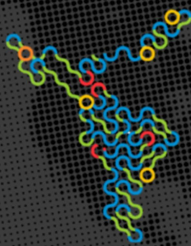
UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889



## Análisis crítico de la Política Argentina sobre Internacionalización de la Educación Superior entre 2003 y 2015. Una mirada focalizada en la Universidad Pública

SAAVEDRA, Olga Mónica  
Fac. Ciencia Política y Relaciones Internacionales- UNR  
[becerra.saavedra@gmail.com](mailto:becerra.saavedra@gmail.com)

**Palabras clave:** política pública, internacionalización de la educación superior, universidad pública argentina, PPUA.

El presente trabajo se propone comunicar algunos de los resultados de la investigación contenida en la tesis doctoral de la autora en torno a los rasgos asumidos por la política pública argentina entre los años 2003 y 2015. La selección del contenido realizada para el presente artículo refiere al análisis aplicado a los programas Fortalecimiento de Redes Interuniversitarias y Misiones Universitarias al Exterior y al impacto de sus resultados sobre el subsistema de universidades públicas en términos de densidad de relaciones tendidas domésticamente.

Para dar cuenta con este propósito, se explora a la universidad pública argentina en su construcción como sujeto de cooperación internacional descentralizada en un contexto multinivel de territorios, con flujos de relaciones interdependientes y de efectos sistémicos. En consecuencia, los ámbitos más próximos como el nacional y el regional se encuentran atravesados por lógicas globales como la internacionalización de la educación superior que empuja a instituciones como las universidades a proyectarse al mundo. Y en este punto cobran relevancia preguntas como ¿de qué manera? ¿con quiénes? ¿por qué? El análisis de los Programas Redes y Misiones vino en parte, a dar respuestas a estas inquietudes. Requirió entrevistas a informantes clave del periodo bajo estudio como el ex Ministro Daniel Filmus y exigió el estudio meticuloso de las Resoluciones de la SPU, fuente sustantiva en este objetivo.

Resultado del estudio de los Programas Redes y Misiones fue el denominado índice de densidad relacional doméstica o IDRD. Se trata de un indicador de internacionalización con sentido de desarrollo nacional porque permitió determinar la cantidad de proyectos financiados con fondos públicos por universidad en ambos programas, y conocer la incidencia relativa que cada una había tenido en el fortalecimiento de la trama relacional doméstica, por la cantidad de vínculos tendidos con sus pares argentinas, pudiéndose establecer una suerte de orden o ranking. Otro dato relevante arrojado por este indicador fue el mapa de universidades que quedaron al margen de la trama de relaciones domésticas tendidas por ambos programas, lo que podría constituir información valiosa a la hora de ajustar la política pública nacional. El formato de red exigido por los dos programas proponía que, de tres socios en el consorcio, dos fueran universidades argentinas. Las mediciones llevadas a cabo constatan que de las 49 universidades nacionales participantes en Redes, solo el 22% cumplió con la consigna de asociativismo nacional; con respecto al programa Misiones, de las 47 IES que participaron, solo el 30% de ellas cumplió con el requisito de salir al exterior con un par nacional. Se sistematizaron 1522 proyectos beneficiados con presupuesto en las 7 convocatorias de Misiones y 9 convocatorias de Redes de la SPU. El colectivo universitario -aun cuando sea solo público- no puede pensarse ni expresarse

unívocamente, no puede ser entendido ni mucho menos asumido como conjunto de personas que comparten características y se proponen objetivos comunes.

La diversidad temática que despliega la internacionalización de la educación superior en principio, no tiene signo por delante. Requiere ser comprendida como un dato que se instala a partir de que las fronteras se vuelven más permeables y el

concepto de distancia se relativiza como consecuencia en gran parte, de la tecnología que acerca el espacio físico, inmaterializándolo en un espacio virtual. Sin embargo, las razones y los sentidos endógenos, entraron en disputa con razones e intereses exógenos y se puso en el ojo de esta tormenta de época, la concepción de derecho a la educación garantizado por el Estado.

Desde la Reforma de 1918 las universidades se concibieron a sí mismas y alimentaron una cosmovisión desde su propia subjetividad: se veía y se admiraba al mundo desde una ventana y había control de lo que se permitía entrar desde ese exterior. Hoy, el exterior saltó la vieja y segura ventana no solo sin que el interior consiga impedirlo, sino que muchas veces retribuyó esa apertura con ventajas, beneficios y oportunidades atendibles. Por eso es que la globalización en materia de educación no tiene signo, ni es posible simplificar sus efectos generados sobre el sector, apenas en positivos y negativos. La política pública es la que cuenta para ello dotando a esa internacionalización de una dimensión valorativa y la política internacional que implementan las universidades es la que las identifica como territorios más o menos autónomos.

Una convicción que atraviesa este trabajo es que los programas Redes y Misiones instalaron la necesidad de definir una política internacional en las IES en las cúpulas de gestión -rectoral y de las unidades académicas- y eso fue leído por las comunidades académicas como una oportunidad de movilizarse primero y, en virtud de esa posibilidad, aspirar a objetivos de creciente envergadura.

Para quienes tienen una mirada inquisitiva y entrenada, este trabajo puede revelar una suerte de anti-purismo metodológico; ello efectivamente es así pues se considera relevante el problema de estudio antes que un posicionamiento dogmático en materia teórico-metodológica. Se aborda así el análisis de la universidad, pero con la perspectiva de los estudios territoriales, con el agregado de incorporar esta perspectiva al análisis internacional, lo cual constituye una innovación epistemológica. Esta perspectiva teórica y situada, adhiere fuertemente al constructivismo, se expresa como vocación transformadora según la cual -entre otras características- la praxis informa a la teoría en la búsqueda de que la elaboración/reelaboración teórica pueda explicar esta realidad, ubicada en un tiempo y en un espacio, de allí el carácter situado del análisis.

El análisis multidisciplinario aplicado ha consultado fuentes de las ciencias de la educación, de la gestión de la ciencia y la tecnología, de la ciencia política y de las relaciones internacionales, y el consecuente análisis de discurso que ocasionalmente se aplica.

### Referencias bibliográficas:

Galceran Huguet, Montserrat (2007) Reflexiones sobre la reforma de la Universidad en el capitalismo cognitivo. En Revista Nómadas, N° 27, octubre, Universidad Central-Colombia.

Kreimer, Pablo (2013) Internacionalización y tensiones para un uso social de la ciencia latinoamericana. Del Siglo XX al XXI. En Ensamblando estados (libro) Ed. Universidad Nacional de Colombia, Bogotá Pp. 437 - 453

Laus, S. (1998). El estado actual de las políticas educacionales en el ámbito del Mercosur y las redes regionales de cooperación. Mexico: Doble Luna Editores. Disponible en <http://www.ampei.org.mx/publicaciones/publicaciones-r2.html>

Quijano, Anibal (2000-B-) Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina En libro La colonialidad del saber, eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas Latinoamericanas. Edgardo Lander (comp.) CLACSO, Bs. As. Julio. 246 pgs



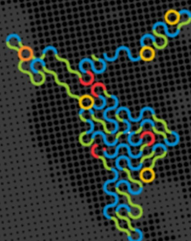
UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889



**Los desafíos de la investigación comparada en la educación superior. La experiencia de investigar trayectorias universitarias en cuatro casos de la región MERCOSUR**

TREVIGNANI, Virginia; SEROVICH, Luciana; STEHLI, Melania;  
IRURETAGOYENA, Carlos; PACIFICO, Andrea  
Universidad Nacional del Litoral  
[trevignani@yahoo.com](mailto:trevignani@yahoo.com)

**Palabras Clave:** trayectorias universitarias, abandono, ciclos iniciales de carreras universitarias

En el presente trabajo se exponen algunos desafíos teóricos y empíricos de una experiencia de internacionalización en investigación inter-universitaria que se está desarrollando en cuatro universidades miembros del Mercosur (1). Dicha experiencia se orienta hacia el estudio de la desigualdad con que se distribuyen las oportunidades relativas al acceso (Tilly, 2000), permanencia y graduación de la Educación Superior en la juventud actual (2), a partir del ingreso y aumento de la participación de un “nuevo tipo” de estudiante universitario miembro de categorías sociales antes excluidas: estudiantes de “primera generación”; las mujeres matriculadas; los pueblos indígenas, y los que sufren la exclusión producto de las desigualdades en el territorio.

Nuestro interés son los tipos de trayectorias que construyen los estudiantes que forman parte de las universidades escogidas considerando el acceso y la permanencia en las IES, es decir, la problemática del abandono. Las preguntas guía son: ¿cómo se distribuyen en las trayectorias universitarias los estudiantes del viejo tipo tradicional y de los nuevos tipos no tradicionales?; ¿cuántos estudiantes ingresados abandonan?; ¿cuándo se interrumpen las trayectorias universitarias?; ¿Con qué factores se asocia esta interrupción?

La estrategia metodológica articula técnicas cuantitativas y cualitativas de recolección, sistematización y análisis de la información, combinando técnicas estadísticas y comparaciones acerca de eventos de las trayectorias relativos a la inscripción, ingreso e historial académico (Abbott, 2001) (3); el análisis documental y la técnica de entrevista en profundidad a informantes clave, para describir las principales características de las universidades participantes. Nos interesa reflexionar sobre los desafíos implicados en la construcción de objetos de investigación comparados, basados en tradiciones históricas, institucionales, legales y normativas diferentes, como es el caso de las universidades analizadas.

El enfoque teórico busca vincular cursos de vida individuales (trayectorias universitarias) con regulaciones institucionales y contexto social; en este sentido, se interesa por los efectos que determinadas normativas universitarias tienen sobre el itinerario seguido por los estudiantes en los primeros años de una carrera de grado. Sin embargo, el efecto de estas normativas universitarias (los modos en que la institución sugiere, modula, regula el ingreso y la permanencia en una carrera de grado) no pueden ser aislados de un contexto social más amplio que enmarca

estas regulaciones. Es decir, que están en íntima relación con las desigualdades que pueden ser transversales a los cuatro casos comparados (comunes) o singulares (específicas a cada contexto social de cada universidad estudiada). A su vez, las normativas universitarias pueden variar significativamente en un continuo que va desde regulaciones más flexibles (por ejemplo UNL, UDELAR) a regulaciones más rígidas (Pelotas, UNA) y, por lo tanto, el efecto observado debe poder controlar estas variaciones. Así la construcción de este objeto de investigación en clave comparativa se constituye en un verdadero desafío.

En esta misma línea, al intentar comparar las trayectorias de los estudiantes de las cuatro universidades mencionadas se presentan los siguientes desafíos metodológicos: por un lado, el diseño de una matriz de eventos comunes que de cuenta de la experiencia de los primeros años universitarios en una clave común y comparable sin distorsionar los efectos de regulación que cada universidad propone a través de sus marcos normativos. Y en este marco, la operacionalización de la interrupción de las trayectorias universitarias.

Por otro lado, el reconocimiento de las políticas universitarias de inclusión de grupos vulnerables con criterios analíticos comunes, pero que también tuvieran en cuenta las fuentes de desigualdad existentes en algunos contextos sociales y no en otros (por ejemplo, minorías étnicas).

Así, la etapa inicial de nuestro trabajo estuvo signada por desafíos teóricos y metodológicos en nuestro interés, retomando a Boudon (1983) de captar los “puntos de bifurcación” como disyuntivas que se le plantean al sujeto; permitiéndonos analizar la secuencia de eventos que explican las decisiones de abandonar o persistir, combinadas con posibles cambios de programa, adoptadas frente a los puntos de bifurcación, que configuran una trayectoria (4).

#### **Bibliografía:**

Abbott, A. (2001) *Time Matters on Theory and Method*

Boudon, R. (1983) *La desigualdad de oportunidades. La movilidad social en las sociedades industriales.* Barceola: Laia

Tilly, C. (2000[1998]). *La Desigualdad Persistente.* Buenos Aires: Manantial.

Trow, M. A.(1973). *Problems in the transition from elite to mass higher education.*Berkeley, Calif.: Carnegie Commission on Higher Education.

---

(1) La Universidad Nacional del Litoral (Argentina), Universidad de la República (Uruguay), Universidad Nacional de Asunción (Paraguay) y Universidade Federal de Pelotas (Brasil). El proyecto se titula "Perfil de ingreso, puntos de bifurcación en la trayectoria y desafiliación en el ingreso a la universidad. Un estudio de caso comparados en cuatro universidades de Argentina, Brasil, Paraguay y Uruguay", en el marco del Núcleo de Estudios e Investigaciones sobre Educación Superior del Mercosur

(2) Esas inequidades se explican, histórica y teóricamente, a partir de atributos relativos a los hogares (como activos y esquemas) en interacción con atributos individuales (edad, género, pertenencia étnica). Por eso, los estudiantes “tradicionales” (predominantemente varones y provenientes de una elite) de Europa, Estados Unidos y, especialmente, América Latina, han sido el principal destinatario de la institución universitaria durante la fase de constitución del sistema y antes de su masificación (Trow, 1973).

(3) A partir de la delimitación de eventos (administrativos, académicos) y la definición de estados (permanecer, no permanecer), en una ventana de observación que abarca tres años consecutivos (iniciando y finalizando en el mes de marzo de cada cohorte de inscripción).

(4) Como un estado educativo que el investigador infiere cuando observa la omisión de un estudiante en realizar las actividades reglamentarias establecidas por un programa de formación: no se inscribió a cursos (o al año escolar de la carrera, o a la carrera específicamente); dejó de asistir a las clases del curso o cursos a los que se hubiera inscripto al comienzo del período escolar, no realizó actividades intermedias de evaluación propuestas en esos cursos, ni se ha presentado a rendir exámenes para los que estuviera habilitado en función de las inscripciones a cursos que hubiera realizado.



UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY

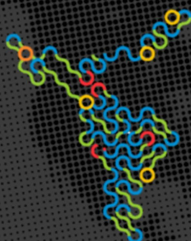


UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA

Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889



**Laboratorio de Vidrio como espacio integral e intercultural  
para estudiantes internacionales de grado**

AMORÍN, Beatriz

Escuela Universitaria Centro de Diseño, Facultad de Arquitectura Diseño y Urbanismo,  
Área Tecnológica, Laboratorio de Vidrio  
bamorin@eucd.edu.uy

**Palabras Clave:** Diseño, vidrio, laboratorio, estudiantes de internacionales

Este artículo tiene como objetivo, relatar la experiencia que se desarrolló entre 2014 y 2018 en el Laboratorio de vidrio del Área Tecnológica de la Escuela Universitaria Centro de Diseño (EUCD) de la Facultad de Arquitectura Diseño y Urbanismo del Uruguay (FADU). De este modo presentar la relevancia académica de las trayectorias estudiantiles internacionales, las competencias sociales y culturales que los estudiantes despliegan al elegir el espacio de diseño en vidrio. El laboratorio con esa relatoría expone el proceso de internacionalización de la educación superior universitaria como el proceso de integrar la dimensión, intercultural entre los objetivos, donde las integralidad de funciones, enseñanza, extensión e investigación, son un factor esencial para la mejora de la calidad de la educación superior, hacia una sociedad del conocimiento que propicie un modelo de desarrollo innovador y sustentable. Fernández (2016) afirma que Knight (2008) promueve desde hace unos años nuevas forma de pensar la internacionalización, manifiesta que exige más que interacción cultural entre grupos locales y extranjeros, supone cambios en planes de estudios, procesos de enseñanza-aprendizaje, actividades, de investigación y académicas.

La relatoría desarrolla un ejemplo en este sentido y basa su estudio en el análisis de las prácticas de laboratorio realizadas en el espacio de trabajo en el transcurso de los cursos y de información de los estudiantes recogida a través de bedelía.

En la Universidad de la República del Uruguay hasta ahora han habido limitadas contribuciones en relación al vidrio como material de diseño. El equipo del Laboratorio de Vidrio, de la EUCD que depende recientemente de FADU, como ámbito público, universitario, ha realizado las primeras experiencias de enseñanza en esa dirección. Así, el laboratorio se propone como espacio de aprendizaje integral y relacionamiento con el medio, a través de visitas a fábricas y museos locales, vinculados a este material, como ámbitos no tradicionales de enseñanza.

El laboratorio tiene una propuesta académica de abordaje de los materiales de forma general y amplia, los contenidos específicos se plantean en base a metodologías que incentiven actividades de experimentación a través de ensayos concretos con el material. Amorín (2013) afirma en este sentido, que son espacios para actividades prácticas, procedimentales con materiales que un diseñador necesita conocer y manipular, en ellos los docentes asisten y acompañan los aprendizajes técnicos de los estudiantes.

En el período señalado veintiún estudiantes internacionales, provenientes Argentina, Chile, México, España, Portugal y Francia participaron de esta experiencia, la elección del laboratorio

específico, según lo que los estudiantes afirman, está basada en la inexistencia de espacios de trabajo directo con los materiales en sus universidades de origen. Es así que Castro (2017) dice que si indagamos en las universidades de la región, son escasos los espacios que ofrecen al vidrio como material, ya sea vinculado al arte, arquitectura o diseño, es así que los estudiantes tienen una alta valoración de trabajar con el vidrio en su formación académica de grado.

Otro aspecto que es altamente valorado por los estudiantes está referido a la propuesta pedagógica. Es objetivo del laboratorio de vidrio el trabajo directo con el material, las decisiones técnicas y de diseño se resuelven a pequeña escala en el espacio de encuentro semanal. En el grupo se despliegan herramientas técnicas, académicas, culturales y humanas, entre ellos, con el equipo docente, con los actores locales en vínculo con el material para resolver problemas concretos.

Durante el proceso los estudiantes forman parte de un grupo de no más de cuatro participantes, que está integrado por estudiantes nacionales, en donde el primer desafío al que se ven enfrentados es integrarse y entenderse, si bien todos hablan español los giros idiomáticos, los localismos, generan dificultades en la comunicación para la concreción de las tareas. Así mismo los grupos están desafiados a desplegar estrategias para elegir y contactar con los estudios de diseño que el laboratorio les propone. En este punto los estudiantes manifiestan que la dificultad de contactar con actores locales de diseño está basada en la distancia que ellos mismos creen tener con estos profesionales, a pesar de estar en tercer año es la primera vez que elaboran una entrevista de diagnóstico y la aplican. De todas formas de la experiencia de estos años los diseñadores locales hablan de la importancia de estar en contacto con estudiantes de la universidad donde ellos se formaron y acompañan de forma pertinente las actividades propuestas. Los estudiantes de intercambio afirman que la experiencia de compartir un proceso de diseño con estudios uruguayos les ha permitido entender las características culturales del país al que están visitando para aportar en el grupo de trabajo desde su especificidad disciplinar.

En síntesis el laboratorio de vidrio ha definido que sus objetivos y actividades estén atravesadas por definiciones de integralidad de funciones universitarias. En este sentido situar a estudiantes internacionales a trabajar con el vidrio con estudios de diseño locales permite desplegar el objetivo intercultural que los estudiantes internacionales demandan, para la promoción de una enseñanza de calidad conectada con los temas sociales prioritarios como lo son la sustentabilidad y la innovación.

## Bibliografía:

Amorín B, Rava C. (2013) El taller de vidrio como propuesta pedagógica vinculada al medio Extenso Uruguay 310 a 316 pp. Recuperado de [http://www.extension.udelar.edu.uy/wp-content/uploads/2017/11/Memorias-del-1\\_\\_-Congreso-de-Extensi\\_\\_n-Asociaci\\_\\_n-de-Universidades\\_Grupos-Montevideo-parte-1-1.pdf](http://www.extension.udelar.edu.uy/wp-content/uploads/2017/11/Memorias-del-1__-Congreso-de-Extensi__n-Asociaci__n-de-Universidades_Grupos-Montevideo-parte-1-1.pdf)

Castro P., Lamprea A. (2017) Una historia de arena fuego y aire. Entre las artes y los oficios del vidrio. Universidad Distrital Francisco José Caldas. Colombia 2017 Recuperado de <http://repository.udistrital.edu.co/bitstream/11349/7037/1/CastroSotoBrigittePaola2017.pdf>

Fernández Lamarra, N., & García, P. (2016). Desafíos para la internacionalización de la educación superior desde una perspectiva regional. Integración Y Conocimiento, 5(1). Recuperado de <https://revistas.unc.edu.ar/index.php/integracionyconocimiento/article/view/14695>

Grupo de Trabajo de Internacionalización de Universidades, (2015-2020) Estrategia para la Internacionalización de las Universidades Españolas Secretaría General de Universidades, Ministerio de Educación y Cultura (2014), pp. 1-48. Recuperad de:

<http://www.mecd.gob.es/educacion-mecd/dms/mecd/educacion-mecd/areas-educacion/universidades/politica-internacional/estrategia-internacionalizacion/EstrategiaInternacionalizacion-Final.pdf>



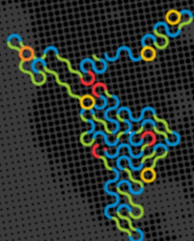
UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889



**Contribuições do Projeto Peruanidad:  
Ritmos e Danças das Regiões do Peru como Elemento Motivador nas Aulas de Espanhol**

MILIANO, Luziene Santos<sup>1</sup>; PEQUENO, Lucidalva Santos<sup>2</sup>; SOUZA, Valdirene Pontes<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Prof. Esp. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima-IFRR e Mestranda em Educação, da Universidade Estadual de Roraima-UERR

<sup>2</sup> Prof. Esp. Da Secretaria de Estado da Educação e Desporto de Roraima- SEED/RR

<sup>3</sup> Prof. Esp. Da Secretaria de Estado da Educação e Desporto de Roraima- SEED/RR e Mestranda em Linguística, da Universidade Federal de Roraima- UFRR

[luziene-luz@hotmail.com](mailto:luziene-luz@hotmail.com)

**Palavras-chave:** Peru, Cultura, Música, Danças.

O Peru é um país multicultural e multilinguístico, tendo como idiomas oficiais o espanhol, quéchua e Aimara. A diversidade cultural do povo peruano mostra a dimensão de valores e costumes que transcendem a história e fortalecem a sua identidade. O curso de Licenciatura em Letras Espanhol e Literatura Hispânica do IFRR nos proporcionou uma rica experiência vivida a partir do desenvolvimento do projeto PERUANIDAD, financiado pelo Programa Institucional de Fomento a Projetos de Práticas Pedagógicas Inovadoras - INOVA/IFRR. O projeto teve como objetivo desenvolver através dos ritmos e danças peruana as competências linguísticas, literárias, discursivas, pragmáticas e socioculturais necessárias para uma melhor interação entre a comunidade acadêmica, mobilizando os acadêmicos do VI e VII módulo do curso de Letras Espanhol do IFRR/Campus Boa Vista na elaboração e desenvolvimento deste trabalho. Iniciamos os trabalhos formando grupos de debates com acadêmicos, em que promovemos discussões sobre a temática, realizamos também pesquisas bibliográficas, oficinas e encontros que proporcionaram um conhecimento mais aprofundado das diversidades existentes na cultura peruana, como culminância tivemos a realização de um evento organizado com a colaboração de professores e coordenadores do curso de Letras Espanhol do IFRR, o evento contou com representações das danças típicas de cada região do Peru: Costa, Selva e Serra, reproduzidas pelos acadêmicos, assim como palestras com relatos de experiências realizadas por peruanos moradores da cidade de Boa Vista, exposições de artesanatos e gastronomia peruana como: chicha morada, arroz chaufa e papa a la huancaina, expandindo dessa forma o conhecimento sobre o contexto histórico e cultural do Peru e destacando a importância de trabalhar as diversidades culturais hispânicas em sala de aula como elementos motivadores no processo de ensino e aprendizagem da língua espanhola. Partindo desse pressuposto, o projeto Peruanidad apresentou as manifestações culturais que serviram como subsídios incentivadores ao conhecimento da cultura peruana, e a presença da música na cultura humana não é uma novidade, isso porque é um acontecimento que perpassa gerações. Segundo Guerrero e Godenzzi (1999) apud Martha e Josefa (2010) <sup>1</sup>, a interculturalidade não é uma descrição de uma realidade alcançada, nem um atributo quase “natural” das sociedades e culturas, senão um processo de atividade contínua, que deveria ser pensada, menos como substantivo e mais como verbo de ação, tarefa de toda a sociedade. Para

Romanelli (2009) <sup>2</sup>, a música tem uma linguagem comum a todos os seres humanos e assume diversos papéis na sociedade, como função de prazer estético, expressão musical, diversão, socialização e comunicação. Na escola a música é arte, uma possibilidade de estratégia de ensino, ou seja, uma ferramenta para auxiliar a aprendizagem de outras disciplinas. Assim como o ritmo, a dança também pode ser utilizada como ferramenta no auxílio da aprendizagem, além disso, a mesma para que seja compreendida e desfrutada corretamente em seus aspectos estéticos e artísticos, necessita, de acordo com Marques (2003) <sup>3</sup>, que haja interação com o fazer-pensar, assim será possível a educação de corpos que criem ao pensar e que possam compreender o mundo como arte, gerando compreensão diferenciada, através do sentimento cognitivo. Contudo, o projeto Peruanidad, mobilizou a comunidade acadêmica do Instituto Federal de Roraima, onde vivenciamos a prática da língua espanhola e da cultura hispânica, através das manifestações culturais das regiões do Peru, em contrapartida com os conhecimentos adquiridos por meio de fatos históricos e convivência com peruanos acadêmicos do IFRR, os componentes curriculares envolvidos neste trabalho foram: Língua Espanhola, História da Espanha e América Latina; Cultura hispano-americana e Didática III. Dos resultados do projeto, abstraímos um novo conceito de trabalho interdisciplinar utilizando as artes para a aprendizagem de língua estrangeira, obtivemos incentivos nas produções acadêmicas no âmbito escolar/acadêmico, melhoria na aprendizagem dos componentes envolvidos e consequente melhoria nas médias, e um rico conhecimento no elaborar e desenvolver um projeto intercultural, provendo a todos os envolvidos neste trabalho um aprendizado significativo da cultura peruana.

Participantes da dança peruana huayno



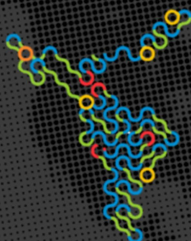
Fonte: Arquivo pessoal.

## Bibliografia

FREGOSO, Marta Vergara e GIL, Josefa Alegría Ríos. Diversidad cultural: un reto para las instituciones educativas, Mexico, Colombia, Perú y Guatemala. 2010, Universidad de Guadalajara.

MARQUES, I. A. Dançando na escola. São Paulo. Cortez, 2003.

ROMANELLI, Guilherme. Como a música conversa com as outras áreas do conhecimento. Revista Aprendizagem, Pinhais, n.14, p.24-25, 2009.



## Impacto de la Internacionalización de la investigación en la gestión universitaria: la experiencia de una oficina de proyectos internacionales

CAO, Aneris Mariana

Oficina de Proyectos Internacionales - Dirección de Investigación - Vicerrectoría de Investigación y  
Estudios Avanzados - Pontificia Universidad Católica de Valparaíso

[aneris.cao@pucv.cl](mailto:aneris.cao@pucv.cl)

**Palabras clave:** internacionalización de la ciencia, gestión universitaria, cooperación internacional.

A partir del desarrollo sin precedentes en el ámbito de la comunicación, se vienen acrecentando de manera exponencial las posibilidades de trabajo en conjunto entre distintas instituciones del mundo. La internacionalización en el ámbito de la investigación es un ejemplo de esto, fundamentalmente en las instituciones de educación superior. Los estudios en la materia son principalmente sobre internacionalización universitaria y, en cierta medida, también dan cuenta de la cooperación internacional académica (Knight, 2004; Sebastián, 2002, 2011; Didou Aupetit & Jaramillo De Escobar, 2014). Sin embargo, uno de los problemas que se detectan en este ámbito, es la ausencia de lineamientos claros en la gestión de la internacionalización de la investigación en el interior de las IES. Al respecto, desde la Pontificia Universidad Católica de Valparaíso (PUCV), Chile, tuvo lugar el desarrollo de una oficina de proyectos internacionales (OPI) con el propósito de sistematizar las tareas concernientes a la cooperación internacional entre los científicos que integran la institución. A tales efectos, el objetivo del presente trabajo es describir la estructuración de dicha OPI. Concretamente, se pretende relatar una experiencia desde el nivel de gestión institucional universitaria, en materia de internacionalización de la investigación científica, ya que contribuye a la transversalidad de la internacionalización de la Educación Superior.

Para ello se especifican cuatro dimensiones:

### Dimensión 1: Estructura orgánica

La OPI fue creada en el seno de la Dirección de Investigación, que forma parte de la Vicerrectoría de Investigación y Estudios Avanzados. De esta manera contribuye a la transversalidad de la internacionalización universitaria desde el enfoque de la investigación, cooperando también con la Dirección de Relaciones Internacionales (que forma parte de la Vicerrectoría de Desarrollo). Cabe destacar que desde esta oficina se han realizado estudios de benchmarking, respecto de sus homólogas en otras IES como por ejemplo instituciones españolas (Universidades de Cádiz, Jaén, Granada, Deusto, Salamanca por nombrar algunos ejemplos), encontrando patrones similares de su inserción en la estructura orgánica universitaria.

## Dimensión 2, Tareas desarrolladas

El principal desafío que se debió enfrentar desde la OPI tuvo que ver con la falta de sistematización. Por un lado, hubo una falta de sistematización de la información recibida, con la consecuente elección de pertinencia de la información a difundir. Cabe destacar que no se contaba con registros sistematizados previos. En este sentido se reformuló un espacio en la página web de la vicerrectoría, donde empezaron a difundirse las convocatorias internacionales de investigación de mayor pertinencia para los académicos. Por otro lado, también se carecía de una sistematización de indicadores, que permitieran medir el impacto de proyectos internacionales de investigación en la universidad. Si bien existe mucha literatura respecto de este fenómeno (Cf. Sebastián, 2011, entre otros), a la hora de realizar gestión es necesario consensuar estos indicadores con el área de análisis institucional de la universidad y se deben establecer diálogos intrauniversitarios para ello, sobre todo para establecer una línea base a nivel conceptual de lo que se va a comprender por proyectos internacionales de investigación, por ejemplo.

## Resultados

Se pueden enunciar logros de gestión en relación con la sistematización de información y de procesos necesarios para agilizar la internacionalización de la investigación en la universidad. A su vez, se está aún trabajando en mejorar la elección y medición de indicadores pertinentes, los que deben ser concordantes con lo estipulado en el plan estratégico de la universidad. Un ejemplo ha sido el de sistematizar el registro de la postulación a proyectos internacionales, la que se logró al insertar la solicitud de aval institucional de proyectos en la plataforma de intranet de la universidad, gracias a los diálogos internos mencionados. Aunque este sistema aún es perfectible, ha permitido una mayor precisión en la cuantificación de las postulaciones y adjudicaciones para reportarlas en la cuenta anual de la universidad. Por otro lado se ha desarrollado un registro de las convocatorias internacionales que se publican y se difunden vía correo electrónico, procurando anticipar su difusión para apoyar a los investigadores en sus postulaciones.

## Propuestas de trabajo futuro

Luego del trabajo realizado de sistematización de información y procesos, se espera elaborar estrategias puntuales para incrementar el número de proyectos internacionales en el área de investigación, como así también contribuir al establecimiento de indicadores institucionales de mayor pertinencia en el ámbito de internacionalización de la investigación. También se está desarrollando una estrategia respecto de los públicos objetivos y los países objetivos de estas colaboraciones internacionales desde la mirada de la universidad, para hacer más efectivo el apoyo a las postulaciones e incluso preparar una convocatoria interna que apoye los procesos de cooperación internacional de la investigación.

La implementación de dicha oficina tuvo un resultado beneficioso para la gestión de cooperación internacional de la universidad en el ámbito de investigación en términos de gestión de la información y de procesos, que ha posibilitado mayor visibilidad de los investigadores que postulan a convocatorias internacionales de investigación y generar instancias de apoyo a estas postulaciones. Se hace necesario ahora mejorar los procesos (que incluyen diversos órganos universitarios) y el consenso en el establecimiento de indicadores, como así también establecer estrategias que tengan en cuenta la gran diversidad de actores que contribuyen a la internacionalización de la investigación. Estas estrategias son necesarias tanto a nivel intra como extra universitario.



UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889

## Bibliografía

DE WIT, H.; JARAMILLO, I. C.; GACEL-AVILA, J.; KNIGHT, J. (2005) Educación Superior en América Latina. La dimensión internacional. Washington, Estados Unidos: Banco Mundial.

DIDOU AUPETIT, S. y JARAMILLO DE ESCOBAR, V (comp) (2014). Internacionalización de la Educación Superior y la Ciencia en América Latina y el Caribe: Un Estado del Arte. Panamá, Panamá: UNESCO-IESALC

SEBASTIÁN J. (2002). Oportunidades e iniciativas para la cooperación iberoamericana de Educación Superior. Rev Iberoam Educ. Enseñanza de la Tecnología. 2002;(28). Recuperado de: <<http://www.rieoei.org/rie28a07.htm>>

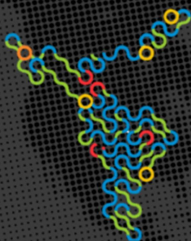
SEBASTIÁN, J. (2011). Dimensiones y métrica de la internacionalización de las Universidades. Universidades, num. Octubre-Diciembre. Recuperado de:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=37322089002>> ISSN 0041-8935



## **Eixo 7**

**RECONHECIMENTO DE  
CRÉDITOS ACADÊMICOS  
DE ESTUDANTES ESTRANGEIROS**





## Los créditos académicos: una herramienta para el reconocimiento académico

BENEITONE, Pablo<sup>1</sup>; SFRÉGOLA, Carmen Susana<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Planificación y Políticas Públicas - Universidad Nacional de Lanús

<sup>2</sup>Departamento Planificación y Políticas Públicas - Universidad Nacional de Lanús  
[pbenetione@unla.edu.ar](mailto:pbenetione@unla.edu.ar)

**Palabras Clave:** crédito académico, internacionalización del currículum, reconocimiento

El presente trabajo es producto de una investigación en curso, cuyo eje central está vinculado con los créditos académicos. Su objetivo central es analizar el proceso de definición e implementación del Sistema Nacional de Reconocimiento Académico de Educación Superior en el contexto universitario argentino y sus vinculaciones con otros sistemas a nivel internacional.

La metodología de trabajo utilizada ha estado principalmente centrada en una búsqueda y actualización bibliográfica del concepto de crédito académico. Se analizó la bibliografía nacional e internacional existente y para ello se llevó a cabo un ejercicio de revisión crítica del concepto de "Crédito Académico" comenzando por su historización y la identificación de los distintos abordajes del cual ha sido objeto. Este punto fue fundamental para poder darle un marco a las iniciativas impulsadas por diferentes actores a la estrategia del reconocimiento académico y su derivación natural al profundizar políticas de internacionalización del currículum, ya que se contaba con definiciones operativas y no un recorrido profundo del concepto. Asimismo, se trabajó con estudios regionales e internacionales que brindaron nuevas perspectivas sobre el concepto, su importancia, características centrales y razones por las cuales se promueve tanto a nivel gubernamental como institucional. Además de incrementar y enriquecer las perspectivas conceptuales vigentes sobre reconocimiento académico y sistemas de créditos, se avanzó en una actualización de este fenómeno a nivel mundial, para enfatizar la relevancia del crédito académico como motor de las políticas de internacionalización curricular de las universidades.

Habiendo desarrollado un rastillaje de lo conceptual y la actualización sobre tendencias a escala global vinculado con el tema, los resultados alcanzados en la investigación permiten afirmar que el crédito es una unidad de medida del trabajo del estudiante para obtención de niveles, grados o títulos y/o para la transferencia de sus logros académicos a otras instituciones de educación superior. El crédito es el valor que se otorga a una asignatura, actividad o unidad de aprendizaje en la que el estudiante participa con el fin de obtener las competencias, los conocimientos, habilidades y actitudes requeridos en un plan de estudios de acuerdo con ciertos elementos, como los objetivos educativos que cumple en la formación profesional, su complejidad, el tiempo que requiere para ser realizada, los medios que son necesarios, su carácter en la formación del estudiante, etc.

El análisis exhaustivo, en particular de las experiencias de Europa, Estados Unidos, América Latina, África y el Sudeste Asiático, permite subrayar que los principales sistemas de créditos vigentes a nivel internacional reúnen, en términos generales, las siguientes características:

Son aplicables a todos los sectores de la educación superior y capaces de articularse con otros niveles educativos.

Contemplan todas las formas y modalidades de aprendizaje.

Permiten la transferencia con otros esquemas educativos de otras regiones.

Fomentan la movilidad de los estudiantes y de sus titulaciones; entre instituciones del mismo país y con instituciones de otros países.

Facilitan el aprendizaje centrado en el estudiante.

Argentina desde 2016 cuenta con una propuesta de sistema de créditos (Resolución 1870 - E/2016 del Ministerio de Educación y Deportes). En sus considerandos, se establece que en atención a los procesos de internacionalización y las experiencias alcanzadas por la instituciones de educación superior argentinas, resulta conveniente extender el tratamiento de reconocimiento que el sistema nacional otorga a estudios realizados en otros países, conforme lo establecido en convenios bilaterales o acuerdos suscritos por las propias instituciones educativas, debiendo resguardar en todo momento la calidad educativa. En este sentido, se crea el Sistema Nacional de Reconocimiento Académico de Educación Superior. La unidad de medida en base a la cual se efectuará el reconocimiento académico de trayectos de formación de los estudiantes será la unidad de "Reconocimiento de Trayecto Formativo" (RTF). La unidad RTF estima en horas el tiempo de trabajo total del estudiante para el cumplimiento de los requisitos de aprobación establecido en el plan de estudios correspondiente. Con el objeto de estimar una pauta orientadora común, el Sistema Nacional, en consonancia con las experiencias internacionales vigentes, considera que, como regla general, un año académico equivale a 60 unidades de RTF y que cada unidad de RTF, representa entre 27 y 30 horas de dedicación total del estudiante.

A lo largo de este trabajo entonces se evidencia la importancia que tiene el crédito académico como el instrumento más ampliamente aceptado mundialmente para el reconocimiento de aprendizajes y logros.

## Bibliografía:

Beneitone, P. et al. (2013) Student Workload and Degree Profiles: the experience of CLAR credit in Latin America. En Tuning Journal for Higher Education (TJHE), Issue nº1, Noviembre 2013.

CLAR Crédito Latinoamericano de Referencia (2013) Proyecto Tuning América Latina. Universidad de Deusto. Bilbao. <https://europa.eu/capacity4dev/alfa/document/clar-cr%C3%A9dito-latinoamericano-de-referencia-versi%C3%B3n-espa%C3%B1ol-y-portugu%C3%A9s> [Consulta: 01/05/2019].

European Commission (2015). ECTS's User Guide 2015 [http://ec.europa.eu/dgs/education\\_culture/repository/education/library/publications/2015/ects-users-guide\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/dgs/education_culture/repository/education/library/publications/2015/ects-users-guide_en.pdf) [Consulta: 01/05/2019].

Tavela, Danya (2018) RTF: Reconocimiento de Trayectos Formativos en Educación Superior: una política de articulación del sistema para brindar más opciones de formación al estudiante / Danya Tavela ; Mónica Marquina. - 1a ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Ministerio de Educación, Cultura, Ciencia y Tecnología.



UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL

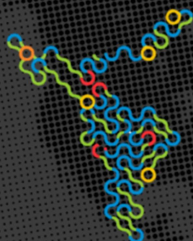


UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889

## **Eixo 8**

# **RECONHECIMENTO DE TÍTULOS E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NO MERCOSUL**





## El dilema de reconocer un título del exterior en Colombia

CABRERA SOLARTE, Adrian Camilo.

Estudiante de maestría en políticas públicas y desarrollo (PPGPPD)

Universidad Federal de Integración Latino-Americana (UNILA)

[adrian.camilo1992@gmail.com](mailto:adrian.camilo1992@gmail.com)

El objetivo de este escrito es colocar en debate y mostrar sucintamente lo complejo que es el reconocimiento (convalidación, homologación, etc.) de un título extranjero en Colombia, lo cual hoy en día se ha convertido en un verdadero dilema. Lo anterior, teniendo en cuenta que desde finales de 2017 comenzó a regir el nuevo proceso de convalidación mediante la Resolución 20797 del Ministerio de Educación Nacional (MEN), cuyo objetivo es la protección de la calidad de educación en Colombia, así como el reconocimiento de los sistemas de aseguramiento de calidad de la educación de otros países y sus sistemas educativos. Esto enmarcado en el Sistema de Aseguramiento de Calidad de la Educación Superior, el cual busca certificar ante la sociedad y el Estado las condiciones de calidad del servicio educativo. (MEN, 2017)

Sin embargo, el problema mas grande de la política viene desde el diseño de la misma, la cual parece estar basada en un principio de sospecha y desconfianza, no solo con el ciudadano, sino en las instituciones educativas y los convenios internacionales, convirtiéndose esta en una gran barrera erigida por el MEN para “protegerlos” de los llamados “títulos express” o posgrados falsos que pueden ser altamente riesgosos para la población, pero que hoy tienen pagando a justos por pecadores.

Con este nuevo proceso de reconocimiento de diplomas extranjeros el MEN quiere asegurarse de dos cosas: primero, que los documentos presentados sean reales, no falsificados y, segundo, que la universidad y el programa en efecto formen a la persona en lo que indica el diploma, según los criterios de calidad reconocidos internacionalmente.

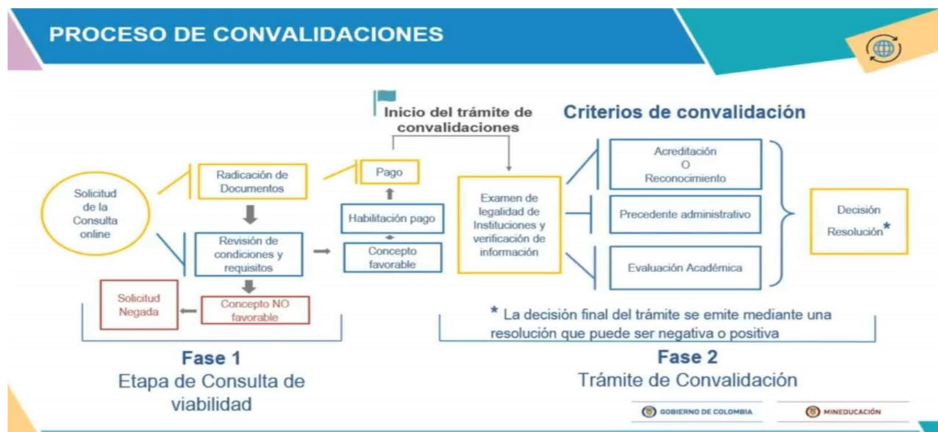
Proceso que se define en dos etapas (Diagrama 1). Debe aclararse que para programas de salud en general, derecho, contabilidad y pedagogía, existen requisitos especiales (Morales, 2019)

Así, la primera etapa es la de viabilidad, el cual ya de por sí es un proceso dispendioso, donde el solicitante sube la documentación exigida a la plataforma virtual del MEN debidamente apostillados y traducidos y al paso de un mes, recibe el visto bueno de “viabilidad”. Ya emitido el visto de viabilidad, se prosigue al pago para iniciar la segunda etapa del proceso. Las tarifas establecidas para 2019 son, para pregrado 607.000 COP y posgrado: 689.800 COP, aproximadamente 186 U\$ y 210 U\$ respectivamente. Después de realizar lo anterior se debe esperar entre dos a cuatro meses para recibir la convalidación final. Así es como la el MEN describe su proceso en su pagina, pero el proceso en realidad es muy diferente.

Ya que todo no es color de rosa como lo pintan y los problemas no demoran en salir desde la primera etapa con relación de los documentos exigidos.

Específicamente dentro de estos documentos es exigido un “certificado de programa académico”, según la página del MEN, es un documento que debe contener “la descripción de las asignaturas cursadas por el solicitante y su contenido, la metodología del ofrecimiento, el número de créditos académicos, el perfil de egreso, el propósito de formación o resultado de aprendizaje, duración del programa y la intensidad horaria total del mismo y las horas teóricas y teórico prácticas y experiencias que el solicitante dedicó al programa académico durante su formación”. (MEN, 2017). Sin embargo, el problema es que la mayoría de universidades en el mundo no expide un documento oficial con esas características. En la mayoría, esa información está disponible en la página de la universidad o en uno o varios manuales y documentos internos.

Diagrama 1



Fuente: MEN (2017).

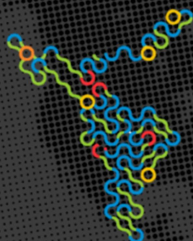
Lo cual deja entre ver que el proceso de convalidación de títulos es absurdamente excesivo e innecesariamente dispendioso, enmarcado en una política que parece estar dirigida a obstruir la convalidación mas que facilitarla.

## Bibliografía

Ministerio de Educación Nacional (MEN) (2017). Resolución 20797 del 9 de octubre de 2017. Recuperado de [https://www.mineducacion.gov.co/1759/articles-363183\\_recurso\\_1.pdf](https://www.mineducacion.gov.co/1759/articles-363183_recurso_1.pdf).

Buenaños, Diana Alexandra (2019). Recomendaciones para convalidar los títulos del exterior en Colombia. Legis Ámbito Jurídico, análisis. Recuperado de <https://www.ambitojuridico.com/noticias/analisis/educacion-y-cultura/recomendaciones-para-convalidar-los-titulos-del-exterior-en>.

Morales, Cindy (2019). ¿Cómo convalidar títulos educativos obtenidos en el exterior?. El Tiempo, Educación. Recuperado de <https://www.eltiempo.com/mundo/venezuela/como-convalidar-titulos-educativos-en-colombia-si-estudiaste-en-el-extranjero-333938>



**Integración educativa en el MERCOSUR:  
el problema de la revalidación de diplomas universitarios**

FERNÁNDEZ, Paula Daniela (UNILA/GIEPTALC/CEISO)  
ROMERO, Fernando Gabriel (UNILA/GIEPTALC/CEISO)  
[fernandezpaula81@gmail.com](mailto:fernandezpaula81@gmail.com)

**Palavras-chave:** integración regional, educación, revalidación de diplomas, MERCOSUR.

El Mercado Común del Sur (MERCOSUR) es un proyecto de integración de alcance subregional que nació en 1991 tras la firma del Tratado de Asunción por parte de Argentina, Brasil, Paraguay y Uruguay. Si bien este bloque se desarrolló en los hechos como una unión aduanera, algunas investigaciones señalan que el Tratado de Asunción contenía una serie de ideas para alcanzar una integración profunda, lo cual le daría al MERCOSUR cierta versatilidad frente a los cambios políticos y económicos en la región y sobrevivir a ellos. Estas características se habrían expresado, además, en las agendas sociales de integración, las cuales tuvieron mayor preponderancia en el periodo 2003-2012, etapa donde se produjo el relanzamiento de los procesos de integración (Peixoto Batista y Perrota, 2018). De estas agendas sociales de integración, nos interesa examinar el caso de la integración educativa, abordando, principalmente, los mecanismos y limitaciones para el reconocimiento y la revalidación de títulos universitarios. También se analiza el Sistema de Acreditación Regional de Carreras Universitarias (ARCU-SUR), entidad encargada de ejecutar la evaluación y acreditación de carreras universitarias, el cual puede llegar a constituir una alternativa a la revalidación de diplomas universitarios.

Para alcanzar nuestros objetivos trabajamos con fuentes escritas y orales recopiladas en los países del bloque como entrevistas a funcionarios públicos relacionados con la legalización de diplomas universitarios, las legislaciones de los países del bloque, las normativas de algunas universidades públicas de la región bajo estudio y los acuerdos MERCOSUR.

De esta manera, a partir del relevamiento de fuentes documentales observamos varios acuerdos MERCOSUR en materia de reconocimiento de diplomas, detectando la existencia de la Decisión CMC N° 04/99, del año 1999, que establece un acuerdo de reconocimiento de títulos de grado y de post-grado reconocidos y acreditados en los Estados Partes, al solo efecto de la actuación en el campo de la docencia e investigación. No obstante, en términos de legislaciones nacionales encontramos que, en 2003 solo Brasil, a través de su Congreso Nacional, aprobó por medio Decreto Legislativo N° 800, el texto de la Decisión 4/99 sobre la admisión de títulos y grados universitarios para el ejercicio de actividades académicas dentro de los países del MERCOSUR. Este decreto legislativo fue reforzado en 2005 con un decreto presidencial que sentencia que la decisión 4/99 debe ser ejecutada y cumplida. Si bien esta decisión estaba vigente, no encontramos que fuese establecido algún tipo de protocolo para su cumplimiento.

Igualmente, a través de nuestro trabajo de campo y entrevistas encontramos que numerosos funcionarios de instituciones públicas del bloque desconocían las decisiones MERCOSUR. En relación a ello, también observamos que la revalidación de diplomas puede estar atravesada por prejuicios, desconocimiento y criterios poco claros. Así, durante una conversación con una funcionaria pública de Argentina sobre la revalidación de los diplomas de medicina, esta me comentó que les advierten a los médicos antes de iniciar el trámite de validación que su título no va a ser revalidado. Según esta persona, este aviso es realizado porque nadie pasa los exámenes que los solicitantes deben hacer.

Asimismo, en diciembre de 2018 se firmó en Montevideo la Decisión 7/2018, denominada “Acuerdo sobre reconocimiento de títulos de grado de educación superior en el MERCOSUR” la cual establece que “cada parte reconocerá los títulos de grado que cuenten con acreditación vigente al momento de su emisión, bajo el sistema de acreditación de carreras universitarias para el reconocimiento regional de la calidad académica de las respectivas titulaciones en el MERCOSUR y Estados asociados (Sistema ARCU-SUR)” (Ver sitio web del MERCOSUR en: <https://www.mercosur.int/documentos-ynormativa/tratados/>). Es decir que esta decisión avanza sobre la Decisión 4/99, pero implica que las carreras y universidades estén acreditadas. Esta acreditación de las titulaciones es definida por la Reunión de Ministros de Educación del MERCOSUR: “La decisión de emitir convocatorias para las titulaciones definidas se da por acuerdo entre los países en la Red de Agencias Nacionales de Acreditación (RANA). Una vez definida la convocatoria, cada Agencia Nacional realiza el llamado para las titulaciones específicas, siguiendo las directrices definidas por la RANA e informando a las instituciones de educación superior contempladas en la convocatoria sobre los requisitos que deben cumplir para incorporarse al proceso” (Información disponible en: <http://edu.mercosur.int/arcusur/index.php/es/2012-06-27-14-58-29>).

Ahora bien, hasta el momento se observan que solo unas pocas carreras de algunas universidades están acreditadas: agronomía, arquitectura, veterinaria, medicina, enfermería, odontología e ingeniería. En este sentido, se aprecia que: 1) hasta el momento pocas carreras están dentro del sistema ARCU-SUR; 2) a nuestro juicio, la decisión 7/2018 puede implicar un retroceso para quienes se dedican a la docencia y la investigación ya que la decisión 4/99 expresaba un avance en esta materia; 3) por el momento, las carreras acreditadas en el ARCU-SUR son carreras liberales o más volcadas al mercado; 4) desconocimiento de parte de numerosos funcionarios públicos de los acuerdos MERCOSUR; y 5) los prejuicios y celos de los colegios y asociaciones profesionales. En síntesis, consideramos que aún falta mucho por avanzar dentro del bloque en materia de facilitar la revalidación de diplomas, que el mecanismo ARCU-SUR parecería responder más a una demanda del mercado que a estimular el desarrollo y fortalecimiento de la ciencia, la técnica y la educación en la región, y que el éxito en la revalidación depende no solo de la legislación existente sino de la “buena voluntad” de quienes forman parte del cuadro burocrático administrativo.

## Bibliografía

(1) Peixoto Batista, J., & Perrota, D. (2018). El Mercosur en el nuevo escenario político regional: más allá de la coyuntura. *Desafíos*, 30(1), pp. 91-134. Retirado de: <https://revistas.urosario.edu.co/index.php/desafios/article/view/5767>



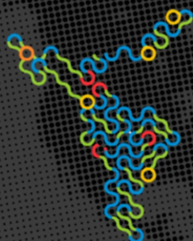
UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889



## CONGRESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

4, 5 e 6 de Setembro de 2019  
UNILA | Foz do Iguaçu, Brasil

### Núcleo de orientação sobre revalidação e reconhecimento de diplomas do ensino médio e ensino superior: Relato de projeto de extensão universitária na tríplice fronteira

FERNÁNDEZ, Paula Daniela<sup>1</sup>; SALES, Danielle<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Docente, Universidade Federal Latino Americana

<sup>2</sup> Discente, Universidade Federal da Integração Latino Americana

[danisaleees@gmail.com](mailto:danisaleees@gmail.com)

**Palavras-chave:** Revalidação de diplomas, MERCOSUL, Tríplice Fronteira.

#### Introdução

Este trabalho vem contribuir com o debate sobre a questão da revalidação de diplomas universitários nos países do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) trazendo relatos de um projeto de extensão que estamos desenvolvendo na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), intitulado “Núcleo de Orientação sobre Revalidação e reconhecimento de diplomas do ensino médio e do ensino superior”. A proposta nasce a partir de uma demanda da comunidade interna e externa da UNILA, e de uma pesquisa exploratória que fizemos no ano 2018 que mostram que mesmo com a existência de acordos internacionais dentro do MERCOSUL que visam facilitar o reconhecimento e revalidação dos diplomas nos países do bloco, na prática a sobreposição de normativas internas podem vir a dificultar esses processos, tornando-se um obstáculo para os indivíduos que possuem o desejo de estudar e trabalhar nas nações do MERCOSUL. Portanto, nosso Núcleo de orientação procura informar e orientar a comunidade sobre a legislação existente a respeito do reconhecimento e revalidação de diplomas de ensino médio e superior, e sobre os mecanismos para realizar o trâmite de homologação. Para atingir nosso objetivo temos um espaço dentro da universidade para realizar consultas presenciais e também disponibilizamos os correios eletrônicos da equipe para responder perguntas e dúvidas. .

#### Objetivos

O projeto de extensão tem como objetivo criar uma equipe de orientação sobre revalidação e reconhecimento de diplomas de ensino médio e superior, procurando dar informações sobre a legislação existente sobre validação de títulos, e sobre os mecanismos para realizar os trâmites de homologação dentro dos países do MERCOSUL, dando ênfase nas nações que integram a Região Trinacional (Argentina, Brasil e Paraguai).



UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889

## Materiais e métodos

A metodologia que está sendo utilizada e atividades desenvolvidas são:

Relevamento de legislações regionais, nacionais e institucionais sobre a revalidação e reconhecimento de diplomas do ensino superior e médio.

Estabelecimento de um horário e lugar de consulta e disponibilização de contatos dos membros da equipe para dialogar e dar orientações sobre legislação e mecanismos para revalidar diplomas de ensino médio e superior.

Elaboração de materiais de divulgação sobre o Núcleo e os mecanismos de revalidação e reconhecimento baseados nas atividades de extensão, pesquisa e ensino.

Todas essas atividades estão realizando-se e tem como público alvo a comunidade externa e interna da UNILA.

## Resultados

Nesse sentido, já estamos começando a receber perguntas sobre os trâmites necessários para a realização da revalidação de títulos universitários, iniciamos dando as informações referentes aos países do MERCOSUL, principalmente os da tríplice fronteira, região na qual estamos inseridos.

## Discussão

Este projeto vem com o objetivo de trazer soluções a uma demanda real existente entre a comunidade universitária e a população externa. Lidar com a burocracia desde sempre tende a gerar estresse e aborrecimentos podendo influenciar diretamente na saúde e qualidade de vida dos que necessitam realizar estes procedimentos devido as preocupações, além da questão financeira que tende a vir a ser um problema, portanto esse projeto torna-se relevante no que se propõe, principalmente na região em que está sendo executado.

## Conclusão

Podemos concluir, provisoriamente, que: 1) existe um profundo desconhecimento sobre as legislações e acordos MERCOSUR sobre revalidação e reconhecimento de diplomas nas instituições do bloco; 2) o trâmite de revalidação é muito caro e gera estresse nas pessoas que iniciam a homologação; e 3) muitos profissionais precisam homologar seus diplomas e não sabem como iniciar os trâmites e quais são as alternativas que eles têm na hora de escolher uma instituição para revalidar, precisando de orientação.

## Bibliografia

Solanas, F. (2014). El Mercosur, la educación superior y la circulación de profesionales frente al desafío de la globalización. Mercosur: la integración regional en tensión, 49-75.

Santos, M. O. S. (2008). O Acordo de admissão de títulos e graus universitários para o exercício de atividades acadêmicas nos Estados partes do MERCOSUL e a sua interpretação pelo Conselho Nacional de Educação.

Horizonte, B. (2009). Elvys Patrick Ferreira de Oliveira.



UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA

Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889





**UNILA**

Universidade Federal  
da Integração  
Latino-Americana